

MANUAL DE JORNALISMO DA RADIOBRÁS

Produzindo informação objetiva
em uma empresa pública de comunicação

Organização de CELSO NUCCI



RADIOBRÁS
PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

Este manual é resultado do trabalho de uma equipe de jornalistas e radialistas que se concentrou na busca da qualidade editorial nos veículos da Radiobrás durante mais de três anos, de 2003 a 2006. É o primeiro manual de redação da empresa em seus 30 anos de existência. Esse processo resultou da decisão inicial da direção da empresa, com base na estrita observância da legislação em vigor, de posicioná-la como instituição voltada para o atendimento do direito à informação do cidadão brasileiro. As diretrizes centrais da estratégia editorial se resumem a uma escolha: fazer jornalismo e não entretenimento, e fazer jornalismo com foco no cidadão. Assim, a Radiobrás abriu mão do entretenimento pelo jornalismo e seu jornalismo passou a servir o cidadão brasileiro – não mais o governo ou quaisquer outros interesses.

Para organizar e administrar a comunicação multimídia da Radiobrás – com rádio, televisão e internet –, foi necessário planejar muito. São diversas emissoras em diferentes mídias cujo conteúdo jornalístico, respeitadas as especificidades de cada veículo, deve ser projetado para formar um todo orgânico. A empresa começou a se ver como um sistema íntegro, e não mais como um amontoado de redações separadas e veículos desvinculados. ▶

MANUAL DE JORNALISMO DA RADIOBRÁS

**Produzindo informação objetiva
em uma empresa pública de comunicação**



RADIOBRÁS

PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

Este espaço é para o expediente do Senado,
se houver:

Agradecemos, e solicitamos, por favor, que sejam
usados os alinhamentos e margens desta caixa, em
acordo com o restante do livro, se possível.

Os textos devem ser escritos em Charter (fonte
serifada utilizada neste Manual) Regular,
os necessários **negritos em Charter Bold** e
os itálicos, se houver, em *Charter Italic*.

Impressão em preto 100%.

Obrigada.

ATENÇÃO:

**espaço reservado para expediente do senado, se houver.
Seguir formatação acima.**

**Caso contrário, NÃO ESQUECER DE APAGAR ESTE TEXTO
E O TEXTO ACIMA**

MANUAL DE JORNALISMO DA RADIOBRÁS

Produzindo informação objetiva
em uma empresa pública de comunicação

Organização de CELSO NUCCI



RADIOBRÁS

PELO DIREITO À INFORMAÇÃO

PRESIDENTE: Eugênio Bucci

DIRETORES: Bruno de Souza Vichi, Henri Kobata, José Alberto da Fonseca, José Roberto Garcez, Pedro Augusto Frazão de Vasconcelos, Roberto Gontijo de Amorim.

ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA: Celso Nucci

COMITÊ DE QUALIDADE EDITORIAL: Celso Nucci, Eugênio Bucci (presidente), Henri Kobata, José Roberto Garcez.

AGÊNCIA BRASIL: Rodrigo Savazoni

DEPARTAMENTO DE RÁDIO: Taís Ladeira

DEPARTAMENTO DE TELEJORNALISMO: Maria Alice Lussani

MANUAL DE JORNALISMO DA RADIOBRÁS

COORDENAÇÃO: Celso Nucci

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE: Eliane Stephan

EDIÇÃO: Iara Falcão e Ana Paula Cardoso

REDAÇÃO (TEXTO E PADRONIZAÇÃO): Ana Paula Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

USAR ESTE ESPAÇO E ALINHAMENTO PARA A FICHA CATALOGRÁFICA.

FONTE SEM SERIFA USADA NO RESTANTE DO MANUAL—
CORPID REGULAR

E EM **Corpid Bold** ONDE E SE FIZER NECESSÁRIO.

CORPO 7.

IMPRESSÃO EM PRETO 100%.

FIOS, SE NECESSÁRIO: HAIRLINE, PRETO 100%

ATENÇÃO:

espaço reservado para ficha catalográfica.

Seguir formatação acima.

**NÃO ESQUECER DE APAGAR ESTE TEXTO
E O TEXTO ACIMA**

SUMÁRIO

ESCLARECIMENTOS E AGRADECIMENTOS	7
Eugênio Bucci	
APRESENTAÇÃO	17
Celso Nucci	
COMO CONSULTAR ESTE MANUAL	29
JORNALISMO	
O JORNALISMO NA RADIOBRÁS.....	35
COMITÊ DE QUALIDADE EDITORIAL.....	44
ESTRATÉGIA EDITORIAL DA RADIOBRÁS.....	45
PLANOS EDITORIAIS.....	46
A PAUTA DO JORNALISMO NA RADIOBRÁS.....	47
ÉTICA	
PRINCÍPIOS DO COMPORTAMENTO JORNALÍSTICO.....	55
CONFLITOS DE INTERESSES.....	61
PARÂMETROS JORNALÍSTICOS DA RADIOBRÁS.....	65
TEXTO E PADRONIZAÇÃO A-Z	77
ANEXOS	
TABELA DE USO DO HÍFEN.....	171
LOCUÇÕES E EXPRESSÕES.....	173
ABREVIATURAS E SIGLAS.....	176
PAÍSES.....	187
PRONÚNCIA.....	193
ORIENTAÇÕES PARA A GRAFIA DE NOMES DE POVOS INDÍGENAS...	196
NORMA DE REGULAMENTAÇÃO DA CONDUTA DO RADIALISTA.....	201
RADIOBRÁS NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES 2006.....	205
BIBLIOGRAFIA	217
ÍNDICE DE ASSUNTOS	223

ESCLARECIMENTOS E AGRADECIMENTOS

EUGÊNIO BUCCI

Presidente da Radiobrás

– É aquela que faz *A Voz do Brasil*, não é?

É assim que gente bem informada reage ao ouvir falar da **Radiobrás**. Mesmo os jornalistas mais experientes, se não vivem em Brasília, desconhecem as reais dimensões dessa empresa. Sim, ela produz *A Voz do Brasil*, ou melhor, produz apenas os primeiros 25 minutos do programa diário, de uma hora de duração, que as rádios do país são obrigadas por lei a veicular todos os dias. Esses primeiros 25 minutos, que informam sobre o Poder Executivo Federal – os outros 35 minutos são repartidos entre a Câmara dos Deputados, o Senado Federal e o Supremo Tribunal Federal –, não ocupam mais do que dez profissionais por dia, entre técnicos, repórteres, apresentadores e editores, a maioria deles dedicada também a outros afazeres. *A Voz do Brasil* é pouco, não é nada diante de tudo o que a **Radiobrás** realiza. Ela faz muitas outras coisas além disso.

Empresa pública de comunicação, regida pela Lei das S.A. – ela é uma sociedade anônima atípica, com um único acionista, a União –, a **Radiobrás** comanda, hoje, nove emissoras e duas agências de notícias de grande porte. Seis dessas emissoras são estações de rádio, as outras três são de televisão. Entre as primeiras, figura a célebre **Rádio Nacional do Rio de Janeiro**, que integrava o Brasil nos anos 40 e 50, com seus shows de auditório, suas novelas e seus noticiários. Depois de décadas de uma impiedosa decadência física que a deixou em ruínas, sem força de expressão, ela reviveu. Foi reinaugurada em 2004, com novos transmissores, novos estúdios e um auditório remodelado, que hoje faz parte do roteiro cultural do Rio de Janeiro.

Há mais cinco emissoras de rádio. As duas de Brasília, uma em AM e outra em FM, são referências tradicionais no Distrito Federal. A **Rádio Nacional da Amazônia**, transmitida em ondas curtas, é o principal veículo de comunicação para as comunidades da Região Norte, das quais recebe até 3 mil cartas por mês. A quinta emissora surgiu quando, num convênio com o Supremo Tribunal Federal, em 2004, a **Radiobrás** cedeu uma frequência e instalou, com seus funcionários, uma nova rádio em FM em Bra-




sília, a **Rádio Justiça**. A sexta, em ondas médias, foi aberta em 2006 na cidade de Tabatinga, no estado do Amazonas, e já funciona em caráter experimental. Isso sem contar a UFMG Educativa, uma FM inaugurada em Belo Horizonte, numa parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, que tem três horas diárias de programação da **Radiobrás** – mas essa estação é inteiramente administrada pela UFMG, não constituindo, portanto, uma operação a cargo da **Radiobrás**.

As três emissoras de TV estão no ar 24 horas por dia (até 2003 eram apenas duas, com 18 horas diárias de programação). A **TV Nacional**, de sinal aberto, assumiu o papel de televisão educativa do Distrito Federal e passou a integrar oficialmente a rede pública brasileira. Em 2003, filiou-se à Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais. Alguns de seus programas, como *Diálogo Brasil* (em co-produção com a TVE do Rio de Janeiro e com a TV Cultura de São Paulo) e *Ver TV* (em co-produção com a TV Câmara), são exibidos em várias emissoras públicas do país. Seus dois telejornais diários preenchem a grade de centenas de pequenas televisões brasileiras, todos os dias.

A **NBr – A TV do Governo Federal** é a segunda estação de TV da **Radiobrás**. Lançada em 1998, tem o objetivo de informar sobre o Poder Executivo Federal, do mesmo modo que a TV Câmara e a TV Senado noticiam os acontecimentos das respectivas Casas legislativas. Pela **NBr** vão ao ar inúmeras solenidades, seminários e atos do governo, além de todos os eventos públicos de que o presidente da República participa, em qualquer parte do mundo, sempre com imagens ao vivo, geradas pelas equipes da **Radiobrás** e abertas para a utilização de todas as emissoras do país.

Existe ainda a televisão internacional do Estado brasileiro. Instalada dentro da **Radiobrás**, ela é gerida por um comitê integrado por representantes dos três poderes da República, a partir de um acordo inédito firmado em 2005 pelas autoridades máximas dos três poderes: o presidente da República, o presidente do Senado Federal, o presidente da Câmara dos Deputados e o presidente do STF. A primeira fase desse serviço de televisão para o exterior é um canal cuja missão é fortalecer o processo de integração cultural da América do Sul: a **TV Brasil – Canal Integración**. O novo canal não faz propaganda do Brasil para os vizinhos nem transmite atos oficiais. Com parceiros em quase todos os países da América do Sul, que cedem gratuitamente conteúdos, reúne programas que refletem a diversi-



dade cultural do continente. Aos poucos, esse canal começa a ser retransmitido na íntegra por pequenas operadoras de cabo sul-americanas e centro-americanas e alguns de seus programas ocupam faixas de horários em várias emissoras parceiras.

Na internet, a **Radiobrás** mantém duas agências de notícias que recebem milhões de acessos ao mês. A **Agência Brasil** é o carro-chefe. Para que se tenha uma dimensão de sua atividade, basta dizer que ela distribuiu, ao longo do ano de 2005, 32 mil reportagens, todas produzidas diretamente pelos jornalistas da casa, com consulta a fontes primárias, com informações de primeira mão. Ela também oferece, todos os dias, aproximadamente 90 fotos. O segundo serviço da empresa na internet é a **Rádioagência Nacional**, inaugurada em 2004. Nela são publicadas, em média, 80 reportagens em áudio por dia.

Os conteúdos produzidos pela **Radiobrás**, sejam eles de televisão, rádio ou internet, são públicos e podem ser reutilizados gratuitamente por qualquer outro veículo. Podem ser editados, recortados e modificados livremente. A **Radiobrás** apenas solicita que o sentido seja preservado e que a fonte seja citada. Tudo o que a empresa gera, ela gera para uso do público. A reutilização livre dos seus conteúdos vem aumentando a cada ano. Vieram também alguns prêmios de jornalismo, o que não acontecia antes. Até mesmo reportagens originalmente transmitidas pela *Voz do Brasil* estão entrando em horários alternativos em rádios do interior do país.

A *Voz*, vale repetir, não é a única operação da **Radiobrás**. Mas, se ela tem que ser feita por imposição legal, que seja bem-feita. Quando isso é reconhecido pelo público e pelos demais veículos, melhor. Por isso, quando alguém pergunta “A **Radiobrás** é aquela que faz *A Voz do Brasil*, não é?”, muitos funcionários, mesmo aqueles que são contra o regime da obrigatoriedade, como é o meu caso, respondem: “Com muito orgulho. Mas fazemos bem mais do que isso”.

Adeus à chapa-branca


Pelas datas em que começaram a funcionar algumas das emissoras e dos serviços listados aqui (haveria muito mais a se men-



cionar, mas não é necessário), não é difícil perceber que, entre 2003 e 2006, a empresa elevou sua produção de modo significativo. Elevou também o número de horas de produção própria, bem como o número de horas de transmissão. Acima de tudo, elevou acentuadamente o volume de seu conteúdo informativo. Isso tudo foi conquistado sem que se aumentasse o número de funcionários. Eram 1.147 empregados em dezembro de 2002 e são exatamente 1.160 no dia em que escrevo este breve texto. A flutuação é desprezível. A produtividade deu um salto enorme. O mais incrível é que, como bem demonstra o crescente reaproveitamento do material da **Radiobrás** por outros veículos jornalísticos, a qualidade e a percepção de qualidade cresceram na mesma proporção.

Onde está a explicação para essa mudança? Ela não tem nada a ver com recursos orçamentários. Não houve dinheiro para investimento. O orçamento da empresa foi suficiente para cobrir a folha de pagamentos, para sustentar a manutenção dos contratos continuados – como satélites, alugueis, fornecimento de serviços e materiais de uso diário e energia elétrica – e também para pagar as viagens das equipes. Entre 2003 e 2005, os investimentos foram mínimos, quer dizer, ficou muito aquém do que seria o mínimo exigível, mal atingindo 35% do valor da depreciação ao longo do mesmo período. Quando necessário, tínhamos de buscar sustentação de fora. Para recuperar a **Rádio Nacional do Rio**, foi preciso contar com o apoio da Petrobras. Para abrir uma nova rádio em Tabatinga, o Ministério da Integração Nacional arcou com os custos. A redação da **TV Brasil** foi instalada com equipamentos vindos do Supremo Tribunal Federal e teve o seu satélite custeado pelo Itamaraty.

Dinheiro, portanto, não houve. Existiu gente, gente movida a entusiasmo e com amor ao serviço público. O combustível da transformação da **Radiobrás** foi a alma humana. Ao longo desses quase quatro anos, a principal realização tem a ver com isso: liderança de um grande grupo de pessoas em torno de um propósito de transformação profunda. A maior novidade desta gestão não foi a abertura de novos programas, novas emissoras, novos serviços eletrônicos; não foi o incremento da produtividade com base na revisão dos fluxos; não foi a criação de um novo plano de carreiras, implantado em junho de 2006; não foi a adoção de um método participativo para a preparação do orçamento e para a decisão sobre os gastos. O principal foi a mudança de postura e a



qualidade editorial que ela gerou. O principal foi ter dirigido toda a empresa para trabalhar apenas para o direito à informação do cidadão brasileiro – e só isso. A mudança só aconteceu porque houve o envolvimento de gente, de muita gente muito boa. Muita gente mesmo: estamos falando aqui de centenas de profissionais dedicados e comprometidos. Novas emissoras, mais programas, mais serviços, mais horas de transmissão – tudo isso foi apenas consequência.

Com envolvimento e elaboração em equipe, as redações diversas da **Radiobrás**, até então dispersas, quando não rivais umas de outras, ganharam métodos comuns e foram estimuladas a operar em sintonia. Desse modo, vislumbraram os mesmos horizontes, passaram a comungar dos mesmos valores. A nova orientação, definida em planejamento estratégico e alcançada por um regime rigoroso de governança desse plano, só se tornou motor da transformação porque foi abraçada pelas equipes. As mudanças decorreram dessa definição estratégica e do envolvimento que ela gerou: o público tem o direito de receber informações corretas, de alta qualidade, apartidárias, objetivas, fiéis à verdade factual. Quanto a isso nunca se admitiu uma gota que fosse de concessão. Cada interruptor que era acionado precisava estar afinado com o propósito de levar informação de qualidade, notícias de verdadeiro interesse público, ao cidadão. O resto, é bom repetir, foi consequência.

Claro que não se reorienta uma companhia desse porte assim, num estalar de dedos. O trabalho foi extenuante. As equipes da **Radiobrás** estavam habituadas a confeccionar mensagens impregnadas dos vícios do discurso chapa-branca; sua finalidade parecia ter menos a ver com a atividade de informar objetivamente e mais com deixar as autoridades bem na foto. Embora tenha tido uma boa gestão durante o segundo governo de Fernando Henrique Cardoso, que conseguiu sanear as contas da instituição, além de criar a **NBr** e a **Agência Brasil**, a **Radiobrás** ainda não tinha se libertado do jugo do jargão oficialismo – que, no limite, é apenas um meio de desinformar a sociedade. A partir de 2003, graças às exigências naturais da evolução democrática, foi possível começar a extirpar do terreno a praga do chapa-branquismo.

A reorientação da empresa obedeceu, então, ao imperativo de que uma instituição pública de comunicação tem que trabalhar



para o público. Uma empresa pública de comunicação como a **Radiobrás**, que controla emissoras e agências de notícias, só tem razão de ser se atender o direito à informação. Foi se tornando muito claro que qualquer prática fora desse imperativo constitui uma usurpação. Gradativamente, a **Radiobrás** conseguiu se adequar à nova idade da democracia no Brasil, contribuindo para imprimir mais transparência à gestão da coisa pública. Palavras como objetividade e apartidarismo ganharam o estatuto de atributos sagrados de tudo o que se confeccionava no âmbito da empresa. O proselitismo e o tom promocional ficaram para trás. Noticiar tudo sobre as denúncias de corrupção, mesmo quando elas atingiam figuras do governo, passou a ser prática normal. As equipes logo aprenderam que, no regime democrático, o que define a qualidade das notícias produzidas por uma empresa pública – sobre a qual não pesa nenhuma atribuição legal de fazer assessoria de imprensa para o governo ou de fazer relações públicas para as autoridades – é a credibilidade, que se conquista com a fidelidade à verdade factual, não com adjetivos para edulcorar a realidade. Produzir conteúdos substantivos, sem carga opinativa, sem adjetivação, para conquistar credibilidade acabou por se configurar como uma obsessão para os jornalistas da empresa.

Foi feito, enfim, o que já devia ter sido feito antes. A **Radiobrás** foi criada nos anos 70 e guardava em sua carga genética alguns traços da mentalidade autoritária. Foi preciso combater essa mentalidade, explicitando reiteradas vezes o que diferencia a comunicação autoritária da comunicação democrática. Na ditadura, o objetivo da comunicação ligada ao governo era angariar a obediência e a concordância passiva do público. Na democracia, ao contrário, o sentido da comunicação pública é estimular a participação crítica dos cidadãos nas instâncias de poder. Para a ditadura, a divergência é um problema. Para a democracia, a divergência é a solução. Do conflito de opiniões, equacionado segundo regras expressas, claras e universalmente aceitas, a democracia retira seu vigor. Com o enfraquecimento desse conflito, a democracia adocece. Por isso era imperioso que a **Radiobrás** mudasse. E ela mudou. Ela se transformou para sintonizar-se com esses valores. Ela finalmente acordou para a verdade elementar de que não pertence às circunstâncias partidárias dos ocupantes dos postos de comando no governo, mas pertence ao público. Ela ergueu a cabeça para não mais se deixar partidariar, para não mais servir de instrumento a interesses particulares. Tornou-se finalmente aquilo que a lei diz que ela é: uma empresa pública.

Gente editando gente

Não foi um processo indolor, nem fácil. A pedra de toque foi a dupla formada por planejamento e governança. Os passos foram calmos, medidos e continuados. Caminhou-se devagar para caminhar bastante, de modo sustentável e sustentado. No coração dessa caminhada, esteve uma figura essencial: o jornalista Celso Nucci. Quando publicamos este manual de jornalismo, por ele organizado, estamos trazendo a público uma reunião de documentos que a um tempo sintetizam e emulam os parâmetros dentro dos quais todo esse processo foi construído e percorrido. Celso Nucci é indiscutivelmente um dos maiores especialistas em planejamento editorial em atividade no Brasil. Sua gestão como secretário editorial e, depois, como diretor de desenvolvimento editorial da Editora Abril é reconhecida como um período de grande florescimento da qualidade das publicações da casa. Sua vinda para a **Radiobrás**, como assessor da presidência, em junho de 2003, constitui um movimento que denota seu caráter generoso e o grau elevado de espírito público que ele cultiva. A obra que deixa na empresa é uma proeza e uma sólida conquista para os servidores públicos que aqui se encontram. O presente manual, por ele editado, é apenas uma parcela dessa obra, mas dá um bom retrato da vasta realização que ele dirigiu.


A Celso Nucci, a melhor gratidão dos servidores da **Radiobrás**.

Com a assessoria dele, eu e José Roberto Garcez, diretor de jornalismo da empresa, passamos a nos dedicar a “editar” não reportagens, mas equipes. As equipes, estas sim, editavam o conteúdo. O método adotado nos ajudava a convidar jornalistas e radialistas a formular seus planos editoriais e, depois, a fazer o acompanhamento crítico desses planos. Logo no início, eu, Celso, Garcez e Henri Kobata, diretor de gestão de pessoas e administração, criamos o Comitê de Qualidade Editorial, no qual foram tomadas todas as decisões editoriais da gestão. No instante em que é publicado este manual, Henri e Garcez se fazem também merecedores de agradecimentos. O primeiro, pelo modo com que soube vincular a gestão de toda a companhia à estratégia editorial, com um nível de sensibilidade e de delicadeza no trato com as pessoas, aliado à firmeza no trato dos princípios, o que faz dele um profissional único. Quanto a José Roberto Garcez, ex-presidente da TV Educativa do Rio Grande do Sul, o mais graduado comandante do conteúdo produzido na **Radiobrás**, faça-se menção à sua maturidade profissional e humana. Graças à sua exímia habilidade para a su-

peração de conflitos e graças à clareza com que sempre conduziu o leme das redações, o projeto de renovação da **Radiobrás** não naufragou nas tempestades que vieram. Sem ele, este manual não existiria. Nem existiriam os frutos dos valores aqui condensados em forma de textos normativos.

À professora, mestre em teoria literária pela Universidade de São Paulo e jornalista Ana Paula Cardoso também deve ser dado o crédito. Ela, desde o início, aceitou a difícil incumbência de identificar as principais dificuldades da produção jornalística da **Radiobrás**, por meio de análises minuciosas expostas em longos relatórios analíticos, para depois tentar saná-las ao longo de dezenas de oficinas de texto com os profissionais da casa. É preciso agradecer-lhe especialmente. Ana Paula, além disso, orientou diretamente a feitura de extensas passagens deste manual, sendo dela também o crédito pelo que é publicado. À jornalista Iara Falcão, assessora da diretoria de jornalismo, pela contribuição na redação final da obra e na organização do extenso material obtido da colaboração dos profissionais da casa, é preciso agradecer. Paulo Machado, que começou nessa jornada preparando relatórios críticos de grande perspicácia e precisão, é responsável pela implantação da audiência crítica que assessora o Comitê de Qualidade Editorial. A ele, também, deve-se agradecer. Há que se mencionar a participação de Pedro Biondi, coordenador de edição da **Agência Brasil**, que organizou um fórum de discussão entre os colegas de redação e trouxe temas valiosos a serem tratados neste manual. O diretor jurídico da **Radiobrás**, Bruno Vichi, ajudou a estruturar e a dar a forma final a vários dos textos aqui reunidos.

Merecem agradecimentos ainda os integrantes do Grupo de Trabalho que traçou as primeiras idéias do *Manual*, bem como os participantes das Oficinas de Análise de Texto da **Agência Brasil**, do rádio e da TV, que contribuíram com discussões e sugestões de temas. Entre os tantos servidores da **Radiobrás** que participaram com seu talento e com sua energia para a organização deste volume – todas as redações deram contribuições preciosas –, há nomes cujo registro é devido. São eles: Rodrigo Savazoni, Flávio Dieguez, Aloísio Milani, Chico Daniel, Maria Alice Lussani, Natália Pereira, Helenise Brant, Kátia Sartório, Ana Lúcia Caldas, Anelise Borges, Márcia Detoni, Taís Ladeira, Milena Galdino, Kelem Sumye Clemente Yotoko, Thaís Brianuzzi, Eurico Tavares, Lize Bainy, André Deak, Spensy Pimentel, Geísa Mello, Da-



niel Merli, Graça Adjuto, Tereza Barbosa, Nádia Franco, Fabiana Vezzali, Janaína Rocha, Andréa Quintiere, Kléber Sampaio, Sofia Hammoe, Edna Dantas, Sula Sevilis, Paulo Montóia e Cacalo Kfourri. A esses, muito obrigado.

Na forma de livro, este *Manual de Jornalismo da Radiobrás* se propõe a servir como ferramenta de trabalho para os servidores da empresa no seu cotidiano. Mas, além disso, acalentamos a esperança de que ele possa também ser útil aos que procuram, em empresas públicas ou privadas, fazer do jornalismo um serviço ao cidadão. Ele certamente contém falhas, lacunas e passagens mais frágeis ou inconsistentes que não fomos capazes de resolver. De todo modo, resulta de um esforço bastante incomum na gestão das instituições públicas de comunicação. Que seus pontos fracos sejam corrigidos no futuro. Que seus pontos mais fecundos inspirem os leitores. No nosso país, o direito à informação ainda não desfruta do *status* de um direito humano fundamental. Muitas vezes, na cultura média da administração pública, parece um direito de segunda linha. Eu e os servidores da **Radiobrás** comprometidos com a publicação deste livro esperamos, enfim, que ele ajude a superar, nem que seja só um pouco, essa nossa debilidade democrática.

12 de julho de 2006

APRESENTAÇÃO

CELSO NUCCI

UM MANUAL COLETIVO

Este manual é resultado do trabalho de uma equipe de jornalistas e radialistas que se concentrou na busca da qualidade editorial nos veículos da **Radiobrás** durante mais de três anos, de 2003 a 2006, em quatro emissoras de rádio, três de televisão e uma agência de notícias pela internet. É o primeiro manual de redação da empresa em seus 30 anos de existência. Seu conteúdo são os parâmetros para a prática do jornalismo que essa equipe se propõe executar todos os dias.

Esse processo foi resultado da decisão inicial de posicionar a empresa como instituição voltada para o atendimento do direito à informação do cidadão brasileiro. O estabelecimento da missão foi o ponto de partida:

“Somos uma empresa pública de comunicação. Buscamos e veiculamos com objetividade informações sobre Estado, governo e vida nacional. Trabalhamos para universalizar o acesso à informação, direito fundamental para o exercício da cidadania.”

A partir da missão, estabeleceu-se uma clara estratégia editorial, aqui também publicada, e foi criado o Comitê de Qualidade Editorial para implantar e coordenar a busca de qualidade. As diretrizes centrais dessa estratégia editorial se resumem a uma escolha: fazer jornalismo e não entretenimento, e fazer jornalismo com foco no cidadão. Assim, a **Radiobrás** abriu mão do entretenimento pelo jornalismo e seu jornalismo passou a servir ao cidadão brasileiro – não mais ao governo ou a quaisquer outros interesses.

PROGRAMA DE QUALIDADE EDITORIAL

Com base na visão de jornalismo com foco no cidadão e na busca de um desenvolvimento editorial permanente para a empresa, nasceu o Programa de Qualidade Editorial, que se ancora em um tripé: qualidade da produção jornalística, qualidade dos profissionais envolvidos e qualidade das posturas éticas.

A partir daí as redações desenvolveram Planos Editoriais de todas as emissoras e veículos, depois discutidos e aprovados pelo Comitê de Qualidade Editorial.



Para o acompanhamento da execução dos planos, o comitê – integrado pelo diretor de jornalismo, José Roberto Garcez, pelo diretor de planejamento e gestão, Henri Kobata, pelo presidente da empresa, Eugênio Bucci, e por mim, assessor da presidência – passou a ser regularmente abastecido por Leituras Críticas e Audiências Críticas da programação e dos noticiários. As leituras e audiências críticas são relatórios extensos, minuciosos, preparados por profissionais especializados, nos quais o conteúdo é analisado segundo a sua conformidade com o Plano Editorial adotado para aquele veículo ou programa. Com base nelas, o comitê realiza Reuniões de Qualidade periódicas com as equipes, que são estimuladas a desenvolver discussões críticas sobre seu trabalho.

No curso dessa construção orgânica de qualidade, vieram as grandes transformações. Departamentos e redações foram reestruturados; funções jornalísticas, revistas; fluxos de trabalho, completamente redesenhados.

Afloraram as características e qualidades dos profissionais; talentos foram aperfeiçoados, remanejados. As necessidades de melhoria se expressaram nas discussões e surgiram as atividades de capacitação. A abertura de concursos públicos para o recrutamento de profissionais e estagiários completou o roteiro das inovações. Um Grupo de Trabalho, entre os 17 criados em 2003 para o desenvolvimento e a implantação de novos projetos, encarregou-se de elaborar um novo Plano de Cargos e Salários. Dele participaram dezenas de funcionários. Em junho de 2006, com a aprovação do Ministério do Planejamento, ele foi adotado, com o nome sintético de Plano de Carreiras. Ao lado dele, a Avaliação de Desempenho 360 Graus estimulou o exame continuado das competências profissionais entre funcionários e chefias, e também entre pares, na horizontal.

As posturas éticas, permanentemente cobradas, tornaram-se um dos indicadores mais valorizados da qualidade editorial. Um jornalismo bem focado, bem pautado, bem apurado, bem escrito e bem editado tem grande chance de ser um jornalismo que não afronta a boa ética do ofício. Garantir boa qualidade editorial é garantir comportamento ético.

Por último, o ponto mais importante para a operação de um programa de qualidade: é necessário o envolvimento de todos. Sem o envolvimento e a participação dos profissionais nada se constrói, pois o centro da idéia é que as pessoas não sejam chamadas a obedecer a diretrizes emanadas de um projeto, mas sejam – e se considerem assim – autoras desse projeto.

Há um ponto do Programa de Qualidade Editorial que não conseguimos realizar, mas cujo registro se faz necessário: as pesquisas editoriais. A pesquisa com leitores, ouvintes ou telespectadores é o momento em que se efetiva o fechamento do ciclo do jornalismo focado no cidadão. É quando vamos finalmente ouvir

o cidadão para saber se a percepção dele sobre o jornalismo que recebeu por meio de nossos noticiários confirma que o estamos atendendo bem. Elas são um elemento fundamental nesse projeto. Não foi possível, porém, dispor de dinheiro para encomendá-las. Os recursos orçamentários da **Radiobrás**, entre 2003 e 2005, mal deram para cobrir os custos básicos.

A PAUTA DO JORNALISMO

Ao longo do tempo, um tema se revelou crucial: a pauta. Até que o conceito de cidadania, da condição do cidadão, se tornasse claro para todos, foi muito difícil exercer a coerência na pauta diária dos noticiários. Não foi fácil alterar parâmetros internos que vinham de duas matrizes viciadas aos olhos do projeto editorial em construção: a primeira é o modelo estético do jornalismo de emissoras comerciais e a segunda é a predisposição da casa a fazer comunicação “chapa-branca”, bajulando autoridades. Era preciso desenvolver um modelo que não fosse contaminado por nenhuma das duas.

Aos poucos, os jornalistas foram incorporando o conceito de que cobrimos o espaço público político formado pelo triângulo cujos vértices são Governo, Estado e Cidadania. Identificar com clareza o que é o cidadão como destinatário de um discurso, porém, não é tão simples. Foi necessário um amplo e detido exercício de conceituação. “Falar com o cidadão não é a mesma coisa que falar com o consumidor”, diz o texto *O Jornalismo na Radiobrás*. “O consumidor é quem compra mercadorias. Por isso, a comunicação dirigida ao consumidor é sempre uma comunicação cuja finalidade é conquistar um cliente, uma comunicação que sempre tem o objetivo de ‘vender’ alguma coisa: um objeto, um serviço, uma idéia, um rosto. Já o cidadão é o titular de direitos, mesmo quando não tem dinheiro para comprar quase nada; a comunicação dirigida ao cidadão versa sobre direitos e tem como finalidade despertar nesse cidadão a consciência dos direitos, estimular a conquista dos direitos. Toda pessoa é, ao mesmo tempo, consumidora e cidadã – mas nós, da **Radiobrás**, ao falarmos com ela, buscamos tocar a sua dimensão de cidadã, não a de consumidora. É isso que define a forma, o estilo e o conteúdo de nossa comunicação.”

Portanto, a pauta da **Radiobrás** deve ser restrita. Ela se limita à cobertura do Governo, do Estado e da Cidadania, esta entendida como expressão da atuação da sociedade civil organizada na busca de seus direitos. Explicar a relação das políticas públicas com a vida diária dos cidadãos é fundamental para essa cobertura. Custou, mas a equipe construiu, com base nessa definição de pauta, o diferencial da **Radiobrás**.



Ao longo do processo, muitas vezes deparamos com nossos telegornais, noticiários de rádio ou páginas na internet trazendo notícias descabidas, que não se adequavam ao conceito de foco no cidadão. A **Agência Brasil**, a agência de notícias da **Rádio-brás**, chegou a noticiar que o cantor Oswaldo Montenegro daria show em Brasília, assim como noticiou a morte do ator Charles Bronson, astro da série *Desejo de Matar*. Apesar de assuntos como esses serem de legítimo interesse do público, estão longe de constituir o objeto de cobertura do projeto jornalístico que estava em implantação.

De outro lado, aconteceu em alguns momentos de sentirmos falta de matérias vitais na pauta e no noticiário. Exemplo marcante foi uma manifestação de 20 mil pessoas contra a Reforma da Previdência ocorrida dia 11 de junho de 2003, uma quarta-feira, em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília. Embora estivesse pautaada, por escrito, nas orientações do dia, essa matéria não foi feita pela **Agência Brasil**. A TV e o rádio deram notas sobre os protestos, mas ela foi ignorada pela **Agência**. Por quê? Os jornalistas ainda não conseguiam exercer integralmente as mudanças propostas. Ao decidirem pela não-publicação, assumiam que nada mudara na **Rádio-brás** e que ainda tínhamos compromisso com antigas práticas de comunicação “chapa-branca”. Dois dias depois, 13 de junho, a **Agência Brasil** pediu desculpas aos leitores pela omissão.

O significado dessas três palavras tão básicas, foco no cidadão, foi uma das discussões mais trabalhosas e criativas em que se envolveu a equipe de jornalistas da **Rádio-brás**. Apesar de o envolvimento ser condição básica para a busca de qualidade, nem sempre foi possível fazer essa discussão chegar a todos no tempo devido. Ainda assim a melhora veio – e foi gigantesca. A **Rádio-brás** conseguiu criar novos programas de televisão, como *Diálogo Brasil*, *Ver TV* (em parceria com a **TV Câmara**) e *América do Sul Hoje* – e esses programas passaram a ser exibidos na rede pública e em centenas de pequenas emissoras, voluntariamente. A rede de emissoras que exibem os telegornais da **Rádio-brás** (cerca de duas horas de notícias por dia), praticamente dobrou, ultrapassando a casa do milhar. A **Agência Brasil** aumentou sua produtividade e sua qualidade. Seu conteúdo passou a ser reproduzido em todos os veículos noticiosos do Brasil, regularmente. As emissoras de rádio reforçaram sua produção jornalística e revitalizaram completamente sua programação. O melhor exemplo talvez seja o da célebre **Rádio Nacional do Rio de Janeiro**, que se encontrava em ruínas e foi recuperada graças a um acordo com a Petrobras – pois a **Rádio-brás** não dispunha dos recursos necessários. Uma nova agência de notícias, especialmente voltada para emissoras de rádio, nasceu: a **Radioagência Nacional**. Criada em meados de 2004, começou o ano de 2006 com 1,5 mil emissoras cadastradas.

Matérias de *A Voz do Brasil*, antes repudiadas, passaram a ser exibidas em pequenas emissoras em horários alternativos, de modo espontâneo. A repercussão dos noticiários nos deu conta de que sua credibilidade aumentava. Começou a ocorrer o que antes era impensável: a qualidade desse trabalho começou a ser recompensada por meio de vários prêmios de jornalismo.

PLANOS EDITORIAIS, O COMEÇO DE TUDO

O método de trabalho desenvolvido para o Programa de Qualidade Editorial tem três pontos essenciais, Planos Editoriais, Audiência Crítica e Reuniões de Qualidade. Os três funcionam encadeados numa seqüência que permite aos jornalistas planejar, criticar, discutir e direcionar seu trabalho de forma consistente, progressiva e cumulativa.

Para organizar e administrar a comunicação multimídia da **Radiobrás** – com rádio, televisão e internet – foi necessário planejar muito. São diversas emissoras em diferentes mídias cujo conteúdo jornalístico, respeitadas as especificidades de cada veículo, deve ser projetado para formar um todo orgânico, pois estamos falando de uma única empresa, inteiramente focada no cidadão. A **Radiobrás** começou a se ver como um sistema íntegro, e não mais como um amontoado de redações separadas e veículos desvinculados. Durante cerca de oito meses, as equipes prepararam Planos Editoriais de todos os veículos, das emissoras e dos programas de maior destaque. Nesse primeiro esforço, que seria concluído no início do ano de 2004, mais de 20 planos foram produzidos.

Planos Editoriais são poderosas ferramentas de gestão. Organizam o pensamento das redações, promovem sintonia interna entre os profissionais e tornam-se parâmetros claros para a negociação com a direção da empresa. São fundamentais para que o foco esteja concentrado no leitor, no ouvinte ou no telespectador – e não se perca em qualquer outro interesse. É uma via segura de conquista e manutenção de credibilidade editorial.

O formato de um Plano Editorial pode variar segundo o que vai ser planejado: uma emissora, um veículo ou apenas um programa. Sua estrutura básica se compõe de missão, objetivos, perfil intuitivo do leitor, telespectador ou ouvinte, cenário, pontos fracos, pontos fortes, fórmula editorial e ações. A missão deve ser curta, precisa e substantiva: revela o que o veículo quer ser na vida. Os objetivos são os pontos que sustentam o cumprimento da missão. Sobre o ouvinte, o telespectador ou o leitor, devem-se relacionar pelo menos 20 características, valores ou comportamentos. Se essa lista for consistente, sua leitura nos fará rapidamente imaginar um usuário de carne e osso. Se não for, podemos estar imaginando um usuário equivocado. O exercício de imaginar coletivamente o seu



público torna as redações mais coesas e sinérgicas. Quanto ao cenário, este deve contemplar uma análise concisa do panorama brasileiro e mundial em que se insere o veículo e seus usuários. Daí saltam as oportunidades e ameaças ao trabalho: pontos fortes são diferenciais a serem melhorados; fracos são os pontos a serem minimizados ou eliminados. Como fruto final desse pensamento encadeado, a fórmula editorial e as ações necessárias para sua implementação coroam um bom plano.

Não é hábito entre os jornalistas e radialistas discutir e organizar seu pensamento e seu fazer, colocando o conjunto por escrito. Mas, quando estimulados e bem conduzidos, reconhecem que essa atividade melhora muito seu horizonte profissional e a qualidade do jornalismo praticado. Ao estruturar um Plano Editorial, animam-se. O exercício acaba por se revelar, para eles, uma experiência de realização profissional.

Depois de discutido e aprovado pelo Comitê de Qualidade Editorial, o Plano Editorial torna-se um mapa de navegação muito eficaz para a equipe. Com esse método, conseguimos um bom conjunto de Planos Editoriais, produzido pelos jornalistas e pelos radialistas, em grupo, que assegurou aos profissionais dos diferentes veículos a unidade e a coerência em torno dos princípios adotados pela **Radiobrás** para o jornalismo com foco no cidadão.

AUDIÊNCIA CRÍTICA

Quando se busca qualidade editorial é preciso, naturalmente, ter um permanente olhar crítico sobre o conteúdo que é publicado ou que vai ao ar. Acontece que esse olhar crítico, para realmente ser um fator desafiador para as equipes, deve vir de observadores que não pertençam às redações. Por isso, logo no início, foi criado um serviço interno de Audiência Crítica das emissoras de rádio e de televisão e de Leitura Crítica para as páginas da agência de notícias veiculadas pela internet. Esse serviço assessorou o Comitê de Qualidade Editorial e o alimentou com relatórios que embasavam as Reuniões de Qualidade Editorial do comitê com as redações.

Os parâmetros que balizam essa atividade de crítica são os Planos Editoriais e outros documentos internos publicados neste manual, que consolidam princípios e posturas para o jornalismo praticado na empresa. Com base neles, as Audiências Críticas conseguem apontar, com boa dose de objetividade, desvios de pauta, de enfoque e de linguagem. Abordagens equivocadas de apresentadores e produtores ficam claramente demonstradas no exame com lupa realizado pela Audiência Crítica.

Nos casos do rádio e da televisão, o profissional que realiza

a Audiência Crítica primeiro transcreve o noticiário e, depois, examina-o num relatório minucioso. É um trabalho detalhista, que pede extrema isenção e competência de quem o realiza. Um bom relatório crítico é aquele que se restringe a apontar as falhas de maneira substantiva, sem adjetivar os problemas encontrados.

Os primeiros contatos dos jornalistas com esses relatórios provocam reações variadas. Alguns reagem à crítica e adotam posições defensivas. Outros gostam e discutem vivamente as observações. Ao final, resulta sempre avanço e melhoria do jornalismo. Contamos com três pessoas (em tempo parcial) para realizar esse trabalho meticuloso que, até meados de 2006, já tinha produzido mais de 160 relatórios.

REUNIÕES DE QUALIDADE

As Reuniões de Qualidade periódicas são momentos em que as redações se encontram com o Comitê de Qualidade Editorial para refletir sobre seu trabalho e responder a algumas questões básicas: A minha emissora (ou programa) está cumprindo devidamente o seu plano? Estamos satisfeitos com esse direcionamento? Onde estamos falhando? Há correções de rota a fazer? Esses encontros têm também a função de dar um retorno à redação sobre como está sendo avaliada a qualidade de seu trabalho pela direção da empresa e pelo Comitê de Qualidade Editorial. A reunião é um momento formal que gera conseqüências como redirecionamento de emissoras e programas, ações de capacitação, alterações de rota e de enfoque e assim por diante.

A análise da qualidade editorial, não raro, leva à identificação de necessidades das redações que devem ser atendidas pela empresa. Podem ser de vários tipos, desde desenvolvimento de pessoas, até questões ligadas a equipamento e tecnologia. Nas primeiras reuniões que tivemos, a demanda por atividades de capacitação se concentrou na necessidade de aperfeiçoamento dos jornalistas em língua portuguesa. A quantidade de erros de português era uma anotação marcante e assustadora dos relatórios críticos. Foi contratada uma jornalista e professora de português com larga experiência no trato com a língua em empresas jornalísticas. Depois de realizar levantamento detalhado das necessidades dos profissionais dos vários veículos, montou-se um programa de desenvolvimento em português que, até maio de 2006, tinha envolvido 170 profissionais em 20 seminários. O conjunto desse trabalho serviu de base para a redação de grande parte deste manual, a que trata das questões de Texto e Padronização para regular o uso do idioma nos veículos da **Radiobrás**.



UM POSICIONAMENTO EDITORIAL ARDUAMENTE CONSTRUÍDO

Os textos aqui publicados foram objeto de longa discussão e amadurecimento. Dezenas de rascunhos foram produzidos a muitas mãos. Tiveram muitas versões até que nós achássemos que estavam mais ou menos prontos. Tinham de exprimir a nossa missão como jornalistas e comunicadores de uma empresa pública decidida a contribuir para o atendimento do cidadão brasileiro no seu direito à comunicação.

Na prática do jornalismo diário, o trabalho envolveu várias mudanças de postura e muitas superações de antigas práticas. Essas transformações foram sempre lastreadas no exercício do convencimento pela argumentação e pela vivência. Coisas simples eram difíceis. Por exemplo, alterar o habitual início das matérias para adequá-lo ao foco no cidadão. Insistíamos reiteradamente: um ato de governo só é notícia quando gera mudanças na vida do cidadão. Ao iniciar uma matéria com o título “Conselho fixa teto de 2,9% para baixar taxas de empréstimos consignados a beneficiários do INSS”, estamos enfocando apenas o governo e suas ações. Se alteramos para “Aposentados podem fazer empréstimos em folha com taxa máxima de 2,9%”, estamos procurando fazer do cidadão o protagonista. É uma das inúmeras formas de fazer com que o foco esteja nele. É algo, repita-se, bastante simples, mas fazer com que todos percebam isso numa empresa tão grande leva tempo.

Foi preciso entender que a agenda de atos do governo, mais que um ponto de chegada, é um bom ponto de partida. Por trás dela, há um processo e nesse processo estão envolvidas políticas públicas de interesse primordial para o cidadão. Aí, sim, deve estar a atenção dos jornalistas da **Radiobrás**. Essa alteração de enfoque redireciona o foco da comunicação e deve aflorar na cobertura diária.

Houve também necessidade de explicar o novo posicionamento ao público externo, a começar dos profissionais de comunicação de órgãos do governo que estavam habituados a práticas anteriores. Foi preciso explicar reiterada e calmamente que as pautas e a publicação das notícias seriam priorizadas segundo o interesse dos cidadãos e não mais segundo os interesses de divulgação propagandística de autoridades. Os *releases* por eles produzidos e encaminhados à **Radiobrás** seriam avaliados com esse olhar para se transformar em notícias com foco no usuário final. Poderiam render boas pautas ou ser descartados. Não seriam mais publicados como se fossem matérias jornalísticas.

Caminhamos duramente nesse delicado trabalho. O retorno formal e informal que obtivemos em depoimentos recebidos ao longo desse período nos revela que, com essa postura, a credibilidade do jornalismo da **Radiobrás** aumentou.

ÉTICA E QUALIDADE

O comportamento ético dos jornalistas, radialistas e de todos os servidores públicos da **Radiobrás** é bem regulado por normas tradicionais e conhecidas. Ainda assim, a discussão interna provocada pelo Programa de Qualidade Editorial sobre jornalismo objetivo, foco no cidadão e comunicação de qualidade levou à necessidade de maior detalhamento das normas éticas. Foi preciso deixar mais claros pontos que se referem às especificidades de uma empresa pública de comunicação.

À luz dos conceitos expressos principalmente no texto *O Jornalismo na Radiobrás*, que delimita a atuação de nosso jornalismo, revisitamos manuais de ética jornalística publicados no Brasil e no exterior, de empresas de comunicação públicas e privadas. Com base em estudos internos elaboramos o texto básico que atendia nossas demandas e o submetemos à discussão em grupos. Desse processo resultaram os textos finais aqui publicados: *Princípios do Comportamento Jornalístico*, *Conflitos de Interesses* e *Parâmetros Jornalísticos da Radiobrás*.

Por fim, é preciso dizer que não poderíamos ter editado este manual antes. Ou melhor: antes ele seria apenas uma expressão da nossa vontade; hoje ele é publicado como expressão da vida concreta, cotidiana, instalada na prática da **Radiobrás**. Por isso agora ele vem a público repleto de legitimidade. E de verdade. Seu conteúdo somente ficou pronto depois de mais de três anos de trabalho e é fruto do fazer das equipes e do amadurecimento de seus profissionais em uma comunicação direcionada apenas para o cidadão.



COMO CONSULTAR |

COMO CONSULTAR ESTE MANUAL

O volume está estruturado para ser um instrumento de fácil consulta para os jornalistas e radialistas da **Radiobrás**. Veja como foi organizado:

Os assuntos foram divididos em quatro partes:

Jornalismo

Ética

Texto e Padronização

Anexos

As duas partes iniciais contêm textos de leitura obrigatória.

1. Em **Jornalismo**, encontram-se as especificidades do jornalismo desenvolvido na **Radiobrás**: orientações sobre o que significa ter o foco no cidadão, qual a estratégia editorial que seguimos, o porquê da criação de um Comitê de Qualidade Editorial e suas atribuições, o que são Planos Editoriais e para que servem, o que é pauta para o nosso jornalismo.

2. O capítulo **Ética** é composto de **orientações para a conduta ética** na **Radiobrás**. Nesse bloco, estão descritos os princípios que regem o comportamento do jornalismo com foco no cidadão: como devem ser as relações com o público e com as fontes, os limites da apuração e da edição – até onde, em nome da **Radiobrás**, nossos jornalistas e radialistas podem ir. Também há recomendações para evitar os conflitos de interesse. E uma lista de normas de conduta em situações específicas foi criada para tirar dúvidas comuns na rotina de trabalho: são os Parâmetros Jornalísticos da **Radiobrás**.

3. A terceira parte se destaca pela presença de uma **tarja azul** na lateral das páginas. É o **guia de consulta rápida sobre língua portuguesa**. O capítulo ainda trata de questões de padronização e orientações específicas para textos no rádio, TV e internet. São **398 verbetes** dispostos em ordem alfabética. Essas indicações, assim como dicas práticas, são sinalizadas por **ícones dispostos nas margens laterais**.

4. Na última parte deste manual, o leitor encontrará **outros documentos úteis para seu trabalho diário**: uma tabela com um resumo do **uso do hífen** com prefixos, uma lista de **loquções e expressões** do nosso idioma e de outras línguas, uma lista de **siglas e abreviaturas**, um tira-dúvidas sobre **pronúncia de palavras** para socorrer locutores, apresentadores e noticiaristas, orientações gerais para a **grafia de nomes de povos indígenas** – desafio para jornalistas e radialistas da **Radiobrás** – e um qua-

dro com a **população dos índios** do Brasil, realizado pela Fundação Nacional do Índio, por estado, com as etnias existentes no país. E ainda: lista de **países**, Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista; e o **protocolo de compromisso da Radiobrás nas eleições 2006**.

O volume se encerra com um **índice de assuntos**, para facilitar a consulta dos temas aqui tratados.

Veja abaixo página dupla de Texto e Padronização, com exemplo de **Anote**:



A seguir detalhe de verbete de Texto e Padronização:

BILHÃO, MILHÃO, MILHAR a) São substantivos masculinos. Os números 1 e 2, assim como os demais que admitem feminino (200, 300, 400), além de especificadores como artigos e pronomes, quando associados

cado 1 milhão de civis. **PADRONIZAÇÃO:** **AGÊNCIA BRASIL:** a) Escreva os números na forma mista: o que acompanha *bilhão, milhão ou milhar* em algarismos. **EXEMPLOS:** A rede varejista norte-americana Safeway Inc. anunciou



Veja verbete com definição dos símbolos empregados:

indicação ordem alfabética

B - BI

ícone indica orientação para Agência Brasil

ícones indicam orientações para a Agência Brasil e TV

ícones indicam orientações para Rádio e TV

BILHÃO, MILHÃO, MILHAR a) São substantivos masculinos. Os números 1 e 2, assim como os demais que admitem feminino (200, 300, 400), além de especificadores como artigos e pronomes, quando associados a esses termos ficam sempre no masculino. **EXEMPLOS:** Os 2 (dois) milhões de crianças famintas esperam (e não: as 2 [duas] milhões de crianças...)/Esses 3 bilhões de folhas recicladas representam uma economia substancial (e não: Essas 3 milhões de folhas...)/Os milhares de pessoas que compareceram ao show (e não: As milhares de pessoas...). b) Os termos *bilhão*, *milhão* e *milhar* ficam no singular quando os números 0 e 1 estão à esquerda da vírgula. **EXEMPLOS:** Segundo a Polícia Militar, 0,98 milhão de pessoas compareceram às comemorações./O portavoaz confirmou que o valor é de 1,8 bilhão R\$. c) O verbo pode tanto concordar com os substantivos *bilhão*, *milhão* e *milhar*, quanto com a expressão que os segue. Na **Rádiorês**, prefira a concordância com a expressão que os segue, por ser a forma mais comum. **EXEMPLOS:** Dois milhões de crianças foram massacradas./Quase 2 bilhões de peças deixaram de ser fabricadas./Um milhão de títulos foram negociados hoje na Bolsa. Se um especificador ou o verbo estiver antes de *bilhão*, *milhão*, *milhar*, a concordância verbal deve ser feita com esses substantivos. **EXEMPLOS:** O 1 bilhão de litros de combustível derramados no mar atingirá toda a costa do país./Esse 1 milhão de refugiadas será transferido amanhã./ Foi convocado 1 milhão de civis. **PADRONIZAÇÃO: AGÊNCIA BRASIL:** a) Escreva os números na forma mista: o que acompanha *bilhão*, *milhão* ou *milhar* em algarismos. **EXEMPLOS:** A rede varejista norte-americana Safeway Inc. anunciou prejuízo líquido de US\$ 1,05 bilhão no quarto trimestre de 2002. /Serão necessários US\$ 4,3 bilhões./O Ministério da Saúde estima que no Brasil 16,8 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 40 anos sofrem de hipertensão./Estimam-se 2,7 bilhões de litros de petróleo./Ao todo, as campanhas de 2002 consumiram R\$ 830 milhões./Havia cerca de 1 milhão de pessoas na manifestação./Seriam necessários 2 milhões de litros de água./A entidade conseguiu arrecadar 2 milhares de peças (ou 2 mil peças) em duas semanas de campanha. b) Em caso de números que não puderem ser arredondados, use algarismos, com ponto entre o bilhão e o milhão, entre o milhão e o milhar e entre o milhar e a centena. **EXEMPLOS:** Pela contagem, há 2.225.584.672 habitantes na região./Custou aos cofres públicos exatamente R\$ 56.823.491. **AGÊNCIA BRASIL E TV:** Na página de abertura da Agência Brasil e em textos para o Deko, admitem-se as reduções bi e mi quando houver problemas de espaço. **EXEMPLOS:** Compras com cartão movimentaram R\$ 6,2 bi./O superávit de US\$ 1,16 bi da balança em janeiro não surpreendeu./Grupo registra prejuízo de US\$ 152 mi. **RÁDIO E TV:** No caso de textos que serão lidos em voz alta, os números devem ser escritos por extenso, sobretudo os que ad-

indicação de entrada para Agência Brasil

indicação de entrada para Agência Brasil e TV

indicação de entrada para Rádio e TV

88

Ícones:

-  Agência Brasil
-  Rádio
-  TV
-  Anote



JORNALISMO |

O JORNALISMO NA RADIOBRÁS

Cada um dos jornalistas, radialistas, comunicadores, todo funcionário da **Radiobrás**, deve saber explicar a qualquer pessoa a razão de ser da empresa, o que ela faz e para que existe. Isso vale para todas as atividades. De modo especial, isso vale para o jornalismo que praticamos. O jornalismo é a alma da função social da **Radiobrás**.

A missão da empresa foi adotada no início de 2003, já está consolidada e é conhecida de quem trabalha na **Radiobrás**. Mais do que conhecida, ela é praticada diuturnamente. Quando nos referimos ao nosso jornalismo e à missão que o orienta, não estamos proferindo intenções vagas, mas expressando em palavras o que já temos demonstrado, ao longo de mais de três anos, com a nossa prática jornalística.

A missão que adotamos está integralmente amparada pela legislação que institui e regula a **Radiobrás**, definida em lei como empresa pública (1). Eis o que ela diz:

NOTA (1)

“Somos uma empresa pública de comunicação. Buscamos e veiculamos com objetividade informações sobre Estado, governo e vida nacional. Trabalhamos para universalizar o acesso à informação, direito fundamental para o exercício da cidadania”.

Precisamos ter essa missão sempre em mente. Se alguém perguntar: para quem é que trabalhamos? A resposta só pode ser: para o cidadão.

Vamos reler também, com atenção, os nossos valores.

*“Os valores da **Radiobrás**, que expressam e sustentam a dimensão ética de nossas ações, têm como base o respeito:*

- respeito ao caráter público de nossa atividade, ao buscar a excelência e ao exercer a transparência, interna e externa;*
- respeito à cidadania, ao assumir um compromisso permanente com a universalização do direito à informação, com a verdade e com a qualidade da informação, por meio de canal direto com o público;*
- respeito às diferenças, por meio do diálogo;*
- respeito às pessoas, ao promover a felicidade no trabalho, a criatividade e a inovação.*

*Tendo o respeito como base, a nossa ética se concretiza na renovação cotidiana da credibilidade da **Radiobrás** junto à sociedade brasileira e aos funcionários da empresa.”*

Não pretendemos, e não é a nossa função, tutelar ou direcionar a formação da opinião pública. É nosso dever dar as informações necessárias para que os cidadãos formem livremente a própria opinião. Trata-se de um direito dos cidadãos.

NA BASE DE TUDO, O DIREITO À INFORMAÇÃO

A idéia, muito simples, vem das utopias democráticas do século 18: informar-se é direito de todos. Está escrito no Artigo 11 da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, França, 26 de agosto de 1789: “A livre comunicação das idéias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem”. (2)

NOTA (2)

Devemos cultuar essa idéia com mais freqüência. Além de uma certa mística, ela tem lógica. A informação só é um direito do cidadão porque, na democracia, todo poder emana do povo e em seu nome é exercido – e é para delegar o poder que o cidadão tem o direito de estar bem informado. Sim, a idéia é bastante simples, mas freqüentemente é esquecida e vai se tornando uma frase feita, esvaziata e estéril.

A partir do século 19, a informação jornalística passou a circular em grande escala, como mercadoria. A imprensa tornou-se uma indústria. A democracia absorveu bem esse fenômeno e soube aperfeiçoar-se com base nele. Mas, atenção, a função social da informação de interesse público não se reduz à condição de mercadoria. A informação

continua sendo um dos direitos mais preciosos do homem, de todo homem, mesmo que ele não tenha dinheiro para comprá-la. Ou é assim ou a própria democracia é que se terá tornado um projeto esvaaziado e estéril.

A informação é um direito, assim como a educação é um direito, assim como a saúde é um direito. É um direito tão importante quanto os demais. É um direito de todos, independentemente das inclinações ideológicas de cada um. Ninguém conceberia que os professores de uma escola pública se dedicassem a doutrinar em lugar de educar corretamente os alunos. Ninguém aceitaria um hospital que admitisse os pacientes segundo critérios partidários. Pois o mesmo se pode dizer da informação: ela é um direito e deve ser oferecida igualmente a todos, de modo claro, impessoal, preciso, sem direcionamentos, sem interesses ocultos.

TEMOS COMPROMISSO COM OS FATOS

Os jornalistas, comunicadores e todos aqueles que atuam no processamento da informação que oferecemos ao público têm o dever de evitar o partidário, a pregação religiosa, o tom promocional e qualquer finalidade propagandística. A informação deve refletir a verdade dos fatos. Noticiamos fatos novos que façam diferença na vida do cidadão. Não produzimos comentários opinativos, textos autorais nem análises ou interpretações. Não é nosso pa-

pel. Noticiamos e explicamos os acontecimentos.

Se não tivermos consciência do nosso papel, corremos o risco de cair no proselitismo, intencional ou involuntário (que costuma ser pior), e esse vício devemos evitar com determinação. Por isso, a busca da objetividade é benéfica para a **Radiobrás** e para os usuários de seus serviços. A busca da objetividade nos ajuda a evitar o proselitismo.

Essa palavra, objetividade, merece algumas considerações em destaque. Ela tem servido, às vezes, de biombo para projetos que empobrecem o discurso jornalístico, esvaziando sua carga humana, numa assepsia de suas emoções. Não é nessa perspectiva que falamos em objetividade. Nós a consideramos uma virtude. Para nós, em particular, ela tem uma aplicação necessária, é uma passagem obrigatória mesmo, pois nos ajuda a dar um passo à frente em relação a vícios do passado desta empresa, marcado pelos subjetivismos, que, aí sim, nada mais eram do que biombos para a mera adulação das autoridades. É nesse sentido que falamos em objetividade. Falamos em objetividade para proteger o cidadão dos doutrinanismos primários já cometidos aqui.

Vamos esclarecer um pouco mais. O termo *objetivo* concentra o antônimo de *subjetivo*. Objetivo é, rigorosamente, o discurso que decorre do objeto. Um discurso objetivo é determinado pelo fenômeno a ser descrito, quer dizer, é determinado pelo objeto da reportagem. No outro extremo, um discurso sub-

jetivo é determinado antes pelas condições do sujeito que o enuncia. Claro que não existe a objetividade pura ou absoluta, já sabemos; tudo que guarda algum vínculo com a ação humana tem inevitavelmente elementos de subjetividade. Isso, contudo, não invalida a busca da verdade factual. Ao contrário: é exatamente porque temos consciência da subjetividade que compreendemos a necessidade de buscar a objetividade.

Para assegurar maior sucesso na busca da objetividade, protegendo-a da subjetividade, que serve de desculpa para todo tipo de partidarismo, o trabalho em equipe é indispensável. Para o tipo de relato jornalístico que adotamos aqui, que não se pretende nem pode ser autoral, o trabalho em equipe faz as vezes de margem de segurança. Há mais subjetividade, e, portanto, mais imprecisão, nos relatos trabalhados por uma pessoa só. O trabalho em equipe é uma vacina contra esse tipo de imprecisão. O editor pode e deve questionar o repórter, pedindo mais exatidão. Colegas de redação devem comentar entre si o que lhes parece vago e precisa ser esclarecido. As pautas devem ser discutidas e aprimoradas em grupo. Equipes integradas e solidárias são mais eficientes na busca da objetividade.

No tipo de serviço que a **Radiobrás** oferece ao público, a objetividade é um componente central.

NINGUÉM PRECISA TEMER
A OBJETIVIDADE



Algumas pessoas às vezes se assustam: “Mas o governo quer que sejamos objetivos?” A resposta é: “Sim”. Outros às vezes hesitam: “O governo não prefere que os profissionais da **Radiobrás** atuem como se fossem assessores de imprensa dos vários ministérios?” A resposta é: “Não”.

Essa dúvida nem deveria fazer parte das nossas preocupações cotidianas, mas é fácil entender por que ela aparece. A tradição, não só da **Radiobrás**, mas da maioria das instituições públicas de comunicação no Brasil, não é a objetividade. Às vezes, é o contrário. Conhecemos episódios em que essas empresas fizeram o papel de linha auxiliar da propaganda dos ocupantes dos cargos mais altos do Poder Executivo. É como se fossem propriedade privada dos governantes, como se fossem agências de promoção particular das pessoas que governam. Infelizmente, ainda não existe no Brasil uma tradição de empresa pública de comunicação estruturada com base no compromisso com a objetividade jornalística e com o direito à informação.

Mas essa cultura está mudando, não é difícil observar. Ela está mudando à medida que a democracia brasileira também se modifica, tornando-se mais participativa, mais dialogada, mais arejada. Qualquer governo voltado para a renovação e para o fortalecimento da democracia é beneficiário de uma comunicação jornalística pautada pela objetividade. Para um governo democrático, é muito bom que uma empre-

sa pública de comunicação ofereça ao público um relato jornalístico objetivo, pois a objetividade gera um aumento da credibilidade da instituição, o que reverte em mais credibilidade do Estado e do próprio governo.

No autoritarismo, o governo se apóia na concordância e na obediência do cidadão. Por isso, os regimes autoritários praticam o dirigismo nos serviços de informação. Na democracia, a legitimidade do governo não vem mais da obediência e da concordância, mas da participação crítica e autônoma do cidadão. Aí, o que conta é tratar o cidadão com respeito, entregando a ele a verdade factual, do modo mais objetivo possível.

Nada pode ser mais desastroso na comunicação do que um repórter que queira bancar o assessor de imprensa de sua fonte – sem ser, formal e publicamente, contratado como assessor de imprensa. Em tempos de democracia, poucas práticas são mais arriscadas para a imagem de uma autoridade pública do que a ação de um jornalista que, fingindo fazer reportagem, tente fazer propaganda dessa autoridade. Esse repórter levará ao público uma informação de má qualidade. Pior ainda, fará uma propaganda de péssima categoria. Tão ruim que surtirá o efeito de uma antipropaganda. O público percebe essas tentativas primárias de manipulação – e, normalmente, o público se ofende com isso.

A democracia funciona melhor quanto mais transparentes são os seus mecanismos de comunicação. As tentativas de ma-

nipulação disfarçada apenas atrapalham. Não é por acaso que, nas democracias mais aperfeiçoadas, a comunicação de natureza pública se divide em dois campos bem distintos: num deles estão as relações públicas de governo e a propaganda de governo; o outro campo é ocupado pela função de prestar informações jornalísticas objetivas ao cidadão. Os dois campos são indispensáveis, legítimos, necessários – e cada vez mais caminham separados, de modo transparente.

Quando um governo confunde esses dois campos, expõe-se ao risco de enfraquecer a credibilidade das instituições republicanas. Por isso, os organismos públicos responsáveis pela propaganda e pelas relações públicas – um serviço público legítimo e legal, vale insistir – estão separados dos organismos responsáveis pela informação objetiva – um serviço igualmente legítimo. À **Radiobrás**, por sua condição legal, cabe explorar serviços de radiodifusão e, portanto, cabe prestar ao público a informação jornalística por definição. A elaboração de peças de propaganda e de divulgação de governo é atribuição de outros organismos. (3)

SOMOS UMA EMPRESA DEPENDENTE DO TESOURO

Por que falamos em objetividade e não em independência editorial? Existe uma razão rigorosa para isso.

O conceito de independência editorial, que se firmou entre o

final do século 19 e o início do século 20, está baseado na independência econômica, administrativa e financeira da empresa jornalística. Trata-se de um conceito que nasce com o jornalismo de mercado: um jornal diário, por exemplo, é independente editorialmente quando a empresa que o edita é independente financeiramente. O conceito de independência editorial só faz sentido se estiver alicerçado na independência econômica da empresa. Um jornal comercial pode declarar que é independente quando ele não está submetido a um anunciante em especial, nem a uma verba privilegiada do governo, nem a um credor ou a um agente financiador que, sozinho, responde por parte considerável das receitas dessa empresa jornalística. Imaginemos que um único anunciante responda por 30% do faturamento comercial de uma empresa jornalística. Se isso de fato ocorrer, esse anunciante estará em condições de exercer pressões sobre o conteúdo editorial dessa empresa. Ela estará, por assim dizer, “nas mãos” desse anunciante. Não contará com a chamada independência financeira e, em consequência, terá a sua independência editorial ameaçada.

A **Radiobrás** é uma empresa pública, regida pela Lei das S.A., que tem apenas um acionista: o Tesouro Nacional. Ela é chamada corretamente de empresa dependente do Tesouro porque, sem o Tesouro, a **Radiobrás** não paga os seus salários. Embora, na condição de empresa pública, a **Radiobrás** conte com um

NOTA (3)



certo grau de autonomia administrativa, ela não tem independência financeira e, por isso, o conceito de independência editorial não é adequado para descrever a sua condição jornalística. Se usássemos o termo independência para nos referir ao nosso conteúdo editorial, estaríamos produzindo uma frase de efeito, talvez, mas uma frase sem sustentação material.

Não temos, portanto, independência financeira, mas isso não significa que o nosso serviço de informar o cidadão seja um serviço subserviente. Temos as condições de oferecer ao público um jornalismo comprometido com a verdade factual. O fato de sermos uma empresa pública também nos traz uma vantagem: não estamos subordinados a pressões de mercado que nos poderiam afastar do cumprimento rigoroso de nossa missão.

Não há conflito entre o jornalismo objetivo e as mais nobres intenções de um governo democrático. O cidadão ganha com isso. Uma sociedade bem informada é uma sociedade em que mais pessoas tomam parte das decisões, o que só reforça a democracia e a cidadania. Essa é a grande tarefa da qual nós temos o privilégio de participar.

Devemos nos orgulhar da nossa condição de empresa pública. Isso é uma garantia, e não uma limitação. Nenhum de nós é requisitado para recorrer a qualquer tipo de apelação para conquistar audiência. Não somos chamados a fazer sensacionalismo. O crescimento do prestígio e o aumento da nossa audiência foram conseguidos com

qualidade editorial. Não fizemos nada apelativo. Nem precisamos fazer.

O fato de não estarmos sujeitos às leis do mercado constitui uma vantagem. Quando escrevemos, precisamos ter em mente o cidadão. Somos jornalistas trabalhando para o cidadão. Essa é a nossa grande força.

O NOSSO CONTEÚDO SE DIRIGE AO CIDADÃO

Para que o nosso compromisso possa ser traduzido em uma linguagem eficaz e útil ao nosso beneficiário final, que é o cidadão, devemos ter em conta que é para ele, o cidadão, que nós escrevemos, falamos, editamos imagens, fazemos televisão. O desafio agora é: como falar para o cidadão e com o cidadão?

Parece óbvio e simples, mas não é. Falar com o cidadão não é a mesma coisa que falar com o consumidor, para começar. O consumidor é quem compra mercadorias. Por isso, a comunicação dirigida ao consumidor é sempre uma comunicação cuja finalidade é conquistar um cliente, uma comunicação que sempre tem o objetivo de “vender” alguma coisa: um objeto, um serviço, uma idéia, um rosto. Já o cidadão é o titular de direitos, mesmo quando não tem dinheiro para comprar quase nada; a comunicação dirigida ao cidadão versa sobre direitos e tem como finalidade despertar nesse cidadão a consciência dos direitos, estimular a conquista dos direitos.

Toda pessoa é, ao mesmo tempo, consumidora e cidadã – mas nós, da **Radiobrás**, ao falarmos com ela, buscamos tocar a sua dimensão de cidadã, não a de consumidora. É isso que define a forma, o estilo e o conteúdo de nossa comunicação.

Essa distinção pode ser aprofundada, para que tenhamos mais clareza. Falar com o cidadão também não é o mesmo que falar com o torcedor de futebol ou com o praticante de alguma religião. Há canais de TV especializados em religião, há aqueles que só tratam de esportes, entre outros. As pessoas têm muitas dimensões na identidade: elas podem ser religiosas, podem ser aficionadas de algum esporte, podem ter uma determinada orientação sexual. Entre todas essas dimensões, a única que nos importa é a da cidadania. Isso significa que, onde um veículo especializado em esporte vê a mera narração de uma partida, nós buscamos as políticas públicas ali envolvidas, de que modo o esporte estará mais ou menos acessível, que vinculação ele tem com a educação e assim por diante; onde um canal dedicado à culinária busca uma nova receita de churrasco, nós investigaremos os dados sobre o consumo de carne no Brasil, o preço, as melhoras no abastecimento, a contaminação da carne.

Não queremos nem devemos atender as pessoas em sua curiosidade sobre culinária, sobre a vida íntima das celebridades, sobre viagens de férias, sobre o calendário esportivo. Esses temas podem ser da predile-

ção de muitos brasileiros, mas eles não constituem o nosso repertório. Nosso dever é informar sobre aquilo que diz respeito aos direitos dos brasileiros.

As pautas da **Radiobrás** devem caber num triângulo cujos vértices são: a Cidadania, o Estado e o Governo. Quando temos em mente a relação entre os sujeitos titulares de direitos, o Estado e o governo, temos por decorrência o que é pauta e o que é notícia para a **Radiobrás**.

Isso não se reflete apenas no conteúdo, mas também na linguagem – linguagem e conteúdo constituem aspectos inseparáveis do nosso trabalho. Quando um repórter da **Radiobrás** entrevista uma autoridade ou redige uma reportagem, ele deve procurar a linguagem indicada para que o brasileiro de cultura mediana entenda tudo com facilidade. O nosso repórter precisa se perguntar também: de que modo o que está sendo noticiado vai gerar mudanças na vida do cidadão? Assim, ele conseguirá ser mais esclarecedor.

NÓS CONFIAMOS NO INTERLOCUTOR

Não publicamos informações “em off”. Não faria sentido. Tudo o que publicamos tem origem certa e declarada.

Como repórteres a serviço do cidadão, nós confiamos no nosso entrevistado, pois buscamos matérias de interesse público entre fontes autorizadas. Procuramos sempre uma fonte autorizada, oficial, para dizer o que o cidadão tem direito de saber. A nossa

abordagem é a de quem confia no interlocutor.

A abordagem deve ser de boa-fé. Nós acreditamos no ser humano que está do outro lado da notícia. E não há nada errado em acreditar. O excepcional é não acreditar. Nós tratamos com elegância os nossos entrevistados e cultivamos com esmero os bons modos.

O exercício da dúvida é essencial ao jornalismo. Mas duvidar não significa duvidar em princípio da integridade do interlocutor. A dúvida do jornalista deve recair sobre o modo como os fatos se apresentam e sobre a fundamentação das declarações que ele ouve – não sobre o caráter do entrevistado. Em princípio, nós acreditamos nas pessoas. Só depois poderemos ser levados, pelos fatos, a duvidar delas, respeitosa e com cautela. Aí, consultaremos outras fontes autorizadas.

Quando um desvio ou uma prática indesejável aparece como notícia, cabe a nós localizar a fonte autorizada para se pronunciar sobre como o problema está sendo investigado ou solucionado. Isso pode ser feito sem traumas. Basta ver os vários casos de corrupção investigados pela Polícia Federal e que foram noticiados de modo sereno e objetivo. A fonte autorizada é aquela que conduz, dentro das regras legais, as investigações. A ela nós recorremos. A existência de corrupção é um dado triste, mas isso não quer dizer que ela deva ser omitida, como costumava acontecer em outros tempos da comunicação da **Radiobrás**. Corrup-

ção e outros fatos que às vezes são vistos como “negativos” integram a realidade naturalmente. Noticiá-los não torna o país pior, como se acreditava no tempo do autoritarismo. Não noticiá-los, isto sim, é que piora o ambiente político e corrói a nossa credibilidade.

Nesse espírito, fazemos um jornalismo sóbrio e de horizonte largo. Não nos ocupamos de intrigas, de trocas de ofensas entre políticos, da exacerbação dos humores de personalidades públicas. Isso muito raramente constitui matéria de interesse público. Ocupamo-nos apenas dos assuntos que sejam relevantes para o atendimento dos direitos do cidadão. Esse é o nosso critério.

É assim que trabalhamos – com objetividade, buscando atender o direito à informação. Vivemos uma situação bastante favorável para dar ao cidadão, no prazo de alguns anos, uma instituição que alcance níveis de excelência e que inclua mais brasileiros na condição da cidadania. Essa pode ser a nossa melhor contribuição para o Brasil.

(NOTAS) (1)

Conforme estabelecem o Artigo 1º, *caput*, da Lei 6.301/75, que cria a **Radio-brás**, e o Artigo 1º, *caput*, do Estatuto da Empresa, anexo ao Decreto 2.958/99, a saber, respectivamente:

“Artigo 1º – Fica a União autorizada a constituir, na forma desta lei e do disposto no Inciso II, do Artigo 5º do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, alterado pelo Decreto-Lei nº 900, de 29 de setembro de 1969, **uma empresa pública que se denominará Empresa Brasileira de Radiodifusão e usará a sigla ou abreviatura Radiobrás, (...)**” (grifos nossos); “Artigo 1º – A RADIOBRÁS – EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO S.A. é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, organizada sob a forma de sociedade por ações, vinculada à Secretaria de Estado de Comunicação do Governo”.

(2)

A *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 10 de dezembro de 1948, trata do mesmo direito, em seu Artigo 19:

“Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de

procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”.

Também o Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil assegura esse direito em seus Incisos IV, IX e XIV, bem como o Artigo 220, no *caput* e no Parágrafo 1º.

(3)

Nos termos do Artigo 1º, Inciso II da Estrutura Regimental da Secom, anexo ao Decreto 4.779/03, compete à Secom o “assessoramento ao presidente da República nos assuntos relativos à política de comunicação e divulgação social do governo e de implementação de programas informativos”. É a Secom, por exemplo, a responsável pela coordenação do planejamento das ações publicitárias, por meio de sua Subsecretaria de Publicidade (Artigo 11, Inciso II da referida norma), visando à divulgação das ações governamentais com enfoque publicitário, por meio de agências privadas devidamente contratadas. A Lei nº 11.204, de 5 de dezembro de 2005, transfere para a Secretaria-Geral da Presidência da República as atribuições da Secom, que se torna, assim, a Subsecretaria de Comunicação Institucional.

COMITÊ DE QUALIDADE EDITORIAL

COMPOSIÇÃO

O comitê está ligado à presidência e é composto de quatro membros: dois natos – o presidente da **Radiobrás** e o diretor de jornalismo – e dois indicados pela presidência. A coordenação do comitê é exercida pelo presidente ou por qualquer um dos membros quando o presidente designar.

ATRIBUIÇÕES

- Zelar pela implementação da estratégia editorial da **Radiobrás** conforme estabelecido no planejamento estratégico pela diretoria.

- Estabelecer estratégias operacionais para a diretoria de jornalismo.

- Zelar pelo cumprimento das normas éticas da **Radiobrás** e funcionar como instância de decisão sobre casos omissos.

- Monitorar a busca da excelência jornalística pretendida pela **Radiobrás** pelo desenvolvimento e implantação do programa de qualidade editorial.

- Organizar o fluxo do programa de qualidade editorial e administrar suas atividades nas redações: planos editoriais, negociação de objetivos, reuniões de crítica, reuniões de qualidade, avaliação de desempenho, código de ética, manual de redação, coordenação do atendimento ao cidadão e realizar pesquisas editoriais com os cidadãos usuários dos veículos da **Radiobrás**.

- Zelar pelo desenvolvimento dos jornalistas, iniciar a implementação de programa de atração de novos talentos, grupos de autotreinamento e programa permanente de treinamento.

ESTRATÉGIA EDITORIAL DA RADIOBRÁS

Para balizar o jornalismo e a comunicação da empresa, a direção da **Radiobrás** elaborou uma estratégia editorial expressa nos seguintes pontos:

- Concentrar a comunicação da **Radiobrás** em jornalismo e concentrar o jornalismo na cobertura do espaço público político, delimitado pelo triângulo cujos vértices são o Governo, o Estado e a Cidadania.

- Exercer a opção pela credibilidade por meio da objetividade jornalística e do foco da comunicação no cidadão: ouvinte/telespectador/usuário.

- Construir a excelência jornalística e de programação com base na ética, na qualidade editorial dos produtos e na qualidade e integridade dos profissionais que os produzem.

- Praticar a reportagem e o diálogo com a sociedade como os fatores básicos para a busca da informação de qualidade.

- Desenvolver a linguagem (e a estética) do jornalismo da **Radiobrás** baseada na substância jornalística, factual, apartidária, impessoal, não-autoral e não-opinativa.

- Desenvolver um programa de qualidade editorial que execute o monitoramento da busca da excelência jornalística pretendida pela **Radiobrás**.

- Garantir a aferição da qualidade editorial pelo público.

PLANOS EDITORIAIS

As emissoras de rádio e TV da **Radiobrás**, a **Agência Brasil** e os produtos dos bancos de dados e de notícias são guiados por Planos Editoriais. Trata-se de documentos de circulação interna que traduzem o compromisso da empresa com a objetividade da cobertura e com o direito do público à informação de qualidade. São os roteiros da busca de excelência para o conteúdo dirigido ao cidadão.

Adotados a partir de 2003, os Planos Editoriais são renovados anualmente, traçam o diagnóstico do presente e estabelecem as ações futuras necessárias para atingir metas. Consistem na principal ferramenta de trabalho para as chefias e servem de parâmetro para todas as redações.

A orientação mestra para sua confecção são a missão, os valores e a estratégia editorial da **Radiobrás**. Elaborados por toda a equipe e aprovados pela direção da empresa, esses planos representam o pensamento estruturado das equipes sobre os veículos e sua relação com os cidadãos. São o indicador mais seguro de aonde se quer chegar e a referência mais concreta para medir o que foi alcançado.

Toda vez que um jornalista da **Radiobrás** tiver dúvidas acerca da pauta, do tratamento da matéria, de quem é o seu público e dos conceitos que movem a empresa, deve reler atentamente o Plano Editorial do seu veículo ou produto. Ali, encontrará os parâmetros necessários para fazer jornalismo de qualidade.

A PAUTA DO JORNALISMO NA RADIOBRÁS

O princípio básico do jornalismo da **Radiobrás** é o foco no cidadão. Esse jornalismo se dirige aos brasileiros na condição de pessoas que exercem ou reivindicam seus direitos. A pauta do jornalismo da **Radiobrás** é o detalhamento da cobertura de fatos, eventos e processos do Estado e do governo brasileiro com foco na cidadania.

Na perspectiva da **Radiobrás**, o governo é visto como agente que administra o Estado, sem prejuízo da autonomia que cabe aos Poderes Legislativo e Judiciário, atuando sobretudo por meio de políticas públicas, em parceria com agentes da sociedade civil ou sem essa parceria. A cobertura das políticas públicas – sua formação, sua adoção formal pelo governo, sua implementação em programa, ação e coordenação – é parte estruturante da pauta da **Radiobrás**, que busca reportar processos ao longo da cobertura dos fatos isolados. Isso significa que, para o cidadão, o acompanhamento cotidiano das reportagens publicadas pela **Radiobrás** deve proporcionar uma visão de conjunto que dê conta dos processos sociais – e das políticas públicas – que estão em curso.

Para a **Radiobrás**, a cidadania existe onde existe exercício de direitos ou onde há demanda pelo atendimento ou pelo reconhecimento de direitos. Os fatos gerados pela cidadania repercutem, necessariamente, na esfera das políticas públicas ou indicam a ausência de políticas que seriam necessárias. É nesse sentido que a **Radiobrás** afirma que o objeto de sua cobertura está delimitado no espaço público político, pelo triângulo cujos vértices são o Estado, o Governo e a Cidadania.

A) DIRETRIZES GERAIS PARA A PAUTA DO JORNALISMO DA RADIOBRÁS

A prestação de serviço da Radiobrás é diferente

A prestação de serviço no jornalismo da **Radiobrás** tem caráter educativo e função social: informa, alerta, orienta, estimula e ensina o ouvinte, o telespectador ou o usuário a exercer seus direitos e deveres de cidadão.

Fazem parte da prestação de serviço as campanhas de interesse público:

a) campanhas educativas: respeito às leis de trânsito; direito ao registro civil; direito do consumidor; direitos humanos; respeito ao meio ambiente, entre outras;

b) campanhas de saúde: datas de vacinação em massa; aler-



tas sobre exames obrigatórios; informações sobre prevenção de doenças, etc.;

c) campanhas de mobilização social: divulgação de programas como Fome Zero; promoção e apoio a campanhas como as de desarmamento, de alfabetização, entre outras.

Não fazem parte da prestação de serviço do jornalismo da **Radiobrás** as matérias usuais em empresas jornalísticas comerciais, como trânsito, agendas, tempo e temperatura.

Fontes: diversificação social e bom conhecimento

O jornalismo da **Radiobrás** busca a fonte primária da informação (aquele que praticou um ato, que provocou um acontecimento ou que fez uma declaração).

No caso das entrevistas em programas, é recomendável evitar fontes já exaustivamente consultadas pela mídia, favorecendo a diversificação dos convidados para dar representatividade aos diversos grupos sociais, econômicos e culturais.

Ao planejar uma entrevista, a produção da **Radiobrás** procura a fonte que melhor responda às dúvidas do cidadão. Em vez do ministro, do diretor, do presidente – que poderiam indicar prestígio do programa –, pode-se preferir um supervisor, técnico ou agente social que conheça o tema na prática.

A sociedade civil se organiza em ONGs e associações para o trabalho em torno dos direitos básicos do cidadão. Os participantes e dirigentes dessas ONGs, quando são representação legítima da sociedade, constituem-se em ricas fontes para o jornalismo da **Radiobrás**.

Uso da internet

A internet deve ser usada como fonte de consulta e de indicação de pautas.

Podem ser usados como fontes de consulta e informação:

- a) Internacionais: apenas sites de empresas de comunicação parceiras da **Radiobrás**; e
- b) Nacionais: sites oficiais de órgãos públicos, instituições e entidades.

Nos dois casos, as informações devem ser avaliadas com critério, observando que:

- o fato de uma informação ter sido obtida em site oficial não elimina a necessidade de checagem e apuração complementar;

- a fonte da informação tem que ser citada em toda notícia que não for apurada e confirmada pela equipe de jornalismo da **Radiobrás**;

- notícias sobre decisões, declarações e fatos gerados no governo federal, mesmo se divulgadas por agências de notícias e até em sites oficiais, devem ser checadas com as fontes e aferidas horizontalmente com os veículos da **Radiobrás**;

- repórteres e editores devem fazer uso diário do **Banco de Notícias** e da **Agência Brasil** para conhecer melhor o assunto de suas matérias e, assim, apurar melhor e realizar o foco no cidadão, que é o nosso diferencial com relação à grande imprensa.

- no caso do radiojornalismo, informação obtida na internet, mesmo que seja da **Agência Brasil**, deve ser reeditada em linguagem radiofônica, dirigida ao cidadão.

B) DIRETRIZES DE PAUTA PARA O TELEJORNALISMO

A pauta do telejornalismo da **Radiobrás** obedece às orientações gerais para a pauta, em que o princípio básico é o foco no cidadão (Veja *A pauta do jornalismo na Radiobrás – Diretrizes gerais*, p. 47).

O que não fazemos: principal diferencial do telejornalismo

As emissoras de televisão da **Radiobrás** não praticam o entretenimento, que é uma atividade de consumo, própria de emissoras de mercado. As emissoras da **Radiobrás** concentram-se no jornalismo e buscam o seu diferencial na pauta ancorada nos interesses da cidadania.

Pauta nacional e pauta local

Para as transmissões nacionais, a pauta do telejornalismo é igual à da **Agência Brasil**, acrescida da pauta de entrevistas específica dos outros programas, dentro do conceito de jornalismo expandido, segundo o qual essas entrevistas se alimentam da grande pauta diária da **Radiobrás** e de assuntos correlatos, sempre delimitados pelo triângulo, Governo, Estado e Cidadania.

No caso de Brasília, em que operamos em âmbito distrital, fazemos jornalismo baseado em pautas locais, isto é, em temas delimitados pelo mesmo triângulo, Governo, Estado e Cidadania, aplicado aos espaços distrital e municipal.

Exemplos do que não é notícia no telejornalismo

Não caracterizam pauta do telejornalismo da **Radiobrás**:



- matérias que possam ir contra os Parâmetros Jornalísticos da **Radiobrás** (Veja p. 65); e
- fatos esportivos, agendas culturais não diretamente ligadas ao acesso à cultura, mundanidades, exploração de credices populares, celebridades, colunismo social.

Uso de imagens de outras emissoras

O normal é utilizar imagens produzidas pela **Radiobrás** ou pelas empresas da rede pública.

Podem ocorrer exceções de utilização de imagens de emissoras privadas em caso de:

- coberturas em que uma emissora privada tenha, por acordo prévio, a exclusividade do sinal.
- estados em que não houver emissoras públicas.
- situação excepcional em que não pudemos cobrir assunto indispensável à nossa pauta.

C) DIRETRIZES DE PAUTA PARA O RADIOJORNALISMO

A pauta do radiojornalismo da **Radiobrás** obedece às orientações gerais para a pauta, em que o princípio básico é o foco no cidadão. (Veja *A pauta do jornalismo na Radiobrás – Diretrizes gerais*, p. 47)

O que não fazemos: principal diferencial do radiojornalismo

As emissoras de rádio da **Radiobrás** não praticam o entretenimento como prioridade, que é uma atividade de consumo, própria de emissoras de mercado. As emissoras da **Radiobrás** concentram-se no jornalismo e buscam o seu diferencial na pauta ancorada nos interesses da cidadania explicada acima.

Pauta nacional e pauta local

Em âmbito federal, a pauta do radiojornalismo é igual à da **Agência Brasil**, acrescida da pauta de entrevistas específica dos programas de rádio, dentro do conceito de jornalismo expandido, segundo o qual essas entrevistas se alimentam da grande pauta diária da **Radiobrás** e de assuntos correlatos, sempre delimitados pelo triângulo mencionado acima. As emissoras de rádio também cumprem a função de garantir ao cidadão o acesso à cultura e à arte.

No caso do Rio de Janeiro e de Brasília, em que operamos nos espaços estadual (ou distrital, para Brasília) e municipal (RJ e DF) fazemos jornalismo baseado em pautas locais, isto é, em temas delimitados pelo mesmo triângulo, Governo, Estado e Cidadania, aplicado ao estado e ao município.

O que não é notícia no radiojornalismo

Não caracterizam pauta do radiojornalismo da **Radiobrás**:

- matérias que possam ir contra os Parâmetros Jornalísticos da **Radiobrás** (Veja p. 65);
- agendas culturais não diretamente ligadas ao acesso à cultura; mundanidades, exploração de credices populares, celebridades, colunismo social.



PRINCÍPIOS DO COMPORTAMENTO JORNALÍSTICO

COMPORTAMENTO JORNALÍSTICO

Apesar de se tratar aqui de pontos mais diretamente ligados ao fazer dos jornalistas da **Radiobrás**, esses parâmetros devem também pautar o comportamento dos demais funcionários. Em uma empresa de comunicação que tem foco no cidadão, todos os funcionários devem estar comprometidos com esse comportamento.

A RELAÇÃO COM O PÚBLICO

O objetivo da **Radiobrás** é levar conteúdo jornalístico às pessoas, consideradas sobretudo em sua dimensão de cidadãos (titulares de direitos) e não apenas em sua dimensão de consumidoras. A primeira razão de ser da **Radiobrás** é dar informação relevante e a mais completa possível ao cidadão. A programação deve ter o foco no serviço ao público, não na venda de produtos. Dessa postura, substancialmente distinta daquela adotada por empresas de mercado, decorre o modo de fazer jornalismo na **Radiobrás** (Veja *O nosso conteúdo se dirige ao cidadão*, p. 40).

A **Radiobrás** almeja aumentar a audiência, mas não a qualquer custo. A **Radiobrás** deve primar pelo interesse público, pela honestidade, pela precisão – inclusive no reconhecimento de erros – e pela clareza. E não publica sensacionalismo, rumores ou revelações feitas no anonimato. A **Radiobrás** emprega apenas métodos lícitos, públicos e declarados para obter, editar e veicular informações.

a) Interesse público

É de interesse público toda informação que diga respeito ao exercício e à proteção da cidadania. O interesse público, para o jornalismo, é um valor fundamental, que justifica a liberdade de imprensa e que exige respeito à pessoa humana, à justiça social e ao funcionamento normal das instituições democráticas.

b) Honestidade

Ser honesto com o público é reconhecer que ele tem direito à informação mais completa possível e assumir o compromisso de levar até ele a notícia com objetividade, sem ocultar



nenhum interesse e sem buscar o convencimento do cidadão. Ser honesto com o público é dotar o cidadão das informações necessárias para que ele forme livremente a sua opinião.

A origem e a qualidade da informação que um órgão de imprensa apresenta aos cidadãos nem sempre são evidentes por si só. Assim, como norma geral, deve-se fornecer o maior número possível de indicações sobre a procedência das informações, para que o público avalie o seu peso e o seu nível de credibilidade.

O jornalista não apenas junta informações, mas deve ter discernimento para avaliar o sentido de cada uma delas, dando-lhes a devida hierarquia.

c) Precisão

O mais alto valor de qualquer empresa de comunicação é a credibilidade. Por isso, a precisão e a objetividade devem ser uma obsessão. A exatidão é obrigatória. Os dados devem ser atuais e checados. O repórter deve pesquisar o fato antes de sair para a cobertura. Deve ler o que de mais importante tiver sido publicado a respeito e pedir orientação aos editores e pauteiros.

Quando erra, o jornalista põe em xeque não só a credibilidade da organização em que trabalha, mas também a credibilidade dos colegas.

d) Erros

A **Radiobrás** parte do princípio de que é impossível evitar todos os enganos, mas é obrigatório corrigi-los. O jornalismo da **Radiobrás** deve admitir abertamente os erros que tenha cometido e publicar as correções com presteza. Isso deve ser feito de forma honesta e rápida. O mais aconselhável é voltar às circunstâncias do erro, expondo-o e reparando-o de maneira clara. Um erro de informação prejudica diretamente o público.

e) Clareza

Para serem claras e concisas, as notícias devem ser enxutas, escritas na ordem direta e construídas com frases curtas. Deve-se privilegiar o substantivo e ter cuidado no emprego de adjetivos e advérbios. Seu uso indiscriminado pode levar à emissão de juízos de valor. (Veja *Palavras que expressam opinião*, p. 129)

Alguns nichos de informação têm seus termos e, não raro, seus jargões. É o caso da economia, do Legislativo, do Judiciário, da medicina, entre outros. A “tradução” desse linguajar específico é essencial para que pessoas leigas entendam o que se diz. A elegância do texto jornalístico reside na clareza, não nos enfeites estilísticos.

f) Ouvidoria pública

O cidadão usuário dos serviços de comunicação da **Radiobrás** não é um consumidor de entretenimento. Por isso, tem à sua disposição uma Ouvidoria Pública diretamente ligada à **TV Nacional** e à **Radio Nacional AM**. Ela visa assegurar ao cidadão um canal aberto para que ele exerça o seu direito à crítica sobre o jornalismo e a comunicação da **Radiobrás**, sem impedimentos ou discriminações.

A RELAÇÃO COM AS FONTES

a) Equidade

O jornalismo deve procurar o equilíbrio. Equilíbrio é o cuidado de ouvir os principais envolvidos e de apurar os aspectos mais importantes da notícia, para reportar um acontecimento com objetividade.

Ao apurar um fato, o jornalista deve analisar o interesse de cada pessoa ou grupo a ele relacionado. Tem que se perguntar quem mais é afetado pela notícia e ir além da velha agenda de fontes, trazendo novos interlocutores para comentar o tema.

Ouvir sempre dois ou mais lados distintos de uma questão é fundamental para a equidade e para o desenvolvimento do trabalho de qualidade que a **Radiobrás** se propõe a fazer. Fontes da sociedade civil organizada devem ser consultadas e cidadãos não organizados devem ser considerados.

A edição tem que se estruturar de maneira igualitária e seguir o bom senso. Cada personagem deve ocupar o tempo proporcional à sua importância relativa dentro da notícia. Quem foi criticado deve ter a chance de responder.

b) Transparência

Ser transparente com o entrevistado é informá-lo sobre o caráter da conversa em todos os aspectos relevantes: se está falando ao vivo ou sendo gravado, onde suas falas serão publicadas, se serão editadas e do que trata a matéria. Isso também vale para entrevistas feitas por telefone ou *e-mail*. É fundamental que o entrevistado saiba a natureza da sua participação.

Nos casos de debate, é aconselhável que se revele quem são os demais participantes. Os temas propostos devem ser antecipados. Não é respeitoso convidar alguém para uma entrevista e, no meio da conversa, mudar para um assunto que o entrevistado, se avisado com antecedência, se recusaria a comentar.

c) *Off the record*

A **Radiobrás** não publica informação *off the record*, ou seja, não publica nenhuma informação sem revelar sua fonte. Isso porque o *off* dá ao público o direito de duvidar da origem da informação.

d) Direito à privacidade

À imprensa cabe respeitar os limites que separam o interesse público da invasão de privacidade gratuita e observar que mesmo as pessoas de vida pública têm direito à privacidade. A Constituição Federal, em seu Artigo 5º, sobre direitos e garantias individuais, assegura que a liberdade de informar não pode estar acima do direito à privacidade, honra, intimidade e imagem do cidadão.

OS LIMITES DA APURAÇÃO

a) Gravadores e câmeras escondidos

A **Radiobrás** não adota disfarces para a obtenção de informações, nem câmeras ou microfones ocultos, assim como não se vale do truque da omissão da identidade de jornalista.

b) Ilegalidade

É proibido aos profissionais da **Radiobrás** recorrer a métodos de investigação que possam configurar algum tipo de crime ou ilegalidade.

c) Escutas telefônicas

O inciso XII do Artigo 5º da Constituição Federal diz: “É inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal”. A única forma de escuta telefônica admitida é a autorizada pelo Judiciário, segundo regulamenta a Lei 9.296/96. A publicação do conteúdo de um “grampo telefônico” está sempre condicionada à sua legalidade e à aceitação expressa dessa publicação pela autoridade competente.

d) Posição privilegiada em coberturas

Por ser uma empresa cujas despesas são pagas pelo Tesouro, não há razão para que as equipes da **Radiobrás** sejam transportadas por aviões comerciais quando há disponibilidade de lugares nos aviões da Presidência da República. Casos assim dão aos jornalistas da empresa uma situa-

ção de privilégio em relação aos colegas de outros veículos, pela proximidade com as fontes de notícia. Todo assunto surgido desse ambiente deve merecer a devida cautela ao ser publicado – a **Radiobrás** veicula apenas informação autorizada por fonte declarada – e não deverá ser usado, em hipótese alguma, pelo jornalista e por técnicos operadores no exercício profissional em outros veículos.

e) Referência a outros veículos

A **Radiobrás** apura e veicula informações em primeira mão. Ela não divulga ou “repercuta” manchetes publicadas em outros veículos. Porém, motivada por essas matérias, pode vir a apurar e publicar material próprio. Nesses casos, o crédito pelo material primário deve ser dado ao veículo que trouxe a notícia exclusiva.

OS LIMITES DA EDIÇÃO

a) Responsabilidade do editor

O editor verifica todo o material e decide o que vai ao ar. Ele é o responsável pelo material exibido e é o primeiro a responder por problemas provenientes de uma edição malfeita. Seu trabalho não se resume a cortar, gravar, tornar mais claro, escrever melhor, apanhar erros. A edição é um processo contínuo de decisão sobre o que cobrir, quem entrevistar, como tratar uma notícia e coordenar a atividade de reportagem.

b) Edição de sons, imagens e aspas

O processo da edição das falas de entrevistados levanta questões de precisão e fidelidade. Em tempos de edição em áudio digital, essa questão torna-se ainda mais delicada pela facilidade em alterar o som original.

Alguns editores se recusam a suprimir até mesmo os sons emitidos durante pausas sob o argumento de que eles são parte do contexto ou de que a maneira como alguém se apresenta também faz parte da matéria. Outros editores retiram essas pausas para encurtar o tempo, eliminam referências irrelevantes ou que podem confundir o ouvinte. Ambos têm suas razões.

Na **Radiobrás**, quando editadas para os telejornais ou boletins de rádio, as matérias não devem conter pausas desnecessárias à clareza da informação. O corte e as emendas de sons e imagens devem ser feitos na mesma linha de pensamento do entrevistado, mantendo a precisão e a percepção do todo. Se o trecho que está sendo retirado vai alterar a percepção do público de maneira substancial, o melhor é mantê-lo intacto.

Nos textos, as falas dos entrevistados que estiverem entre aspas poderão ser editadas para melhorar o entendimento da linha de pensamento do entrevistado, também mantendo a precisão e a percepção do todo. Erros de pronúncia, repetições e outras características da linguagem falada poderão ser editados.

c) Plágio

Entende-se por plágio a apresentação de trabalho jornalístico alheio como sendo próprio, sejam frases, sentenças, trechos de matérias ou matérias inteiras. O plágio é uma violação ética e um crime previsto em lei (Lei 9.610/98). Se comprovado em processo administrativo, o plágio resulta em demissão por justa causa.

As citações utilizadas nas matérias que não tenham sido obtidas de primeira mão pelos jornalistas devem ser atribuídas às suas fontes originais – sejam elas de edições anteriores do próprio veículo, de entrevistas a outras emissoras de rádio e televisão, de jornais, de revistas, de livros ou de agências de notícias.

A reprodução de texto de *press-releases* é mau jornalismo por definição. Mas, se a citação de um trecho de *press-release* é relevante para a reportagem, a fonte deve ser obrigatoriamente mencionada.

CONFLITOS DE INTERESSES

No jornalismo, conflitos de interesses referem-se à escolha entre a responsabilidade assumida perante o público e eventuais compromissos, tácitos ou expressos, firmados ou insinuados com agentes de interesses estranhos ao direito à informação, mediante o recebimento de benefícios, materiais ou não, de ordem privada ou pessoal. A **Radiobrás** colhe informação em nome do cidadão, tendo o interesse público como motivo. Se os motivos do jornalista estão contaminados por ambições ou medos de outra natureza, se ele age segundo interesses que não são públicos – ganho pessoal, ideologia ou amizade –, provavelmente haverá conflitos de interesses.

O principal objetivo da **Radiobrás** é atender as necessidades do cidadão; portanto, este deve ter a garantia de que as informações são objetivas e independentes de interesses comerciais, governamentais, partidários, religiosos e outros.

Para dar essa garantia ao cidadão, a **Radiobrás** e os seus jornalistas partilham do objetivo de evitar não apenas os conflitos de interesses, mas também a impressão de que eles existem. A mera aparência de conflito, mesmo quando im procedente, pode causar danos à credibilidade. Os jornalistas de empresas públicas não devem apenas parecer justos, equilibrados e precisos, mas o cidadão deve ter a certeza de que eles são assim.

Enumeramos aqui alguns procedimentos desejáveis para uma empresa que busca credibilidade e excelência jornalística. O assunto é extenso e ainda inesgotado. Em casos omissos, uma consulta à diretoria de jornalismo é recomendada.

PROCEDIMENTOS PARA EVITAR CONFLITOS

Vantagens e presentes

São refeições, viagens, hospedagens, entradas para jogos ou teatro, livros e presentes em geral. O perigo deles é: quem dá o presente às vezes espera do jornalista um senso de obrigação, de gratidão ou, no mínimo, de boa vontade quando for dar notícias relacionadas ao ofertante. Mesmo que o próprio jornalista não se sinta obrigado a fazer uma cobertura tendenciosa, pode parecer aos outros que ele está comprometido.

O funcionário da **Radiobrás** não aceita:

- viagem, hospedagem, alimentação ou transporte gratuito de fontes de notícias e empresas, salvo em circunstâncias muito especiais em que não haja nenhuma outra forma de acesso à notícia;
- presentes que tenham valor de mercado oferecidos por fontes;
- almoços, jantares ou festas de comemoração oferecidos por fontes;
- descontos comerciais em compras particulares de bens e serviços em razão de suas funções na empresa; e
- participação em sorteios de bens de valor promovidos por suas fontes atuais e não faz a cobertura dos sorteios em que é participante.

Coberturas feitas para concorrer a prêmios

A **Radiobrás** tem interesse em oferecer ao público informações de relevância para a cidadania. Se as matérias provenientes desse interesse podem concorrer a premiações externas, ótimo. Contudo, nenhum jornalista na condição de empregado da **Radiobrás** está autorizado a produzir matérias cujo foco seja o prêmio, não o cidadão.

Financiamentos externos de coberturas

Algumas coberturas podem ser financiadas ou apoiadas por órgãos do governo ou instituições públicas. Para isso, deve ser feito um acordo formal entre a **Radiobrás** e essas entidades parceiras. Para que não haja conflitos de interesses, é necessário considerar a motivação do apoio proposto.

Se o assunto merece uma matéria, mesmo sem a existência do apoio; se o patrocinador é motivado pelo interesse público e não busca benefício financeiro ou partidário ou promoção do órgão ou entidade pública que ensejou a matéria, em conformidade com o princípio da impessoalidade, a redação pode concretizar a cobertura. É preciso deixar claro ao público que a reportagem teve aquela contribuição. O mesmo desvio que a Constituição Federal busca evitar na publicidade, deve ser evitado no jornalismo das empresas públicas.

(CF, Artigo 37 §1º – “A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo e de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.”)

Uso do cargo para solução de problemas pessoais

Jornalistas que usam sua condição profissional de repre-

sentantes do público para atingir objetivos pessoais ou outros desligados dos deveres de sua profissão traem a confiança pública de que são investidos. O jornalista não deve envolver sua condição de funcionário da **Radiobrás** na solução de problemas pessoais. Exemplo: é impróprio redigir uma carta de reclamação a uma empresa ou instituição em papel timbrado da empresa. Também é proibido defender questões pessoais de consumidor utilizando-se dos veículos da **Radiobrás**.

Atividades externas dos jornalistas

A **Radiobrás** e seus jornalistas respeitam e sustentam os direitos de livre expressão, de opção política e religiosa. O jornalista, como cidadão, tem o direito de participar de movimentos políticos, sociais e culturais desde que tal atitude não prejudique sua função primordial de informar com objetividade.

O jornalista da **Radiobrás** busca permanentemente a objetividade diante da realidade, que é a matéria-prima de seu trabalho, e evita o alinhamento, público ou velado, com um dos lados de qualquer questão que ele cubra como profissional.

Duplo emprego

A condição de duplo emprego de alguns funcionários da **Radiobrás** deve ser objeto de atenção nas nossas atividades de comunicação. O duplo emprego não está vedado por lei nem no contrato aos funcionários da **Radiobrás** que não trabalham em regime de dedicação exclusiva. Mas precisamos estar atentos ao fato de que essa condição de funcionário de duas empresas de comunicação pode trazer conflitos de interesses. Muitas vezes o trato e a cobertura da coisa pública pede posturas distintas das praticadas em outras empresas do mercado.

As relações entre a **Radiobrás** e seus jornalistas devem estar baseadas na mútua confiança, na ética e na transparência. Só nesse ambiente é possível produzir informação com a credibilidade que os usuários exigem. As normas seguintes balizam essas relações:

- a) a **Radiobrás** reconhece a seus jornalistas, quando não contratados para dedicação exclusiva, a liberdade de realizar trabalhos para outras empresas;
- b) ao ser convidado para outro trabalho em horário diferente do cumprido na empresa, o jornalista considera os interesses da **Radiobrás** – para isso consulta o chefe da redação;
- c) o jornalista empregado ou colaborador de outra empresa deve deixar claro que esse trabalho não prejudica



nem interfere em suas responsabilidades básicas e éticas na **Radiobrás**;

d) quando colabora para outros órgãos de imprensa, o jornalista deve guiar-se pelos mesmos padrões de correção e de ética que observa quando trabalha para a **Radiobrás**.

Assessoria de imprensa

Para preservar a sua independência, o jornalista da **Radiobrás** não faz assessoria de imprensa de entidades relacionadas à sua área de cobertura e não participa na gerência ou administração de empresas de assessoria.

Palestras

Palestras e outras atividades paralelas dos jornalistas e radialistas que envolvam o seu trabalho na **Radiobrás** devem ser do conhecimento da sua chefia. Ao prestar esses serviços, o profissional é responsável pela imagem que passa da empresa e deve atentar para a possibilidade de conflito de interesses ao realizar palestras para grupos cujas atividades ele cobre. Também não deve aceitar pagamento, reembolso de despesas ou transporte gratuito, salvo em convites de instituições acadêmicas, do setor público ou culturais de direito público ou privado.

Equipamentos

Os empregados da **Radiobrás** não devem utilizar o equipamento da empresa, pago pelo contribuinte, quando fizerem seus trabalhos para terceiros (como *freelancer*, por exemplo).

PARÂMETROS JORNALÍSTICOS DA RADIOBRÁS

Abuso sexual

Crimes sexuais, quando relevantes ao interesse público, devem ser noticiados com a máxima proteção à identidade da vítima. O direito de informar não deve submeter quem sofreu o crime ao constrangimento ou à vergonha.

Acusações sem provas

Não podem ser feitas. Toda denúncia deve vir acompanhada de provas obtidas de maneira lícita, por meio de flagrantes ou documentos (Veja *Criminosos*, p. 67).

Aids

Não usamos a palavra *aidético* pela dose de preconceito e discriminação contida no termo. O melhor é dizer “doente de aids, ou portador de aids”. O termo soropositivo é correto apenas para designar pessoas que foram infectadas pelo vírus HIV e, contudo, ainda não desenvolveram a doença.

Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas

A **Radiobrás** não publica notícias que estimulem o consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Matérias sobre o alcoolismo devem proteger a identidade dos consumidores e tratá-los como dependentes do álcool, nunca como alcoólatras (Veja, *Drogas*, p. 69).

Anonimato ou off

A **Radiobrás** não divulga informações que tenham sido oferecidas *off the record*. Caso haja menção de vítimas ou testemunhas de crimes que devem manter sua identidade em sigilo, a decisão sobre a publicação do material (com sombra, distorção técnica do áudio ou dublagem da voz) deve ser da chefia do jornalismo (Veja *Off the record*, p. 58).

Arquivo

Material de arquivo usado para ilustrar uma matéria deve ser identificado com a palavra *arquivo*. A **Radiobrás** evita o uso de material que constranja ou cause sofrimento ao sujeito (dor, violência, morte, contravenção, prisão), principalmente quando o objetivo é ter imagens genéricas para ilustrar uma matéria. Nesse caso, toda exposição de arqui-



vo cujos personagens sejam identificáveis em momentos como os descritos acima deve estar autorizada pela direção de jornalismo antes da publicação.

Assessoria de imprensa (pautas de)

As assessorias de imprensa merecem respeito e confiança, mas não são as únicas fontes de informação. É papel dos jornalistas da **Radiobrás** enriquecer as pautas sugeridas por elas, muitas vezes, inclusive, retirando o caráter comercial ou unilateral da sugestão que resultou na matéria (Veja *Crédito a empresas*, p. 67). Também devem estar atentos às tentativas que esse trabalho faz de divulgação gratuita e de dar roupagem informativa a pessoas ou produtos.

Autopromoção e promoção indevida

A conduta de radialistas e apresentadores de rádio das emissoras da **Radiobrás** está normatizada. Aqui repetimos alguns de seus artigos sobre comportamentos vedados aos profissionais:

- utilizar seu programa como instrumento de promoção pessoal, privilegiar artistas, políticos e personalidades públicas em geral, incluindo líderes religiosos, empresários, sindicalistas e lideranças comunitárias, por meio de tratamento diferenciado na programação;
- promover produtos e eventos com finalidade diversa da autêntica prestação de serviços ao cidadão brasileiro;
- promover seus próprios discos por meio de veiculação na programação ou quaisquer outros produtos artísticos por meio de informativos de caráter propagandístico;
- utilizar equipamentos e instalações da **Radiobrás** para promoção de eventos e shows de funcionários da empresa.

Calúnia

Caluniar é acusar uma pessoa de um crime que ela não cometeu. A calúnia aparece com destaque na Lei de Imprensa (Artigo 20) e pode resultar na prisão por até três anos e multa a quem cometer esse crime. A **Radiobrás** precisa ter o máximo cuidado para impedir que calúnias sejam veiculadas. Exemplo: acusar alguém falsamente por corrupção, violência, tráfico, etc. (Veja *Difamação*, p. 68, e *Injúria*, p. 70).

Clichês e lugares-comuns

São expressões prontas que, de tanto uso, perderam a sua força e vivacidade. Exemplo: rastro de destruição, amor sem fronteiras, terras tupiniquins etc. Essas muletas deixam o texto sem criatividade. Devem ser evitadas. (Veja *Lugar-comum*, p. 115)

Consumidor

O consumidor é a pessoa física ou jurídica que compra ou utiliza um produto ou serviço, segundo a definição do Código de Defesa do Consumidor. Como cidadão, ele pode e deve ser orientado sobre os seus direitos pela programação da **Radiobrás**. (Veja *O nosso conteúdo se dirige ao cidadão*, p. 40)

Crédito a empresas

É comum que as assessorias de imprensa tentem valorizar pessoas e produtos da sua carteira de clientes. Muitas vezes, essas empresas sugerem notícias apenas para dar publicidade a eles. É tarefa do jornalista da **Radiobrás** perceber essas tentativas e eliminá-las da programação caso não tenham foco no exercício da cidadania. No caso de uma empresa estar na vanguarda de algo que está dentro dos nossos critérios de notícia, o nome pode ser mencionado, mas é importante dar espaço também a outros ocupantes do mercado (Veja *Assessoria de imprensa*, p. 64).

Crianças

A participação de crianças na programação e nos noticiários deve ser autorizada pelos pais ou responsáveis. É preciso, também, ter o consentimento da própria criança.

Crianças e adolescentes em conflito com a lei

Em obediência e respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente, a **Radiobrás** protege a identidade de crianças e adolescentes em conflito com a lei, suspeitos ou acusados de delitos.

Criminosos

Previsto no Artigo 5º, inciso LVII, da Constituição brasileira, o princípio da presunção de inocência se traduz por “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Sendo assim, mesmo que alguém confesse o crime à polícia, continuará sendo tratado como “suspeito” ou “acusado”. São considerados culpados apenas aqueles indivíduos assim definidos pela Justiça após o fim de um processo, quando não há mais possibilidade de recursos. (Veja *Acusações sem provas*, p. 65).

Dano moral

Uma pessoa que se sente ofendida por uma reportagem pode reivindicar indenização não só pelas perdas financeiras que a matéria pode ter causado, mas também pelo constrangimento moral que julgue sofrer.



Denúncias

Toda denúncia deve ser checada antes de ir ao ar. A apuração de uma denúncia deve manter o seu caráter jornalístico, ou seja, não se deve cair no voluntarismo ou na curiosidade de investigar o que cabe à polícia ou ao Ministério Público.

Difamação

Segundo o Artigo 21 da Lei de Imprensa, difamação é atribuir a alguém um fato ou característica que ofende a sua reputação e a forma como a pessoa é vista nas suas relações sociais. É importante notar que a diferença entre a difamação e a calúnia está no objeto da acusação.

Tratando-se de uma acusação de crime, a ofensa é considerada calúnia (veja *Calúnia*, p. 66). Se não há acusação de crime, mas a ofensa altera a maneira como os outros vêem o acusado, é difamação. Também é considerada difamação a lembrança de um delito cometido pela pessoa cuja pena já tenha sido completamente cumprida.

Direito de resposta

Os indivíduos ou instituições acusados de ilegalidade em um programa devem ser procurados pela produção para que se defendam no mesmo espaço. Caso isso seja impossível ou inapropriado, a direção de jornalismo decidirá o que fazer.

Segundo o Artigo 68 da Lei de Imprensa, “a sentença condenatória nos processos de injúria, calúnia ou difamação será gratuitamente publicada, se a parte o requerer, na mesma seção do jornal ou periódico em que apareceu o escrito de que se originou a ação penal, ou, em se tratando de crime praticado por meio do rádio ou televisão, transmitida, também gratuitamente, no mesmo programa e horário em que se deu a transmissão impugnada”.

Discriminação

A identificação das pessoas por raça, credo, nacionalidade, *status*, orientação sexual ou doença deve ser feita apenas quando relevante para o conteúdo da notícia (Veja *Estereótipos*, p. 69, e *Sexualidade de agentes públicos*, p. 73). Jornalistas e radialistas da **Radiobrás** devem impedir qualquer comentário discriminatório que venha a aparecer em suas emissoras. Se feitos por convidados ao vivo, devem ser contestados com cordialidade, mas muita firmeza. Se o comentário é considerado um crime, como o racismo, por exemplo, ele deve ser avisado que está sujeito às punições da lei.

Disfarces

O jornalista deve sempre se apresentar como tal diante das pessoas ou entidades das quais pretende obter infor-

mações. Pessoas e entidades procuradas têm o direito de saber que estão falando à imprensa. (veja *Transparência*, p. 57, e *Gravadores e câmeras escondidos*, p. 58)

Drogas

É preciso cautela na divulgação de informações que possam colaborar com a indústria de drogas lícitas e ilícitas e fazer apologia ao consumo. As matérias sobre drogas devem sempre instruir o público sobre os efeitos negativos do uso e da dependência química. Os programas não podem exibir cenas de consumo e não devem expor os usuários, a não ser com o seu consentimento. No caso de crianças e adolescentes até 18 anos, a gravação deve ser autorizada e vista pelo responsável legal (Veja *Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas*, p. 65)

Eleições

A **Radiobrás** dispõe de um protocolo público de conduta durante campanhas eleitorais e eleições. Pode ser consultado na página da **Agência Brasil** na internet: www.radiobras.gov.br

Entrevistas

Quem entrevista deve se pautar pela elegância, pelo respeito, pela boa educação e pela objetividade. O controle do tempo de respostas do entrevistado deve ser inteligente, os cortes devem ser convenientes e deve ser dada a ele a chance de responder completamente às perguntas feitas. O repórter não deve induzir respostas ou demonstrar parcialidade.

Em entrevistas coletivas, o jornalista da **Radiobrás** tem liberdade para perguntar tudo o que está de acordo com o interesse da sua pauta, desde que o faça com cordialidade e destituído de arrogância. Em uma entrevista exclusiva o entrevistado é dono das suas palavras até a publicação. Pode voltar atrás e cancelar o que disse (exceto no caso de confissão de erro ou delito).

Estatísticas

É preciso cuidado ao divulgar e interpretar números. Nas estatísticas de publicação regular, avaliar os resultados à luz das tendências colhidas ao longo de um período maior. Sempre se deve revelar a fonte da pesquisa, para que o público julgue a credibilidade de quem fez o levantamento. (Veja *Números - Checagem*, p. 122, e *Comparação de grandezas*, p. 94)

Estereótipos

O jornalista da **Radiobrás** não julga pessoas pelo que vestem, pela maneira como falam, por suas idéias ou com-



portamentos (Veja *Discriminação*, p. 68), mas sabe que pode ser julgado por isso. Assim, o jornalista da **Radiobrás** veste-se adequadamente, expressa-se com correção e elegância e se comporta com boas maneiras.

Fotografia

Uma foto jornalística ou documental não deve ser manipulada em seu conteúdo informativo. Não se admitem encaixões de fatos passados para reconstruir um cenário desfeito. Os fotógrafos não devem reconstituir cenas ou eventos com o propósito de fazê-los parecer reais (Veja *Reconstituições de fatos*, p. 72).

Todas as fotos da **Agência Brasil** devem ter legenda e crédito, com redobrada atenção para a data em que a imagem foi feita. Na legenda, a padronização das posições é da esquerda para a direita.

Greves

Na cobertura de greves, é importante ouvir todos os lados envolvidos e acompanhar o dia-a-dia do movimento. A greve é um movimento social legítimo, um direito do trabalhador e tem o respaldo da Constituição brasileira (à exceção das greves declaradas ilegais pela Justiça).

Gírias

As gírias geralmente empobrecem a linguagem e têm sua compreensão restrita a alguns grupos sociais. Por isso, as gírias são usadas somente se estiverem inseridas em importantes declarações de fontes e personagens. Mesmo assim, o repórter deve explicar o que elas representam, em nome da universalidade da comunicação. (Veja *Regionalismos*, p. 141)

Infrações da lei

O jornalista não pode, em qualquer hipótese, recorrer a métodos de investigação que possam configurar algum tipo de crime ou ilegalidade (Veja *Disfarces*, p. 68).

Injúria

Injuriar é agredir alguém verbalmente com termos degradantes ou ultrajantes que ofendam a dignidade e o decoro. A acusação, portanto, tem um caráter pessoal e íntimo. Se alterar a reputação ou a maneira como os outros vêem o acusado, passa a ser difamação. (Veja *Calúnia*, p.66, e *Difamação*, p. 68)

Internet

Ao pesquisar algo na internet, deve-se ter o cuidado de checar outras fontes que confirmem ou neguem as informações. Procurar os *sites* mais confiáveis para embasar a sua pesquisa e

lembrar-se sempre de citar a fonte na reportagem. (Veja *Uso da internet*, p. 48)

Jargão

O jargão é uma linguagem específica que, se não interpretada pelo comunicador, pode ser de difícil entendimento para as pessoas leigas sobre o assunto. Interpretar não significa, nesse caso, inferir opiniões, mas traduzir o fato para que ele seja compreendido (Veja *Clareza*, p. 56).

Leis locais

O repórter deve se submeter às leis locais, dentro e fora do país. Caso elas interfiram gravemente na produção do material, a diretoria de jornalismo deverá ser consultada.

Liberdade de opinião

A Constituição Federal classifica como livre a manifestação do pensamento (Artigo 5º, Inciso IV). Desde que não sejam injuriantes, caluniosas e difamatórias, as opiniões devem ser recebidas com atenção pelos jornalistas e radialistas da **Radiobrás**. A empresa prima pela opinião do seu público e, por isso, mantém ativa a sua Ouvidoria. O telefone é (61) 3327.4348. *E-mail*: ouvidoria@radiobras.gov.br

Merchandising

As emissoras da **Radiobrás** não recebem dinheiro ou favorecimentos para colocarem em seu espaço editorial quaisquer tentativas de vender um produto dando a ele cara de notícia (veja *Crédito a empresas*, p. 67) – prática denominada *merchandising*.

Nudez

Os programas da **Radiobrás** não exibem a nudez com objetivos comerciais, para aumentar a audiência. Programas relacionados à saúde, educação ou que representam os rituais de povos cujas vestimentas diferem das convencionais (índios, por exemplo) poderão ser exibidos. Se um documentário mostra, por exemplo, cenas de garotas seminuas vítimas do turismo sexual, deve ser usada uma tarja preta ou mosaico na exibição dos corpos (Veja *Pornografia*, p. 72).

Opiniões ofensivas

Caso seja necessário entrevistar pessoas cujos comportamentos e posicionamentos sejam considerados ofensivos, as perguntas devem ser feitas com firmeza e retrucadas de maneira enérgica. O jornalista ou radialista deve manter o



mínimo de cordialidade necessário para o bom andamento da conversa.

Opiniões pessoais

O jornalista e o radialista da **Radiobrás** não devem dar a opinião pessoal sobre temas considerados polêmicos. É preciso distinguir o que é fato e o que é interpretação (do jornalista ou do próprio veículo). Passar ao público uma versão deliberada dos acontecimentos sob o manto de relato puramente factual é uma prática perniciosa.

Pagamento a fontes

Sob nenhuma circunstância a **Radiobrás** ou qualquer de seus jornalistas e radialistas estão autorizados a pagar pessoas por entrevistas ou declarações.

Palavrões

Jornalistas e radialistas não devem usar palavrões nos programas jornalísticos. Se partem da boca de um entrevistado, devem ser suprimidos na edição. Se ditos ao vivo e de maneira repetida, o entrevistado deve ser exortado por quem comanda a entrevista.

Partidarismo político

A **Radiobrás** é uma empresa pública comprometida com o Estado e com o cidadão brasileiro, não com partidos políticos que ocupam o poder ou fazem oposição a estes. A cobertura política deve ser apartidária, justa, objetiva, autônoma e equilibrada, em sintonia com o interesse público. O profissional da **Radiobrás** não tem o direito de confundir o legítimo interesse público do governo com interesses partidários dos ocupantes de cargos de governo. (Veja *Ninguém precisa temer a objetividade*, p. 37)

Pesquisas de opinião e de mercado (Veja *Estatísticas*, p. 69)

Pornografia

Pornografia é a representação do comportamento erótico com o objetivo de provocar excitação sexual, sem valor social. A **Radiobrás** não exibe conteúdos desta natureza, por não estarem de acordo com a missão e os objetivos da empresa (Veja *Nudez*, p. 71).

Reconstituições de fatos

Não são autorizadas na **Radiobrás**.

Recusa em participar

Se uma parte importante da discussão que é objeto de

uma cobertura se recusa a participar da reportagem, é interessante que se diga que a pessoa foi procurada, mas preferiu não falar. O jornalista ou radialista, então, pode dar uma breve explicação sobre o contexto e a opinião já conhecida dessa pessoa sobre o assunto em pauta.

Sexualidade de agentes públicos

A não ser que tenha relação direta com o fato noticiado, a orientação sexual dos agentes públicos e a maneira como conduzem a sua vida sexual não interessam à **Radiobrás**.

Sigilo

Documentos confidenciais que podem comprometer a Segurança Nacional e informações protegidas sob segredo pela Justiça ou pelo governo não entram na pauta da **Radiobrás**, mesmo que outros veículos os noticiem. De resto, toda documentação obtida por meios legais e oficiais (cujas fontes podem ser publicamente identificadas) pode ser usada como fonte de matérias.

Suicídio

As causas da morte quando se trata de suicídio só serão noticiadas caso a pessoa seja uma autoridade e, mesmo assim, se houver interesse público de acordo com os Planos Editoriais de cada veículo e com a anuência da direção de jornalismo.

Violência

Cobertura policial está fora do foco do jornalismo da **Radiobrás**. Contudo, crimes podem eventualmente aparecer em nossos noticiários locais, desde que inseridos num contexto social dentro do foco de cobertura da empresa, ou abordados em conjunto com políticas públicas referentes a eles. Detalhes mórbidos de chacinas, assassinatos e crimes sexuais não acrescentam nada ao noticiário e, portanto, devem ser deixados de fora da notícia.



TEXTO E PADRONIZAÇÃO

398 itens sobre dúvidas frequentes no uso da língua portuguesa e esclarecimentos sobre critérios empregados na **Radiobrás** – como a grafia de números e de maiúsculas –, respeitando as características de cada veículo.

A / HÁ A preposição *a* exprime distância ou tempo futuro. **EXEMPLOS:** Estamos a 67 quilômetros da cidade./Daqui a pouco o programa entrará no ar. *Há* é forma do verbo *haver* – indica tempo passado e pode ser substituída por *faz*. **EXEMPLOS:** Ele saiu há duas horas (Ele saiu faz duas horas)./Há dois dias chove sem parar em toda a região (Faz dois dias chove sem parar em toda a região). (Veja *Haver*, p. 109)

ABAIXO / A BAIXO *Abaixo* significa *em lugar menos elevado, na parte inferior, em situação ou posição hierárquica inferior*. **EXEMPLOS:** O IGP-M ficou abaixo do esperado./Ele não se sente abaixo de ninguém. *A baixo* só é usado em oposição a *alto, cima*. **EXEMPLOS:** Analisou-o de alto a baixo./Percorreu o ministério de cima a baixo.

ABOLIR Verbo defectivo, ou seja, de conjugação incompleta. Não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*eu abulo*) nem o presente do subjuntivo (*que eu abula, que você abula etc.*). Nos demais tempos e modos a conjugação é feita normalmente: eu aboli, nós abolimos, ela abolirá etc.

ABREVIATURAS São reduções

de palavras ou locuções fixadas na língua escrita e de uso genérico. **ORIENTAÇÃO GERAL:** Para facilitar o entendimento, evite o emprego exagerado de abreviaturas. **1) Formação de Abreviaturas.** Algumas orientações para a abreviação de palavras ou expressões: a) A palavra ou expressão abreviada em geral é marcada com ponto. **EXEMPLOS:** ref. prev., ref. adm., fem. (feminino). **ALGUMAS EXCEÇÕES:** milhão, bilhão (mi, bi), símbolos científicos e abreviaturas do sistema métrico decimal (m - metro, km² - quilômetro quadrado), horas, minutos e segundos (h, min, s). b) Normalmente secciona-se a palavra ou a locução depois de consoante ou encontro consonantal. **EXEMPLOS:** sing. (singular), anat. (anatomia), inform. (informática), antr. (antropônimo), bibliogr. (bibliografia), cartogr. (cartografia). c) Algumas abreviaturas tradicionais fogem à regra anterior. **EXEMPLOS:** amo. (amigo), cel. (coronel), btl. (batalhão). d) O plural em geral é feito acrescentando-se um *s* final. **EXEMPLOS:** caps. (capítulos), refs. adms. (reformas administrativas). e) Hifens e acentos da palavra ou locução original são mantidos na abreviatura. **EXEMPLOS:** séc. (século), kw-h (quilowatt-hora). f) O ponto da abre-



viatura acumula a função de ponto final quando coincide com o fim do período. g) Para abreviar nomes de pessoas e lugares conhecidos, são usadas as iniciais, formando siglas (ACM, FHC, AL), uma forma mista (G. Franco, S. André) ou ainda a parte do nome mais conhecida (Sarney, Lula, Ciro, Serra, Rio). **ATENÇÃO:** Quando há coincidência de nomes ou sobrenomes a abreviação deve ser descartada. **2) Usos. AGÊNCIA BRASIL:** a) *Primeira página* – Não use abreviaturas pouco conhecidas. Isso compromete a clareza. Se for necessário empregar abreviaturas para que a informação mais relevante conste de títulos, legendas, créditos, tenha certeza de que não comprometeu a inteligibilidade. São admitidas reduções de nomes próprios e geográficos, órgãos do governo e abreviaturas de pesos, medidas, horas, milhão, bilhão e moedas (R\$ e US\$, mas euro, iene etc.). **EXEMPLOS:** Amorim: fim de subsídios deve beneficiar África/Cresce a participação feminina no mercado de trabalho em SP b) *Títulos das matérias* – Não use abreviaturas nos títulos das matérias, com exceção de moedas (R\$ e US\$, mas escreva euro, iene etc.), horas e nomes próprios. **EXEMPLOS:** 15h02 - **Leilão pode vender 460 milhões de litros de biodiesel, diz Lula** (e não: Leilão pode vender 460 mi de litros ou Leilão pode vender 460 milhões l...)/7h06 - **Conab leiloa até sexta-feira 802 mil toneladas de produtos agrícolas** (e não: Conab leiloa até sexta-feira 802 mil t de produtos



agrícolas). c) *Corpo do texto* – Não use abreviaturas no corpo de matérias, com exceção das referentes a moedas (R\$ e US\$) e horas. **EXEMPLOS:** 10h30, US\$ 20 bilhões. No caso de redução de nomes próprios, na primeira citação deve constar o nome completo. Não use a redução dos termos “milhão” e “bilhão” no corpo do texto. **EXEMPLO:** O saldo das trocas comerciais realizadas em 2004 entre o Brasil e os demais países do Mercosul (formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) foi o maior desde a criação do bloco, em 1991. O país exportou US\$ 8,91 bilhões para os parceiros e importou deles US\$ 6,39 bilhões, o que produziu um saldo positivo recorde de US\$ 2,51 bilhões. Em 2003, o saldo havia sido negativo: US\$ 12,9 milhões. d) *Tabelas, quadros, listagens, mapas e gráficos*. Em tabelas, quadros, listagens etc., admita-se o uso de abreviaturas, desde que não comprometam o entendimento. **TV:** a) *Deko* – De modo geral, as abreviaturas devem ser evitadas, exceto para o campo Agenda – devido à limitação de caracteres. Mas veja alguns casos de uso: na designação de hora marcada. **EXEMPLOS:** 10h30, 14h25, 10h. Moedas (R\$ e US\$, mas euro, iene etc.) **EXEMPLOS:** R\$ 3 milhões, US\$ 7 bilhões, 5,7 milhões de euros, 2 bilhões de ienes. Nomes próprios (use a forma como autoridade é conhecida). **EXEMPLOS:** 9h30 – Min. Guido Mantega nomeia pres. da CEF./16h00 – Min. Pedro Brito recebe o deputado federal Nelson Proença, do PPS-RS/16h30 – Min. Patrus recebe

a prefeita de Contagem-MG, Marília Campos. b) *Gerador de caracteres* – As abreviaturas podem ser usadas se houver problema de espaço. São comuns as abreviaturas de cargos (sec., min., por exemplo) em créditos, além de moedas (R\$ e US\$, mas euro, iene etc.) e unidades de medida, peso, temperatura e horas. EXEMPLOS: Sen. Arthur Virgílio/Fulano de Tal, Pres. do Cons. Mun. de Saúde c) *Tabelas, quadros, listagens, mapas e gráficos (arte)*. Admite-se o uso de abreviaturas, desde que não comprometam o entendimento. **RÁDIO:** Em textos para rádio não use abreviaturas. Elas podem comprometer o entendimento do enunciado que será lido em voz alta. (Veja *Síglas*, p. 146, e *Abreviaturas e síglas*, em Anexos)

ACENTUAÇÃO São acentuadas: Todas as palavras proparoxítonas. EXEMPLOS: crisântemo, ínterim, súbito, árvore, cáldido, efêmero, dístico, médico, falávamos. As paroxítonas terminadas em: a) *r, i(s), n, l, u, us, x, ps, um, uns, ã(s), on(s)*. EXEMPLOS: caráter, táxi(s), lápis, pólen, nível, bônus, ônix, bíceps, médium, álbuns, ímã, órfãs, próton, nêutrons. b) Ditongo (encontro de duas vogais na mesma sílaba). EXEMPLOS: sótão, órgãos, pátio, ingênuo, inócuo. *As oxítonas: a) terminadas em a(s), e(s), o(s), em, ens*. EXEMPLOS: vatapá, cajás, você, cafés, nagô, avós, também, armazéns. b) *terminadas em i e u* que estejam isolados na sílaba (hiatos) EXEMPLOS: açai, saí, baú, Grajaú. c) Formas verbais terminadas em *a, e e o* segui-

das de pronome. EXEMPLOS: *amá-la, dizê-lo, dá-los-ia, repô-las*. d) Formas verbais terminadas em *i* isolado na sílaba tônica. EXEMPLOS: *contraí-la, traí-los, subtraí-los-ia*. e) Acentua-se o substantivo porquê(s). EXEMPLOS: *Eis o porquê da questão./Quero saber todos os porquês da mudança. São acentuados os Monossílabos tônicos: a) terminados em a(s), e(s) e o(s)*. EXEMPLOS: já, gás, fé, pés, pó, sós. b) *quê*, quando substantivo, quando interjeição ou quando estiver no fim da frase. EXEMPLOS: *Ele tem um quê do seu pai./Quê! Nem morto./Votaram e nem sabiam por quê*. c) prefixos de pronúncia aberta *pré, pró, pós*, que exigem hífen. EXEMPLOS: pós-operatório, pré-primário, pré-aviso, pró-ameericano. EXCEÇÕES: *preaquecer, preaquecido, predeterminar, predeterminado*. OBSERVAÇÃO: Quando a pronúncia desses prefixos é fechada (*pre, pro, pos*), eles não levam acento e se ligam a outras palavras sem hífen (*premeditar, posfácio*). Além desses casos, são acentuados os encontros vocálicos: a) os ditongos (encontros de vogais na mesma sílaba) abertos *éi(s), ói(s), éu(s)*, quando na sílaba tônica. EXEMPLOS: anéis (a-néis), herói (he-rói), anzóis (an-zóis), chapéu (cha-péu), véus (véus). b) Os hiatos (encontros de duas vogais pronunciadas em sílabas diferentes) formados por *i* ou *u*, sozinhos ou seguidos de *s*, quando isolados na sílaba tônica e não seguidos de *nh* (o termo *rainha*, por exemplo, não leva acento) nem precedidos de vogal idên-



tica (*ii* ou *uu*). EXEMPLOS: saída (sa-í-da), egoísta (e-go-ís-ta), baú (ba-ú), balaústre (ba-la-ús-tre). c) O hiato *ôo(s)* quando no fim da palavra. EXEMPLOS: enjôo, vôo, vôos, abençoô, zôo, zôos. d) O primeiro e do grupo *êem* dos verbos *crer, dar, ler, ver* e seus derivados. EXEMPLOS: crêem, dêem, lêem, vêem, descreêm, revêem, relêem. e) O *u* tônico dos grupos *gue(s), gui(s), que(s), quem, quem*. EXEMPLOS: apazigúe, argúem, averigúes, argúí, argúís. OBSERVAÇÕES: Toda palavra ou expressão estrangeira conserva seus acentos, incluindo os inexistentes no português. EXEMPLOS: *maître, Citroën, Nuñez, à clef*. Toda palavra aporuguesada submete-se às regras de ortografia e acentuação do português. EXEMPLOS: uísque (do inglês *whisky*), pôster (do inglês *poster*), dossiê (do francês *dossier*), pênalti (do inglês *penalty*) e brócolis (do italiano *broccoli*). Prefixos e outros elementos de formação, com exceção de *ântero, pós, pré, pró, recém, além, aquém*, não levam acento. EXEMPLOS: super-homem, se-

mi-extensivo, hiper-rugoso, socio-cultural. Quando uma palavra acentuada é acrescida de um sufixo e se transforma em outra (diminutivo, aumentativo ou advérbio, por exemplo), a sílaba tônica muda, por isso não deve conservar o acento original. EXEMPLOS: véu (veuzinho), herói (heroicamente). (Veja *Tabela de uso do hífen*, em Anexos)

ACENTUAÇÃO (ACENTO DIFERENCIAL)

Sinal gráfico usado para distinguir vocábulos de mesma grafia, mas funções e significados diferentes. (Veja quadro abaixo)

ACERCA DE / A CERCA DE / HÁ CERCA DE

Acerca de significa *a respeito de, com referência a, quanto a, sobre*. EXEMPLO: O presidente discursou acerca do déficit público. *A cerca de* associa a preposição *a* à locução *cerca de* (que significa *perto de, aproximadamente*). EXEMPLO: Discursou a cerca de 50 mil pessoas. *Há cerca de* associa a locução *cerca de* ao verbo *haver*, indicando tempo passa-

ACENTO DIFERENCIAL	PARA SE DIFERENCIAR DE
pára (do verbo <i>parar</i>)	para (preposição)
pôr (verbo)*	por (preposição)
pêlo, pêlos (substantivo)	pelo e pelos (contração da preposição <i>per</i> com os artigos <i>a, os</i>)
pólo, pólos (substantivo)	polo, polos (contração da preposição <i>por</i> com os artigos <i>a, os</i>)
pôde (verbo <i>poder</i> no passado)	pode (verbo <i>poder</i> no presente)
côa, côas (do verbo <i>coar</i>)	coa, coas (contração da preposição <i>com</i> e os artigos <i>a, as</i>)
pêra (substantivo, fruto da pereira)*	pera (preposição antiga)

* Os verbos derivados de *pôr* (*compor, dispor, repor*) não levam acento no infinitivo.
* O plural, *peras*, não leva acento.

do. **EXEMPLO:** Esteve na Europa há cerca de dois anos.

ACIDENTE / INCIDENTE Use *acidente* como sinônimo de *desastre*, *acontecimento infeliz*. **EXEMPLO:** Muita gente se machucou no acidente. Use *incidente* para designar um acontecimento casual. **EXEMPLO:** Aquele incidente mudou o rumo das negociações.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS a) Use iniciais maiúsculas na denominação de acidentes geográficos. **EXEMPLOS:** Rio Tietê, Serra do Mar, Baía de Guanabara, Pico da Neblina, Ribeirão das Lajes, Golfo Pérsico, Mar Vermelho, Ilha Solteira, Ilha de Marajó, Lagoa dos Patos, Oceano Atlântico, Atol das Rocas, Canal da Mancha, Montanhas Rochosas, Saco do Ribeira. b) A inicial maiúscula se mantém quando a denominação se refere a mais de um acidente geográfico. **EXEMPLOS:** Os Vales do Paraíba, do Ribeira e do Jequitinhonha, os Rios Tietê e Pinheiros, Picos do Jaraguá e da Neblina. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

ADEQUAR Não há consenso sobre a conjugação do verbo *adequar*. Alguns dicionários o trazem como de conjugação completa. Outros como de conjugação incompleta (ou seja, defectivo). Na **Radiobrás**, empregue-o como defectivo. Conjugação: presente do indicativo: adequamos, adequais (não existem as outras formas: adequado, adeque). Presente do subjuntivo: Não tem (são incorretas formas como *que eu adeque*).

Imperativo afirmativo: *adequai vós*. Imperativo negativo: Não tem. Os demais tempos são regulares: adequava, adequou, adequaria, adequasse.

A DISTÂNCIA / À DISTÂNCIA

As duas locuções são corretas quando a distância não é determinada. Prefira a forma sem crase. **EXEMPLOS:** Olhou a distância./Educação a distância./Quando a distância é especificada, a crase é obrigatória./**EXEMPLOS:** Olhou-o à distância de 3 metros./Quando o atentado ocorreu, estavam à distância de 20 metros do local. (Veja *Crase*, p.96, e *Locuções e expressões*, em anexos)

ADJETIVOS COMPOSTOS Apenas o último termo de um adjetivo composto concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. **EXEMPLOS:** Reuniões sino-franco-germânicas, candidatos democrata-cristãos, planos político-econômicos.

AFERIR / AUFERIR *Aferir* significa *conferir*, *comparar*. **EXEMPLOS:** Depois de aferir a mercadoria, liberou o comerciante. *Auferir* é *colher*, *obter*. **EXEMPLO:** Deve auferir grandes vantagens do investimento.

AFICIONADO Adjetivo ou substantivo (com apenas um c) usado com as preposições *a* e *de*. Não use *aficionado por* nem *aficionado em*. **EXEMPLOS:** Era aficionado das letras./O aficionado aos números faz apostas toda semana.

A FIM DE / AFIM *A fim de* signifi-

fica *para*, com o propósito ou intenção de. EXEMPLO: Encerrou a reunião a fim de sair mais cedo. *Afim* tem o sentido de *semelhante, análogo; pessoa vinculada a outra por afinidade*. EXEMPLOS: Matérias afins, primas afins.

AFRO a) Quando o termo é usado como adjetivo, não varia. EXEMPLOS: camisas afro, dança afro. b) Se usado na formação de gentílicos (adjetivos que indicam onde uma pessoa nasceu), há hífen. EXEMPLOS: afro-brasileiro, afro-cubanos, afro-francês. c) Nos demais compostos, junta-se à palavra seguinte. EXEMPLOS: afrólatra, afrogenia.

AGRADAR a) No sentido de *afagar, mimar, acariciar*, o verbo *agradar* só admite complemento direto. EXEMPLO: Agradou o filho. b) Quando significa *satisfazer, contentar*, o verbo é usado com complemento indireto (*agradar a alguém*). EXEMPLOS: A solução agradou aos pais./Esforçou-se muito para agradar ao namorado.

AGRADECER No sentido de *mostrar-se grato, expressar gratidão*, o verbo: a) Pedir complemento direto quando estiver relacionado a coisa. EXEMPLO: Agradeço o presente. b) Pedir complemento indireto quando estiver relacionado a pessoa. EXEMPLO: Agradeço às pessoas que me ajudaram. c) Pode exigir dois complementos: um indireto (relativo a quem se agradece) e um direto (relativo ao que se agradece). EXEMPLO: Agradeço-lhe a atenção. d) Pode ser usado sem complemento. EXEMPLO: Ela

está sempre precisando de ajuda, mas nunca agradece.

AGUAR Verbo que apresenta dificuldades na acentuação. Atenção para estas formas: águo, água, águam; agüei; ágüe, agüemos, ágüem. Os verbos derivados de *aguar* (*desaguar, enxaguar*) mantêm os mesmos acentos.

ALGUM DE Quando o sujeito é formado pelos pronomes indefinidos *algum, alguns*, seguidos de expressões que incluem pronomes pessoais, como *de nós, de vós, deles, dentre nós, dentre vós*, o verbo: a) Concorde com o pronome indefinido se este estiver no singular. EXEMPLOS: Algum de vocês sairá mais cedo hoje?/Alguna delas poderá ajudá-lo. b) Pode concordar com o pronome indefinido ou com o pronome pessoal, se o indefinido estiver no plural. EXEMPLOS: Alguns de nós estão despreparados. Alguns de nós estamos despreparados. ATENÇÃO: A mesma orientação vale para os pronomes interrogativos *quanto(s), qual(ais)*; para os demonstrativos *este(s), esse(s), aquele(s)*; e para os outros pronomes indefinidos: *nenhum, muitos, poucos, qualquer (quaisquer), vários*.

ALTERNATIVA / OPÇÃO Alternativa é sempre *outra opção*. Portanto não use construções como: A outra alternativa para o deputado era... A única alternativa para o embaixador foi...

A MAIORIA DE Palavras e expressões que limitam a signifi-

ção de outras (como *a maioria de, metade de, parte de, a maior parte de, grande número de*) são conhecidas como partitivos. Na **Radiobrás**, quando o sujeito é constituído de partitivo seguido de substantivo no plural, use o verbo no singular, caso em que a ação é atribuída ao conjunto representado pelo partitivo. A concordância com o verbo no plural também é gramaticalmente correta, mas evite-a por ser menos usual. **EXEMPLOS:** A maioria dos passageiros decidiu abandonar o vôo (em vez de: A maioria dos passageiros decidiram abandonar o vôo)./Parte dos estádios brasileiros foi construída nos anos 60 (em vez de: Boa parte dos estádios brasileiros foram construídos nos anos 60). /Metade dos presentes dormiu durante a palestra (em vez de: Metade dos presentes dormiram durante a palestra).

AMBIGÜIDADE Evite palavras, locuções e frases de duplo sentido, mesmo que o contexto exposto no decorrer do texto indique a interpretação correta. **AGÊNCIA BRASIL:** Lembre-se de que um trecho ambíguo obriga um leitor a reler o enunciado para entender o conteúdo. Isso nem sempre ocorre, sobretudo quando se trata de leitores de textos veiculados pela internet. **RÁDIO E TV:** a situação é ainda mais grave, pois o ouvinte ou telespectador não têm como recuperar o enunciado, e o resultado disso é a desinformação. A seguir alguns exemplos em que a ambigüidade compromete a informação: Marido abandona família

por ciúme da mulher (quem sente ciúme: o marido ou a mulher?). Isso porque membros do conselho receberam a denúncia de que os pefelistas estariam pressionando parlamentares para absolver Brant e votar contra o parecer do relator Nelson Trad (PMDB-MS), que na semana passada pediu a cassação de seu mandato por quebra de decoro parlamentar (mandato de quem?). Durante a reunião, o deputado discutiu com o presidente da CPI o seu descontentamento com o encaminhamento dos trabalhos (descontentamento de quem?). (Veja *Parâmetros Jornalísticos da Radiobrás*, p. 65)

AMBOS Numeral que significa *os dois*. a) Use artigo depois de *ambos* quando ele determina um substantivo que o segue. **EXEMPLOS:** Ambos os meninos estiveram lá./Conversei com ambos os candidatos. b) Não use artigo quando não há substantivo expresso. **EXEMPLOS:** Ambas estavam lá./Ambos não foram.

À MEDIDA QUE / NA MEDIDA

EM QUE *À medida que* significa *à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme*. **EXEMPLOS:** À medida que o tempo passava, sentia-se mais apreensiva. O diálogo entre os partidos tornava-se mais difícil à medida que o projeto avançava. *Na medida em que* corresponde a *tendo em vista que, visto que*. **EXEMPLOS:** Na medida em que não havia provas, todos foram liberados./Na medida em que não conseguiu convencer os colegas, foi obrigado a pedir demissão. **ATENÇÃO:** A locução *à medida em que* não existe. ✓



✓ **ANOTE**
A locução
à medida em que
não existe.

ANEXO Concorde com o substantivo a que se refere. **EXEMPLOS:** Segue anexa a foto./Veja os arquivos anexos. **ATENÇÃO:** A locução *em anexo* é invariável. **EXEMPLO:** Estão em anexo, os documentos solicitados.

A NÍVEL (DE) / EM NÍVEL (DE) /

AO NÍVEL DE Não use as expressões *a nível (de), em nível (de)*. **EXEMPLOS:** No Brasil, a moeda se mantém estável (e não: A nível de Brasil, em nível de Brasil...)./Os problemas ocorreram em âmbito federal (e não: a nível federal, em nível federal). *Ao nível de* significa à mesma altura. **EXEMPLOS:** Santos fica ao nível do mar./O objeto deve ficar ao nível dos ombros da modelo.

ANOS Escreva-os sem espaço e sem ponto no milhar, inclusive os do período anterior a Cristo. **EXEMPLOS:** Em 2001 ocorreu o maior atentado terrorista da história dos Estados Unidos./Em 1200 a.C., houve uma mudança climática brusca na região. a) Use o ano com os quatro algarismos. **EXEMPLOS:** Opuseram-se à reforma em 2002./Até meados de 2007, a nova unidade será inaugurada./A votação aconteceu em 4 de setembro de 1999 (e não: em 4 de setembro de 99)./Em 1º de maio de 1986... (e não: 1º de maio de 86...)./De 1998 a 2002... (e não: de 98 a 02 ou entre 1998 e 02...). b) Se a referência for a décadas do século 20, use apenas os dois últimos algarismos. **EXEMPLOS:** Não se tem notícia de um movimento como esse desde os anos 60./Nos anos 20 a cidade mudou de feição./Nos anos 70 não se usava

filtro solar. c) Quando os anos indicam tempo decorrido, siga a regra geral de redação de números. Escreva de zero a dez por extenso, de 11 em diante em algarismos, com exceção de mil. A partir de mil, de forma mista. **EXEMPLOS:** Depois de dez anos na empresa, resolveu abrir o próprio negócio./Afinal, são 5 mil anos de história./Há 50 anos era inaugurada a primeira filial da empresa./Fazia projeções para dali a um ano e meio. (Veja *Números – Padronização geral*, p. 123)

ANTES / ATRÁS Use *antes* para se referir ao passado do passado. **EXEMPLO:** O terremoto de 1997 atingiu a cidade que eu havia visitado três meses antes (ou: ... que eu visitara havia três meses). Use *atrás* para se referir ao passado do presente. **EXEMPLO:** Três meses atrás estive na cidade atingida pelo terremoto (ou: Há três meses...). (Veja *Há... atrás*, p. 109)

AO ENCONTRO DE / DE EN-

CONTRO A *Ao encontro de* significa *em favor de, na direção de*. É usado em situações favoráveis. **EXEMPLOS:** As medidas vieram ao encontro das aspirações dos eleitores (foram boas para os eleitores)./Correu ao encontro do amigo para saudá-lo (na direção do amigo). *De encontro a* significa *no sentido oposto a, em contradição com, contra*. É usado em situações desfavoráveis. **EXEMPLOS:** O parecer do senador foi de encontro às opiniões dos correligionários (foi contrário às opiniões dos correligionários).

/Essa lei vai de encontro às aspirações da população (a lei é contrária às aspirações da população).

AO INVÉS DE / EM VEZ DE *Ao invés de* significa *ao contrário de, ao inverso de*. Portanto, a locução só deve ser usada em situações de oposição. **EXEMPLO:** Ao invés de engordar, emagreci. *Em vez de* significa *em lugar de*. Portanto, a locução pode ser usada em qualquer situação de alternância. **EXEMPLOS:** Em vez de investir no dólar, optou por comprar imóveis./Em vez de votarem o novo projeto de lei, os senadores discutiram assuntos cotidianos.

AONDE (Veja *Onde / Aonde*, p. 125)

AO NÍVEL DE (Veja *A nível (de) / em nível (de) / ao nível de*, p.84)

A PARTIR DE Significa *a começar de, a datar de*. Marca o início de algo no tempo e no espaço e carrega uma noção de continuidade. **EXEMPLO:** A partir da próxima semana o consumidor pagará mais pela cesta básica. Não use *a partir de* com o sentido de *com base em*, para introduzir eventos pontuais ou para indicar a origem de um produto. **EXEMPLOS:** O presidente fará mudanças no ministério com base no apoio popular (e não: ... a partir do apoio popular)./A primavera começa em setembro (e não: ... a partir de setembro)./O biodiesel é obtido da mamona... (e não: ... a partir da mamona...).

APAZIGUAR (Veja *Averiguar*, p. 88)

APELIDOS Use iniciais maiúsculas nos qualificativos ou apelidos de personalidades. **EXEMPLOS:** Ivã, o Terrível./Catarina, a Grande.

A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO

A princípio significa *no princípio, no começo*. **EXEMPLOS:** A princípio concordei, depois percebi o erro./O rapaz a princípio relutava em se apaixonar de novo. *Em princípio* significa *de modo geral, em tese*. **EXEMPLOS:** Em princípio, estamos preparados./Em princípio, concordo com suas idéias.

ARTIGO a) O artigo definido antes de nomes próprios de pessoas é de uso familiar. Indica intimidade. Deve ser evitado em textos jornalísticos. **EXEMPLOS:** Gustavo Prado investiu milhões na região (e não: O Gustavo Prado...)./Renan Calheiros reuniu líderes... (e não: O Renan Calheiros reuniu líderes...). b) Antes de nomes de empresas, instituições e partidos políticos, no entanto, seu emprego é obrigatório. **EXEMPLOS:** Comprou ações da Vale do Rio Doce./Esse foi o resultado obtido por pesquisa do Datafolha./Filiou-se ao PDT. c) É obrigatório o emprego do artigo definido na indicação das horas. **EXEMPLOS:** O evento ocorrerá às 20h./O início da palestra ocorrerá antes das 14h./Ela morreu entre as 7h e as 10h./Espero por você desde as 18h./Não venha antes do meio-dia. **RÁDIO E TV:** Não suprima artigos definidos em textos para serem lidos em voz alta. Lembre-se de que a linguagem deve ser colo-



quial, e ninguém diz: Banco Central aumenta juros esta semana. Mas sim: O Banco Central vai aumentar os juros esta semana. d) Evite o uso desnecessário de artigo indefinido. EXEMPLOS: A solução do problema foi encontrada com certo atraso (em vez de: ... com um certo atraso)./Nunca pensou em semelhante resultado (em vez de: ... em um semelhante resultado)./O homem da direita, médico experiente, tomou a decisão de fazer a cirurgia (em vez de: ... um médico experiente...). (Veja *Crase*, p. 96)

ASPAS a) Use aspas para reproduzir palavras, frases, trechos de um discurso, de uma obra, de documentos ou em declarações. EXEMPLOS: “O que dificulta a negociação”, disse ele, “é a ambigüidade do governo.”/O presidente afirmou, categórico: “Vamos reforçar esse plantão com aumento de pessoas e equipamentos”./Soares declarou que o seqüestro “é monstruoso”. b) Use aspas para destacar termos empregados por entrevistados, citações literais, lemas, bordões. EXEMPLOS: Apenas alguns países partilham da opinião dos EUA, de que o “tempo se esgotou” para o Iraque./A reitora garantiu que trotes mais “leves” aguardavam calouros da USP. c) Para ressaltar uma palavra ou trecho dentro de um período entre aspas, utilize as aspas simples. EXEMPLO: “Quem inventou a frase ‘Deus é brasileiro?’” PADRONIZAÇÃO. a) Quando uma frase inteira está dentro das aspas, a pontuação final é colocada an-

tes de fechá-las. EXEMPLO: “Queremos ajudar a educar a população, porque no mundo inteiro quem bebe não sai de automóvel.” b) Se o verbo declarativo for intercalado, a pontuação final é colocada antes de fechá-las. EXEMPLOS: “Ao sair”, disse ele, “avistei o traficante.”/“O que torna as coisas incertas”, disse ele, “é a paralisia que tomou conta do processo decisório.” c) Se o trecho entre aspas é precedido de dois-pontos, o ponto final fica depois delas. EXEMPLOS: O presidente afirmou, categórico: “Vamos reforçar esse plantão com aumento de pessoas e equipamentos”./A resposta do ministro foi imediata: “Hoje mesmo começaremos o processo seletivo e de compra de material necessário”. d) Se a citação está no meio de um período, a pontuação final vem depois do fechamento das aspas. EXEMPLOS: Segundo ela, a autoridade monetária tem que estar sempre preparada para “adotar as medidas necessárias”./O governo “rejeitou o pedido”? e) Quando há ponto de interrogação, de exclamação ou reticências dentro da frase que está entre aspas, não use pontuação depois. EXEMPLOS: Ele perguntou: “Estaremos livres disso um dia?”/A advogada disse: “Eu não precisava passar por isso...” E encaminhou-se ao tribunal.

ASPIRAR No sentido de *desejar ardentemente*, a regência recomendada é *aspirar a* (com complemento indireto). EXEMPLOS: Aspirou ao cargo./Ainda aspira a um casamento perfeito. ATENÇÃO: o verbo não aceita

os pronomes *lhe*, *lhes* como complemento indireto. Use as formas *a ele*, *a ela*, *a eles*, *a elas*. EXEMPLO: Aspira a elas (e não: Aspira-lhes). No sentido de *absorver*, *respirar*, *inalar*, o verbo exige complemento direto. EXEMPLO: Aspirou o gás sem perceber.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Quando se reporta à Assembleia Legislativa, o termo *Assembleia* é sempre escrito com inicial maiúscula. EXEMPLOS: Em 2001, a Assembleia Legislativa aprovou a Lei nº 10.931, de 17/10, determinando a mesma obrigação aos motéis./O cadastramento de habitações em áreas de risco foi debatido na Assembleia. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

ASSINATURA

AGÊNCIA BRASIL -

Orientações para créditos:

Repórter assina (inclusive editor, quando fizer esse papel):

Fulano de Tal

Repórter da Agência Brasil ou *Sicrana de Tal*

Repórter da Rádio

Nacional da Amazônia

(ou Rádio

Nacional AM etc.)

Estagiário(a) assina:

Fulano(a) de Tal

Estagiário(a) da Agência Brasil supervisionado(a) pelo(a)

jornalista Sicrano(a) de Tal

Duas ou mais pessoas:

Fulana de Tal e

Sicrano de Tal

Repórteres da Agência Brasil

Duas ou mais pessoas de diferentes veículos:

Fulana de Tal e Sicrano de Tal

Repórteres da Radiobrás

Quando uma pessoa fez uma parte da apuração, mas outra pessoa escreveu a matéria:

Fulana de Tal* (quem escreveu)

* *Colaborou Sicrano de Tal*

(quem ajudou na apuração; esse crédito vai no pé do texto)

Repórter em viagem:

Fulana de Tal

Enviada especial (Não citar o veículo, porque nessa situação o repórter responde a mais de um veículo)

Repórter em viagem custeada por entidade, empresa ou órgão público que não a Radiobrás:

Fulana de Tal

*Enviada especial**

**Fulana de Tal viajou a convite do Ministério X* (observação vai no pé do texto)

Em notas e textos

institucionais apenas

Agência Brasil

Fotografia: Nome do fotógrafo/ABr.

RÁDIO - Orientações para créditos:

Diga o local de onde está falando e depois seu nome.

De Brasília, Fulano de Tal.

TV - O crédito aparece por escrito.

Quando há passagem do repórter:

Beltrana de Tal

Cidade

Quando não há passagem de repórter:

Reportagem

Beltrana de Tal

Crédito do cinegrafista:

Imagens

Beltrano de Tal

Matérias especiais:

Imagens

Beltrano de Tal



Em seguida,
Reportagem
Beltrana de Tal
E ainda,
Edição de imagens
Sícraano de Tal
Edição de texto
Fulana de Tal
Uso de arquivo:
Incluir observação,
Imagem de arquivo
Uso de Imagens cedidas
Imagens da emissora (nome)



ASSISTIR **AGÊNCIA BRASIL:** No sentido de *ver, presenciar, observar*, a regência recomendada é *assistir a* (com complemento indireto). Nessa acepção não admite *lhe, lhes*. EXEMPLOS: Assistiu ao jogo (Assistiu a ele. E não: Assistiu-lhe)./Deve assistir à transmissão do cargo. **RÁDIO E TV:** Na oralidade, admite-se a inovação regencial *assistir o* (com complemento direto), amplamente empregado pelos falantes da língua portuguesa. EXEMPLOS: Assistiu o filme e ficou emocionado./Assistiu o documentário para entender o assunto. Outras acepções do verbo: a) No sentido de *prestar assistência, ajudar, socorrer*, é empregado com complemento direto. EXEMPLOS: Assistiu prontamente o doente./Assistiu o presidente em questões jurídicas. b) Na acepção de *favorecer, caber direito ou razão*, a regência do verbo é *assistir a* e ele admite os pronomes *lhe, lhes*. EXEMPLOS: Ao treinador assiste o direito de deixar o jogador no banco./É um direito que *lhe assiste*. ✓



✓ **ANOTE :**
Na oralidade, admite-se a inovação regencial *assistir o* (com complemento direto), amplamente empregado pelos falantes da língua portuguesa.

prestar atenção, levar em conta, acatar são corretas tanto a regência direta como a indireta. EXEMPLOS: Atendeu o doente./Atendeu ao doente./Atender a solicitação./Atender à solicitação. Quando o complemento é pronomes pessoal referente a pessoa, só é possível usar as formas *o, a, os, as*. EXEMPLO: Atendeu o doente. Atendeu-o (e não: atendeu-lhe).

À-TOA / À TOA *À-toa* significa *impensado, irrefletido, vil, sem importância, insignificante*. É adjetivo invariável (não tem plural nem feminino). EXEMPLOS: Fez um movimento à-toa./Meu filho tornou-se amigo de um homem à-toa. *À toa*, sem hífen, é uma locução adverbial que significa *ao acaso, irrefletidamente, sem razão, inutilmente, em vão*. EXEMPLOS: Lutou à toa pelas questões sociais./Não é à toa que os planos da empresa mudaram.

ATRÁS (Veja *Antes/atrás*, p. 84)

ATRAVÉS DE Evite o uso de *através de* no sentido de *por meio de; mediante*, apesar de alguns dicionários já incluírem essa como uma das acepções da locução. Empregue-a no sentido de *pelo meio de, por entre; por dentro de; por interior de; no decorrer de* (medida de tempo). EXEMPLOS: Ver o Sol através das nuvens./A relação de poder prolonga-se através dos séculos.

AUFERIR (Veja *Aferir/auferir*, p.81)

ATENDER No sentido de *ser atencioso com, servir, dar ou*

AVERIGUAR Verbo que apresenta dificuldades na acentuação e

pronúncia. Atenção para algumas formas verbais: averiguo, averigua, averiguam (acento prosódico no *u*); averiguamos, averiguemos, averiguêi; averigúe, averigúem. A mesma orientação vale para o verbo *apaziguar*.

BARATO / CARO É redundância definir um preço como *barato* (ou como *caro*), pois *barato* já significa *preço baixo* e *caro* tem o significado de *preço alto*. **EXEMPLOS:** Os preços baixos (e não: preços baratos) dos carros novos entusiasmarão os consumidores de menor poder aquisitivo./Os preços altos (e não: preços caros) dos carros novos causaram a queda nas vendas. Usados como adjetivos, *barato* e *caro* concordam com o substantivo a que se referem. **EXEMPLOS:** Verduras e frutas estão em média 1% mais baratas./Os ingressos mais caros foram todos vendidos. Usados como advérbios, *barato* e *caro* não variam. **EXEMPLOS:** Os produtos custaram 15% mais barato./Pagou muito caro pelos terrenos. ✓

BASTANTE Embora o emprego de *bastante* como adjetivo ou pronome indefinido seja correto, no plural, prefira usar o sinônimo *muitos(as)*, por ser a forma mais coloquial. **EXEMPLOS:** Havia muitas (em vez de: bastantes) suspeitas de corrupção./O delegado colheu muitos (em vez de: bastantes) indícios contra os estudantes de medicina no inquérito). Se o substantivo estiver no singular, use tanto *bastante* como *muito(a)*: **EXEMPLOS:** Há bastante (ou muito) tempo não se

vêm./O senador mostra bastante (ou muita) pressa em instaurar a CPI. A palavra *bastante* também pode ser usada como advérbio, ao se referir a verbo, adjetivo ou outro advérbio. Nesse caso, é termo invariável. **EXEMPLOS:** As palestras seriam bastante concorridas (ou muito concorridas)./Os consultores eram sempre bastante requisitados (ou muito requisitados).

BASTAR Verbo intransitivo (não exige complemento) que provoca confusões de concordância. Conheça duas orientações básicas para evitá-las: a) O verbo sempre concorda com o sujeito da oração, que muitas vezes é localizado depois dele. **EXEMPLOS:** Bastaram algumas horas de espera para as cotações despencarem (sujeito no plural, algumas horas de espera, exige verbo no plural, bastaram)./Não bastasse o desejo de conquistar o título, o time foi brilhante (sujeito no singular, o desejo, exige verbo no singular, bastasse). b) Se o sujeito for uma oração, o verbo *bastar* fica no singular. **EXEMPLOS:** Não basta os governadores reunirem-se periodicamente (sujeito oracional, os governadores reunirem-se, exige verbo no singular, basta)./Basta os candidatos chegarem meia hora antes do início das provas para não ficarem nervosos (sujeito oracional, os candidatos chegarem meia hora antes das provas, exige verbo no singular, basta). **OBSERVAÇÃO:** A expressão *basta de* é invariável. **EXEMPLOS:** Basta de interrupções./Basta de reivindicações absurdas.

✓ **ANOTE :**
Não existem as expressões *preço barato* e *preço caro*.



BILHÃO, MILHÃO, MILHAR a)

São substantivos masculinos. Os números 1 e 2, assim como os demais que admitem feminino (200, 300, 400), além de especificadores como artigos e pronomes, quando associados a esses termos ficam sempre no masculino. **EXEMPLOS:** Os 2 (dois) milhões de crianças famintas esperam (e não: as 2 [duas] milhões de crianças...)./Esses 3 bilhões de folhas recicladas apresentam uma economia substancial (e não: Essas 3 milhões de folhas...)./Os milhares de pessoas que compareceram ao show (e não: As milhares de pessoas...).

b) Os termos *bilhão*, *milhão* e *milhar* ficam no singular quando os números 0 e 1 estão à esquerda da vírgula. **EXEMPLOS:** Segundo a Polícia Militar, 0,98 milhão de pessoas compareceram às comemorações./O portavoz confirmou que o valor é de R\$ 1,8 bilhão. c) O verbo pode tanto concordar com os substantivos *bilhão*, *milhão* e *milhar*, quanto com a expressão que os segue. Na **Radiobrás**, prefira a concordância com a expressão que os segue, por ser a forma mais comum. **EXEMPLOS:** Dois milhões de crianças foram massacradas./Quase 2 bilhões de peças deixaram de ser fabricadas./Um milhão de títulos foram negociados hoje na Bolsa. Se um especificador ou o verbo estiver antes de *bilhão*, *milhão*, *milhar*, a concordância verbal deve ser feita com esses substantivos.

EXEMPLOS: O 1 bilhão de litros de combustível derramados no mar atingirá toda a costa do país./Esse 1 milhão de refugiadas será transferido amanhã./ Foi convo-

cado 1 milhão de civis. **PADRONIZAÇÃO: AGÊNCIA BRASIL:** a) Escreva os números na forma mista: o que acompanha *bilhão*, *milhão* ou *milhar* em algarismos. **EXEMPLOS:** A rede varejista norte-americana Safeway Inc. anunciou prejuízo líquido de US\$ 1,05 bilhão no quarto trimestre de 2002. /Serão necessários US\$ 4,3 bilhões./O Ministério da Saúde estima que no Brasil 16,8 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 40 anos sofrem de hipertensão./Estimam-se 2,7 bilhões de litros de petróleo./Ao todo, as campanhas de 2002 consumiram R\$ 830 milhões./Havia cerca de 1 milhão de pessoas na manifestação./Seriam necessários 2 milhões de litros de água./A entidade conseguiu arrecadar 2 milhares de peças (ou 2 mil peças) em duas semanas de campanha. b) Em caso de números que não puderem ser arredondados, use algarismos, com ponto entre o bilhão e o milhão, entre o milhão e o milhar e entre o milhar e a centena. **EXEMPLOS:** Pela contagem, há 2.225.584.672 habitantes na região./Custou aos cofres públicos exatamente R\$ 56.823.491. **AGÊNCIA BRASIL E TV:** Na página de abertura da **Agência Brasil** e em textos para o **Deko**, admitem-se as reduções *bi* e *mi* quando houver problemas de espaço. **EXEMPLOS:** Compras com cartão movimentaram R\$ 6,2 bi./O superávit de US\$ 1,16 bi da balança em janeiro não surpreendeu./Grupo registra prejuízo de US\$ 152 mi. **RÁDIO E TV:** No caso de textos que serão lidos em voz alta, os números devem ser escritos por extenso, sobretudo os que ad-



mitem feminino, *como um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas; trezentos, trezentas*. Isso facilita a concordância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. Sempre que possível, arredonde os números para facilitar o entendimento do ouvinte ou telespectador. **EXEMPLOS:** As exportações brasileiras somaram dois bilhões e meio de dólares na semana passada./A entidade conseguiu arrecadar quase dois milhares de peças (ou duas mil peças) em duas semanas de campanha. Se for necessário usar números exatos, preste atenção na concordância. **EXEMPLOS:** Depois de muita espera, um milhão e novecentas mil refugiadas partirão amanhã./Estão previstos dois milhões, setecentos e noventa e sete mil e trezentos reais... (Veja *Abreviaturas*, p. 77, e *Números - Padronização geral*, p. 123) ✓

BIMENSAL / BIMESTRAL *Bimensal* designa aquilo que ocorre duas vezes por mês. **EXEMPLO:** A reunião ocorre a cada 15 dias. É, portanto, bimensal. *Bimestral* designa o que ocorre a cada dois meses. **EXEMPLO:** Qual a periodicidade daquela publicação? Ela é bimestral.

BIMESTRAL (Veja *Bimensal/bimestral*, p. 91)

BOLSA (DE VALORES) Escreva sempre com a inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** A Bolsa de Valores de São Paulo.../As Bolsas de São Paulo e de Nova York.../Queda da Bolsa reflete incerteza... (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p.116)

CABER Verbo irregular. Atenção

para estas formas: caibo; que eu caiba, que tu caibas; coube, coubeste, coubesse, coubesses; se ele couber, couberes.

CACÓFATO, RIMA E ALITERAÇÃO

Evite a formação de som feio, desagradável, obsceno ou que possa dificultar o entendimento, bem como rimas e aliterações. **RÁDIO E TV:** A atenção deve ser redobrada, já que são veículos que exploram o sentido da audição. Para isso, leia em voz alta o texto antes de gravá-lo. Muitas vezes a troca de uma palavra ou expressão já promove a harmonia desejada. **EXEMPLOS** de sonoridade a ser evitada: O dinheiro vai ser distribuído *por cada* chefe de seção.../O boom da indústria da beleza.../Ele *havia dado* a ordem.../Não ponha palavras na boca dela./A convocação da reunião para a discussão da implantação... Outros sons ruins: Por razões, conforme já, marca gol, ela tinha, crítica Garcia, crítica governador. A lista é enorme. Portanto, fique atento.

CÂMARA Quando se refere à Câmara dos Deputados ou à Câmara Municipal, o termo Câmara é sempre escrito com inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** O projeto depende de aprovação na Câmara./Partidos se unem na Câmara contra projeto da prefeitura. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p.116)

CAMPANHAS DE GOVERNO (Veja *Pesquisas, campanhas e programas de governo*, p. 132)

CAPITAL a) Capitais só precisam



✓ ANOTE
bilhão, milhão, milhar são substantivos masculinos. Exemplo: Os milhares de pessoas que compareceram à manifestação. (e não: ...as milhares de pessoas...)

ser identificadas como tais se isso for relevante para o entendimento da matéria. No entanto, é importante deixar claro o estado ou o país onde uma cidade se localiza, para situar o leitor, ouvinte ou telespectador. **EXEMPLOS:** A reunião ocorreu em Cuiabá (MT)./Em visita oficial a Florença, na Itália, o presidente se reuniu com empresários.../Em passagem pela capital pernambucana, o ministro disse... b) Use sempre inicial minúscula. **EXEMPLOS:** O país mudou algumas vezes de capital em sua história./Iniciou-se um movimento de saída das capitais em busca de mais segurança. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

CARGOS, PROFISSÕES E TÍTULOS DE NOBREZA

Use sempre iniciais minúsculas. **EXEMPLOS:** O presidente da República, gerente de recursos humanos, ministro, governador, secretário, prefeito, papa, príncipe, rei, rainha, barão, duque, visconde, desembargador, juiz, diretor, superintendente, inspetor, advogado, engenheiro, professor, o papa João Paulo II, o príncipe Charles, o diretor da Receita Federal, a ministra-chefe da Casa Civil, o superintendente da empresa, o embaixador do Brasil em Londres, o secretário especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)



CARNAVAL Escreva com inicial minúscula. **EXEMPLOS:** As novidades deste carnaval apresentadas na avenida./Passou o carnaval em Salvador, como de costume. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

CARO (Veja *Barato / caro*, p. 89)

CASA Para se referir à Câmara e ao Senado, use inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** O anúncio foi feito pelo presidente da Casa, Aldo Rebelo (PCdoB-SP)./Segundo o senador, cabe à Casa tomar uma decisão sobre o assunto. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

CENTENA, DEZENA a) São substantivos femininos. Os números, além de especificadores como artigos e pronomes, quando associados a esses termos ficam sempre no feminino, concordando com os substantivos. **EXEMPLOS:** Mais de 1 (uma) centena de parlamentares chegaram atrasados à sessão./Cerca de 2 (duas) dezenas de servidores faltaram./Essas dezenas de deputados não vão chegar a um acordo? b) A concordância do verbo pode ser feita tanto com as palavras *centena* e *dezena* quanto com o que esses substantivos determinam (1 centena de pessoas foi ouvida/1 centena de pessoas foram ouvidas). Na **Radiobrás**, faça a concordância do verbo com o conjunto que os substantivos *centena* e *dezena* determinam. **EXEMPLOS:** Mais de 1 centena de parlamentares chegaram atrasados à sessão./ Cerca de 9 dezenas do produto não não foi embarcado. **PADRONIZAÇÃO: AGÊNCIA BRASIL:** Escreva em algarismo o número que determina a quantidade da centena ou da dezena. **EXEMPLOS:** Apenas 1 dezena de integrantes da comissão... /Para que a proposta seja aprovada, é necessária aprovação de cerca de 2 centenas de membros



do comitê. **RÁDIO E TV:** No caso de textos que serão lidos em voz alta, os números devem ser escritos por extenso, sobretudo os que admitem feminino, como um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas; trezentos, trezentas. Isso facilita a concordância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. **EXEMPLOS:** Mais de duas centenas de pessoas ficaram presas na saída do evento./O comparecimento de apenas uma dezena de ouvintes desanimou o palestrante. (Veja *Números Padronização geral*, p. 123)

CERCA DE / PERTO DE São expressões que indicam quantidade aproximada. Portanto, devem ser empregadas apenas com números redondos. **EXEMPLOS:** Demorou cerca de 20 anos para revê-la (e não: ... cerca de 18 anos)./Depois de muita negociação, conseguiram perto de 10% de aumento (e não:... perto de 9,8%). **ATENÇÃO:** A concordância se dá com o numeral que acompanha a expressão. **EXEMPLOS:** Foram gastos cerca de 3 milhões de dólares no projeto./Perto de 300 pessoas estavam reunidas em frente ao ministério.

CESSÃO / SEÇÃO / SESSÃO *Cessão* é o ato de *ceder*, de *dar*. **EXEMPLO:** Com a cessão dos direitos, será possível publicar o texto. *Seção* é o mesmo que *divisão*, *corte*, *parte de*. **EXEMPLO:** Procure a seção do artigo que trata da fase final da ditadura. *Sessão* é o espaço de tempo em que se realiza algo. **EXEMPLO:** A sessão de cinema durou horas.

CHEGAR No sentido de *atingir o fim de um movimento*, o verbo exige a preposição *a*. **EXEMPLOS:** Chegou ao destino o mais rápido que pôde (e não: Chegou no destino)./...Os novos funcionários chegaram à escola (e não: na escola)./Cheguei aonde sempre quis (e não: ... onde sempre quis). **ATENÇÃO:** a) Na expressão *chegar em casa* e nas expressões de tempo use a preposição *em*. **EXEMPLOS:** Chegou em casa cedo ontem à noite./A polícia chegou em 15 minutos. b) Quando indica o local de origem, a preposição correta é *de*. **EXEMPLO:** Ele chegou de Paris ontem. ✓

CIÊNCIAS, DISCIPLINAS E RAMOS DO CONHECIMENTO

Use iniciais minúsculas em nomes de disciplinas, ciências e ramos do conhecimento humano. **EXEMPLOS:** Estuda inglês como *hobby*./O trabalho diário dos consultores era baseado em matemática aplicada./Concluiu a faculdade de medicina./O encontro vai reunir profissionais da saúde de dez estados. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

CLAREZA (Veja *Ordem direta*, p. 126)

COLCHETES Para indicar uma interferência do redator numa declaração, para fornecer uma explicação ou informação adicional, use colchetes e itálico. **EXEMPLOS:** “Averiguar isso é tarefa das CPIs [*comissões parlamentares de inquérito*]”, diz Lula. /“A decisão foi tomada na última reunião [*ocorrida em 12 de junho, em que estiveram presentes represen-*

✓ **ANOTE:**
Quem chega, chega a algum lugar, não em algum lugar.
Exemplo: Chegou ao aeroporto.
(e não: no aeroporto).

tantes da oposição]”, explica o deputado.

COLOCAÇÃO Não use *colocação* no sentido de *sugestão, observação, idéia*, nem na acepção de *declarar ou argumentar*. EXEMPLOS: Quero dar uma sugestão (e não: Quero fazer uma colocação)./“Sempre lutei contra a pena de morte”, declarou o jurista (e não: ... colocou o jurista).

COMPARAÇÃO DE GRANDEZAS

O uso de comparações de grandezas pode ser útil para fornecer mecanismos ao cidadão para quantificar grandes dimensões. No caso de números indicando extensões territoriais (área desmatada, por exemplo), procuraremos estabelecer comparações com a área de estados, regiões ou países, conforme for mais adequado. Outro paralelo muito usado é com campos de futebol. As medidas oficiais variam, mas adotaremos um campo como equivalente a cerca de 10 mil metros quadrados (ou 1 hectare). Sempre que possível, procure estabelecer analogias entre o número e dados do dia-a-dia do cidadão. Por exemplo: ao dizer que determinado imóvel custa 17 milhões de reais, pode facilitar o entendimento uma analogia com o número de casas populares que é possível construir com o dinheiro. (Veja *Números – Checagem*, p. 122)

COMPOR Como todos os verbos derivados de *pôr*, não leva acento no infinitivo. Tem conjugação irregular. Atenção para estas formas: quando ele

compuser, quando compusermos (e não: quando eu compor, quando compormos); se ele compusesse, se nós compuséssemos (e não: se ele composse, se nós compôssemos).

COMPOSTO Usado como adjetivo, no sentido de *constituído* exige a preposição *de*. EXEMPLOS: Esta cadeira é composta de ferro e tecido (e não: ... por ferro e tecido)./Misture aquela substância composta de cálcio e vitaminas (e não: ... composta por cálcio e vitaminas).

COMPRIMENTO / CUMPRIMENTO

Comprimento é relativo à *extensão de algo*. EXEMPLO: Qual o comprimento da mesa? **Cumprimento** significa *saudação, elogio*. EXEMPLO: Respondeu ao cumprimento com um aceno.

COMUNICAR No sentido de *fazer saber, participar*, admite apenas a construção *comunicar algo* (complemento direto) *a alguém* (complemento indireto). EXEMPLOS: Comuniquei minha decisão ao governador./Comuniquei-lhe a minha decisão. ATENÇÃO: a) É incorreta a construção *comunicar alguém de* ou *sobre algo*. EXEMPLO: Ela comunicou suas conclusões ao pai (e não: Ela comunicou o pai de suas conclusões). b) Também é incorreto dizer que *alguém foi comunicado de* ou *sobre algo*. Nesse caso substitua o verbo *comunicar* por *informar, avisar*. EXEMPLO: Os jogadores foram avisados da mudança de data do jogo (e não: ... foram comunicados da mudança da data do jogo).

CONCEDIDO O adjetivo *concedido* exige a preposição *a* (e não *para*). **EXEMPLO:** Os benefícios concedidos à categoria serão estendidos a todos os trabalhadores.

CONCORDÂNCIA COM A IDÉIA SUBENTENDIDA Há casos que admitem, além da concordância gramatical do verbo, a concordância com a idéia subentendida – chamada silepse. **EXEMPLOS:** São Paulo é muito populosa (A cidade de São Paulo é muito populosa)./Todos fizemos o que nos foi designado (Todos nós fizemos o que nos foi designado)./Desde a última quarta-feira, a saúde do papa piorou muito e Sua Santidade foi internado.

CONCORDÂNCIA DE DOIS ADJETIVOS COM O SUBSTANTIVO Sempre que dois ou mais adjetivos no singular antecedem um substantivo, a concordância pode ser feita da seguinte forma: a) O substantivo fica no singular. **EXEMPLOS:** Primeiro e segundo grau./Segundo e terceiro lugar. b) O substantivo vai para o plural. **EXEMPLOS:** Primeiro e segundo graus./Segundo e terceiro lugares. c) Quando há artigo, algumas formas são possíveis. **EXEMPLOS:** O primeiro e o segundo grau./O primeiro e o segundo graus./O primeiro e segundo grau./O primeiro e segundo graus.

CONGRESSO Quando se refere ao Congresso Nacional, o termo Congresso é sempre escrito com inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** O texto final da reforma será enviado ao Congresso ain-

da este mês./O Congresso Nacional entrou em recesso sem votar a Medida Provisória 284, sobre o trabalho doméstico. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

CONGRESSOS (Veja *Prêmios, congressos, seminários, simpósios*, p. 136)

CONSIDERAR Não use *considerar como*. **EXEMPLOS:** Considerou o caso encerrado (e não: como encerrado)./Ele não se considerava um grande lutador (e não: ... como um grande lutador). **ATENÇÃO:** A mesma orientação vale para *considerado como*. **EXEMPLO:** Ele é considerado gênio (e não: ... considerado como gênio).

CONSIGO (Veja *Se, si, consigo*, p. 146)

CONSTITUIÇÃO Use inicial maiúscula para o termo Constituição e seus sinônimos, como Carta Magna, Lei Magna. **EXEMPLOS:** As reformas da Constituição são prioridade do governo./A Constituição de 1988 modificou a situação dos índios brasileiros. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

CONTRIBUIR É preciso escolher a preposição que acompanha o verbo *contribuir* de acordo com o sentido do complemento. *Para* indica a finalidade da contribuição. *Com* indica a contribuição em si. **EXEMPLOS:** Contribuíram para a campanha do deputado com muito dinheiro./Contribuiu com seu conhecimento para o desenvolvimento da Embrapa./Outros fatores que contribuíram

para a inflação do mês foram os reajustes de água e esgoto e o aumento nos preços de alimentos.

CORPOS CELESTES Use iniciais maiúsculas em nomes de planetas, estrelas, nebulosas, luas e outros corpos celestes. **EXEMPLOS:** O Sol, a constelação de Centauro, a constelação de Aquário, Plutão, Saturno. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)



ANOTE:

DICA 1: Substitua a palavra seguinte ao *a* por um termo masculino. Se no lugar do *a* aparecer a combinação *ao*, isso indica que há fusão da preposição *a* com artigo ou pronome na frase original. Nesse caso,

há crase. **EXEMPLOS:** Iremos à praia (Iremos ao museu). Referia-se à lei votada na semana passada (Referia-se ao projeto votado na semana passada).

DICA 2: Troque a preposição *a* por outra. Se a nova construção contiver artigo, há crase na oração original.

EXEMPLO: Chegou à cidade de seus ancestrais (Partiu para a cidade de seus ancestrais).

CRASE Fusão de duas vogais idênticas. Quando se trata da fusão da preposição *a* com o artigo ou o pronome demonstrativo *a(s)*, é marcada por acento grave. Dicas para verificar se há crase em uma frase: **DICA 1:** Substitua a palavra seguinte ao *a* por um termo masculino. Se no lugar do *a* aparecer a combinação *ao*, isso indica que há fusão da preposição *a* com artigo ou pronome na frase original. Nesse caso, há crase. **EXEMPLOS:** Iremos à praia (Iremos ao museu)./Referia-se à lei votada na semana passada (Referia-se ao projeto votado na semana passada). **DICA 2:** Troque a preposição *a* por outra. Se a nova construção contiver artigo, há crase na oração original. **EXEMPLOS:** Chegou à cidade de seus ancestrais (Partiu para a cidade de seus ancestrais)./Foi à sala de reuniões antes de pedir demissão (Passou pela sala de reuniões antes de pedir demissão). Casos mais importantes de ocorrência da crase: a) Quando a preposição *a* (exigida por um verbo) se associa aos artigos *a, as* (pedidos por um substantivo feminino). **EXEMPLO:** Os pedidos foram encaminhados às secretá-

rias (o verbo *encaminhar* pede a preposição *a*. O substantivo *secretárias* admite o uso do artigo definido feminino no plural *as*). b) Quando a preposição *a* se funde com o pronome demonstrativo *a*. **EXEMPLOS:** O funcionário que pedir demissão neste momento enfrentará dificuldade semelhante à dos colegas que continuarem no trabalho (nesse caso, o *à* representa a preposição *a*, pedida por *semelhante*, e o pronome *a*, que substitui o termo *dificuldade*)./Você encontrará duas funcionárias: entregue as inscrições à de azul (o *à* representa a preposição *a*, pedida por *entregar*, e o pronome *a*, que substitui o termo *funcionária*). c) Quando a preposição *a* se liga ao pronome demonstrativo *a* que antecede o pronome relativo *que*. **EXEMPLO:** Trata-se de uma idéia quase igual à que usamos na edição passada (nesse caso, o *à* representa a preposição *a*, pedida por *igual*, e o pronome *a*, que substitui o termo *idéia*). **ATENÇÃO:** Quando o *a* que antecede o relativo *que* é apenas preposição, não há crase. **EXEMPLOS:** Esta é a reportagem a que me referi. (Note que se substituímos o termo *reportagem* por um substantivo masculino o artigo não aparece: Este é o livro a que me referi). d) Quando a preposição *a* se liga aos pronomes relativos *a qual, as quais*. **EXEMPLO:** Aqui estão as cartas às quais me referi (nesse caso, o *às* representa a preposição *a*, pedida pelo verbo *referir*, e o *as*, que acompanha o relativo *quais*). e) Na indicação de horários. **EXEMPLOS:** Chegou à 1 hora./Estava

no local marcado às 3 horas da tarde. f) Antes de nomes geográficos femininos, quando forem precedidos do artigo *a* e da preposição *a*. EXEMPLOS: Vou à Bahia (Vou *a* + *a* Bahia). Cheguei ontem à Grécia (Cheguei *a* + *a* Grécia). ATENÇÃO: É importante verificar se a localidade admite ou não o emprego do artigo feminino. EXEMPLO: Levará todos o livros a Paris (e não: Levará todos os livros à Paris, pois Paris não admite artigo). DICA 3: Com nomes geográficos, há crase sempre que alguém vai *à* e volta *da*. Não há crase quando alguém vai *a* e volta *de*. EXEMPLOS: Vou a Roma (Volto de Roma)./Vou à Londres dos meus sonhos (Voltei da Londres dos meus sonhos). Não há crase: a) Antes de palavra masculina. EXEMPLOS: Normalmente se dirige apenas ao ministro./Anda a pé./Permite vendas a prazo./Foi escolhido a dedo. b) Antes dos pronomes indefinidos *alguma, nenhuma, toda, cada, qualquer* e dos demonstrativos *esta, essa, isto, isso*. EXEMPLOS: Viajará a alguma parte do litoral sul de São Paulo./É preciso explicar as novas leis a essa multidão. c) Antes dos pronomes pessoais e de tratamento. EXEMPLOS: Já dei a você todas as explicações possíveis./Entregarei a encomenda a Vossa Senhoria em março. ATENÇÃO: Antes da forma *senhora* ocorre a crase. EXEMPLO: Posso mostrar as novidades à senhora? d) Quando o *a* é seguido de palavra no plural. EXEMPLO: O curso é indicado a pessoas que têm filhos adolescentes. e) Nas expressões com palavras repetidas. EXEM-

PLOS: Ficaram frente a frente./Saboreou o drinque gota a gota. f) Antes dos relativos *quem, cuja*. EXEMPLOS: Os organizadores do sorteio não disseram a quem dariam o prêmio./Procu-ro o professor a cuja tese me referi na reportagem. g) Antes de verbo. EXEMPLOS: Começou a arrumar as malas./A partir de outubro, os cidadãos poderão fazer o cadastramento por telefone. h) Antes de palavra feminina tomada em sentido genérico. EXEMPLOS: Impunidade leva a sonegação. Dar presente a mulher é mais difícil. i) Antes de numeral. EXEMPLOS: Estarei lá daqui a três semanas./Contei a história a cinco mulheres da seção de recursos humanos antes de preencher a ficha. (Não se sabe quantas mulheres há na seção.) ATENÇÃO: Quando o numeral indicar horário ou quando anteceder um substantivo feminino determinado, há crase. EXEMPLOS: Contei a história às cinco mulheres da seção de recursos humanos antes de preencher a ficha. (Na seção existem apenas essas cinco mulheres.) Estarei lá às 3 da tarde./O programa está no ar das 9h às 11h./A sessão vai durar três horas./Da 1h às 3h. Casos especiais: a) Ocorre a crase quando a preposição *a* for seguida pelos pronomes demonstrativos *aquele, aquelas, aquela, aquelas, aquilo* (note que nesse caso o pronome pode ser masculino). EXEMPLOS: Em substituição àquelas duas contribuições, foram instituídas três outras (*a* + *aquela*)./Não dê importância àquilo (*a* + *aquilo*)./Devo chegar àquele país em março (*a* + *aquele*). b) Não use arti-

go *a* antes da palavra *casa* no sentido de lar, ou residência, quando a palavra não vem acompanhada de outro especificador. Nesse caso não há crase. **EXEMPLO:** Voltou rapidamente a casa. (Em caso de dúvida basta usar a dica 2: reconstruir a frase com outra preposição. Saiu de casa. Estive em casa.) **ATENÇÃO:** Quando o termo *casa* vem especificado, nota-se a presença do artigo e, portanto, há crase. **EXEMPLO:** Voltou à casa dos pais. (Em caso de dúvida basta usar a dica 2: reconstruir a frase com outra preposição. Saiu da casa dos pais.) c) Não use artigo *a* antes da palavra *terra*, quando significa *terra firme* (em oposição a mar). Nesse caso não há crase. **EXEMPLO:** Desceu a terra assim que amanheceu. (Em caso de dúvida basta usar a dica 2 acima: reconstruir a frase com outra preposição. Estávamos em terra já pela manhã.) **ATENÇÃO:** Quando o termo *terra* vem especificado, justifica-se a presença do artigo e, portanto, da crase. **EXEMPLO:** Encaminhou-se à terra natal. (Em caso de dúvida basta usar a dica 2: reconstruir a frase com outra preposição. Fugiu da terra natal.) d) Há crase nas locuções *à moda de*, *à maneira de*. **EXEMPLO:** Falou à maneira do marido. **ATENÇÃO:** A crase se mantém quando as locuções estiverem subentendidas. **EXEMPLO:** Cortou o cabelo à Luís XV (à moda de Luís XV). e) Há crase em várias locuções com palavras femininas. **EXEMPLOS:** às pressas, à custa de, à medida que, à venda. **ATENÇÃO:** Use acento grave também nas

locuções em que a crase é facultativa, pois elimina ambigüidades. **EXEMPLOS:** matar à bala, escrever à máquina, pintar à mão. A crase é também facultativa: a) Antes de nomes próprios femininos, já que eles podem ser precedidos ou não de artigo (o uso do artigo indica intimidade com a pessoa citada; portanto, de modo geral não é indicado a textos jornalísticos). **EXEMPLOS:** Dei o presente à Patrícia. Dei o presente a Patrícia. b) Com a preposição *até*. **EXEMPLOS:** Foi até a praia. Foi até à praia. **ATENÇÃO:** Prefira a forma sem crase. c) Antes de pronome possessivo. Esta matéria é quase igual a sua matéria (Esta matéria é igual à sua matéria)./Não se referia a nossa declaração. (Não se referia à nossa declaração). **ATENÇÃO:** Quando o substantivo feminino estiver subentendido, há crase. **EXEMPLO:** Esta caneta é igual à sua. (Na dúvida, use a dica 1: substitua por um termo masculino. Este trabalho é igual ao seu.) (Veja *Locuções e expressões*, em Anexos) ✓

CRÉDITOS (Veja *Assinatura*, p. 87)

CULMINAR Significa *chegar ao auge, ao ápice*; e não *chegar ao fim, terminar*. **EXEMPLOS:** A guerra culminou com as batalhas navais (A guerra chegou ao auge com as batalhas navais)./A carreira do político culminou na eleição de 2002 (A carreira do político chegou ao ápice na eleição de 2002).

CUMPRIMENTO (Veja *Cumprimento/cumprimento*, p. 94)

✓ **ANOTE:**

Com nomes geográficos, há crase sempre que alguém vai *à* e volta *da*. Não há crase quando alguém vai *a* e volta *de*. **Exemplos:** Vou a Roma (Volto de Roma)./Vou à Londres dos meus sonhos (Voltei da Londres dos meus sonhos).

DADO Particípio do verbo *dar*. Concorde em gênero e número com o substantivo a que se refere. **EXEMPLOS:** Dadas as condições impostas, teremos que rever a proposta de fusão./Dada a urgência do projeto, todos vão trabalhar dobrado./Dado o andamento das negociações, a equipe tomou a decisão de diminuir o ritmo das pesquisas.

DAR À LUZ A expressão *dar à luz* significa *parir, trazer à luz, ofertar à luz*. **ATENÇÃO:** Não existe a forma *dar a luz a*. **EXEMPLOS:** Deu à luz gêmeos (e não: Deu a luz a gêmeos)./Darà à luz a filha tão esperada (e não: Dará a luz à filha tão esperada)./Dei à luz um menino (e não: Dei a luz a um menino). ✓

DATAS Utilize algarismos, inclusive nas datas históricas e nas que dão nome a ruas, avenidas, praças e outros logradouros. Não use zero à esquerda do número que indica o dia ou o mês. Para designar o primeiro dia do mês, empregue o numeral ordinal (1°). Nas datas históricas e em nomes de logradouros, use inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** O anúncio formal do desligamento deverá ocorrer às vésperas do prazo final, 6 de março./A coleta de dados para a edição de março foi feita entre os dias 1º e 22 deste mês./O 7 de Setembro foi comemorado com festa em todo o país./A manifestação será hoje (7), na Rua 15 de Novembro, em São Paulo./De acordo com dados divulgados hoje (8) pela Fundação Getúlio Vargas... (Veja *Números – Padronização geral*, p. 123, *Maiúscu-*

las e minúsculas, p. 116, e *Referência temporal*, p. 140)

DATAS RELIGIOSAS Use inicial maiúscula. **EXEMPLO:** Páscoa, Natal, Quaresma, Ressurreição, Reis, Finados, Semana Santa, Corpus Christi. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

DEBAIXO / DE BAIXO *Debaixo* significa *sob* e é seguido da preposição *de*. **EXEMPLOS:** Escondeu-se debaixo da mesa./Vivem debaixo do mesmo teto./Teve de atravessar a rua debaixo de chuva./Saiu de debaixo da mesa. *De baixo* só pode ser usado em oposição a *cima*. **EXEMPLOS:** Mexeu o braço de baixo para cima./Nunca usou roupas de baixo./Procure na parte de baixo da estante./Começou a reforma da casa pelo andar de baixo.

✓ **ANOTE:**
Não existe a forma *dar a luz a*.

DE ENCONTRO A (Veja *Ao encontro de / de encontro a*, p.84)

DÉFICIT / SUPERÁVIT São palavras de origem latina. A grafia com acento se consagrou.

DEIXE-O DIZER Não use pronomes do caso reto (*eu, tu, ele nós, vós, eles*) como complemento do verbo. Só pronomes oblíquos (*me, te, se, o, os*, etc.) podem ser empregados como complementos verbais. Há casos em que o pronome oblíquo faz também o papel de sujeito do infinitivo que o segue. Isso ocorre quando se empregam os verbos *mandar, deixar, fazer, ouvir, sentir e ver*. **EXEMPLOS:** Deixe-o dizer (e não: Deixe ele dizer)./Vi-a correr (e não: Vi ela correr)./Mandem-no falar

(e não: Mandem ele falar)./Mandei-as comprar novos tecidos (e não: Mandei elas comprar)./Depois de tudo acabado, deixem-me descansar (e não: ... deixem eu descansar). **ATENÇÃO:** Note que, nesses casos, não se flexiona o infinitivo. (Veja *Infinitivo*, p. 111)

DEMOLIR Verbo defectivo, ou seja, de conjugação incompleta. Não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo (*eu demulo*) nem o presente do subjuntivo (*que eu demula, que você demula etc.*). Nos demais tempos e modos a conjugação é feita normalmente: eu demoli, nós demolimos, eles demoliram etc.

DENTRE / ENTRE *Dentre* equivale a *do meio de*. Geralmente é empregado com verbos de movimento que exigem a preposição *de*, como sair, retirar, surgir etc. **EXEMPLOS:** Dentre os convidados saíram várias bailarinas./Retiramos dentre as candidatas as que eram muito velhas para o papel. **ATENÇÃO:** A preposição *dentre* também é usada nas expressões *alguns dentre vós, alguns dentre nós etc.* *Entre* marca várias relações, como o intervalo ou espaço que separam as coisas. **EXEMPLOS:** Entre as candidatas estava a que mais se adequava ao papel./Colocou o livro entre as suas coisas.

DEPARAR No sentido de *encontrar(-se)*, *topar de repente* ou *por acaso*, *avistar-se inesperadamente* ou *defrontar-se*, o verbo admite as seguintes regências: a) Deparar algo. **EXEMPLOS:** Deparei meu ex-marido na

porta do restaurante./Ao olhar para trás deparou um homem estranho observando-a. b) Deparar-se com algo. **EXEMPLOS:** Deparei-me com meu ex-marido na porta do restaurante./Ao olhar para trás deparou-se com um homem estranho observando-a. c) Deparar com. **EXEMPLOS:** Deparei com meu ex-marido na porta do restaurante./Ao olhar para trás deparou com um homem estranho observando-a.

DEPOR / PRESTAR DEPOIMENTO O verbo *depor*, no sentido de *prestar depoimento*, não exige a preposição *a*. Use *depor em*. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), significa, por extensão, o lugar onde funciona a comissão. Assim, as pessoas *depõem na* CPI. **EXEMPLO:** A testemunha deverá depor na CPI em sessão aberta. **ATENÇÃO:** a) As formas *prestar depoimento à* e *em depoimento à* são corretas. **EXEMPLOS:** Em depoimento à autoridade, revelou detalhes sobre a empresa./Em depoimento ao delegado, Maria afirmou que sofria constantes agressões do marido. b) Uma pessoa *depõe em* juízo *a favor* ou *contra* alguém. **EXEMPLO** Depôs em juízo a favor do réu.

DEPUTADO POR / DEPUTADO DE A expressão correta é *o deputado por Minas Gerais, o deputado por São Paulo*, quando se quer indicar o estado de origem do mandato. A forma *deputado de* é usada para indicar o partido a que pertence. **EXEMPLOS:** O deputado do PMDB disse ontem que.../O deputado do PFL foi à tribuna criti-

car... **ATENÇÃO:** A orientação serve para outros cargos públicos, como senador, vereador.

DE QUE Não use a preposição *de* antes da conjunção *que*, em contextos que não pedem a preposição. **EXEMPLO:** Eu posso provar ao povo que houve fraude nas eleições passadas (e não: Eu posso provar ao povo de que houve fraude nas eleições passadas).

DESACELERAR No sentido de *diminuir o ritmo*, o verbo pode ser usado com complemento direto (transitivo direto) ou sem complemento (intransitivo). **EXEMPLOS:** As medidas desaceleraram o crescimento industrial./A inflação desacelerou (e não: ... se desacelerou).

DESAPERCEBIDO / DESPERCEBIDO *Desapercebido* originalmente significava apenas *desprevenido, despreparado*. No entanto, o adjetivo praticamente não é mais usado nessas acepções. No português falado no Brasil, o uso consagrou a palavra como sinônimo de *despercebido*. Dicionários mais recentes, como o *Houaiss*, acrescentam esse significado. De todo modo, no sentido de *aquilo que não se percebeu*, na **Radiobrás**, prefira a forma *despercebido*, por ser a mais comum. **EXEMPLO:** Passou despercebido no meio da multidão.

DESCRIÇÃO / DISCRIÇÃO *Descrição* é o ato de *descrever; enumeração, relação*. **EXEMPLOS:** Fez uma descrição completa do projeto enviado ao Congresso./Pedi uma descrição dos benefi-

cios da pesquisa. *Discrição* é caráter de *discreto*; significa *reserva, recato, sensatez*. **EXEMPLOS:** O político é famoso pela discrição./Agir com discrição é uma qualidade pouco valorizada.

DESPERCEBIDO (Veja *Desapercebido / despercebido*, p. 101)

DESTINAR O verbo *destinar* admite as preposições *a* e *para*. **EXEMPLO:** O governo destinou o dobro dos recursos às obras de recuperação da estrada./O governo destinou o dobro dos recursos para as obras de recuperação da estrada.

DETALHE IMPORTANTE Expressão a ser evitada no noticiário: além de lugar-comum, junta palavras de sentidos opostos. *Detalhe* significa *coisa mínima, sem importância*. Em vez de *detalhe*, use *aspecto*, *ponto* etc. O oximoro (figura de linguagem em que se combinam palavras de significados opostos) é recurso comum na linguagem poética, não em textos noticiosos.

DETER Segue o paradigma do verbo *ter* na conjugação, mas (como todos os derivados de *ter*) leva acento agudo na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (ele *de-tém*), inexistente na conjugação de *ter* (ele *tem*). Atenção para estas formas: *detive*, *de-teve*, *detivemos*; *detiver*, *detivemos*; *detivesse*, *detivéssemos*, *detivessem*.

DEZENA (Veja *Centena, Dezena*, p. 92)

DIA A DIA / DIA-A-DIA *Dia a dia* significa *todos os dias, cotidianamente*. EXEMPLOS: O operário realiza dia a dia as tarefas preestabelecidas./Dia a dia acontecem novas tragédias. *Dia-a-dia* é substantivo e significa *cotidiano, o que é feito diariamente, rotina*. EXEMPLOS: Meu dia-a-dia é muito desgastante./Os novos prazos vão melhorar o dia-a-dia da redação. OBSERVAÇÃO: *dia-a-dia* quase sempre vem acompanhado de um artigo, pronomes, adjetivo, numeral. EXEMPLO: Este dia-a-dia está cansando.

DIABETES Os dicionários admitem *o diabetes* e *a diabetes*. Na **Radiobrás** use *o diabetes*. ✓

DIAS DA SEMANA Escreva os dias da semana por extenso. O plural é formado acrescentando-se um *s*. EXEMPLOS: A votação do processo que pede a cassação do deputado, prevista inicialmente para esta quarta-feira (29), deverá ser adiada, segundo o secretário-geral da Mesa Diretora da Câmara, Mozart Vianna./O adiamento do prazo para o recurso se deu porque não houve *quorum* nas sessões de sexta-feira (24) nem na de hoje (27), que serviriam para a contagem de prazo para recurso./O programa é transmitido às terças-feiras./Fulano reserva as sextas-feiras para o encontro com os amigos. **AGÊNCIA BRASIL E TV:** Na página de abertura da **Agência Brasil** admitem-se as reduções segunda, terça, quarta, quinta e sexta quando houver problemas de espaço. Em textos para o Deko, na área de Agenda, admitem-

se as reduções acima e as abreviaturas: seg., ter., qua., qui., sex., sáb. e dom. (Veja *Datas*, p. 99, e *Referência temporal*, p. 140)

DISCIPLINAS (Veja *Ciências, disciplinas e ramos do conhecimento*, p. 93)

DISCRICÃO (Veja *Descrição / discricão*, p. 101)

DIVISA / FRONTEIRA / LIMITE

Use *divisa* para indicar os limites territoriais entre estados. O termo *fronteira*, para marcar os limites entre países. E empregue a palavra *limite* para marcar a linha divisória entre cidades.

DOIS-PONTOS Sinal gráfico que precede uma fala direta, uma citação, uma enumeração, um esclarecimento, uma exemplificação ou uma síntese do que foi dito antes. Usado em: a) Enumeração. EXEMPLO: Apresentou os três filhos: João, Marcos e André. b) Exemplificações, esclarecimentos, sínteses. EXEMPLOS: Previsão do tempo para o fim de semana: instável, com névoa seca./O órgão fez projeções, consultou o instituto meteorológico e lançou o aviso: vai faltar água na cidade./Depois de três anos procurando o filho desaparecido, a mãe não desiste: vai apelar agora aos organismos internacionais. c) Citação. EXEMPLOS: Ele confirma: “O cotidiano na prisão foi aterrorizante”./O presidente disse ontem: “Devemos trabalhar juntos...” **ATENÇÃO:** Note que depois dos dois pontos usa-se



ANOTE:

Os dicionários admitem *o diabetes* e *a diabetes*. Na **Radiobrás** use *o diabetes*.



inicial maiúscula se for início de citação textual.

EMBAIXO Escreve-se numa palavra só. EXEMPLOS: Escondeu-se embaixo da mesa (e não: Escondeu-se *em baixo* da mesa). /Coloquei a carta embaixo do livro (e não: Coloquei a carta *em baixo* do livro).

EM CORES A forma correta é *em cores*. EXEMPLOS: Com pramos uma TV em cores (e não: a cores)./As transmissões em cores chegaram ao Brasil nos anos 70.

EMIGRAR / IMIGRAR / MIGRAR *Emigrar* significa *sair da pátria para residir em outro país*. EXEMPLO: Brasileira convicta, ela emigrou para o Japão e não se arrependeu. *Imigrar* é *entrar num país estranho para viver nele*. EXEMPLO: Os italianos imigraram para o Brasil em massa. *Migrar* equivale a *mudar periodicamente de uma região para outra*. EXEMPLO: Os pássaros migraram para o sul.

EMINENTE / IMINENTE *Eminente* significa *notável, célebre*. EXEMPLO: Um advogado eminente cuidou dos negócios da família. *Iminente* é o mesmo que *imediate*, o que *está prestes a acontecer*. EXEMPLO: Já que o aumento de tarifas é iminente, mudaremos nossos planos.

EMPRESTAR O verbo tem o sentido de *pôr à disposição, ceder por certo tempo; conceder*. Exige a preposição *a* (e não: *para*). EXEMPLOS: Clara emprestou a casa da praia a um amigo./Emprestei-lhe dinheiro. ATENÇÃO: a) Não

use o verbo na acepção de *tomar emprestado, pedir emprestado*. EXEMPLOS: Pedi R\$ 500 emprestados a meu pai (e não: Emprésteei 500 reais de meu pai)./Tomou emprestado o dicionário para concluir a pesquisa (e não: Empréstou um dicionário para concluir a pesquisa). b) *Emprestado* concorda normalmente com o substantivo a que se refere. EXEMPLOS: Pedi emprestados aqueles livros sobre cultura popular./A amiga tomou emprestadas as anotações para o seminário./Pedi emprestados 20 mil reais. ✓

EM NÍVEL (DE) (Veja *A nível (de) /em nível (de)/ao nível de*, p. 84)

EM PRINCÍPIO (Veja *A princípio/em princípio*, p. 85)

EM QUE (Veja *Onde/em que*, p. 126)

EM VEZ DE (Veja *Ao invés de/em vez de*, p. 85)

E NEM / NEM *E nem* é junção da conjunção *e* com o advérbio *nem*, expressão que pode ser substituída por *mas nem*. *E nem* pode ser usado em dois casos: a) Se antes dele houver uma afirmação. EXEMPLO: É o que sempre promete e nem sempre realiza (... mas nem sempre realiza). b) Se antes dele houver uma negação e *e nem* não trazer sentido de adição. EXEMPLO: Ele não foi, e nem por isso cancelaram o espetáculo (... mas nem por isso cancelaram o espetáculo). *Nem* é conjunção aditiva usada com orações negativas; equivale a *e não*. EXEM-

✓ ANOTE:
Não use o verbo *emprestar* na acepção de tomar emprestado, pedir emprestado. EXEMPLOS: Pedi R\$ 500 emprestados a meu pai (e não: Emprésteei 500 reais de meu pai)./Tomou emprestado o dicionário para concluir a pesquisa. (e não: Empréstou um dicionário para concluir a pesquisa).

PLO: Não chegou nem (e não) telefonou.

ENFEAR O verbo recebe um *i* depois do *e* apenas nas formas em que a sílaba tônica recai na raiz (*enfe-*): enfeio, enfeias, enfeia, enfeiam; enfeie, enfeies, enfeie, enfeiem. Nas outras formas o *i* não aparece: enfeei, enfeou, enfearam; enfeava, enfeavam; enfeasse, enfeassem.

ENQUANTO QUE Não use *que* depois de *enquanto* em nenhuma circunstância.



ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS (Veja *Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções*, p. 127)

ENTIDADES RELIGIOSAS E MITOLÓGICAS Escreva com iniciais maiúsculas nomes de entidades religiosas, inclusive a palavra Deus, orixás e divindades. **EXEMPLOS:** Virgem Maria, Virgem, Espírito Santo, São Pedro, São Paulo, Santo Antônio, Santa Inês, Alá, Deus, Xangô, Iemanjá, Oxum, Oxalá, Exu, Tupã, Zeus, Cronos, Gaia. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)



ENTRE (Veja *dentre/entre*, p.100)

ENTRE MIM E TI Os pronomes *eu* e *tu* não podem ser regidos de preposição. Por isso, são incorretas construções como *entre eu e eles*, *entre eu e tu*, *entre ti e eu*. O correto é *entre ele e mim*, *entre mim e ti* e *entre ti e mim*. Em contextos de maior coloquialida-

de, prefira outra construção, como *entre nós*.

ERAS E PERÍODOS HISTÓRICOS

Escreva com inicial maiúscula o nome de eras e períodos históricos. **EXEMPLOS:** Antiguidade, Idade Média, Era Cristã, Mesozóico. A inicial é minúscula, porém, quando a designação for genérica, não oficial. **EXEMPLOS:** Depois da revolução da informática... A era espacial, a era nuclear, a era industrial.

ERRAMOS Erros em matérias devem ser corrigidos o mais rápido possível. **AGÊNCIA BRASIL:** Ao notar alguma incorreção que comprometa o entendimento da matéria ou algum erro de informação, avise a chefia. Um texto alertando para o trecho e a correção deve ser veiculado. **EXEMPLO:** Agência Brasil errou Brasília – A matéria “Senado controla princípio de tumulto entre prefeitos, vereadores e seguranças” permaneceu errada das 14h35 às 16h40. O confronto entre políticos e seguranças ocorreu no Senado, e não na Câmara, e por isso o título foi alterado. Clique aqui para ler a matéria corrigida. **RÁDIO:** Eventuais erros de informação são corrigidos o mais rápido possível. **EXEMPLO** *Voz do Brasil:* LOC.: Ontem aqui na Voz nós dissemos que o setor do turismo gerou este ano 310 mil empregos com carteira assinada. LOC.: Na verdade, o Ministério do Turismo espera gerar 310 mil empregos até o final do ano. **TV:** A TV sempre assume o erro e corrige a informação. Se possível, no mesmo telejornal, se não, na edição se-

guinte do jornal. Uma nota é elaborada esclarecendo que a informação dada em tal dia estava incorreta. Em seguida, é apresentada a correção.

ESTAÇÕES DO ANO Use sempre iniciais minúsculas (primavera, verão, outono, inverno). (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

ESTADO Use inicial maiúscula para se referir ao conjunto de poderes de uma nação. **EXEMPLOS:** O Estado brasileiro é democrático./A teoria do Estado... Use inicial minúscula para se referir às unidades em que se divide um país. **EXEMPLOS:** Os governadores dos estados da Região Sul se reuniram na última semana./O estado de Santa Catarina aderiu ao programa nesta quarta (29)./O estado de São Paulo, os estados de Minas Gerais e Bahia, os estados e municípios, naquele estado. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

ESTE / ESSE / AQUELE 1) Os pronomes demonstrativos (*este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo* etc.) e

suas combinações (*deste, nisso, àquela* etc.) localizam uma pessoa ou coisa no tempo, no espaço. a) **Localização no tempo:** *Este(s), esta(s)* etc. são usados para indicar o mês, a semana, a estação, o ano etc. **correntes.** **EXEMPLOS:** Os parlamentares devem tomar a decisão este mês./Nesta edição você encontrará novidades. *Esse(s), essa(s)* etc. são usados para designar um período de tempo passado ou futuro. **EXEMPLOS:** Nesses anos a atividade industrial aumentou./Nesse período a inflação ficará sob controle. *Aquele(s), aquela(s)* etc. são usados para indicar um passado distante. **EXEMPLOS:** Naquela época não havia sistemas democráticos consolidados./Aqueles foram anos difíceis para o país. b) **Localização no espaço:** *Este(s), esta(s)* etc. são usados para indicar o que está perto de quem fala ou o espaço onde ele se encontra. **EXEMPLOS:** A partir de hoje, estou fora desta empresa./Estes documentos estão incorretos./Este país tem conquistado espaço no mercado externo. *Esse(s), essa(s)* etc. designam o espaço em que se encontra o

ESTE	ESSE	AQUELE
Pessoa ou coisa próxima do falante	Pessoa ou coisa um pouco afastada do falante ou próxima do interlocutor	Pessoa ou coisa distante de quem fala e de quem ouve
Lugar de quem fala		
Presente	Passado ou futuro	Passado (+ distante)
Termo mais próximo numa oração		Termo mais distante numa oração
Primeira referência a pessoa ou coisa	Segunda referência a pessoa ou coisa	

interlocutor ou o que está perto dele. **EXEMPLO:** Que benefícios essa empresa dá aos funcionários?/O senhor vai usar essa cadeira? *Aquele(s), aquela(s)* etc. são usados para designar o que se encontra distante de quem fala (ou escreve) e de quem ouve (ou lê). **EXEMPLOS:** Aquele estado foi o mais afetado pelas chuvas./ Aquela construção será preservada. **2) Os demonstrativos também servem para mostrar ao leitor, ouvinte ou telespectador o que já foi mencionado ou o que se vai mencionar. *Este(s), esta(s), isto* são usados:** a) Como primeira referência a um termo ou idéia num período. **EXEMPLOS:** Isto é o que eu penso sobre o caso: trata-se de uma enorme falta de respeito com o cidadão./Estas novas gerações, nascidas depois da queda do Muro de Berlim, têm outras preocupações com o futuro da humanidade. b) Para estabelecer a distinção entre dois termos já mencionados. Usam-se *este(s), esta(s)* e *isto* para identificar o último termo citado. **EXEMPLO:** Mário e José são vizinhos. Este é namorado de Maria (José é namorado de Maria). *Esse, essa, isso* são usados para retomar um termo, idéia ou oração já mencionados. **EXEMPLOS:** O contrato foi modificado para atender as necessidades dos funcionários. Esse passo mudará o rumo das negociações./A pesquisa traz novos números sobre a educação básica no país. Essas informações indicam aumento da escolarização da população de baixa renda. *Aquele(s), aquela(s), aquilo* são usados para estabelecer a distinção

entre dois termos já mencionados. Usam-se *aquele, aquela e aquilo* para identificar o primeiro termo citado. **EXEMPLO:** Mário e José são vizinhos. Aquele é namorado de Maria (Mário é namorado de Maria). (Veja na p. 105, quadro com resumo de usos de pronomes demonstrativos)

ETC. Abreviatura de *et cetera*, que em português significa *e demais coisas*. Evite terminar uma lista com *etc.* no noticiário, pois é impreciso. Em lista de pessoas, não use. Note que *etc.* é seguido de ponto e não vem precedido de vírgula.

EX- a) Quando se referir a uma pessoa que ocupou um cargo, use o prefixo *ex-* sempre com hífen. **EXEMPLOS:** A ex-primeira-ministra da Grã-Bretanha, o ex-governador do Ceará Tasso Jereissati, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o ex-ministro José Dirceu. b) Não use ao citar pessoas que já morreram. **EXEMPLOS:** O assassinato do presidente norte-americano John Kennedy... (e não: ...do ex-presidente)./O presidente Juscelino Kubitschek... **ATENÇÃO:** Se a citação ao ocupante de um cargo que já morreu ocorrer numa contextualização histórica, numa data em que a pessoa já não ocupava mais a posição, mas ainda vivia, aí, sim, cabe o uso de *ex-*. **EXEMPLO:** Em 18 de julho de 1967, o avião em que viajava o ex-presidente Castelo Branco chocou-se no ar com um jato da FAB.

EXTERIOR Use sempre inicial minúscula. **EXEMPLOS:** Viajou para

o exterior sem sequer deixar um bilhete de despedida./A interpretação no exterior das medidas econômicas brasileiras... (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

FALIR Verbo defectivo, de conjugação incompleta. Só se conjugua nas formas em que ao *l* da raiz (fal-) seguir a vogal *i* da terminação (-ir): fali, faliu, falimos, falia etc. Não existem formas como: *eu falo, tu fales, ele fale, eles falem* etc.

FALTAR Atenção à concordância do verbo faltar. a) Muitas vezes ele está posicionado antes do sujeito. EXEMPLOS: Faltam duas horas./Ele foi um grande estadista, a quem não faltaram qualidades./Já iam faltando os argumentos./Faltavam três dias para o início das comemorações./Deviam faltar uns vinte minutos para as 5h. b) Quando o sujeito de *faltar* for uma oração, o verbo fica na terceira pessoa do singular. EXEMPLOS: Faltou rever algumas cláusulas do contrato (o sujeito do verbo *faltar* é *rever algumas cláusulas do contrato*)./Só faltava votarem alguns deputados (o sujeito do verbo *faltar* é *alguns deputados votarem*)./Só falta o palestrantes chegarem com mais alguma solicitação de última hora (o sujeito do verbo *faltar* é *os palestrantes chegarem com alguma solicitação de última hora*).

FAZER O verbo é impessoal, ou seja, não possui sujeito, em algumas situações. Nesses casos se mantém na terceira pessoa do singular. O verbo *fazer* é impessoal quando: a) Indica

tempo decorrido (e pode ser substituído por *haver*). EXEMPLOS: Estou desempregado faz três meses (Estou desempregado há três meses)./Está fazendo cinco anos que saí do Brasil (Há cinco anos saí do Brasil). b) Indica fenômeno meteorológico ou da natureza. EXEMPLOS: Faz muito frio nos países do norte da Europa./Faz dias muito quentes no verão da Bahia. (Veja *Haver*, p. 109)

FLUIDO / FLUÍDO *Fluido* equivale a *substância líquida ou gasosa*. EXEMPLO: O fluido que emanava no lugar trazia paz. *Fluído* é o participio do verbo *fluir*. EXEMPLO: A festa havia fluído bem.

FORÇAS ARMADAS São compostas de Exército, Marinha e Aeronáutica. Escreva com iniciais maiúsculas. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

FORMAS DE TRATAMENTO Use iniciais maiúsculas nas formas de tratamento e suas abreviações, com exceção dos termos doutor, doutora, senhor, senhora, dom, dona (dr., dra., sr., sra., d.). O uso de pronomes de tratamento, como Vossa Excelência, V. Exa, (para presidentes da República), Vossa Eminência, V. Ema., (para cardeais), Vossa Senhoria, V. Sa., (para funcionários graduados), Vossa Santidade, V. S., (para papas), é restrito a situações e textos formais. Outro ponto importante é saber quando usar Vossa Excelência ou Sua Excelência, Vossa Santidade ou Sua Santidade etc. Quando necessário,

empregue Sua Santidade para se referir ao papa. **EXEMPLO:** Sua Santidade foi convidado para ir à América do Sul. Na hipótese de ter que se dirigir ao papa, use Vossa Santidade. **EXEMPLO:** Todos querem saber a opinião de Vossa Santidade sobre... **ATENÇÃO:** a) Note que, apesar de Sua Santidade, Vossa Santidade, Sua Excelência, Vossa Excelência etc., serem formas femininas, a concordância é feita de acordo com o sexo de quem ocupa a posição. Por isso, no caso do exemplo acima, com Sua (ou Vossa) Santidade, a concordância foi feita no masculino. b) De modo geral, trate entrevistados, autoridades ou não, por *senhor, senhora*.

FRADE / FREI O termo *Frei* é uma forma de tratamento e só pode ser usado diante do nome da pessoa. **EXEMPLOS:** Frei Simão era um frade da ordem dos Beneditinos./Frei Galvão, Frei Damião. Em outros contextos use *frade*. **EXEMPLOS:** Um frade franciscano visitou minha paróquia (e não: Um frei franciscano visitou minha paróquia)./A escola era dirigida por um frade dominicano (e não: A escola era dirigida por um frei dominicano).

FREAR O verbo recebe um *i* depois do *e* nas formas em que a sílaba tônica recai na raiz (*fre-*): *freio, freias, freia, freiam; freie, freies, freie, freiem*. Nas outras formas o *i* não aparece: *freei* (e não: *frei*), *freou* (e não: *freiou*), *frearam; freava, freavam; freasse, freassem*.

FREI (Veja *Frade/Frei*, p. 108)

FRONTEIRA (Veja *Divisa/Fronteira/Limite*, p. 102)

FUNDO Quando se refere ao Fundo Monetário Internacional (FMI), o termo *Fundo* é escrito com inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** O FMI exige novas garantias para a liberação do novo empréstimo./O Fundo teme.../Representantes do Fundo chegam ao Brasil na próxima semana. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

GERUNDISMO O gerúndio é uma das formas nominais do verbo, juntamente com o infinitivo e o particípio. No entanto, merece atenção quanto ao uso. a) Cuidado com a praga do gerúndio empregado depois de um verbo no infinitivo, como o recorrente *vamos estar tentando transferir a sua ligação*. Não empregue esse vício de linguagem, que se instalou principalmente no português falado, mas também vem ganhando terreno em textos escritos. Diga (e escreva) simplesmente: O senhor pode responder a duas ou três perguntas? (e não: O senhor pode estar respondendo a duas ou três perguntas?)/É importante confirmar os dados (e não: É importante estar confirmando os dados)./Sinta-se livre para fazer as modificações necessárias (e não: Sinta-se livre para estar fazendo as modificações necessárias)./Temos de nos unir (e não: Nós temos de estar nos unindo)./O partido vai encaminhar a proposta nesta quarta-feira (e não: O partido vai estar encaminhando a proposta nesta quarta-feira). b) O gerúndio é correta-

mente empregado para expressar uma ação em curso, uma ação simultânea a outra ou para exprimir a idéia de progressão indefinida. Combinado com os auxiliares *estar, andar, ir, vir*, marca uma ação durativa, com aspectos diferenciados. **EXEMPLOS:** Estavam todos se envolvendo na campanha./Andei procurando outros documentos que comprovassem o fato./Os novos servidores vão aos poucos aprendendo a executar as tarefas.

GOVERNO Use sempre inicial minúscula na palavra *governo*. **EXEMPLOS:** O governo anunciou novas medidas para o Fome Zero./Para o governo do Distrito Federal, a verba não será suficiente. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

GRAMA Quando designa a unidade de medida, *grama* é substantivo masculino. **EXEMPLOS:** Vendeu a mercadoria por 2 dólares o grama./O grama deste metal vale muito./Os 200 gramas de presunto estavam estragados.

HÁ (Veja *A/há*, p. 77)

HÁ... ATRÁS O uso de *há* e *atrás* na mesma oração caracteriza redundância. Use *há* ou *atrás*. **EXEMPLOS:** O acidente ocorreu há muito tempo. O acidente ocorreu muito tempo atrás (e não: O acidente ocorreu há muito tempo atrás)./Até dois anos atrás era analfabeto. Até há dois anos era analfabeto (e não: Até há dois anos atrás era analfabeto). (Veja *Redundância*, p. 139)

HÁ CERCA DE (Veja *Acerca de/*

Acerca de/Há cerca de, p. 80)

HÁ / HAVIA *Há* introduz acontecimentos passados. Pode ser substituído por *faz*. **EXEMPLO:** Ele saiu há duas horas (Ele saiu faz duas horas). *Havia* é forma do verbo *haver* que indica o passado do passado. Pode ser substituído por *fazia*. **EXEMPLOS:** Já trabalhava na empresa havia muitos anos quando ocorreu o desfalque (Já trabalhava na empresa fazia muitos anos quando ocorreu o desfalque). /Havia dois meses que tinham recuperado o apartamento (Fazia dois meses que tinham recuperado o apartamento). **ATENÇÃO:** Quando o tempo é considerado partindo do presente ou quando o imperfeito for usado no lugar do pretérito perfeito, é possível empregar *há* em vez de *havia*. **EXEMPLO:** Há 200 anos nascia um dos maiores nomes da literatura mundial (Há 200 anos nasceu um dos maiores nomes da literatura mundial).

HAJA VISTA Trata-se de locução empregada em textos formais. Na **Radiobrás**, evite-a, sobretudo em textos para **RÁDIO E TV**. Se for necessário (em transcrições de declarações, por exemplo), use a locução na forma invariável.

HAYER a) No sentido de *existir*, o verbo é impessoal, ou seja, não tem sujeito. Apresenta-se sempre na terceira pessoa do singular. **EXEMPLOS:** Houve muitos problemas econômicos no ano passado./Havia mudanças na diretoria da estatal. b) Se *haver* for o verbo principal de



uma locução verbal, é o verbo auxiliar que se mantém na terceira pessoa do singular. **EXEMPLOS:** Tem havido guerras desnecessárias./Gostaria que tivesse havido mais reuniões antes da conclusão do projeto. /Deve haver umas 100 pessoas esperando para ser recebidas. /Costumava haver complicações nesses casos. c) Quando o verbo *haver* é verbo auxiliar em uma locução verbal varia normalmente. **EXEMPLOS:** Alguns dos tiros haviam ferido o general./Os dois hão de refazer a vida./Hei de conseguir um emprego melhor. (Veja *Fazer*, p. 107, e *Ter/haver*, p. 150)

HAVIA (Veja *Há/havia*, p. 109)

HORAS Há crase antes de hora marcada, com exceção de meio-dia (pois é substantivo masculino, *o meio-dia*). **EXEMPLOS:** A reunião será às 9h./O programa é diário, da 1h às 3h (e não:... de 1h às 3h). **PADRONIZAÇÃO: AGÊNCIA BRASIL E TV** a) Em textos para a **Agência Brasil**, gerador de caracteres e no **Deko**, escreva os números referentes a horários sempre em algarismos. Tanto nas horas redondas como nas acompanhadas de minutos e segundos. Junte a unidade de tempo ao algarismo. **EXEMPLOS:** 2h, 13h, 4min, 3s, 12h45, 13h30./A reunião começou às 12h30 e terminou às 13h45. **ATENÇÃO:** Não use zero antecedendo horas inferiores a 10. **EXEMPLO:** A entrevista foi marcada para as 8h (e não: para as 08h). b) Quando se tratar de tempo decorrido ou a decorrer, siga a regra geral dos

números – de zero a dez por extenso, de 11 em diante em algarismos (com exceção de mil) e a partir de mil de forma mista. **EXEMPLOS:** Esperou mais de uma hora para ser atendido./Foram 24 horas de horror./Depois de 3 mil horas de voo... (Veja *Crise*, p. 96)

-IANO OU -EANO O sufixo *-iano* forma adjetivos com base em nomes próprios. **EXEMPLO:** balzaquiano (de Balzac), shakespeariano (de Shakespeare), kantiano (de Kant), rosiano (de Guimarães Rosa), euclídiano (de Euclides da Cunha), kafkiano (de Kafka), voltairiano (de Voltaire), cabo-verdiano, iraquiana, açoriano, acriano. O sufixo *-eano* tem a mesma função, mas só é usado quando o nome (ou o radical da palavra) termina em *e* tônico. **EXEMPLOS:** littreano (de Littré), mallarmeano (de Mallarmé).

IDADE Ao citar a idade de pessoas, animais ou a de seres inanimados, como monumentos, empresas, nações, bem como a de leis, fatos históricos, eventos, use algarismos. **EXEMPLOS:** Tinha 11 meses quando começou a andar./É uma mesa de 20 anos./Preparou uma grande recepção pelos 60 anos da empresa./O fóssil tinha pelo menos 1 milhão de anos. **ATENÇÃO:** Quando *meio* faz parte da idade, use o termo por extenso. **EXEMPLO:** Estava com 1 ano e meio (e não: Estava com 1,5 ano).

IMIGRAR (Veja *Emigrar/Imigrar/Migrar*, p. 103)



IMINENTE (Veja *Eminente/iminente*, p. 103)

IMPLICAR Não use *implicar em*. O verbo *implicar* exige complemento direto, sem preposição. EXEMPLOS: As novas leis implicaram mudanças na condução dos negócios./O projeto implicará gastos da ordem de R\$ 3 milhões. ✓

IMPOSTOS (Veja *Leis, impostos e instruções governamentais*, p. 114)

INCIDENTE (Veja *Acidente/incidente*, p. 81)

INCIPIENTE / INSIPIENTE *Incipiente* é o que está no começo, principiante. EXEMPLO: O advogado incipiente não conseguiu resolver o caso. *Insipiente* é o mesmo que *ignorante*. EXEMPLO: Mostrou-se insipiente por não saber o significado de palavra tão simples.

INCLUSO O adjetivo *incluso* concorda com o substantivo a que se refere. EXEMPLOS: A taxa de luz está inclusa nas despesas./O documento incluso no envelope é muito importante.

ÍNDIOS (Veja *Povos indígenas*, p. 135)

INFINITIVO Há duas formas de infinitivo: o *impessoal* e o *pessoal*. O *impessoal* é a forma nominal do verbo (*andar, comer, sorrir*). Ele expressa o processo verbal de modo vago, geral. Ao lado do infinitivo *impessoal*, sem sujeito, e, portanto, sem flexão, temos o in-

finitivo *pessoal*, que se refere a um sujeito e pode ou não se flexionar. Ao lado das razões gramaticais há outras condições que regulam o uso do infinitivo flexionado ou não, como clareza, ênfase e eufonia. ORIENTAÇÃO GERAL: a) Use o infinitivo flexionado quando o seu sujeito e o do verbo principal são diferentes. EXEMPLOS: Julgo (eu) estarem (vocês) doentes./Falta pagarmos as dívidas aos bancos. Peça-lhes (eu) o favor de não chegarem (vocês) atrasados./O professor fez o possível e o impossível para os alunos assimilarem o conteúdo. b) Se o sujeito for o mesmo ou se o infinitivo fizer parte de uma locução verbal, ele em geral pode ou não ser flexionado. Prefira a forma não flexionada. EXEMPLOS: Os empresários foram a Brasília para conversar com os deputados sobre o projeto de diminuição de impostos./Temos (nós) o prazer de lhe participar.../Declararam (eles) estar (eles) inseguros com o resultado./As pessoas haviam de comentar o acontecimento durante anos. ATENÇÃO: Com os verbos *deixar, fazer, mandar, ver, ouvir* e *sentir*, o infinitivo não é flexionado se seu sujeito for um dos pronomes *o, a, os, as*. EXEMPLOS: Mandei-os começar o serviço./Ouvi-os planejar o golpe./Faça-as sair depressa. Se o sujeito do infinitivo for representado por um substantivo, pode ou não ocorrer a flexão. Na **Radiobrás**, prefira fazer a flexão. EXEMPLOS: Vi tantos homens perderem o juízo./Ouviu os professores explicarem a questão./Quero deixar

✓ ANOTE:
Não use *implicar em*. O verbo *implicar* exige complemento direto, sem preposição.

as crianças cantarem./Mande os assessores conversarem com os manifestantes. **OUTROS USOS do infinitivo não flexionado.**

a) Quando tem valor nominal, ou seja, não se refere a nenhum sujeito. **EXEMPLOS:** Dançar faz bem para o corpo e para o espírito./É proibido estacionar. /Votar é um direito do cidadão. b) Quando tem sentido de imperativo. **EXEMPLO:** Atenção, homens! Descansar! c) Quando regido da preposição *de* em frases de sentido passivo, nas quais é complemento de substantivo, adjetivo ou de participio. **EXEMPLOS:** Este é um caso difícil de resolver./Finalmente um trabalho gostoso de fazer./ As emissoras conquistaram o direito de transmitir todos os jogos de vôlei. d) Quando estiver regido da preposição *de* e tiver o valor de um adjetivo. **EXEMPLO:** Tais acontecimentos são de comprometer (são comprometedores). e) Quando a seqüência *a + infinitivo* tiver o valor de um gerúndio: **EXEMPLOS:** Os animais estão a brincar no campo (brincando)./Fico o dia inteiro a pensar numa solução para o caso (pensando). f) Quando o infinitivo com preposição aparece depois de um verbo na voz passiva. **EXEMPLOS:** Os jornalistas foram forçados a sair da sala./As pessoas eram obrigadas a esperar em fila. **OUTROS USOS do infinitivo flexionado.**

a) Quando o infinitivo regido de preposição vem no começo da frase. **EXEMPLOS:** Para não morrermos de fome, aceitamos qualquer tipo de trabalho./Apesar de estarem doentes, prestaram vestibular./Ao chegarmos,

encontramos tudo sujo. b) Quando o sujeito do infinitivo é indeterminado ou paciente. **EXEMPLOS:** Procura agir assim para não julgarem que é incapaz de exercer o cargo./Lutamos bastante para se fixarem as normas do concurso. c) Se o verbo for pronominal, se exprimir reciprocidade ou reflexibilidade de ação. **EXEMPLOS:** Esperei os dois se despedirem./Os policiais esperaram os namorados se beijarem.

INFLIGIR / INFRINGIR *Infligir é aplicar pena ou castigo.* **EXEMPLO:** Infligiu ao filho um castigo que ele jamais esqueceria. *Infringir é desrespeitar, violar, transgredir.* **EXEMPLO:** As multas de trânsito são mais pesadas para quem infringir as leis.

INFRAVERMELHO Adjetivo, que concorda normalmente com o substantivo a que se refere. **EXEMPLOS:** raios infravermelhos, radiações infravermelhas.

INFRINGIR (Veja *Infligir/Infringir*, p. 112)

INSIPIENTE (Veja *Incipiente/insipiente*, p. 111)

INTERIOR Use sempre inicial minúscula. **EXEMPLOS:** Marcha pelo interior do Brasil./Mudou para o interior em busca de mais segurança. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

INTERMEDIAR Conjuga-se como *mediar, odiar, remediar*. Atenção para algumas formas: intermedeio, intermedeia, intermedeiam; intermedeie, intermedeiem.

INTERROGAÇÃO INDIRETA Nas interrogações indiretas não há ponto de interrogação, e sim ponto final. **EXEMPLOS:** Diga-me quem está aí./Gostaria de saber por que tudo aconteceu./Adivinhe por que o processo está parado há tanto tempo.

INTERVIR Verbo irregular. Segue o paradigma de *vir*. Como *provir* e *convir*, leva acento na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (*inter-vém, convém, provém*). Atenção para outras formas: *intervim, interveio; intervier, interviermos; intervisse, intervissemos, intervissem*.

INÚMEROS / NUMEROSOS *Inúmeros* significa *incontáveis, inumeráveis*. **EXEMPLO:** Trata-se de inúmeras combinações de letras e símbolos; por isso, o código é tão seguro. *Numerosos* significa *em grande quantidade, muitos*. **EXEMPLO:** O cantor recebeu numerosas homenagens ao completar 90 anos.

ITÁLICO A seguir, os casos mais comuns de emprego do recurso e quando não usá-lo. a) Use itálico em nomes de revistas, jornais, livros e outras obras artísticas, programas de rádio ou TV. **EXEMPLOS:** *Diálogo Brasil, Café com o Presidente, Jornal Nacional, Os Sertões, Carta Capital*, o jornal *Correio Brasileiro*./O museu receberá *O Pensador*, de Rodin./Atuou na montagem *Sete Pecados*./... a oportunidade de ler a mais bonita tradução de *Sonho de uma Noite de Verão*. /*Cidade de Deus* está fora da corrida ao Oscar? b) Use itá-

lico em nomes científicos, bem como inicial maiúscula no primeiro termo do nome. **EXEMPLOS:** *Aedes aegypti*, a mosca-da-abóbora (*Anastrepha grandis*), a onça-pintada (*Panthera onca*). c) Não escreva em itálico nomes de simpósios, congressos, cursos, prêmios. Use apenas iniciais maiúsculas. **EXEMPLOS:** 53ª Texbrasil Fenit, a Conferência Nacional sobre Transporte de Produtos Perigosos, 1ª Conferência Internacional sobre a Pequena e Microempresa. d) De modo geral, palavras e expressões estrangeiras são escritas em itálico, com exceção de nomes próprios, de empresas ou instituições. **EXEMPLOS:** Telles destaca também a preocupação mundial com a qualidade, tema da 22ª Conferência Mundial de Educação a Distância, promovida pelo International Council for Open and Distance Education (ICDE). “O *workshop* foi um sucesso”, disse o organizador do evento.

IR Verbo que indica movimento. Exige as preposições *a* ou *para* (se a intenção for permanecer um período no local para onde se vai). **EXEMPLOS:** Vou a Portugal no mês que vem (e não: Vou em Portugal)./O deputado irá ao Congresso para discursar assim que terminar o relatório (e não: irá no Congresso)./Vai para a França no ano que vem concluir o doutorado./Foi para a região do Alto Solimões, onde ficou durante seis meses pesquisando a degradação ambiental.

JUNTO A Use a locução *junto a*

no sentido de *perto de, adido a*. Nos demais casos, use a preposição exigida pelo verbo ou a mais adequada ao contexto. **EXEMPLOS:** A casa ficava junto ao prédio da prefeitura./O presidente passou toda a cerimônia junto ao representante do Japão./O melhor é certificar-se com o fabricante da compatibilidade (e não: O melhor é certificar-se junto ao fabricante...)./Pedi ao banco um empréstimo milionário (e não: Pedi junto ao banco...)./Nos momentos críticos, o parlamentar sempre procura apoio dos correligionários (e não: ... junto aos correligionários).

JUSTIÇA COMUM / JUSTIÇA MILITAR

Use iniciais maiúsculas. **EXEMPLOS:** O caso foi resolvido no âmbito da Justiça Comum./A Justiça Militar é rigorosa nesses casos. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

LEIS, IMPOSTOS E INSTRUÇÕES GOVERNAMENTAIS

a) Use iniciais maiúsculas em nomes de leis e projetos de lei, impostos, instruções e normas econômicas e políticas, projetos de emenda constitucional e medidas provisórias. **EXEMPLOS:** Lei de Diretrizes e Bases, Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto de Renda, Lei Falcão, Lei Afonso Arinos, Lei de Segurança Nacional, Decreto-Lei n.º 56, Projeto de Lei de Gestão de Florestas Públicas, Lei Kandir, Medida Provisória 252./A comissão especial destinada a discutir o Projeto de Lei 4776/2005, sobre gestão de florestas públicas, vota hoje (24), o parecer... b) A inicial maiúscula se man-

tém quando a denominação se refere a mais de um imposto ou lei. **EXEMPLOS:** Os Impostos Predial e de Renda, as Leis Kandir e de Segurança Nacional. c) Números de leis são escritos em algarismos, sem espaço ou ponto no milhar. O mesmo se aplica a decretos, portarias, resoluções, instruções e normas econômicas, decretos-leis e comunicados. **EXEMPLOS:** Resolução 809/95 do Conselho Nacional de Trânsito./Veja-se o que está disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, especificamente nos artigos 254 e 256. d) Use números ordinais para Artigos e parágrafos de lei até o 10º. A partir do 11, use números cardinais. **EXEMPLOS:** O Artigo 1º é o mais importante./Parágrafo 1º, Parágrafo 30./ Basta comparar o artigo 21 e o Artigo 40./A redação do Parágrafo 12 é ambígua. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p.116, *Números – Padronização geral*, p. 123, e *Números ordinais*, p. 124)

LHE / O São pronomes pessoais usados como complementos verbais. Principais usos: a) Os pronomes *o, a, os, as* são empregados com verbos que pedem complemento direto (sem preposição). **EXEMPLOS:** Veja-as (Veja as novas construções)./Relatou-os (Relatou os fatos ao delegado). **ATENÇÃO:** Quando usados depois de formas verbais terminadas em *r, s e z*, os pronomes *o, a, os, as* se transformam em *lo, la, los, las*. **EXEMPLOS:** comprar + o = comprá-lo (a consoante *r* do infinitivo é eliminada), fizemos + as = fi-

zemo-las (a consoante *s* das formas verbais de primeira pessoa do plural é eliminada). Quando empregados depois de formas verbais que terminam em som nasal, *o, a, os, as* se transformam em *no, na, nos, nas*. EXEMPLOS: vêem + os = vêem-nos; põem + a = põem-na; compõe + as = compõe-nas. b) Os pronomes *lhe, lhes* são usados com verbos que exigem complementos indiretos (com preposição). EXEMPLOS: Acontecia-lhe sempre esse tipo de pressentimento (acontecia a ele ou a ela)./Telefone-lhe assim que receber o recado (telefone a ele ou a ela). ATENÇÃO: Ao empregar *lhe, lhes* não há variação na forma verbal a que se associam. Alguns verbos que exigem a preposição *a* não admitem o pronome *lhe*. É o caso de *aludir, aspirar* (no sentido de pretender), *assistir* (no sentido de presenciar). Com esses verbos usam-se apenas: *a ele, a ela, a eles, a elas*. EXEMPLOS: Aspirou a ele (Aspirou ao cargo). Assistiu a ela (Assistiu à conferência). O pronome *lhe* também é empregado com valor possessivo em substituição ao pronome *seu* (e variações). EXEMPLOS: Apreciamos-lhe a atitude (Ou Apreciamos a sua atitude). Em alguns casos esse procedimento evita ambigüidade. EXEMPLOS: A mãe satisfez a sua curiosidade (trecho ambíguo: curiosidade de quem?)/A mãe satisfez-lhe a curiosidade (elimina a ambigüidade, pois a interpretação é: A mãe satisfez a curiosidade de alguém). ✓

LIMITE (Veja *Divisa / fronteira / limite*, p. 102)

LITERALMENTE a) Use o advérbio *literalmente* apenas com o significado de *ao pé da letra, em sentido literal*. EXEMPLO: Ele literalmente esqueceu ao falar com o presidente (Ele deslizou e levou um tombo no momento em que estava falando com o presidente). b) Não use para enfatizar situações ou eventos. EXEMPLOS de emprego inadequado: A médica literalmente morreu de rir (a não ser que a causa da morte tenha sido essa). /O senador literalmente explodiu de felicidade. ✓

LITORAL Use inicial minúscula. EXEMPLOS: A exploração do litoral brasileiro destruiu a mata atlântica./No verão, o litoral é o destino preferencial das viagens dos paulistas. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

LOGRADOUROS a) Use iniciais maiúsculas na designação de vias e lugares públicos. EXEMPLOS: Avenida Beira-Mar, Rua Augusta, Largo da Carioca, Praça da República, Ladeira General Carneiro, Travessa da Piedade, Túnel Rebouças, SCRN 702/3 Bloco B. b) A inicial maiúscula é mantida quando a denominação se refere a mais de um logradouro. EXEMPLOS: As Avenidas Paulista e Sumaré, as Ruas Augusta e Boa Vista. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

LUGAR-COMUM O lugar-comum – também conhecido como clichê, chavão, frase feita – é toda palavra, frase, idéia ou imagem desgastada pelo uso. Esvazia (por vezes destrói) o conteúdo de um título, um olho e de tex-

✓ ANOTE:
Use o advérbio *literalmente* apenas com o significado de *ao pé da letra, em sentido literal*.

✓ ANOTE
Alguns verbos que exigem a preposição *a* não admitem o pronome *lhe*. É o caso de *aludir, aspirar* (no sentido de pretender), *assistir* (no sentido de presenciar). Com esses verbos usam-se apenas: *a ele, a ela, a eles, a elas*. Exemplos: Aspirou a ele (Aspirou ao cargo). Assistiu a ela (Assistiu à conferência).

tos jornalísticos, que perdem o impacto, tornam-se previsíveis. Nenhuma expressão ou combinação de termos nasce como clichê, mas ao ser repetida à exaustão engorda a lista das fórmulas gastas, que devem ser evitadas. Seguem duas séries de lugares-comuns disseminados em jornais, revistas, noticiários de televisão e rádio. **PALAVRAS, MODISMOS E FRASES FEITAS:** abrir (encerrar) com chave de ouro, acertar os ponteiros, a duras penas, a mil, aparar as arestas, apertar o(s) cinto(s), aquecer as turbinas, atingir em cheio, a todo vapor, baixar a guarda, bater em retirada, bola da vez, cair como uma bomba, cair como uma luva, calor de rachar, cantar vitória antes do tempo, chegar a um denominador comum, chegar à reta final, chegar às vias de fato, chover no molhado, colocar um ponto final, com a bola toda, conquistar seu espaço, correr atrás do prejuízo, crivar de balas, dar com os burros n'água, dar o último adeus, deitar e rolar, deixar a desejar, de mão beijada, dia de cão, do Oiapoque ao Chuí, em compasso de espera, ensaiar os primeiros passos, estar na marca do pênalti, faca de dois gumes, fazer as pazes com a vitória, fazer um cavalo de batalha, ficar à deriva, guardar a sete chaves, governa com mão de ferro, inserido no contexto, jogar as últimas esperanças, jogar uma cortina de fumaça, leque de opções, literalmente lotado, lugar ao sol, na ordem do dia, negócio da China, passar a limpo, passar em branco, perder o bonde da história, perder um ponto precioso, pôr a mão na massa, pôr as barbas de mo-

lho, pôr as cartas na mesa, poder de fogo, pomo da discórdia, preços praticados, preencher uma lacuna, receber sinal verde, requintes de crueldade, respirar aliviado, rindo à toa, rota de colisão, sentir firmeza, tecer comentários, tirar o cavalo da chuva, traído(a) pela emoção, trazer à tona, trocar farpas. **DUPLAS INSEPARÁVEIS:** agradável surpresa, calor escaldante, calorosa recepção, cartada decisiva, chuva torrencial, corpo escultural, doce lembrança, dupla inseparável, fortuna incalculável, inflação galopante, lance duvidoso, manobra audaciosa, noite estrelada, obra faraônica, praia (local) paradisíaca(o), profundo silêncio, silêncio sepulcral, sol escaldante, sólidos conhecimentos, sonho dourado, último adeus. (Veja *Parâmetros Jornalísticos da Radiobrás*, p. 65)

MAIS BEM Antes de verbos no particípio, usa-se *mais bem*, e não *melhor*. **EXEMPLOS:** Ele é o mais bem posicionado de todos eles (e não: melhor posicionado)./Fulano é mais bem-humorado que o amigo (e não: melhor humorado).

MAIS DE Expressão de sentido genérico, que só deve ser usada com números redondos. O verbo concorda com o número que a acompanha. **EXEMPLOS:** Mais de dez alunos saíram./Mais de 300 pessoas estavam presentes./Mais de uma dezena de jornalistas faltou à coletiva.

MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS (PADRONIZAÇÃO GERAL) A seguir normas gerais para uso de iniciais maiúsculas ou mi-

núsculas em textos escritos da **Radiobrás**. Os assuntos mais relevantes são encontrados na forma de verbetes específicos. Use iniciais **MAIÚSCULAS**: nos seguintes casos. a) No início de períodos e citações literais, em nomes próprios, apelidos ou qualificativos de personalidades, deuses e entidades religiosas, nomes de regiões do Brasil e do mundo. **EXEMPLOS**: Antônio, Florianópolis, Paraná, Vênus, Iemanjá, Ricardo Coração de Leão, Baixada Santista, Baixada Fluminense, Região Norte, Região Sul, Cone Sul, Recôncavo Baiano, Vale do Paraíba, Triângulo das Bermudas, Triângulo Mineiro, Planalto Central, Nordeste, Sudeste, Oriente Médio, Leste Europeu, Ocidente, Sudeste Asiático, São Pedro, São Paulo, Santa Inês, Satanás, Alá, Deus (Ele), Xangô, Oxum, Tupã, Cronos, Zeus. b) Na denominação de acidentes geográficos, endereços e logradouros. **EXEMPLOS**: Rio Tietê, Serra do Mar, Baía de Guanabara, Pico da Neblina, Golfo Pérsico, Mar do Norte, Mar Vermelho, Ilha Solteira, Ilha de Marajó, Lagoa dos Patos, Oceano Atlântico, Atol das Rocas, Morro do Borel, Monte Everest, Montanhas Rochosas, Saco do Ribeira, Avenida Paulista, Rua Augusta, Largo da Carioca, Praça da República, Ladeira Porto Geral, Travessa da Piedade, Parque do Ibirapuera. c) Em conceitos políticos ou institucionais relevantes. **EXEMPLOS**: Estado (significando uma nação), Justiça, República, Império, Constituição (e seus sinônimos, como Carta Magna, Lei Magna), Parlamento, Constituinte. d) Em fatos históricos, eras históri-

cas, datas oficiais, atos políticos e econômicos, feriados ou festas religiosas. **EXEMPLOS**: 7 de Setembro, 15 de Novembro, Inconfidência Mineira, Proclamação da República, Guerra do Paraguai, Renascimento, Revolução Francesa, Dia da Criança, 2ª Guerra Mundial, Antiguidade, Idade Média, Era Cristã, Reforma Ortográfica, Plano Real, Fome Zero, Páscoa, Natal, Quaresma, Finaidos, Semana Santa, Corpus Christi. e) Em títulos de livros, jornais, revistas, artigos e produções artísticas, literárias e científicas em geral (filmes, peças, músicas, pinturas, teses). Os títulos recebem iniciais maiúsculas em todas as palavras, com exceção de artigos, preposições e conjunções. **ATENÇÃO**: Os títulos de livros, artigos, jornais, revistas e obras artísticas são escritos em itálico. **EXEMPLOS**: *Dom Casmurro, Os Sertões, Gazeta Mercantil, Jornal do Brasil, Newsweek, Time, Cidade de Deus, Guernica.*/O ator gaúcho participou de mais de 100 filmes, consagrando-se nos papéis de vilão em *Aviso aos Navegantes, Aí Vem o Barão* e até em *Terra em Transe*, de Glauber Rocha. f) Em nomes de corpos celestes. **EXEMPLOS**: Saturno, Andrômeda, Sol, Vega, Via Láctea, Terra, Lua. g) Em nomes de leis, impostos, instruções e normas econômicas e políticas. **EXEMPLOS**: Lei de Diretrizes e Bases, Imposto Predial e Territorial Urbano, Lei de Segurança Nacional, Decreto-Lei n.º 56. h) Em nomes de associações, órgãos públicos, estabelecimentos particulares, entidades, escolas, edifícios, monumentos, rodovias, prêmios, feiras, ex-

posições, seminários, simpósios e congressos. **EXEMPLOS:** Ministério da Fazenda, Presidência da República, Estado-Maior das Forças Armadas, Receita Federal, Banco Central, Congresso Nacional, Senado, Câmara dos Deputados, Federação das Indústrias, Universidade de Brasília, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Seminário de Direitos Autorais, Prêmio Nobel de Literatura, Palácio do Planalto, Editora Nova Fronteira, Rádio Eldorado, TV Justiça, Estádio Brinco de Ouro. j) Em formas de tratamento e suas abreviaturas, com exceção de doutor, doutora, senhor, senhora, dom, dona (dr., dra., sr., sra., d.). **EXEMPLOS:** Vossa Excelência, Vossa Emi-nência, Sua Senhoria, Vossa Santidade, V. Exa., V. Ema., S. Sa., V. S. l) Em nomes de torneios e campeonatos. **EXEMPLOS:** Jogos Olímpicos, Jogos Pan-Americanos, o Pan-Americano, Copa do Mundo de Futebol. Use iniciais **MINÚSCULAS** nos seguintes casos. a) Em estações do ano, meses e dias da semana. **EXEMPLOS:** primavera, verão, janeiro, dezembro, segunda-feira, sábado. b) Em profissões, ocupantes de cargos e títulos de nobreza. **EXEMPLOS:** presidente (inclusive presidente da República), ministro, governador, secretário, prefeito, papa, arcebispo, cardeal, princesa, príncipe, rei, rainha, barão, visconde, diretor, superintendente, inspetor, advogado, engenheiro, professor, o príncipe Charles, o duque de Caxias, o diretor da Receita Federal./A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, concedeu entrevista... / O superintendente da empresa

propôs.../O embaixador do Brasil em Londres tem sido figura importante nas negociações. c) Em nomes de festas populares. **EXEMPLOS:** carnaval, bacanaís, saturnais, festa junina, festa da colheita, reisado. d) Em substantivos compostos comuns formados por nomes próprios. **EXEMPLOS:** pau-brasil, castanha-do-pará, João-de-barro, banho-maria, água-de-colônia. e) Em nomes próprios usados como substantivos comuns. **EXEMPLOS:** Precisavam selecionar alguém para cristo./Paulo Prado era o mecenas do movimento./Agia como um dom-qui-xote. f) Em adjetivos pátrios e gentílicos. **EXEMPLOS:** os brasileiros, os alemães, os romanos. g) Em nomes de personagens da cultura popular e do folclore. **EXEMPLOS:** saci, mula-sem-cabeça, curupira, caipora, cuca e lobisomem. h) Nas palavras *terra* e *lua* quando não representarem o planeta e seu satélite natural. **EXEMPLOS:** O assessor parecia estar no “mundo da lua”, diz deputado./É fase de lua nova.

MAL / MAU Idênticos na pronúncia, *mal* e *mau* têm funções gramaticais diferentes. *Mal* é advérbio, o contrário de *bem*. *Mau* é adjetivo, o contrário de *bom*. Na dúvida sobre qual dos dois usar, recorra ao antônimo. O contrário de *mal-estar* é *bem-estar*. O contrário de *mau gosto*, *bom gosto*. **EXEMPLOS:** Meu marido está sempre mal-humorado./Você está de mau humor hoje. ✓

MANDADO / MANDATO *Mandado* é ordem escrita judicial. **EXEMPLO:** O mandado de prisão



ANOTE:

Mal é advérbio, o contrário de *bem*.

Mau é adjetivo, o contrário de *bom*.

Na dúvida sobre qual dos dois usar, recorra ao antônimo.

O contrário de *mal-estar* é *bem-estar*. O

contrário de *mau gosto*, *bom gosto*.

já foi pedido. *Mandato* é concessão de poderes para desempenho de uma função representativa, incumbência. **EXEMPLO:** O mandato do prefeito está acabando.

MANDATO (Veja *Mandado/mandato*, p. 118)

MARCA REGISTRADA Não use marcas como sinônimo de produtos do cotidiano, como *gilete* em vez de *lâmina de barbear*. Esse emprego é uma espécie de metonímia que serve para promover determinadas marcas.

MAU (Veja *Mal/mau*, p. 118)

MEDIAR Verbo irregular que serve de paradigma de conjugação para *ansiar, intermediar, incendiar, odiar, remediar*. Atenção para algumas formas: medeio, medeia, medeiam, medeie, medeiem.

MENOS DE Expressão de sentido genérico, usada com números redondos. O verbo concorda com o número que a acompanha. **EXEMPLOS:** Menos de dez alunos saíram./Menos de 300 pessoas estavam presentes./Menos de duas em cada 100 pessoas doam sangue no Brasil.

MESA DIRETORA Use iniciais maiúsculas. **EXEMPLO:** A PEC foi aprovada pelo Senado e pela Câmara e aguarda a promulgação pelas Mesas Diretoras das duas Casas. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

MESMO a) Usado como sinônimo de *próprio*, *mesmo* concor-

da em gênero e número com o pronome pessoal ou o substantivo que o precede. **EXEMPLOS:** Ela mesma não sabia disso./Eles mesmos confessaram a verdade. b) Não use *mesmo* e suas flexões como substitutos de pronomes ou substantivos. **EXEMPLOS:** Vi seus irmãos; eles me pediram um conselho (e não: Vi seus irmãos; os mesmos me pediram um conselho)./Fomos ao teatro no sábado e ele estava lotado (e não: Fomos ao teatro no sábado e o mesmo estava lotado). c) *Mesmo* pode retomar um evento, com o significado de *a mesma coisa*. Nesse caso será sempre acompanhado do determinante (*o*). **EXEMPLO:** Quem já teve um vizinho assaltado sabe: por algum tempo fica a sensação de que o mesmo pode acontecer com a gente.

MIGRAR (Veja *Emigrar/Imigrar/Migrar*, p. 103)

MIL Na **Radiobrás**, escreva os números na forma mista a partir de mil: o número que acompanha mil, em algarismo. **EXEMPLOS:** O protocolo abre caminho para a formação de uma gigante com receita superior a US\$ 4 bilhões, 218 aeronaves e 26 mil funcionários./Eram 8 mil pessoas./Conseguiu atingir quase 10 mil pontos-de-venda./O texto, que deverá ter mais de 3 mil páginas, está passando pelos ajustes finais./Equivale à energia gasta por 1,5 mil chuveiros elétricos./Recolheram 47,3 mil garrafas./Conseguiu vendê-lo por R\$ 350 mil. b) Se for necessário empregar o número exato no noticiário, use ponto separan-

do o milhar da centena. **EXEMPLOS:** Os números demonstram que o Grupo Varig tem mais que o dobro de funcionários da TAM: são 18.293 da Varig contra 7.724 da TAM./Media ao todo 38.567 metros quadrados./Havia 1.623 vagas na multinacional. **ATENÇÃO:** Anos, decretos, leis são escritos sem ponto separando o milhar. **AGÊNCIA BRASIL, RÁDIO E TV:** use mil e não 1 mil. **EXEMPLOS:** Havia mil carros no pátio (e não 1 mil carros)./Foram contabilizadas mil garrafas de uísque falsificado. Quando possível use comparações com a realidade do leitor, ouvinte ou telespectador. **RÁDIO E TV:** No caso de textos que serão lidos em voz alta, os números, ou parte deles, sobretudo os que admitem feminino, são escritos por extenso. Isso facilita a concordância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. **EXEMPLOS:** Equivale à energia gasta por mil e quinhentos chuveiros elétricos./Recolheram trezentas mil latas de alumínio. (Veja *Comparação de grandezas*, p. 94, e *Números – Padronização geral*, p. 123)

MILHÃO (Veja *Bilhão, milhão, milhar*, p. 90)

MILHAR (Veja *Bilhão, milhão, milhar*, p. 90)

MINISTÉRIO a) Escreva com iniciais maiúsculas o nome de ministérios. **EXEMPLOS:** Ministério da Fazenda, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça. b) A maiúscula é mantida quando a palavra se refere ao nome de mais de uma instituição go-

vernamental. **EXEMPLOS:** Ministérios da Fazenda e dos Transportes, Ministérios do Meio Ambiente e da Educação. c) Use inicial minúscula quando o termo é usado de forma genérica ou quando retoma um nome anteriormente designado. **EXEMPLOS:** O Ministério da Fazenda enviará a proposta ao Congresso no fim do mês. Esse ministério.../Dirigentes de entidades civis e representantes de vários ministérios marcaram reunião... (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p.116)

MISTIFICAR / MITIFICAR *Mistificar* é o mesmo que *iludir, enganar, abusar da credibilidade*. **EXEMPLO:** Com o tempo, passou a mistificar as pessoas. *Mitificar* significa *converter em mito*. **EXEMPLO:** Gosta de mitificar personagens históricas.

MITIFICAR (Veja *Mistificar/mitificar*, p. 120)

MOEDAS Algumas orientações para o uso de moedas. **AGÊNCIA BRASIL E TV:** Escreva os números referentes a moedas em algarismos. Ao grafar valores monetários em reais ou dólares, use a forma abreviada com cifrão. Outras moedas são grafadas por extenso na **Agência Brasil**, no **Deko** e no gerador de caracteres. **EXEMPLOS:** R\$ 3 milhões, US\$ 7 bilhões, 5,7 milhões de euros, 2 bilhões de ienes./Os saques das contas de poupança foram de R\$ 46,6 bilhões e os depósitos ficaram em R\$ 45,58 bilhões./Instituto prevê dívida de US\$ 750 bilhões no setor. **RÁDIO E TV:** Sempre que possível converta moedas es-



trangeiras, como dólares e euros, para reais. No caso de textos que serão lidos em voz alta, as moedas são escritas por extenso. Isso ajuda o locutor ou apresentador na leitura.

EXEMPLOS: Foram destinados quase seis milhões de reais para o programa./O valor total do projeto é de seiscentos milhões de dólares. (Veja *Bilhão, milhão e mi-lhar*, p. 90)

MORAL A *moral* é o conjunto de regras de conduta consideradas válidas; é a parte da filosofia que trata dos costumes, deveres e do modo de proceder dos homens. **EXEMPLO:** A moral em vigor não prevê esse tipo de conduta. *O moral* é ânimo, brio, vergonha, estado de espírito. **EXEMPLO:** As críticas abalaram o moral do parlamentar.

MOSTRAR O verbo *mostrar* exige a preposição *a* para introduzir o complemento, e não a preposição *para*. **EXEMPLOS:** Mostrou a novidade aos pais (e não: ... para os pais)./A apresentadora resolveu mostrar ao país o talento de atriz (e não: ... mostrar para o país).

MUITO QUE A construção correta é *muito que* (e não: *muito o que*). **EXEMPLO:** Tenho muito que acrescentar ao discurso (e não: Tenho muito o que acrescentar ao discurso).

MULETAS LINGÜÍSTICAS Algumas palavras e expressões usadas em diferentes contextos podem ser facilmente suprimidas, sem prejuízo da fluência da informação. **EXEMPLOS:** an-

tes de mais nada, ao mesmo tempo, por outro lado, acima de tudo, sobretudo, de todo modo, sendo assim (ou assim sendo), dessa forma e com toda certeza.

MUNICÍPIO Escreva sempre com inicial minúscula. **EXEMPLOS:** Por causa das chuvas, os municípios da região encontram-se em estado de emergência./O município de São Paulo enfrenta uma crise no transporte público. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

NAÇÃO Escreva a palavra *nação* com inicial minúscula. Evite o cacófono *da nação*. **EXEMPLOS:** A nação é pioneira na exportação desse tipo de produto./As manifestações contra a guerra se espalharam por várias nações parceiras dos EUA. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116) ✓

NADA DE MAIS A expressão correta é *nada de mais* (e não: *nada demais*). **EXEMPLOS:** Não vejo nada de mais em sua resposta (e não: Não vejo nada demais ...)./Não fez nada de mais ontem à noite (e não: Não fez nada demais...).

NADA MAL / NADA MAU *Nada mal* é o antônimo de *nada bem*, e *nada mau*, de *nada bom*. **EXEMPLOS:** O negócio não foi nada mau para a empresa (o negócio foi bom para a empresa)./Minha vida não vai nada mal (Minha vida vai bem). (Veja *Mal / mau*, p.118)

NADA MAU (Veja *Nada mal / nada mau*, p. 121)

NA MEDIDA EM QUE (Veja *À*

✓ ANOTE:
Evite o cacófono
da nação.

medida que / na medida em que, p. 83)

NÃO Evite o uso de *não* no lide. Se a notícia começar com uma frase negativa, dificilmente o ouvinte, leitor ou telespectador vai ter interesse em acompanhá-la até o final.

NEGRITO Use negrito ao se referir à **Radiobrás** e aos veículos que a compõem. **EXEMPLOS:** **Rádio Nacional** (Brasília AM), (...) reportagem veiculada pela **TV Nacional**, (...) em entrevista ao programa *Repórter Nacional*, do canal **NBR**...

NEM (Veja *E nem / nem*, p. 103)

NEM UM NEM OUTRO (Veja *Um ou outro / nem um nem outro*, p. 157)

NEOLOGISMOS O uso de palavras novas reflete a riqueza vocabular de um idioma e a atualidade do discurso empregado. No entanto, deve-se evitar modismos, criações vocabulares de um grupo social específico, como gírias, e emprego de neologismos ainda não disseminados ou dicionarizados, pois podem dificultar o entendimento por parte do cidadão.

NOMES PRÓPRIOS Use o mesmo tratamento para mulheres e homens. Primeiro informe o cargo ou profissão, depois o nome completo do entrevistado. Para figuras públicas (políticos, artistas, líderes populares...) e especialistas consultados, a partir da segunda referência, de modo geral, identi-

fique-o pelo sobrenome. Em títulos, chamadas, escaladas etc., em casos em que a pessoa é mais conhecida pelo prenome ou por um apelido, empregue a forma mais comum. **EXEMPLOS:** Dilma Rousseff (Dilma); Aldo Rebelo (Aldo); Tarso Genro (Tarso). Não “corrija” nomes próprios. Se a pessoa se chama Luíza (em vez de Luísa, segundo a norma), escreva o nome assim, sem acento e com z, como Luiz Inácio Lula da Silva (e não: Luís). Portanto, cheque sempre a grafia do nome do entrevistado. **EXEMPLOS:** Reconhecimento da agricultura familiar é a maior conquista do setor, diz Cassel./O deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA), sub-relator de fundos de pensão da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Correios, desistiu de entregar hoje o relatório que fez sobre os fundos de pensão. ACM Neto havia prometido entregar o documento ao relator geral da CPMI, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR).

NÚMEROS (CHECAGEM) Para evitar erros comuns no noticiário, siga alguns passos: a) Evite o excesso de números, que afasta o leitor, ouvinte ou telespectador. b) Lembre-se também de que dados estatísticos são questionados e mesmo revisados com frequência, e que entre entidades e governo, ou mesmo entre diferentes órgãos, variações de critérios levam a conclusões díspares. Por isso, nesses casos vincule os dados numéricos à fonte que os forneceu. c) Tome muito

cuidado com conversões de moedas ou cálculos de unidades de peso, medida ou de valores médios. d) Datas, horários, fusos horários, e cálculos de porcentagens, de público em eventos, população e dados financeiros, como faturamento, lucro, custo, despesa e preço, merecem atenção redobrada.

RÁDIO E TV: Tenha em mente que de modo geral os números arredondados e as comparações com porcentagem são mais fáceis de entender. Mesmo assim, é importante refletir sobre a real importância do número na reportagem (ao informar que a taxa de juros caiu 2%, por exemplo, deve-se ligar esse fato às possíveis consequências na vida do brasileiro médio). (Veja *Números – Padronização Geral*, p. 123, e *Comparação de grandezas*, p. 94)

NÚMEROS (PADRONIZAÇÃO GERAL) AGÊNCIA BRASIL E TV:

a) Escreva os números de zero a dez por extenso tanto em textos a serem veiculados na internet, como no Deko e no gerador de caracteres. De 11 em diante em algarismos, com exceção de mil. A partir de mil, empregue a forma mista. **EXEMPLOS:** O porta-voz confirmou o investimento de 1,6 bilhão de reais./Estiveram presentes cerca de 300 manifestantes./Consultou quatro especialistas, antes de tomar a decisão./Cerca de mil pessoas cancelaram a assinatura./O superávit de US\$ 1,16 bilhão da balança em janeiro não surpreendeu. b) Em legendas, tabelas, gráficos etc., use algarismos. **RÁDIO E TV:** No caso

de textos que serão lidos em voz alta, os números em geral são escritos por extenso, sobretudo os que admitem feminino, como *um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas; trezentos, trezentas*. Isso facilita a concórdância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. Sempre que possível, arredonde os números para facilitar o entendimento do ouvinte ou telespectador. **EXEMPLOS:** A entidade conseguiu arrecadar quase dois milhares de peças (ou duas mil peças) em duas semanas de campanha./Mais de duzentas mil pessoas estão desabrigadas./Depois seis meses de espera, um milhão e novecentas mil refugiadas poderão voltar para casa.

NÚMEROS EM ENDEREÇOS a)

Se o nome do logradouro é uma data, escreva o dia em algarismos. **EXEMPLOS:** Praça 2 de Dezembro, Avenida 9 de Julho, Rua 7 de Abril, Rua 15 de Março. b) Se no endereço há um número que não seja uma data, aplique a regra geral: de zero a dez por extenso, a partir de 11 em algarismos com exceção de mil. **EXEMPLOS:** Praça dos Três Poderes, Praça 14 Bis, Rua Três Pontas, Alameda Três Corações. c) Empregue também algarismos para designar a localização em estradas. **EXEMPLOS:** No quilômetro 8 da Rodovia Castelo Branco.../A empresa fica na Rodovia dos Imigrantes, quilômetro 3. d) Se o logradouro tem nome de rei ou o de papa, use algarismos romanos. **EXEMPLOS:** Rua Dom Pedro I, Alameda João XXIII, Avenida Dom João VI. (Veja *Números ro-*



manos, p. 125, e *Números – Padronização geral*, p. 123)

NÚMEROS EM LEGENDAS, TABELAS, GRÁFICOS Em legendas, tabelas, gráficos etc. use algarismos. Admite-se a redução dos termos milhão e bilhão (mi, bi) devido à limitação de espaço.

NÚMEROS FRACIONÁRIOS Use as frações por extenso. O verbo concorda com o número expresso no numerador. **EXEMPLOS:** Um terço dos votos dos eleitores com mais de 30 anos transferiu-se para candidatas da esquerda./Dois quintos das empresas do setor fecharam as portas na última década.



NÚMEROS ORDINAIS **AGÊNCIA BRASIL E TV:** Em textos para a internet, para o Deko e para o gerador de caracteres, utilize a regra geral de números ao empregar ordinais: escreva por extenso os números de primeiro a décimo. De 11º em diante, use algarismos. **EXEMPLOS:** Mora no segundo andar./Era o 67º inscrito para o concurso. A seguir alguns casos de uso de algarismos para os números ordinais. a) Quando fazem parte do nome de delegacias, distritos policiais, batalhões e unidades militares. **EXEMPLOS:** 23º Distrito; 1ª Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos de São Paulo; 11º Batalhão de Polícia. b) Para designar o primeiro dia do mês. **EXEMPLOS:** 1º de janeiro (e não: 1 de janeiro); 1º de abril (e não: 1 de abril). c) Quando se referem a acontecimentos com continuação. **EXEMPLOS:** 3º Cam-

peonato Juvenil de Frescobol, 16ª Expoflora, 3º Reich, 1ª Guerra Mundial. d) Quando indicam artigos e parágrafos legais, até o 10º. A partir daí são escritos em números cardinais. **EXEMPLOS:** O Artigo 3º é complementado pelo Artigo 17./O Parágrafo 1º, o Parágrafo 14. e) Para nomear cartórios, varas e zonas eleitorais. **EXEMPLOS:** 24ª Vara Criminal, 5º Cartório de Protesto, 2ª Vara da Infância e Adolescência. f) Para designar séculos (-até o 10º). A partir do século 11, são escritos em números *cardinais*. **EXEMPLOS:** Século 3º, século 10º, século 18, século 20 (e não: século XX, século XVIII). g) Na primeira página da **Agência Brasil**, em tabelas, quadros, mapas, entre outros recursos visuais, no gerador de caracteres e no campo Agenda do Deko, use algarismos se houver problemas de espaço (mesmo os de 1º a 10º). **RÁDIO E TV:** a) Escreva por extenso de primeiro a décimo. A partir daí, quando possível, construa o texto com os números cardinais. **EXEMPLO:** Com a inauguração do primeiro posto de gás natural no município, o estado soma duzentos e cinquenta revendedores (e não: O posto de gás natural inaugurado é o ducentésimo quinquagésimo do estado e o primeiro do município). b) Nos casos em que a compreensão da notícia pode ficar comprometida e se o número não for relevante, pode-se suprimi-lo. **EXEMPLOS:** O secretário participa, na Vila Belmiro, da abertura do Campeonato Interestadual de Atletismo (e não: O secretário participa,

na Vila Belmiro, da abertura do sexagésimo sexto Campeonato Interestadual de Atletismo).

NÚMEROS ROMANOS a) **AGÊNCIA BRASIL E TV:**

Em textos para a internet, para o Deko e gerador de caracteres, use algarismos romanos em nomes de papas e em dinastias. **EXEMPLOS:** dom João VI, papa Pio XI, Elisabeth II, João XXIII. b) Empregue algarismos arábicos (números ordinais), e não romanos, para grafar seqüências numéricas, como é o caso de guerras, designação de séculos, zonas, distritos, campeonatos esportivos, governos, congressos, simpósios. **EXEMPLOS:** 2ª Guerra Mundial, 4º Congresso Nacional de Oftalmologia. **RÁDIO E TV:** No caso de textos que serão lidos em voz alta, os números em geral são escritos por extenso. Isso facilita a percepção da concordância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. Note que, na designação de papas, séculos, capítulos de obras etc., são empregados ordinais até dez. **EXEMPLOS:** papa João Paulo segundo, papa Pio décimo e papa Bento dezesesseis. (Veja *Números ordinais*, p. 124)

NÚMEROS SUBSTANTIVADOS

Quando o número é usado como substantivo, escreva-o por extenso. **EXEMPLOS:** Ficou sob a mira de um trinta-e-oito (tipo de arma)./Pesca de camarão sete-barbas (tipo de camarão)./Os juroos equivaliam ao valor de um zero-quilômetro (tipo de carro).

NUMEROSOS (Veja *Inúmeros / numerosos*, p. 113)

OBCECADO a) O adjetivo *obcecado(a)* requer complemento nominal introduzido pelas preposições *em* ou *por*. **EXEMPLOS:** Ele é obcecado nas próprias idéias./ Maria é obcecada por um bom emprego. b) Antes de infinitivo, também ocorre a preposição *para*. **EXEMPLOS:** Ele é obcecado para conseguir um bom emprego./ Esses promotores são obcecados para comprovar as denúncias.



OBEDECER O verbo *obedecer* exige a preposição *a*. A seguir, os usos mais comuns. a) Obedecer a alguém. **EXEMPLO:** Obedecer aos policiais. b) Obedecer a algo. **EXEMPLOS:** Obedecer às recomendações./Obedecer a recomendações.



OBRIGADO O adjetivo *obrigado(a)*, que significa *agradecido(a)*, *grato(a)*, concorda em gênero e número com quem agradece. **EXEMPLOS:** Obrigada pelo apoio (uma mulher agradece). Obrigado pela atenção (um homem agradece). Muito obrigados (gratos) pela manifestação de solidariedade (dois filhos agradecem). Muito obrigadas pelo carinho (duas mulheres agradecem).

✓ **ANOTE:** *Octogenário* designa pessoa que está na faixa dos 80 anos de idade. Cuidado para não usar erradamente *octagenário*. Exemplo: Um indivíduo é octogenário (e não: *octagenário*).

OCTOGENÁRIO Designa pessoa que está na faixa dos 80 anos de idade. Cuidado para não usar erradamente *octagenário*. **EXEMPLO:** Um indivíduo é octogenário (e não: *octagenário*). ✓

ONDE / AONDE *Onde* significa *em que lugar*. Indica permanência. Use-o em situações estáticas, quando não há idéia de destino, de movimento.

EXEMPLOS: Onde (em que lugar) você estava ontem à noite?/Onde (em que lugar) conseguiu esse carro?/Recusou-se a dizer onde (em que lugar) escondeu o dinheiro do roubo. *Aonde* é usado com verbos que dão idéia de movimento, de destino, que exigem a preposição *a*. É possível substituir o termo por construções como *a que lugar, para que lugar, ao lugar que*.

EXEMPLOS: Aonde (a que lugar) você foi esta tarde?/Ele chegou aonde (ao lugar que) queria.

ATENÇÃO: Se a oração traz uma locução verbal com o auxiliar *ir*, lembre-se de que o verbo principal comanda a regência.

EXEMPLOS: Foi para a Bélgica, onde iria tratar (trataria) de assuntos pessoais./Onde vão buscar (buscarão) colaboradores para esse tipo de serviço?/Não sabia onde iria conseguir (conseguiria) financiamento./Aonde você pensa que vai chegar (chegará) agindo dessa forma?/Aonde vai levar (levará) esse clima hostil entre as lideranças?

ONDE / EM QUE Use *onde* ou *em que* para se referir a um lugar físico. **EXEMPLOS:** A reunião foi marcada no ministério onde trabalha./O local onde (no qual) o suspeito havia se escondido era perto da delegacia./Foi difícil encontrar as gavetas onde (nas quais) sabia que o pai havia guardado o testamento. Nos demais casos, use apenas *em que, no qual, nos quais, na qual, nas quais*. **EXEMPLOS:** O romance em que (no qual) encontrou a citação era do século passado (e não: O romance onde...)/Só fez amigos no último filme em que

(no qual) trabalhou (e não: ... filme onde...)/Isso não é raro em religiões em que (nas quais) não há documentos escritos (e não: ... em religiões onde...). (Veja *Onde / aonde*, p. 125)

OPÇÃO (Veja *Alternativa/ opção*, p. 82)

ÓPTICO / ÓTICO *Óptico* se refere à visão. Já *ótico* só é relativo a ouvido.

ORDEM DIRETA A clareza, uma das características do texto jornalístico, é a qualidade do que é inteligível. Para que o enunciado seja claro, tenha como princípio o emprego da ordem direta na disposição das informações num período (sujeito + verbo + complemento + adjunto). No entanto, se for necessário destacar onde ou quando um fato ocorreu, por exemplo, nada impede que essa informação vá para o início do período. A inversão também é bem-vinda em contextos que podem ter dupla interpretação. O importante é usar o recurso com parcimônia e fugir de intercalações e inversões desnecessárias. Dessa forma, as frases serão mais curtas e mais fáceis de compreender. **RÁDIO E TV:** A observância da ordem direta e de períodos curtos, concisos, é ainda mais relevante em textos para o rádio e para a TV, pois o ouvinte e o telespectador só têm uma chance para apreender a notícia. Portanto, vá direto ao ponto. **EXEMPLOS:** a) Uso da ordem direta: Os deputados defenderam a criação de uma



força-tarefa judicial para colocar a cúpula do Primeiro Comando da Capital (PCC) em um regime diferenciado de cumprimento de pena./A medida antecipa o cumprimento de lei federal que determina a adição de 2% de biodiesel ao óleo diesel a partir de janeiro de 2007. b) **Inversões ou intercalações bem empregadas:** No domingo, o vídeo foi projetado no auditório da empresa (inversão do elemento de tempo)./O hospital público Correia Picanço, na capital pernambucana, vai iniciar um programa oficial de ensino e pesquisa ainda no primeiro semestre deste ano (intercalação do elemento de lugar). c) **Inversões e intercalações que comprometem o entendimento:** O coordenador afirmou que um dos projetos é a criação, na Polícia Federal, de núcleos de psicologia e assistência social para conscientizar, sobre os riscos do negócio, as pessoas que estão sendo recrutadas, com propostas de emprego no exterior, por organizações criminosas, em todo o país./No bloco 6, localizado em águas rasas, o programa de trabalho, que será desenvolvido, em quatro anos, pela Petrobras, estará focado na viabilização econômica da jazida petrolífera descoberta há cerca de duas décadas. (Veja *Princípios do Comportamento Jornalístico*, p. 55)

ÓRGÃOS DO GOVERNO, ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS, CONSTRUÇÕES

a) Use iniciais maiúsculas em nomes de associações, órgãos públicos ou particulares, entidades e construções, como escolas,

edifícios, monumentos, aeroportos, ferrovias, rodovias, igrejas, ministérios e secretarias. **EXEMPLOS:** Ministério da Fazenda, Presidência da República, Estado-Maior das Forças Armadas, Receita Federal, Federação das Indústrias, Universidade de Brasília, Torre Eiffel, Biblioteca Nacional, Palácio do Planalto, Editora Nova Fronteira, Rádio Eldorado, Rodovia dos Imigrantes. b) A inicial maiúscula se mantém se a palavra servir para designar o nome de dois ou mais órgãos do governo, empresas, entidades, corporações, repartições. **EXEMPLOS:** Os Ministérios da Fazenda e da Justiça, os Palácios do Planalto e da Alvorada, as Rodovias Raposo Tavares e BR-101. c) Escreva com inicial minúscula a designação não oficial de uma construção. **EXEMPLOS:** estádio do Guarani, aeroporto de Campinas, a livraria do Conjunto Nacional, o teatro da Cultura Inglesa. d) Na segunda referência a um órgão, entidade, estabelecimento, empresa, em que o nome fique subentendido, use minúsculas. **EXEMPLOS:** O Ministério da Fazenda divulgou ajustes ao pacote econômico. Com eles, o ministério pretende.../A Universidade de São Paulo mudou as normas do vestibular. Pelo novo regulamento, a universidade... e) Alguns termos, no entanto, foram consagrados com inicial maiúscula, como Fundo (para se referir ao Fundo Monetário Internacional), Supremo (Tribunal Federal), Congresso (Nacional), Câmara (Municipal ou dos Deputados), Assembléia (Legislativa). **EXEMPLOS:** O Supremo de-

ve se pronunciar sobre o assunto ainda esta semana./O Congresso pretende votar o projeto na próxima sessão.

ÓTICO (Veja *Óptico/ótico*, p. 126)

PAÍS a) Use sempre inicial minúscula, mesmo para se referir ao Brasil. **EXEMPLOS:** O país (Brasil) resolveu apoiar a resolução da Organização Mundial de Comércio (OMC)./O país (Iraque) continua em guerra. **EXCEÇÃO:** Se for nome geográfico. **EXEMPLOS:** País de Gales, Países Baixos.

PALAVRA NÚMERO Escreva em algarismos todo número que acompanha a palavra *número*, mesmo que ela venha apenas subentendida. **EXEMPLOS:** A hipótese 4 não o satisfaz./Ela é o número 2 na hierarquia do órgão.

PALAVRAS E EXPRESSÕES ESTRANGEIRAS Evite o uso de palavras e expressões estrangeiras. Sempre que possível opte pela forma traduzida. **EXEMPLOS:** uísque (do inglês *whisky*), pôster (do inglês *poster*), dossiê (do francês *dossier*), pênalti (do inglês *penalty*), brócolis (do italiano *broccoli*) e bife (do inglês *beef*). Palavras e expressões como: *e-mail*, *software*, *handheld*, podem ser substituídas por: correio eletrônico, programa de computador, computador de mão. **ATENÇÃO:** a) Se for necessário usar a palavra ou expressão na língua de origem, por não haver similar em português, como é o caso de *royalties*, escreva em itálico, com exceção de nomes próprios (de pessoas, empresas, entidades

e países). Se for de uso pouco comum, explique em seguida o significado. b) No entanto, é preciso usar o bom senso nessa questão. Afinal, o fenômeno de apropriação de palavras e expressões de outra língua é comum, legítimo e enriquecedor de qualquer idioma. A forma *site*, por exemplo, já está consagrada, apesar de termos a palavra *sítio* em português. O mesmo ocorre com internet, *online*, *slide*, *shopping center*, *marketing*, *joint venture*, *smoking*, *funk*, *show*. c) Merecem atenção especial os nomes geográficos de origem estrangeira. Muitas vezes se consagra uma forma mista, como Nova York, ou a forma original, como Los Angeles, ou ainda uma forma aportuguesada, como Johanesburgo. d) No caso de siglas estrangeiras, diga ou escreva a explicação, em seguida, em português. **EXEMPLO:** A reunião teve a presença do representante do Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância. e) Outros estrangeirismos difundidos na imprensa que merecem, sempre que possível, ser evitados: *boom*, *bug*, *cool*, *cult*, *day off*, *diet*, *fake*, *fitness*, *game*, *help*, *high-tech*, *hot*, *in*, *layout*, *light*, *meeting*, *out*, *outsider*, *point*, *premium*, *revival*, *timing*, *top*, *upgrade*, *feedback*. **RÁDIO E TV:** Atenção à pronúncia de palavras, nomes e sobrenomes, siglas e nomes de empresas estrangeiros. Em textos que serão lidos por um locutor ou apresentador, prefira escrever a palavra estrangeira já como se pronuncia. É bom destacar a palavra e avisar o apre-



sentador ou locutor para evitar tropeços desnecessários ou a pronúncia errada. Isso pode alterar o sentido da informação ou dificultar a compreensão. **EXEMPLO:** À noite, o presidente participa de jantar oferecido pelo presidente da Áustria, RAINITZ Fischer (em vez de: À noite, o presidente participa de jantar oferecido pelo presidente da Áustria, Heinz Fischer).

PALAVRAS QUE EXPRESSAM OPINIÃO

a) Cuidado com advérbios como *muito, pouco, só, apenas, até, nunca, sempre*. São palavras aparentemente inofensivas, mas, se usadas fora de declarações, podem representar opinião ou interpretação de fatos por parte do jornalista. **EXEMPLOS:** Polícia *já* identificou os agressores do deputado (dependendo do contexto, pode parecer um elogio à polícia. O melhor seria dizer quanto tempo a polícia demorou na investigação e comparar com um número médio, por exemplo. Assim o cidadão poderá formar a própria opinião sobre o fato)./O Bolsa Família *já* beneficia 31.229 famílias em Belém, o que significa uma transferência de R\$ 2 milhões mensais ao município (dependendo do contexto, pode parecer um elogio ao ministério. O melhor seria explicitar o que representa o número de famílias beneficiadas em relação a algum outro dado real do município. Afinal, o que representam 31.229 famílias beneficiadas ou R\$ 2 milhões para Belém?)/Fulano *ainda* não foi acusado formalmente na in-

vestigação... (O trecho revela um desejo de que isso aconteça. Melhor seria escrever simplesmente que não há acusação formal contra Fulano). b) Além do cuidado com o uso de adjetivos, que por definição servem para acrescentar uma qualidade – positiva ou negativa – a um substantivo, preste atenção na escolha verbal. O verbo é uma classe de palavras que, do ponto de vista semântico, carrega as noções de ação, processo ou estado. Portanto, atente ao significado de verbos como *ceder, minimizar, privilegiar, revelar, vencer* etc. Dependendo do contexto podem indicar juízo de valor. **EXEMPLO:** Governo *cede* novamente para concluir reforma (o trecho passa a idéia de um governo fraco). (Veja *Verbos* , p. 159, e *Verbos declarativos* , p. 160)

PARA A FRENTE A expressão correta é *para a frente* , e não *para frente* . **EXEMPLOS:** Olhou *para a frente* , à procura de alguma indicação./Com os braços estendidos *para a frente* , segure o bastão./Palmas das mãos voltadas *para a frente* .

PARA EU, PARA MIM Use *para eu* quando o pronome *eu* é o sujeito do infinitivo que o segue. Quando o pronome é complemento, escreva *para mim* . **EXEMPLOS:** Para eu falar sobre o tema, é necessário me preparar. /Falar sobre o tema é difícil *para mim* . /Você deixou tudo *para eu* fazer?/Se for *para eu* entrevistar o candidato, prefiro que seja *amanhã* . /Para *mim* , entrevistar

✓ ANOTE:

Use *para eu* quando o pronome *eu* é o sujeito do infinitivo que o segue. Quando o pronome é complemento, escreva *para mim*. Exemplos: Para eu falar sobre o tema, é necessário me preparar./ Falar sobre o tema é difícil para mim.

o candidato não é necessário. **ATENÇÃO:** Com a preposição *exceto*, use sempre os pronomes retos (*eu, tu, ele, nós, vós, eles*). **EXEMPLO:** Todos concordaram com o que foi decidido na reunião, exceto eu. ✓

PARÊNTESES Além de servirem para intercalar informações num texto, os parênteses são usados nos seguintes casos: a) Em siglas. **EXEMPLO:** A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) elegeu o novo presidente. b) Em referências bibliográficas. **EXEMPLO:** A nova edição de *Pau Brasil*, de Oswald de Andrade (Editora Globo, São Paulo, 2003, 2ª ed.), traz um ensaio de Mário de Andrade sobre a obra. b) Em datas. **EXEMPLOS:** Elvis Presley (1935-

1977) popularizou o rock'n'roll./ c) Em conversões de horário, medidas, moedas. **EXEMPLO:** Às 10 da manhã de Londres (15h em Brasília), o cortejo se dispersou. **ATENÇÃO:** Se o trecho entre parênteses faz parte do período, a pontuação final deve ficar depois da intercalação. **EXEMPLO:** Desistiu do casamento depois de dez anos (e dois filhos). Quando o período ou a oração começam e terminam entre parênteses, o ponto final, exclamação, etc. deve ficar antes do parêntese que encerra a intercalação. **EXEMPLO:** Optou desde cedo por uma vida modesta. (Não seria essa a opção de seu irmão.)

PARTE DE (Veja *A maioria de*, p. 82)

VERBOS COM DUPLO PARTICÍPIO

PARTICÍPIO REGULAR (ADO / IDO)	PARTICÍPIO IRREGULAR
Use com TER e HAVER	Use com SER e ESTAR
teria aceitado	seria aceito
havia acendido	foi aceso
ter elegido	estar eleita
tinha expressado	foi expresso
havia exprimido	foi expresso
havia expulsado	estariam expulsos
ter extinguido	ser extintas
tinha ganhado	foi ganho
tem gastado	é gasto
havia imprimido	foi impressa
ter limpado	está limpo
matado	está morto
tinha pago*	foi pago
pegado	foi pega
prendido	estão presos
salvado	estava salva
soltado	foi solto
havia suspendido	ser suspensas

* Está consagrado o uso do particípio *pago* tanto com *ser* e *estar* como com *ter* e *haver*.

PARTÍCIPIOS DUPLOS Há alguns verbos na língua portuguesa com dois participios, um regular (terminado em *ido*, *ado*) e outro irregular (veja quadro na página ao lado). a) Use o *participio regular* com os verbos *ter* e *haver*. EXEMPLOS: A escola havia suspenso (e não: suspenso) as aulas devido à greve./Teria aceitado (e não: aceito) a palavra dele se confiasse nela./Não estavam satisfeitos por terem elegido (e não: eleito) tal candidato. b) Use o *participio irregular* com os verbos *ser* e *estar*. EXEMPLOS: As aulas foram suspensas (e não: suspendidas) devido à greve./A nova moda seria aceita (e não: aceitada) depressa./A opinião foi muito bem expressa (e não: bem expressada) pelo porta-voz./A luz de emergência é acesa (e não: acendida) todas as noites às 11 horas.

PARTIR No sentido de *romper-se*, o verbo é pronominal, *partir-se*. EXEMPLOS: O avião partiu-se ao meio./O barco de passageiros – que teria 25 metros de comprimento – partiu-se em três pedaços.

PASSADO O adjetivo *passado* concorda com o substantivo a que se refere. EXEMPLOS: Passadas as chuvas, a cidade voltou à rotina./Recompôs-se, passada a emoção./Passados três séculos, quase nada mudou./O trabalho recomçaria, passadas as férias. ATENÇÃO: Quando acompanhado dos auxiliares *ter* e *haver*, *passado* é verbo no participio. Portanto, não varia. EXEMPLOS: Havia passado muito tempo desde a última reunião./Tendo

passado a emoção, conseguiu se recompor.

PASSO-A-PASSO / PASSO A PASSO

Passo-a-passo é substantivo, geralmente acompanhado de um determinante (adjetivo, artigo, pronome). EXEMPLOS: Siga o passo-a-passo da receita./Neste passo-a-passo você saberá como cortar a madeira./Um passo-a-passo muito bem explicado. *Passo a passo*, sem hífen, significa *como fazer alguma coisa por etapas* e também tem o sentido de *lentamente*. EXEMPLOS: Siga passo a passo (etapa por etapa) a receita./Andou passo a passo (lentamente) em direção à porta de entrada.

PASTA Como sinônimo de *ministério*, use a palavra com inicial minúscula. EXEMPLO: O ministro deixou a pasta para atender a estratégia política de seu partido. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

PEDIR a) No sentido de *solicitar*, *rogar*, exige dois complementos, um direto e um indireto. EXEMPLOS: Pediu-lhes que terminassem logo o serviço (e não: Pediu-lhes para terminarem o serviço ou Pediu-lhes para que terminassem...)/O Brasil pediu apoio aos países de Mercosul (e não: O Brasil pediu apoio para os países...). b) Só use *pedir para* quando o sentido for de licença ou permissão. EXEMPLO: Pediu para deixar o posto ainda esta semana (Pediu permissão para deixar o posto...).

PENALIZAR a) *Penalizar* significa *causar pena* ou *desgosto*;

sentir pena. **EXEMPLO:** Penalizou-se com o sofrimento dos refugiados. Por derivação de sentido, o verbo passou a ser usado no sentido de *punir, impor pena*. No entanto, esta última acepção vem sendo rejeitada por profissionais ligados ao direito. Por isso, evite-a. **EXEMPLOS:** O jogador foi punido pelo tribunal (e não: O jogador foi penalizado pelo tribunal)./A diretora castigou os alunos que faltavam (e não: A diretora penalizou os alunos que faltavam)./ Não é justo a sociedade ser castigada por atos pelos quais não é responsável (e não: Não é justo a sociedade ser penalizada por atos pelos quais não é responsável).

PERÍODOS HISTÓRICOS (Veja *Eras e períodos históricos*, p. 104)

PERSONAGEM Apesar de originalmente ser um substantivo feminino (a personagem), hoje admite-se o uso no masculino ou no feminino. **EXEMPLOS:** O personagem dele tem grande importância na trama./A atriz fez o teste para a personagem principal da novela.

PERTO DE (Veja *Cerca de / perto de*, p. 93)

PESQUISAS, CAMPANHAS E PROGRAMAS DE GOVERNO

Use iniciais maiúsculas em nomes de campanhas, pesquisas e programas de governo. **EXEMPLOS:** Vários desses pontos estão radiografados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 (Pnad) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatística (IBGE)./Um levantamento divulgado pela Receita Federal mostrou que a renúncia fiscal da União provocada pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) foi bem menor do que se pensava./A Sociedade Brasileira de Dermatologia realizará, no dia 10 de dezembro de 2005, a Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

PIRATA Adjetivo de dois gêneros (mesma forma para masculino e feminino). Vai para o plural normalmente. **EXEMPLOS:** Os produtos piratas apreendidos nesta sexta-feira.../Os DVDs piratas encontrados.../“O filme foi lançado recentemente, mas já há uma versão pirata no mercado”, diz o produtor.

PLENÁRIO Use inicial maiúscula para se referir ao órgão deliberativo. Quando se tratar do local físico, empregue inicial minúscula. **EXEMPLOS:** Com isso, eles terão o prazo de cinco sessões do Plenário para ler o texto completo./O Plenário aprovou hoje (28) o relatório./O plenário em que ocorrerá a reunião...

PLURAL APARENTE a) O verbo fica no singular quando o sujeito é formado por nome de lugar ou de obras no plural não precedidos de artigo. **EXEMPLOS:** Vassouras pertence ao estado do Rio de Janeiro. /Campinas cresceu muito nos últimos anos./Pelotas apoiará a mobilização nacional./*Memórias Póstumas de Brás Cubas* marca uma virada na obra de Machado de Assis. b) O verbo vai para o plural quando o nome de lu-

gar ou o título de obra estiverem no plural e precedidos de artigo. **EXEMPLOS:** Os Andes se localizam numa região de difícil acesso./Os Estados Unidos têm a maior produção de filmes do mundo./*Os Sertões* representam a boa literatura nacional.

PLURAL DE PALAVRAS SUBSTANTIVADAS

Qualquer palavra empregada como substantivo passa a ter plural, mesmo que originalmente seja invariável (como é o caso das conjunções, preposições e diversos numerais). **EXEMPLOS:** Os ases que tinham na mão os fizeram ganhar o jogo./Respondeu às perguntas com dois grandes sins./Pensou sobre os prós e os contras./Acrescentou vários senões ao texto./Quero saber os porquês da falta de acordo.

PLURAL DE PARTES DO CORPO

a) Não use plural em partes únicas do corpo humano, mesmo que se refiram a mais de um indivíduo. **EXEMPLOS:** Os deputados perderam a cabeça (e não: as cabeças)./O filme tocou especialmente o coração das mulheres (e não: os corações). b) O plural se justifica no caso de referência a partes do corpo que forem simétricas. **EXEMPLOS:** Os meninos baixaram os olhos./O assaltante ordenou que os garotos erguessem os braços./A responsabilidade recaiu sobre os ombros deles./As palmas das mãos dos participantes ficaram arranhadas.

PODER EXECUTIVO, PODER LEGISLATIVO, PODER JUDICIÁRIO

Use iniciais maiúsculas em

Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário, mesmo se usados no plural. **EXEMPLOS:** Essa decisão cabe ao Poder Judiciário./Os Poderes Executivo e Legislativo têm opinião contrária sobre o assunto. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

PONTO O ponto final indica o encerramento de uma frase ou de um período. É usado também em abreviaturas, mas não em siglas. Se a palavra abreviada encerrar o período, o ponto abreviativo coincide com o final. **EXEMPLOS:** pres. do Cons. Nac. de Seg. Alimentar e Nutricional/Comprou frutas, legumes etc. **ATENÇÃO:** Note que não há espaço entre os nomes abreviados. **EXEMPLOS:** T.S. Eliot, D.H. Lawrence, J.D. Salinger. (Veja *Abreviaturas*, p. 77, e *Siglas*, p. 146)

PONTO-E-VÍRGULA Assinala uma pausa mais marcante que a da vírgula, mas não tão forte quanto a do ponto final. Use-o nos seguintes casos: a) Para separar orações de um período cujos elementos já estão separados por vírgulas. **EXEMPLO:** O relógio estava parado na parede; o telefone, sem linha sobre a mesa; a vida, por um fio. **ATENÇÃO:** Quando usado nas enumerações, também aparece antes de *e* que introduz o último elemento da enumeração. **EXEMPLO:** Estiveram presentes na reunião a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff; o ministro da Fazenda, Guido Mantega; e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

PONTOS CARDEAIS A inicial é minúscula se o ponto cardeal define direção ou limite geográfico. **EXEMPLOS:** Encontrei-o no nordeste de São Paulo em direção ao litoral sul./Viajando pelo sudeste da Europa.../As tropas que se encontram no norte do Iraque bombardearam a região./Percorreu o país de sul a norte./As tropas avançam rumo ao sul da cidade. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116, *Regiões do Brasil e do mundo*, p. 141)

PÔR Assim como seus numerosos compostos (compor, repor, propor, dispor etc.), *pôr* é verbo anômalo, ou seja, de conjugação irregular. Cuidado com as seguintes formas: se eu puser, se nós pusermos (e não: se eu pôr, se nós pormos); se eu pusesse, se nós pusessemos (e não: se eu posse, se nós pössemos). **ATENÇÃO:** Quando no infinitivo, leva acento (*pôr*), uma particularidade que seus compostos não têm (compor, repor, dispor...).

PORCENTAGEM A concordância verbal pode ser feita com o número ou com o que vem expresso pela porcentagem. Na **Radiobrás**, faça a concordância com o que vem expresso pela porcentagem. **EXEMPLOS:** A pesquisa mostrou que pelo menos 30% da população estará infectada nos próximos anos./Apenas 1% das indústrias brasileiras estão inadimplentes./Dez por cento da produção foi salva. **EXCEÇÕES:** a) O verbo concorda com o número percentual quando ele antecede a porcentagem. **EXEMPLOS:** Da Bacia de Campos saem 90%

do petróleo brasileiro./Votaram 87% do eleitorado./Chegaram estragados 45% da produção de milho daquela região. b) Um especificador antecede o numeral. **EXEMPLOS:** Aqueles 20% da população haviam morrido por puro abandono./Os absurdos 13% de taxaço levaram vários empresários a fechar as portas./O 1% de estudantes organizou a manifestação. c) A porcentagem não vem seguida de elemento que a particularize. **EXEMPLOS:** Sem dúvida, 80% representam um excelente índice./Acreditavam que 1% significasse muito pouco. d) A expressão que particulariza a porcentagem a antecede. **EXEMPLOS:** Do eleitorado americano, somente 10% foram às urnas./Da classe, apenas 40% compareceram./Dos computadores montados no país, apenas 0,5% voltava ao fabricante com problemas técnicos. **ATENÇÃO:** a) Ao se referir a intervalos de porcentagem, repita o símbolo nos elementos que os compõem. **EXEMPLO:** de 3% a 5% ao ano (e não: de 3 a 5% ao ano). Esse procedimento facilita o entendimento do texto por parte do leitor, ouvinte ou telespectador. b) Na **Radiobrás** use o termo *percentual* (e não: *porcentual*), em expressões como *ponto percentual* e *número percentual*. **PADRONIZAÇÃO: AGÊNCIA BRASIL E TV** a) Em textos para a internet, para o Deko e no gerador de caracteres, use algoritmos, seguidos do símbolo e sem espaço de separação. **EXEMPLOS:** A receita subiu 0,8% entre outubro e dezembro, de US\$ 9,92 bilhões para US\$ 10,01 bilhões./A Anatel divulgou o índice de reajuste: será



de 21,99%. / A inflação ficaria entre 3% e 3,5% ao ano. / Segundo a pesquisa, 61% da população americana está a favor da guerra. b) Quando 100% for empregado em sentido metafórico, significando *totalmente*, escreva por extenso o número e o símbolo. **EXEMPLOS:** Ele estava cem por cento correto no que dizia. / Concordava cem por cento com a opinião do presidente. **AGÊNCIA BRASIL:** Se o número percentual inicia a frase, tanto ele como seu símbolo são grafados por extenso. **EXEMPLOS:** Quarenta e seis por cento dos entrevistados são contra o uso da força. / Quatro e meio por cento é o meta de inflação para 2006.

POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ

Usos de *por que*: a) Quando estão expressas ou subentendidas as palavras *razão* ou *motivo* e em *perguntas diretas* ou *indiretas*. **EXEMPLOS:** Muitas vezes o dono não entende por que (razão) o cão se comporta daquele jeito. / Perguntaram-lhe por que (motivo) ele desistiu da campanha. / A pesquisa pretende descobrir por que (razão) naquela região a planta se deu tão bem. / Por que (motivo) é preciso se recadastrar periodicamente? / Gostaria de saber por que (razão) o cronograma estava tão atrasado. / Adivinhe por que (motivo) ele não encontrou o que procurava. / Não tinha por que (motivo) recusar aqueles 20 mil dólares. b) Quando puder ser substituído por *pelo qual*, *pelos quais*, *pela qual*, *pe-las quais*. **EXEMPLOS:** Poucos sabiam o motivo por que (pelo qual) ela havia abandonado a campanha. / Esta é a avenida por que

(pela qual) passará a manifestação. / Daí a razão por que (pela qual) o projeto é tão útil. **Uso de *por quê*:** quando estão subentendidas as palavras *razão* ou *motivo* e *por quê* encerra a frase. **EXEMPLOS:** O material não tinha sido entregue na data combinada por quê? / Ele não encontrou o que procurava; adivinhe por quê. / A criança questiona, quer saber por quê. **Uso de *porque*:** quando o termo puder ser substituído por *pois*, *por*, *pelo fato de*. **EXEMPLOS:** Chorou porque (pois) se emocionou com a homenagem. / Você tem medo de que eu vá porque é perigoso? (por ser perigoso?) / Não é porque seu superior o humilha (por seu superior o humilhar) que você pode agredilo. / Você tomou essa decisão porque ela é (por ela ser) natural ou porque baixa (por ela baixar) custos? **Uso de *porquê*,** substantivo sinônimo de *razão*, *motivo*. Quando o termo vier precedido de um artigo ou de outro determinante (pronomes, adjetivo, numeral). Note que ele pode ser usado no plural. **EXEMPLOS:** O importante é descobrir o porquê do fracasso. / Os melhores porquês que já ouvi são esses. / Nem todo porquê é aceitável.



POVOS INDÍGENAS Procure evitar o termo *tribo* para se referir a comunidades, *povos* ou grupos indígenas. Conforme o caso, é possível empregar o vocábulo *etnia*. É preciso cuidado para não confundir uma determinada aldeia com o povo. Há vários povos indígenas que têm dezenas de aldeias. Quanto ao emprego de iniciais maiúsculas ou minúsculas e à flexão dos

✓ ANOTE:
Preferir, no sentido de *dar primazia* ou *preferência a, gostar mais de, escolher*, exige a preposição *a*. Exemplos: O estudante preferiu um acordo com os professores a entender-se com os pais (e não: O estudante preferiu um acordo com os professores do que se entender com os pais)./Prefere deixar o emprego a viver sem motivação (e não: Prefere deixar o emprego do que viver sem motivação).

nomes de povos indígenas, há divergências entre lingüistas e antropólogos. Na **Radiobrás**, use inicial maiúscula quando a designação do povo indígena tiver função de substantivo. Se for adjetivo, empregue inicial minúscula. Não flexione a palavra. EXEMPLOS: os Kaiowá, os Guarani, o artesanato dos Panará, as crianças kaiowá, costumes guarani, os índios xavante./Líder kadiwéu aponta desafios em saúde e saneamento para indígenas de Mato Grosso do Sul. (Veja *Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas*, em Anexos)

PREFEITURA Escreva sempre com inicial minúscula. EXEMPLOS: Desde que assumiu a prefeitura, nunca tirou férias./Esses mesmos moradores foram surpreendidos, meses após a inauguração do túnel, com o desbloqueio das vias e com o caos que ali se instalou em razão do descumprimento das exigências da prefeitura. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

PREFERIR No sentido de *dar primazia* ou *preferência a, gostar mais de, escolher*, use a preposição *a*. EXEMPLOS: O estudante preferiu um acordo com os professores a entender-se com os pais (e não: O estudante preferiu um acordo com os professores do que se entender com os pais)./Prefere deixar o emprego a viver sem motivação (e não: Prefere deixar o emprego do que viver sem motivação). **ATENÇÃO:** Não adote construções como *preferir mais isso do que aquilo*, *preferir antes isso que aquilo*. ✓

PRÊMIOS, CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, SIMPÓSIOS a) Use iniciais maiúsculas em nomes de prêmios, feiras, exposições, seminários, simpósios e congressos. EXEMPLOS: Seminário de Direitos Autorais, Prêmio Nobel de Literatura, Prêmio Eldorado, 3ª Feira do Livro Infantil. b) Se palavras como *seminário*, *prêmio*, *congresso* estiverem sendo usadas de modo genérico, empregue iniciais minúsculas. EXEMPLOS: Na abertura do seminário, o ministro destacou a importância da pesquisa para a preservação ambiental./Fulano dedicou o prêmio às famílias dos desaparecidos. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, PRESIDÊNCIA DA CÂMARA a) Use iniciais maiúsculas, mesmo que as expressões *da República* ou *da Câmara* estejam subentendidas. EXEMPLOS: Concorre à Presidência da República./Isso compete à Presidência./Encaminhou o requerimento à Presidência da Câmara. b) Quando se referir a outros órgãos ou empresas, públicos ou privados, escreva o termo com inicial minúscula. EXEMPLOS: O deputado assumiu a presidência do partido./A presidência da Ford enviou comunicado a todos os clientes. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

PRESIDENTE Use tanto para o masculino como para o feminino, com inicial minúscula. EXEMPLOS: A nova presidente da Caixa Econômica Federal é a primeira mulher a ocupar o cargo. /O presidente Luiz Inácio Lula da

Silva aceitou o pedido de desincompatibilização de oito ministros./A presidente falará à nação em rede nacional de televisão.

PRESTAR DEPOIMENTO (Veja *Depor / Prestar depoimento*, p. 100)

PROFISSÕES (Veja *Cargos, profissões e títulos de nobreza*, p. 92)

PROGRAMAS DE GOVERNO (Veja *Pesquisas, campanhas e programas de governo*, p. 132)

PRONOMES (COLOCAÇÃO) Os pronomes oblíquos (*me, te, se, o, a, os, as, lhe, lhes, nos, vos*) podem ocupar três posições em relação ao verbo: antes do verbo (próclise), depois do verbo (ênclise) e no meio do verbo (mesóclise). **1) Pronome antes do verbo.** a) No Brasil, sobretudo no português falado e em textos escritos informais), verifica-se a tendência de usar o pronome antes do verbo. **EXEMPLOS:** O parlamentar me disse que o relatório será votado ainda nesta semana./Em breve, eu lhe darei os detalhes sobre a reunião. b) Algumas palavras e expressões tornam a próclise obrigatória, como partículas negativas (não, nunca etc.), conjunções e locuções (se, como, quando, embora, à medida que, ao passo que etc.), advérbios (sempre, quase etc.), pronomes relativos (que, qual etc.), indefinidos (tudo, nada etc.) e demonstrativos (este, aquela etc.). (Veja lista no final do verbete) **EXEMPLOS:** Já que lhe parece tão sim-

ples a solução do problema, o deputado deve partir para a ação. /Ninguém se abalou com a morte da ativista. **2) Pronome no meio do verbo.** A mesóclise está hoje restrita a textos formais, quando o pronome é associado a verbos no futuro do presente (por exemplo, falar-se-á) ou no futuro do pretérito (por exemplo, falar-se-ia). Evite-a em textos para a **Radiobrás**. **EXEMPLOS:** A reunião vai se realizar amanhã à tarde OU A reunião vai realizar-se amanhã (e não: A reunião realizar-se-á amanhã)./A entrega do projeto depende apenas do texto do senador. Ele vai redigi-lo mais tarde OU Ele o redigirá em breve (e não: Redigi-lo-á em breve). **RÁDIO E TV:** Note que no primeiro exemplo é mais usual a forma *vai se realizar*. No segundo caso, na oralidade, é comum evitar o pronome. **EXEMPLO:** A entrega do projeto depende apenas do texto do senador. Ele vai fazer o trabalho mais tarde. **3) Pronome depois do verbo.** No Brasil, sobretudo no português falado e em textos escritos que buscam um tom coloquial, a ênclise é pouco usada. A seguir, alguns casos de emprego. a) Quando o verbo inicia o período. **EXEMPLOS:** Deram-me a novidade quando cheguei./Organizem-se antes que seja tarde demais. b) Quando o verbo está no gerúndio. **EXEMPLO:** Fugia das responsabilidades fazendo-se de difícil. **4) Colocação nas locuções verbais.** a) Com verbos no infinitivo. Desde que não haja condição de atração, de modo geral o pronome pode ficar ligado ao auxiliar, solto entre auxiliar e o



verbo principal ou depois do principal. **EXEMPLOS:** Vou encontrá-lo assim que puder./Quero lhe dizer a verdade./O senador deve-se manter em silêncio durante o depoimento. b) Com preposição e verbo no infinitivo. Desde que não haja condição de atração, o pronome pode ficar antes ou depois do verbo principal. **EXEMPLOS:** Gostou de a rever./Gostou de revê-la./Deixei de o revistar./Deixei de revistá-lo. c) Com verbos no gerúndio. Desde que não haja condição de atração, o pronome pode ficar antes ou depois do gerúndio. **EXEMPLOS:** As suspeitas iam se desfazendo./As suspeitas iam-se desfazendo./As suspeitas iam desfazendo-se. d) Com verbos no particípio. Desde que não haja condição de atração, o pronome pode ficar antes ou depois do auxiliar. **EXEMPLOS:** O chefe tinha-lhe prometido o aumento./O chefe tinha lhe prometido o aumento./O chefe lhe tinha prometido o aumento.

A seguir uma lista formada por algumas palavras e expressões que atraem pronomes, fazendo com que eles fiquem obrigatoriamente antes do verbo (próclise).

PALAVRAS NEGATIVAS

jamais
ninguém
nada
não
nunca

CONJUNÇÕES

a fim de que
a menos que
à medida que

ao passo que
assim que
caso
como
conforme
conquanto
consoante
contanto que
dado que
de que
depois que
desde que
embora
enquanto
exceto se
já que
ora... ora
ou... ou
para que
pois que
por isso que
por muito que
porquanto
porque
quando
quanto (mais, menos etc.)
que
quer... quer
salvo se
se
se bem que
segundo
sem que
sendo que
tal qual
tanto como
tanto quanto
uma vez que
visto que

PRONOMES INTERROGATIVOS

como
por que
qual
quanto(s)
que
quem

ADVÉRBIOS

ainda
bem
já
mal
sempre
só
talvez

PRONOMES INDEFINIDOS E NUMERAL

alguém
ambos
qualquer
outro
todo(s)
tudo

PRÓXIMO a) Quando adjetivo, com o sentido de *a pequena distância*, varia em gênero e em número, concordando com o substantivo ou pronome a que se refere. **EXEMPLOS:** As deputadas do partido resolveram ficar próximas umas das outras na recepção./Os soldados estavam próximos do local onde a bomba explodiria./As ruas próximas ao córrego foram inundadas./Os policiais permaneceram próximos à manifestação, mas não intervieram. b) Quando forma locução, com o sentido de *perto de, junto a, junto de*, é invariável. **EXEMPLOS:** A equipe buscava produtos recicláveis próximo das (ou às) praias./Procurou estacionar próximo aos (ou dos) ministérios.

QUE / QUEM a) Se o sujeito for representado pelo pronome *que*, o verbo concorda com o pronome ou substantivo que o antecede. **EXEMPLOS:** Fui eu que apresentei os argumentos para a aprovação da proposta./Somos nós que vamos defender o ponto de vista da empresa./

Foi o ministro que assinou o pedido. b) Se o sujeito for representado pelo pronome *quem*, o verbo pode concordar com o pronome ou substantivo que o antecede ou com a palavra *quem*. Na **Radiobrás** faça a concordância com o pronome *quem*, por ser a forma mais comum. **EXEMPLOS:** Fui eu quem apresentou os argumentos.../Foi o ministro quem assinou...

QUEM (Veja *Que/quem*, p. 139)

RAMOS DO CONHECIMENTO

(Veja *Ciências, disciplinas e ramos do conhecimento*, p. 93)

RATIFICAR / RETIFICAR *Ratificar* é o mesmo que *validar, confirmar*. **EXEMPLOS:** O documento foi ratificado (dado como válido) pelo diretor./As informações prestadas pelo réu foram ratificadas (confirmadas) por duas testemunhas. *Retificar* é *corrigir, emendar, endireitar*. **EXEMPLOS:** Foi preciso retificar (corrigir) os convites, pois o nome do pai da noiva estava errado./O rumo que pretendia dar à sua vida foi retificado. **RÁDIO E TV:** Em textos para serem lidos em voz alta, evite *ratificar* e *retificar*. São termos pouco coloquiais e de pronúncia parecida, o que pode dificultar o entendimento por parte do ouvinte ou telespectador. Prefira os sinônimos.

REDUNDÂNCIA A redundância, ou pleonasma, é a repetição desnecessária de uma idéia por palavras, expressões ou frases. Em geral, empobrece o enunciado. Por isso deve ser evitada em textos jornalísticos. **EXEM-**



PLOS que empobrecem o texto: Um acostamento na beira da estrada (por definição o acostamento fica na margem da estrada)./Criar novos...(não é possível criar algo que já existe)./Aprender a conviver junto (conviver pressupõe estar próximo)./Há muitos anos atrás... (O correto é empregar Há muitos anos... OU Muitos anos atrás...)./Encarar o desafio de frente (encarar significa olhar de frente)./Os deputados da CPI do Narcotráfico contestaram o resultado do laudo... (o laudo já é um parecer técnico).

Redundâncias mais comuns

acabamento final
 acrescentar mais
 adiar para depois
 agora já
 almirante da Marinha
 ambos os dois
 anexar junto
 até mesmo
 apenas o único
 atirou com arma de fogo
 avançar para a frente
 brigadeiro da Aeronáutica
 cercado por todos os lados
 começar a partir de
 completamente impedido
 conclusão final
 continuar ainda
 consenso geral
 conviver junto
 criar novos
 descer para baixo
 duas metades iguais
 elo de ligação
 empréstimo temporário
 encarar de frente
 e nem
 entrar dentro
 exportar para fora
 exultar de alegria



fato real
 ganhar grátis
 há anos atrás
 inteiro dispor
 labaredas de fogo
 manter o mesmo
 mas mesmo assim
 misturar juntos
 monopólio exclusivo
 mormaço quente
 novidade inédita
 países do mundo
 pavoroso desastre
 pequenos detalhes
 permanecer ainda
 planejamento antecipado
 prefeitura municipal
 previsão para o futuro
 recuar para trás
 relações bilaterais entre
 os dois
 sair fora
 sol escaldante
 somar cinco mais cinco
 sorriso nos lábios
 sua autobiografia
 subir para cima
 surpresas inesperadas
 todos foram unânimes
 universalidade mundial
 viúva do falecido

REFERÊNCIA TEMPORAL AGÊN-

CIA BRASIL: Use as referências temporais da seguinte forma. a) Para se referir à semana corrente empregue: ontem (25), hoje (26), amanhã (27), nesta quarta-feira (5). b) Para se referir à semana anterior, empregue: na última sexta-feira (21), na última quinta-feira (20). c) Para se referir à semana seguinte, empregue: na sexta-feira (28), no sábado (29), no domingo (30). d) Para se referir ao mês corrente, empregue: no dia 1º, no dia 2, no dia 27. d) Para se referir

aos outros meses, empregue: em 5 de setembro, em 3 de dezembro. **RÁDIO:** Use as referências temporais *ontem, hoje, amanhã* apenas quando forem imprescindíveis para a matéria. Diga nesta segunda (em vez de hoje), nesta terça (em vez de amanhã), neste domingo (em vez de ontem). Assim a matéria ganha sobrevida e pode ser veiculada em outros dias da semana em curso sem que o ouvinte se perca na localização temporal. **RÁDIO E TV:** Quanto aos horários, empregue a forma mais coloquial. Procure detalhar a referência temporal quanto ao período do dia. **EXEMPLOS:** A reunião desta terça-feira ficou marcada para as quatro da tarde./O pronunciamento será nesta sexta-feira, às oito da noite. (Veja *Datas*, p. 99)

REGÊNCIA (DUPLA) a) Duas palavras só podem ter o mesmo complemento se tiverem a mesma regência: **EXEMPLOS:** O conhecimento e o temor da doença levaram-no ao suicídio (*conhecimento e temor* pedem a mesma preposição: conhecimento de algo, temor de algo)./Sempre confiava e acreditava nos meus julgamentos./Procurou muito e finalmente encontrou o título de eleitor. b) Não use o mesmo complemento para verbos ou nomes que têm regências diferentes. **EXEMPLOS:** Muitos eleitores analisaram o candidato e votaram nele depois do debate na TV (e não: Muitos eleitores analisaram e votaram no candidato depois do debate na TV)./Entendi a receita e gostei dela (e não: Entendi e gostei da

receita)./Foi ele quem planejou todo o evento e cuidou da realização dele (e não: Foi ele quem planejou e cuidou da realização do evento). **ATENÇÃO:** *Entrar e sair, a favor e contra, antes, durante e depois, ida e volta* são expressões consagradas. **EXEMPLOS:** O suspeito entrou e saiu do prédio sem ser notado (a construção é bem mais coloquial do que: O suspeito entrou no prédio e saiu dele sem ser notado)./Foi preciso fazer uma contagem manual dos votos a favor e contra o pedido (A construção é bem mais coloquial do que: Foi preciso fazer uma contagem manual dos votos a favor do pedido e contra ele).

REGIÕES DO BRASIL E DO MUNDO Escreva com inicial maiúscula as regiões do Brasil e do mundo. **EXEMPLOS:** Baixada Santista, Recôncavo Baiano, Região Norte, Região Sul, Leste Europeu, Sudeste Asiático./Os votos dos parlamentares da Região Sul do país foram determinantes para a eleição. **ATENÇÃO:** Use inicial minúscula nas palavras interior e exterior. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

REGIONALISMOS Os regionalismos enriquecem a língua portuguesa e servem de marca das culturas locais, refletindo as influências históricas e étnicas que moldaram as variadas populações que habitam o Brasil. Num país de proporções continentais como o nosso, os exemplos são infindáveis. Em termos de prosódia há variações grandes, como o sotaque carioca, que va-



loriza o som da fricativa *x* (em chave, por exemplo), ou certas pronúncias do interior de São Paulo, como a forma peculiar de emitir o som do *r* retroflexo (em *porrrta aberrrta*, por exemplo). No Sul temos formas de expressão como *bá* e *capaz*. Na Região Amazônica, é comum a pronúncia do *u* pelo *o* (em *cúco*, em vez de *co-co*, por exemplo). No âmbito das palavras e seu significado, o país tem vários dialetos. Basta pensar nas variações para a fruta *mexericá*, que pode ser *tangerina*, *bergamota*, *laranja-cravo*, conforme a região. Em textos noticiosos é importante ter em mente a clareza e o alcance que eles terão. Num programa de rádio voltado à comunidade do Alto Solimões, palavras e expressões de uso específico na região, assim como a pronúncia local, ajudarão no acesso à informação. Já em um programa nacional, é bem possível que haja comprometimento. Por exemplo: no Rio Grande do Sul o termo *patente* é usado no sentido de vaso sanitário. O emprego do termo numa reportagem a ser veiculada em todo o território nacional pode gerar grandes equívocos de interpretação. Em casos como esse, o regionalismo deve ser evitado.

RESPONDER a) No sentido de *comunicar em resposta*, a regência é *responder a* (verbo com complemento indireto). EXEMPLOS: Respondeu ao telefonema./Responderia à carta assim que fosse possível. b) Quando usado para introduzir a respos-

ta exige complemento direto iniciado pela conjunção *que*. EXEMPLOS: Questionado se as medidas não seriam um mecanismo de pressão do governo sobre o Congresso, o ministro respondeu que não./O astronauta respondeu que está bem e disse que dormiu, na noite passada, na sala dos experimentos.

RETALHAR / RETALIAR *Retalhar* é *cortar em pedaços, despedaçar, cortar em retalhos*. EXEMPLOS: Retalhou todo o vestido de noiva./O animal retalhou o rosto do agressor. *Retaliar* é *revidar, provocando um dano igual ao dano recebido, ou vingar-se, ir à forra*. EXEMPLOS: Ele jurou retaliar todas as críticas que sofresse./Retaliar não leva a nada.

RETALIAR (Veja *Retalhar/Retaliar*, p. 142)

RETIFICAR (Veja *Ratificar / retificar*, p. 139)

RIMA (Veja *Cacófato, rima e aliteração*, p. 91)

RISCO DE MORTE / RISCO DE VIDA a) Ambas as expressões podem ser consideradas pertinentes, apesar de essa interpretação não ser unanimidade. *Correr risco de morte* é a forma lógica e pode ser aplicada a um maior número de situações. EXEMPLOS: Fulano corre risco de morte (Fulano corre risco de morrer)./O deputado ainda corre risco de morte por insuficiência renal (O deputado ainda corre o risco de morrer por insuficiência renal)./Corre risco de morte súbita (Corre risco de mor-

rer subitamente). b) *Correr risco de vida* é forma consagrada pelo uso, como expressão fixa. **EXEMPLOS:** Fulano corre risco de vida (Fulano corre risco de perder a vida)./O deputado ainda corre risco de vida (O deputado ainda corre risco de perder a vida). **ATENÇÃO:** Note que construções como “O deputado ainda corre risco de vida por insuficiência renal” ou “Corre risco de vida súbita” não fazem sentido. Nesses casos, use apenas *risco de morte*.

RISCO DE VIDA (Veja *Risco de morte/Risco de vida*, p. 142)

SE (FUNÇÕES) A partícula *se* exerce inúmeras funções na língua portuguesa. A seguir as que geram mais dúvidas. **1) Índice de indeterminação do sujeito.** Acompanha verbos que exigem complementos indiretos (ligados por preposição) ou verbos que não exigem complemento. Esses verbos se mantêm na terceira pessoa do singular, mesmo que o termo seguinte esteja no plural. **EXEMPLOS:** Precisa-se de diaristas (verbo *precisar* exige preposição *de*). Viaja-se muito (verbo *viajar* não exige complemento)./Nunca se acreditou em soluções fáceis para o país (verbo *acreditar* exige preposição *em*). **2) Partícula apassivadora.** a) Acompanha verbos que exigem complemento direto. A concordância é feita normalmente com o sujeito. **EXEMPLOS:** Alugam-se bicicletas (o sujeito *bicicletas* está no plural, então o verbo *alugar* também vai para o plural)./Construíram-se novas ferrovias (o sujei-

to *novas ferrovias* está no plural, então o verbo *construir* também vai para o plural)./Cobram-se 85 reais pela instalação da ducha (o sujeito *85 reais* está no plural, então o verbo *cobrar* vai para o plural também). **DICA:** Para confirmar a concordância, basta reescrever a frase. **EXEMPLOS:** Bicicletas são alugadas (ou seja: Alugam-se bicicletas)./Novas ferrovias foram construídas (ou seja: Construíram-se novas ferrovias). /Oitenta e cinco reais foram cobrados pela instalação da ducha (ou seja: Cobram-se 85 reais pela instalação da ducha). b) A orientação se aplica também às locuções verbais. Nesse caso, o verbo auxiliar concorda com o sujeito. **EXEMPLOS:** Por causa da impunidade é que se costumam encontrar tantos criminosos à solta (ou seja: Por causa da impunidade é que costumam ser encontrados tantos criminosos à solta)./Têm-se descoberto novos caminhos para a cura de doenças antes fatais (ou seja: Novos caminhos têm sido descobertos para a cura de doenças...). c) O sujeito pode ser formado por uma oração, caso em que o verbo fica na terceira pessoa do singular. **EXEMPLOS:** Já se sabia que os resultados seriam nulos (ou seja: Que os resultados seriam nulos já era sabido)./Esperava-se que eles tivessem sucesso (ou seja: Que eles tivessem sucesso era esperado)./Solicitou-se não fumar durante a decolagem (ou seja: Não fumar durante a decolagem foi solicitado)./Quer-se aprender novas maneiras de tratar o problema (ou seja: Aprender novas maneiras

de tratar o problema é querido)./Proíbe-se afixar cartazes. (Ou seja: Afixar cartazes é proibido). **3) Pronome reflexivo.** A partícula *se* indica flexibilidade ou reciprocidade da ação, atuando como complemento do verbo. O sujeito pratica e recebe a ação. **EXEMPLOS:** Pedro machucou-se./O diretor reservou-se o direito de convocar os funcionários./Ele e ela beijaram-se cinematograficamente. (Veja *Se – Situações em que pode ser eliminado*, p. 144).

SE (SITUAÇÕES EM QUE PODE SER ELIMINADO)

Em algumas construções, a partícula *se* pode ser eliminada sem prejuízo da estrutura sintática. Assim, o texto, seja ele destinado à comunicação oral ou escrita, torna-se mais claro, objetivo e atraente. Além disso, evitam-se erros de concordância. Veja alguns casos em que o *se* pode ser eliminado. a) Quando vem associado a um infinitivo que complementa um nome. **EXEMPLOS:** Tarefa difícil de cumprir (e não: difícil de se cumprir)./Osso duro de roer (e não: Osso duro de se roer)./Depois da dificuldade em obter a credibilidade do mercado... (e não: ... Dificuldade em se obter)./Há um aspecto importante para resolver (e não: ...para se resolver). b) Com a construção *é de + infinitivo*. **EXEMPLOS:** É de espantar (espantoso) a atitude do proprietário da casa (e não: É de se espantar...)/Certas decisões do parlamentar são de chocar (chocantes) (e não: ... são de se chocar). c) Entre um verbo no infinitivo e expressões

equivalentes a: é preciso, é necessário, é imprescindível, é importante, é complicado. **EXEMPLOS:** É preciso conseguir novos aliados (e não: É preciso se conseguirem novos aliados)./É importante mastigar bem os alimentos (e não: É importante se mastigarem bem os alimentos)./É fundamental pesquisar seres microscópicos (e não: É fundamental se pesquisarem seres...)/É delicado cuidar de um recém-nascido (e não: É delicado se cuidar de um recém-nascido). /d) Em outras estruturas em que uma preposição vem seguida de infinitivo. **EXEMPLOS:** Há muitos objetos para vender (e não: ... muitos objetos para se vender)./Para conseguir uma passagem nesta época do ano, é necessário fazer reserva com muita antecedência (e não: Para se conseguir uma passagem...).

SEÇÃO (Veja *Cessão / Seção / Sessão*, p. 93)

SECRETARIA a) Escreva com iniciais maiúsculas o nome de secretarias. **EXEMPLOS:** Secretaria da Saúde, Secretaria da Habitação./Na Secretaria de Serviços e Obras, a limpeza pública, sozinha, responde por 71,63% das queixas. **ATENÇÃO:** A maiúscula é mantida ao se referir a mais de uma secretaria. **EXEMPLOS:** As Secretarias dos Transportes e da Cultura divulgaram nesta quinta-feira.../Dados recentes fornecidos pelas Secretarias da Habitação e Saúde confirmaram... b) Use inicial minúscula quando o termo é empregado genericamente ou retoma um nome anteriormente designado. **EXEM-**

PLOS: Essa secretária tem procurado valorizar o turismo de aventura./O mesmo raciocínio pode ser aplicado aos números de outras secretárias. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

SENADO Use sempre inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** O Senado aprovou medida.../A proposta do governo, aprovada na Câmara, deve ser votada no Senado na próxima semana. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

SENÃO / SE NÃO 1) Use *senão* quando puder substituí-lo por: a) *De outro modo, do contrário*. **EXEMPLOS:** Torciam para que as ações subissem, senão estariam perdidos./Resolveu ir ao segundo casamento do pai, senão arrumaria uma briga para o resto da vida./Precisava saldar suas dívidas, senão logo mais perderia o crédito na praça. b) *A não ser*. **EXEMPLOS:** Não lhe desejava senão o bem./Nada fazia senão reclamar./Ninguém senão os pais o apoiaram naquela hora. c) *Mas, porém, e sim*. **EXEMPLOS:** Não os repreendeu para agredi-los, senão para orientá-los./Não quis ofendê-la, senão adverti-la. d) *Defeito, obstáculo, mancha, problema, falha*. **EXEMPLOS:** Havia uma porção de senões no texto./Aquele tinha sido o senão mais significativo de sua vida./Mais um senão tinha sido superado. **2)** Use *se não* quando puder substituí-lo por *caso não, quando não*. Aplica-se a frases em que há alternativa, incerteza, indecisão. **EXEMPLOS:** Tinha planos de ainda adquirir quatro imóveis, se não (quando não) cinco./Se não (caso não) fossem

juntos, poderiam se perder um do outro.

SEQUER Significa *ao menos, pelo menos*. Para ter sentido negativo, deve vir associado a palavras com valor negativo, como *nem, não, sem, ninguém*. **EXEMPLOS:** A polícia dispersou os manifestantes com truculência, sem sequer averiguar o motivo do protesto./Não pôde sequer dizer adeus./Ninguém sequer lhe estendeu a mão. ✓

SER O verbo *ser* pode concordar tanto com o sujeito da oração como com o predicativo (nome, adjetivo ou pronome que apresenta um atributo do sujeito. O predicativo é usado com verbos de ligação: *ser, estar, permanecer, continuar* etc.). Use a concordância do verbo com o predicativo quando: a) A oração se inicia com os pronomes interrogativos *que, o que e quem*. **EXEMPLOS:** O que seriam cinco meses, afinal?/Quem foram as pessoas que o prejudicaram? b) O sujeito é um dos seguintes pronomes: *isto, isso, aquilo, tudo* ou *o* (= aquilo). **EXEMPLOS:** Tudo são problemas./O (aquilo) que há de interessante neles são as montanhas./Aquilo que mais impressionava eram as atitudes. c) O sujeito é uma expressão com sentido coletivo, como *o mais, o resto*. **EXEMPLOS:** O resto agora são problemas para o futuro./O mais foram casos sem importância. d) O verbo *ser* é empregado para indicar horas. **EXEMPLOS:** São 5 horas da tarde... Ou talvez sejam 4?/Pelo jeito, deviam ser umas 3 da manhã. Ou-

✓ **ANOTE:**
Sequer significa *ao menos, pelo menos*. Para ter sentido negativo, deve vir associado a palavras com valor negativo, como *nem, não, sem, ninguém*. Exemplos: A polícia dispersou os manifestantes com truculência, sem sequer averiguar o motivo do protesto./Não pôde sequer dizer adeus.

tras regras práticas: a) Quando o sujeito e o predicativo são substantivos comuns, prevalece a concordância com o termo que está no plural. **EXEMPLOS:** A tendência são estádios mais compactos e confortáveis./Estádios mais compactos e confortáveis são a tendência. b) Quando uma das duas posições (de sujeito ou de predicativo) é ocupada por pessoa ou pronome pessoal e a outra por coisa, o verbo *ser* concorda com o termo ocupado pela pessoa. **EXEMPLOS:** O homem é suas atitudes./O criminoso de fato fui eu, contudo os únicos responsáveis pelo meu crime eram eles. c) O verbo *ser* fica na terceira pessoa do singular quando o sujeito é uma expressão numérica tomada em sua totalidade. **EXEMPLOS:** Vinte dias é muito para fabricar uma vela./Duas horas de espera foi suficiente./Cinco semanas será demais?

SE, SI, CONSIGO São pronomes reflexivos empregados quando o sujeito e o complemento do verbo representam a mesma pessoa ou coisa. Podem ser combinados com as palavras *mesmo(a)*, *mesmos(as)*, *próprio(a)*, *próprios(as)*. **EXEMPLOS:** Os soldados estão loucos para lutar entre si (e não: ... entre eles)./Os pilotos decidiram as novas regras entre si (e não: ... entre eles)./Voltaram-se para si mesmas (e não: ... para elas mesmas)./O prisioneiro levou informações sigilosas consigo (e não: ... com ele). **ATENÇÃO:** O pronome reflexivo não deve usado no lugar de *você*, *senhor(a)*, para se dirigir ao in-

terlocutor. **EXEMPLOS:** Marta, quero falar com você (e não: ... quero falar consigo)./Gostaria de me encontrar com o senhor (e não: ... consigo).

SEMINÁRIOS (Veja *Prêmios, congressos, seminários, simpósios*, p. 136)

SESSÃO (Veja *Cessão / Seção / Sessão*, p. 93)

SEU, SUA Evite o uso de pronomes possessivos *seu(s)*, *sua(s)* em lugar dos artigos definidos *o(s)*, *a(s)* antes de partes do corpo, peças de roupa, faculdades do espírito, relações de parentesco e atributos pessoais, quando estiver claro a quem ou a quem eles se referem. **EXEMPLOS:** Pediu ao pai um computador de presente de aniversário (e não: Pediu ao seu pai...)/Coçou a cabeça, pensou um pouco, para só então responder (e não: Coçou sua cabeça...)/Quebrou a perna num acidente de carro (e não: ... sua perna); Pôs a mão no coração (e não: ... Pôs sua mão no seu coração)./O parlamentar teve a carreira arruinada (e não: ... sua carreira).

SIGLAS São reduções de palavras, de nomes de pessoas ou geográficos ou intitulos complexos (nomes de instituições, de periódicos, de empresas, entre outros) a suas letras iniciais ou a um conjunto de letras iniciais. **ORIENTAÇÃO GERAL:** Para facilitar o entendimento, evite o emprego exagerado de siglas. Como formar siglas. a) Com as letras iniciais do intitutivo, sem formar palavra. **EXEM-**

PLO: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema (ABCD). b) Com as letras iniciais, formando quase-palavras. EXEMPLOS: União Nacional dos Estudantes (UNE), Organização das Nações Unidas (ONU), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). c) Com as sílabas iniciais, ou partes iniciais, formando quase-palavras. EXEMPLOS: Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), Universidade de Campinas (Unicamp). OUTRAS ORIENTAÇÕES: a) Não use pontos entre as letras formadoras nem no final da sigla. EXEMPLOS: BNDES, OMC, FGTS, Embrapa. b) Siglas formadas por até três letras são sempre escritas em maiúsculas. EXEMPLOS: ONU, BC, USP, FIA, OMS, OMC, FGV. EXCEÇÃO: UnB. c) Siglas com mais de três letras que formem sílabas mantêm apenas a inicial em maiúscula. EXEMPLOS: Embrapa, Unicamp, Unesco, Anfavea. d) Siglas com mais de três letras que não formem sílabas são escritas com letras maiúsculas. EXEMPLOS: PMDB, FGTS. EXCEÇÃO: CNPq. e) Siglas de órgãos estrangeiros são usadas no original apenas se não há tradução para o português. EXEMPLOS: A Unesco, o Unicef. f) Siglas de partidos políticos e de empresas que se tornaram sinônimo do próprio nome dispensam o acompanhamento do significado. EXEMPLOS: SBT, PFL, PT, PMDB, PSDB, PP, PTB, Varig. g) Siglas de órgãos estrangeiros são usadas no original acompanhadas do significado quando consagradas ou se não há tradução conhecida para o português.

EXEMPLOS: FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). PADRONIZAÇÃO: **AGÊNCIA BRASIL** a) *Primeira página* – Admita-se o uso de siglas que façam parte do dia-a-dia do cidadão, desacompanhadas do significado, desde que isso não comprometa a inteligibilidade. Ao empregar uma sigla num título acompanhado de chamada, procure explicá-la. EXEMPLOS: **IBGE: Brasil produziu R\$ 1,9 trilhão em 2005** A soma das riquezas produzidas pelo Brasil no ano passado – o Produto Interno Bruto (PIB) –, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, confirma o crescimento de 2,3% da economia/**Quatro MPs têm prioridade de votação no Senado** Pauta está trancada por medidas provisórias, entre elas a que autoriza tributação especial para produtores e importadores de biodiesel e a que regulamenta a garantia de acesso a informações sigilosas b) *Títulos das matérias* – Admita-se o uso de siglas desacompanhadas do significado, desde que isso não comprometa a inteligibilidade. EXEMPLOS: **CGU diz que denúncia de ex-secretário do PT é genérica e não traz fatos concretos/Contag leva ao Ministério do Trabalho agenda de negociações do Grito da Terra 2006** c) *Corpo do texto* – Use siglas antecederidas do significado na primeira menção, mesmo em notas curtas. Entidades e órgãos citados apenas uma vez só serão acompanhados da sigla se ela for mais conhecida



que o nome, como é o caso de IBGE, CNPq, INSS. **EXEMPLO:** Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) foram recebidos hoje (8) pelo secretário-executivo do Ministério do Trabalho e Emprego, Marco Antônio Oliveira. Segundo o presidente da Contag, Manoel Santos, o objetivo da reunião era apresentar a agenda de negociações do Grito da Terra 2006. d) *Tabelas, quadros, listagens, mapas e gráficos* – Admitte-se o uso de siglas desacompanhadas do significado, desde que não comprometam o entendimento. **TV:** a) *Deko* – De modo geral, procure optar entre a sigla ou o nome por extenso de acordo com a forma mais conhecida. No campo Agenda, a sigla terá preferência. **EXEMPLOS:** Min. Guido Mantega nomeia pres. da CEF b) *Gerador de caracteres* – As siglas podem ser usadas desacompanhadas do significado para economia de espaço. **EXEMPLO:** presidente do BID c) *Tabelas, quadros, listagens, mapas e gráficos (arte)* – É comum o uso de siglas desacompanhadas do significado. **RÁDIO E TV:** Em textos escritos para ser lidos em voz alta, a profusão de siglas compromete o entendimento. Devido à dinâmica da oralidade, pela agilidade na transmissão da informação, em casos em que a sigla é mais conhecida do ouvinte ou telespectador do que o nome do órgão, imposto, empresa ou instituto, use-a na primeira referência. É o que ocorre com IBGE, BNDES, INSS, PIS, Pasep, Detran, CPMF, Embrapa, entre

outras. **EXEMPLOS:** O Ministério da Saúde reconhece a eficácia das terapias alternativas e autoriza que esses tratamentos sejam feitos pelo SUS. A partir de agora a fitoterapia, a homeopatia e a acupuntura vão ser feitas pelo Sistema Único de Saúde./Desde janeiro deste ano, as agências da Previdência Social passaram a ter o horário de atendimento ampliado de seis horas para dez horas diárias. Mesmo assim, em muitos lugares as filas continuam. O presidente do INSS, Waldir Moisés, explicou por que elas ainda acontecem. (Veja *Abreviaturas e Siglas*, em *Anexos*, e *Abreviaturas*, p. 77)

SIMPÓSIOS (Veja *Prêmios, congressos, seminários, simpósios*, p. 136)

SOBRESSAIR O verbo, no sentido de *ganhar destaque*, é empregado sem pronomes. Portanto, não diga nem escreva *sobressair-se*. **EXEMPLOS:** A coragem do senador sobressaía (e não: A coragem do senador se sobressaía)./Seu modo de andar sobressaía na multidão (e não: se sobressaía). ✓

SOL Quando se referir à estrela que é o centro do nosso sistema planetário, escreva com inicial maiúscula. Porém, se o termo é usado em sentido metafórico ou para representar a luz ou o calor emitidos pelo corpo celeste, use inicial minúscula. **EXEMPLOS:** As constantes explosões no Sol interferem na atmosfera./Tomar sol sem proteção causa grandes problemas de saúde. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)



✓ **ANOTE:**

O verbo *sobressair*, no sentido de ganhar destaque, é usado sem pronomes.

Portanto, não diga nem escreva *sobressair-se*.

Exemplos: *A coragem do senador sobressaía* (e não: *A coragem do senador se sobressaía*)./Seu modo de andar sobressaía na multidão (e não: se sobressaía).



SUBSTANTIVOS ORIGINADOS DE NOMES PRÓPRIOS

Use iniciais minúsculas ao escrever substantivos derivados de nomes próprios. **EXEMPLOS:** Paulo Prado foi o mecenas da Semana de Arte Moderna./Tinha espírito de dom-quixote.

SUJEITO PREPOSICIONADO (DE O / DO) AGÊNCIA BRASIL

A fusão da preposição com o sujeito do infinitivo deve ser evitada. **EXEMPLOS:** No caso de ele votar a favor.../O fato de o ministro ter afirmado que.../Diante da possibilidade de a senadora deixar.../ Está na hora de eles tomarem a decisão correta. **RÁDIO E TV:** Na oralidade, está consagrado o uso do sujeito preposicionado. **EXEMPLOS:** No caso dele votar a favor.../O fato do ministro ter afirmado que.../Diante da possibilidade da senadora deixar.../ É hora da onça beber água.

SUJEITOS LIGADOS POR NEM

Quando os sujeitos são ligados pela partícula *nem*, o verbo: a) Fica no singular se o fato expresso pelo verbo se refere a apenas um dos sujeitos (ou seja, se houver idéia de exclusão). **EXEMPLO:** Nem João nem Pedro será eleito para a presidência do clube. b) Vai para o plural se o fato expresso pelo verbo se refere a todos os sujeitos (ou seja, se não houver idéia de exclusão). **EXEMPLOS:** Nem João nem Pedro compareceram à festa./Fulano nem Sicrano têm freqüentado as sessões no Congresso. **ATENÇÃO:** O uso mais comum é o da letra *b*.

SUJEITOS LIGADOS POR OU

Quando os sujeitos são ligados pela partícula *ou*, o verbo: a) Fica no singular se há idéia de exclusão, ou seja, o verbo só pode se referir a um dos sujeitos. **EXEMPLOS:** João ou Pedro será eleito presidente do clube (quando eleito um, o outro é excluído)./Estava extremamente curioso sobre como seria a filha ou filho que estava para nascer (vai nascer apenas uma criança)./ Pedro ou Antônio ganhará o prêmio (o prêmio só pode ser dado a uma pessoa). b) Vai para o plural se não existe idéia de exclusão, isto é, o verbo refere-se a todos os sujeitos. **EXEMPLOS:** O amor ou o ódio exagerados podem atrapalhar o relacionamento no ambiente de trabalho (os dois sentimentos podem atrapalhar)./A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem (ambos os tipos de poluição são nocivos).



SUPREMO Quando se refere ao Supremo Tribunal Federal (STF), o termo *Supremo* é sempre escrito com inicial maiúscula. **EXEMPLOS:** A advogada Jorgina Maria de Freitas, condenada por fraudar em milhões de dólares o INSS, perdeu mais um recurso no Supremo Tribunal Federal./Trata-se de decisão polêmica do Supremo. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

TACHAR / TAXAR *Tachar* significa *pôr mancha, encontrar defeito ou problema* em alguma coisa ou em alguém, *acusar, censurar*. Tem sempre sentido negativo. Não se tacha alguém, por exemplo, de bom, bonito ou inteligente. **EXEMPLOS:** O



ANOTE :
Tachar significa *pôr mancha, encontrar defeito ou problema* em alguma coisa ou em alguém, *acusar, censurar*.

Tem sempre sentido negativo. Não se tacha alguém, por exemplo, de bom, bonito ou inteligente.



reitor não titubeou em tachar os estudantes de ignorantes./O advogado de defesa viu-se tachado de incompetente pelo juiz. *Taxar* significa *estabelecer uma taxa, tributar, pôr preço*.
EXEMPLOS: Foi necessário taxar as importações./Os telefonemas são taxados pelo número de impulsos. ✓

TAMPOUCO / TÃO POUCO *Tampouco* é advérbio e significa *também não*. Usado depois de frases negativas, não deve ser associado a outros advérbios de negação, como *não* ou *nem*.
EXEMPLOS: Nunca faltou a sessões no Congresso, *tampouco* costumava chegar atrasado (e *não*: ... *nem* *tampouco* costumava chegar atrasado)./Não sabia como estava o andamento do projeto; *tampouco* quando seria votado (e *não*: ... *nem* *tampouco* quando seria votado). *Tão pouco* indica *pouca quantidade* ou *algo pequeno*. Equivale a *muito pouco*.
EXEMPLOS: O grupo de trabalho conseguiu realizar *tão pouco*, apesar de todos os esforços./Havia se dedicado *tão pouco* ao cargo, que não se admirou quando foi demitido. **ATENÇÃO:** Se a expressão está relacionada com um substantivo, a palavra *pouco* varia normalmente.
EXEMPLO: Jamais havia patrocinado um evento com *tão poucas* empresas participantes.

TÃO POUCO (Veja *Tampouco/tão pouco*, p. 150)

TAXAR (Veja *Tachar/taxar*, p.149)



TEMPERATURA Escreva os números que acompanham uni-

dades de medida de temperatura em Algarismos, com exceção de zero. **AGÊNCIA BRASIL E TV:** Na primeira página da **Agência Brasil**, em textos produzidos pelo gerador de caracteres, no campo Agenda do Deko, em quadros, tabelas e mapas, o número é acompanhado do símbolo (°C, °F). **AGÊNCIA BRASIL, RÁDIO E TV:** Em situações de indicação de temperatura, a unidade de medida (Celsius) pode ser omitida. **EXEMPLOS:** 37 °C, 21 graus Celsius, 52 graus Fahrenheit./Na região, a temperatura atinge facilmente 30 graus nesta época do ano./Depois da estiação e de duas semanas com temperaturas variando entre 30 e 41 graus durante o dia, o tempo mudou nas últimas horas no Rio Grande do Sul./A temperatura chega hoje a 30 graus em Brasília. (Veja *Números – Padronização geral*, p. 123)

TEMPO DECORRIDO Empregue a regra geral de números quando se trata de tempo decorrido ou a decorrer: de zero a dez por extenso, a partir de 11 em Algarismos, com exceção de mil. A partir de mil use a forma mista. **EXEMPLOS:** Depois de 20 dias de espera, resolveu tomar providências./Faltam dois minutos para a virada do ano./Fazia cinco anos que não voltava ao Brasil./Não conseguiria nada melhor em 12 dias./Demoraram duas horas e 40 minutos para completar o percurso./Há 3 milhões de anos... (Veja *Números – Padronização geral*, p. 123)

TER / HAVER **AGÊNCIA BRASIL:**

Não use o verbo *ter* no lugar de *haver* (no sentido de existir), forma típica da oralidade. **EXEMPLOS:** Há lugares onde não se pode ir sozinho (e não: Tem lugares)./Há muitas pessoas que ainda não descobriram como a vida é simples (e não: Tem muitas pessoas). **RÁDIO E TV:** Na oralidade, o emprego do verbo *ter* como sinônimo de *haver* é comum em contextos informais. No entanto, mantenha a distinção entre os termos em situações de mais formalidade, como em entrevistas com autoridades, ministros, presidente, entre outros. **EXEMPLOS:** Tem gente que não sabe como fazer a inscrição no programa. Quem ainda está com dúvidas pode ligar para 0800-000000 e pedir ajuda a um dos consultores./Ministro, há ainda muitos estudantes sem acesso aos benefícios do programa?

TEXTO NA AGÊNCIA BRASIL

De nada adianta uma apuração bem-feita se o texto resultante for impreciso, desordenado ou desinteressante para o cidadão. Por isso, procure levar em consideração alguns princípios: a) Trabalhe a abertura do texto. Ela deve ser ao mesmo tempo clara e sedutora, para agarrar o leitor. b) Procure hierarquizar as informações para que o texto tenha começo, meio e fim, apesar de se tratar de uma escrita não-linear. c) O princípio é o mesmo para o conjunto de matérias seqüenciais. Cada uma deve trazer pelo menos uma informação nova e formar com as subseqüentes um conjunto sig-

nificativo. d) Ao enviar textos para a edição, não se esqueça de incluir sugestões de títulos e assinatura. Ninguém melhor que o repórter para saber qual a informação mais relevante para constar do título. e) Nunca é demais lembrar que o texto jornalístico deve responder às perguntas clássicas: o que está acontecendo?, quem participa da notícia?, quando aconteceu ou acontecerá o fato?, onde?, como aconteceu? (quais as circunstâncias), por que o fato ocorreu? (quais as razões?). f) A linguagem jornalística procura evitar períodos complexos. As frases simples e na ordem direta ajudam a organizar as informações e facilitam a compreensão. Também prefira a palavra curta em vez da longa e sempre a dispenso se não for necessária. Use apenas o número de palavras necessário para tornar o significado claro. g) Evite expressões com sentido vago ou impreciso. Troque-as por informações concretas. **EXEMPLOS:** Em vez de escrever *empresário próspero* (sentido vago), dar a lista de bens e dos negócios (informações concretas); em vez de escrever *salário invejável* (sentido vago), incluir o valor real ou no mínimo aproximado do salário (informação concreta); em vez de escrever *grande número de pessoas na manifestação* (sentido vago), citar o número ou um valor aproximado segundo dados, por exemplo, da polícia e da organização do evento (informações concretas). h) Evite lugares-comuns, redundâncias e ambigüidades. i) Não



use um verbo na voz passiva se você puder empregá-lo na ativa. O verbo na voz ativa dá mais força à sentença. j) Só empregue termos e expressões de jargão ou estrangeirismos se não houver um equivalente funcional no português-padrão. Ainda assim, tenha em mente a necessidade de explicá-los ao leitor. l) Procure redigir títulos claros, precisos e atraentes. A tarefa não é fácil, mas valem algumas dicas: Títulos não podem contradizer o conteúdo da reportagem – buscando, por exemplo, tornar a fala de um entrevistado mais contundente do que é na verdade. Evite os títulos desnecessariamente longos, mas um enunciado conciso não pode sacrificar a precisão. O cuidado de deixar claro que dados são questionáveis muitas vezes recomenda indicar sua fonte já no título. **EXEMPLO:** Brasil tem x casos de aids, informa Ministério da Saúde. (Veja *Redundância*, p. 139, *Lugar-comum*, p. 115, *Ambigüidade*, p. 83)

TEXTO NO RÁDIO Para obter o tom dialogado e a linguagem clara, elegante e acessível, o texto deve ser simples, direto, objetivo e preciso. É necessário ter critério na escolha vocabular, pois cada termo tem um peso, um significado que conferem mais ou menos precisão e clareza à informação. Use verbos de ação e a ordem direta, principalmente em manchetes, chamadas e “cabeças” de matérias. Empregue o verbo no presente em vez de no

passado, sempre que possível. Quanto aos substantivos, o concreto prevalece sobre o abstrato e o específico sobre o genérico. Palavras curtas são mais interessantes que seus sinônimos mais longos e o singular é geralmente mais agradável aos ouvidos do que o plural. As frases também devem ser curtas, mas é o fato que vai definir a cadência do texto. Fatos inesperados, emergências e tragédias pedem ritmo mais acelerado. Cada frase deve conter uma idéia ou um fato. A leitura em voz alta permite perceber falhas de ritmo, cacófatos e outras imprecisões no texto para a oralidade. Outras orientações: Evite começar o texto com uma negação. Use frases curtas e de impacto para atrair o ouvinte. O texto deve fluir a cada frase e acrescentar novos elementos até que haja informação suficiente para a plena compreensão do assunto noticiado. b) A pontuação é fundamental para a boa transmissão da informação. A vírgula é uma pausa curta e deve ser usada, no máximo, para separar elementos de uma mesma oração. Mas cuidado para não separar o sujeito do verbo ou o verbo de seus complementos. Corretamente usada, a vírgula garante ritmo, mas fora do lugar prejudica o raciocínio. c) Evite intercalações e orações subordinadas. d) Não use mais de um *que* e de um *mas* em cada oração. Assim, você terá um texto claro e sintético. e) Os números, de modo geral, são escritos por extenso, para facilitar a leitura. f)

Evite termos técnicos e siglas desconhecidas, que acabam complicando a mensagem. g) A retomada de palavras, idéias e nomes serve, muitas vezes, para ajudar a reter a informação. Além disso, a obsessão pelo uso de sinônimos pode tornar o texto artificial, distante da coloquialidade (fazer uma progressão de sinônimos, como “o caixão...”, “acompanhava o féretro”, “carregava o ataúde”, “os fiéis quiseram tocar o esquife”, torna o enunciado artificial e dificulta o entendimento pelo ouvinte). A seguir, algumas recomendações de ordem prática: *Identifique o sujeito da ação*. PREFIRA: Motorista perde o controle do caminhão e provoca a morte de três pessoas em Curitiba (em vez de: Caminhão desgovernado mata três em Curitiba). *Use os artigos, identifique o sujeito*. PREFIRA: O presidente da Petrobras disse que o preço da gasolina não vai subir. (em vez de: Presidente da Petrobras disse...). *Use a ordem direta*. PREFIRA: A situação do negro no mercado de trabalho melhora (em vez de: Apesar de muita coisa ainda ter que ser feita, pesquisa revela que melhora a situação do negro no mercado de trabalho). PREFIRA: Aposentados e pensionistas não estão conseguindo atendimento no INSS. Uma pane nos computadores da Previdência Social está prejudicando o serviço em todo o país (em vez de: Pane nos computadores da Previdência Social atrasa o atendimento a aposentados e pensionistas,

em todo o país). *Fuja de jargões*. PREFIRA: As vendas estão crescendo há cinco meses (em vez de: As vendas continuam em trajetória ascendente). (Veja *Redundância*, p. 139, *Lugarcômum*, p. 115, e *Ambigüidade*, p. 83)

TEXTO NA TV Deve ser claro, conciso, ir direto ao assunto, sem nariz-de-cera. Ele terá de ser entendido de modo instantâneo. Lembre-se de que o telespectador não tem como voltar atrás e ouvi-lo novamente, como ocorre com um leitor, que pode reler um texto impresso ou na tela. Não há fórmulas rígidas, mas se trata de um texto enxuto, sem deixar de conter todas as informações necessárias para que o cidadão possa formar a própria opinião sobre o assunto em pauta. Evite jargões, palavras difíceis, lugares-comuns, gírias, bem como siglas pouco comuns, e procure se aproximar da coloquialidade. A pergunta-chave para um bom texto é: o que estou escrevendo todos vão entender? Outras orientações: a) O texto é escrito para ser falado. Portanto, não se esqueça de fazer uma leitura em voz alta para eliminar rimas, excesso de palavras terminadas em *ão*, cacófonos ou palavras e expressões de difícil pronúncia (por exemplo: para que usar *procrastinar* se é possível dizer *deixar para depois* ou *adiar*?). b) O texto não deve ser descritivo. Não há por que descrever algo que o telespectador está vendo. A matéria ficará redundante e pou-

co convidativa. Daí a importância de escolher bem as palavras – somente as necessárias para passar os elementos fundamentais da notícia. c) O texto deve ser construído com frases curtas, sempre que possível na ordem direta. Para isso, evite elaborar períodos complexos, cheios de intercações, subordinações (introduzidas por vários tipos de conjunção, como *embora, que, visto que*, etc.) e de conectivos, como *e, mas*. d) Preste atenção no número de verbos usados num período, pois cada verbo (por exemplo: *partiu*) ou locução verbal (por exemplo: *vai partir*) corresponde a uma oração, logo um período com muitos verbos está pedindo alguns pontos finais. Ainda sobre verbos: na linguagem coloquial, é comum o uso do presente para indicar o futuro próximo. EXEMPLO: Deputados entram em recesso amanhã. Também é comum empregar o futuro composto no lugar do simples. EXEMPLO: Os presidentes vão se reunir no mês que vem para tratar da questão. e) Os números, sobretudo os que têm feminino, como *um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas*, são escritos por extenso, para facilitar a leitura e evitar erros de concordância. f) Atenção à localização dos lugares citados. Em matérias a ser veiculadas em âmbito nacional ou mesmo em outros países, é preciso dar indicações como: a cidade Tal, no norte do Pará, a cidade Tal, no litoral catarinense. Lembre-se de que o morador de outra re-

gião pode não fazer a menor idéia de onde ficam Montes Claros, Pindamonhangaba ou Catolé do Rocha. g) A retomada de palavras e idéias pode ser útil para ajudar a passar a informação. Além disso, o excesso de sinônimos pode tornar o texto artificial (por exemplo: fazer uma progressão de sinônimos num texto como “o policial...”, “o representante da lei”, “o tira” dificulta o entendimento por parte do telespectador). (Veja *Redundância*, p. 139, *Lugar-comum*, p. 115, e *Ambigüidade*, p. 83)

TÍTULOS DE NOBREZA (Veja *Cargos, profissões e títulos de nobreza*, p. 92)

TÍTULOS DE OBRAS Nomes de livros, jornais, artigos, teses, peças, obras musicais e outros títulos são escritos em itálico, com iniciais maiúsculas, com exceção de artigos (*o, os, a, as, um, uns, uma, umas*), preposições (*a, para, com, de, perante, por*, entre outras) e conjunções (*que, como, e, mas, pois, porque*, entre outras). EXEMPLOS: A nova edição de *Pau Brasil*, de Oswald de Andrade, o jornal *Correio Brasileiro*, a interpretação de *Eles não Usam Black Tie*./O ator gaúcho participou de mais de 100 filmes, consagrando-se nos papéis de vilão em *Aviso aos Navegantes*, *Aí Vem o Barão* e até *Terra em Transe*, de Glauber Rocha. ATENÇÃO: Não confunda os artigos indefinidos *um, uma* com os numerais *um, uma*. Os numerais são escritos com inicial maiúscula em títulos. EXEMPLOS: ... a oportunidade de ler a

mais bonita tradução de *Sonho de uma Noite de Verão* (é artigo indefinido, e não numeral)./Entre suas músicas preferidas está *Samba de Uma Nota Só* (é numeral, e não artigo indefinido).

TUDO / TODO O Use ou não artigo depois de *todo, toda*, conforme o sentido. a) *Todo o, toda a* significam *inteiro, completo*. EXEMPLOS: Toda a cidade já sabia que ali seria construído um novo presídio (a cidade inteira já sabia)./Foi preciso mandar reescrever todo o discurso (o discurso inteiro, de ponta a ponta, teve que ser feito). b) Sem ser acompanhado de artigo *todo, toda* significam *cada, qualquer*. EXEMPLOS: “Toda cidade tem o prefeito que merece”, disse o candidato./Toda pele necessita de cuidados.

TODOS OS Use artigo definido depois de *todos* e de *todas*. EXEMPLOS: Todas as representantes de bairro estiveram presentes (e não: Todas representantes...)/Todas as deputadas votaram a favor da emenda (e não: Todas deputadas...)/Todos os carros da série vieram com o mesmo problema. ATENÇÃO: a) Só não use o artigo quando *todos* vem seguido de numeral. EXEMPLOS: Todos três não foram./Todos cinco faltaram (mas prefira: Os três não foram; Os cinco faltaram). b) Se há substantivo depois do numeral, então use o artigo. EXEMPLOS: Todos os quatro países interessados na questão ambiental recusaram-se a assinar o acordo./Todos os seis governadores convidados para a recepção não compareceram.

TODO-PODEROSO No adjetivo composto *todo-poderoso*, apenas a palavra *poderoso* concorda em *gênero* e *número* com o substantivo ou pronome a que se refere. EXEMPLOS: O ex-presidente ainda se julgava *todo-poderoso*./A *todo-poderosa* governadora omitiu-se completamente (e não: *toda-poderosa*)./As pessoas que hoje estão na direção do órgão não são mais *todo-poderosas* (e não: *todas-poderosas*)./Eles se sentiam *todo-poderosos* diante dos acusados (e não: *todos-poderosos*).✓

TONELADA O verbo concorda sempre com a palavra *tonelada*. EXEMPLOS: Mais de 1 tonelada de grãos foi perdida./Cerca de 2 toneladas de grãos foram embarcadas. **AGÊNCIA BRASIL E TV:** Na primeira página da **Agência Brasil**, em legendas, mapas, tabelas, no Deko e gerador de caracteres admite-se o emprego da abreviatura (t). ATENÇÃO: Use algarismos acompanhando a unidade de peso. EXEMPLOS: 3 toneladas, 300 toneladas. **RÁDIO E TV:** No caso de textos que serão lidos em voz alta, os números em geral são escritos por extenso, sobretudo os que admitem feminino, como um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas; trezentos, trezentas. Isso facilita a concordância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. EXEMPLO: Trezentas toneladas de grãos estão esperando para embarcar. (Veja *Números – Padronização geral*, p. 123)

TRANSPOR Como todos os ver-

✓ ANOTE:
No adjetivo composto *todo-poderoso*, apenas a palavra *poderoso* concorda em *gênero* e *número* com o substantivo ou pronome a que se refere. Exemplos: O ex-presidente ainda se julgava *todo-poderoso*./A *todo-poderosa* governadora omitiu-se completamente (e não: *toda-poderosa*).



bos derivados de *pôr*, não leva acento no infinitivo. Algumas formas merecem atenção, por sua conjugação irregular: se eu transpusesse, se ele transpusesse (e não: se eu/ele *transposse*), se nós transpússessemos (e não: se nós *transpôssemos*), se eles transpusessem (e não: se eles *transpossem*), quando eu transpuser, quando ele transpuser (e não: quando eu/ele *transpor*), quando nós transpusermos (e não: quando nós *transpormos*), quando eles transpuserem (e não: quando eles *transporem*).

TRATA-SE DE Em *trata-se de* a partícula *se* tem a função de índice de indeterminação do sujeito. Portanto, o verbo fica sempre no singular. **EXEMPLOS:** O presidente da Câmara disse que se trata de medidas importantes para o andamento dos trabalhos./Trata-se de novas pesquisas sobre a doença. (Veja *Se – Funções*, p. 143)

TRAVESSÃO Traço mais longo (—) que o hífen (-). Usos: a) Para substituir parênteses ou vírgulas numa intercalação. **EXEMPLOS:** O garoto – tido como um verdadeiro pestinha na família – não se submetia às ordens de ninguém./Se não fosse o velho amigo – com quem sempre havia podido contar –, ele não teria moradia. b) Não abra mais de uma intercalação com travessões no mesmo período, pois o excesso deles, interrompendo o fluxo das idéias, dificulta a leitura. A vírgula é normalmente aplicada depois do travessão, quando necessária no período.

EXEMPLO: Depois de se apresentar com sucesso em diversas cidades da América Latina – Fortaleza foi a última –, o grupo resolveu encerrar a carreira. c) Preste atenção na intercalação que distancia demais o sujeito do verbo, pois ela pode provocar erro de concordância. d) Use hífen para ligar palavras ou grupos de palavras, apesar de essa função ser normalmente atribuída ao travessão, marcando uma relação de *início e fim, de um ponto a outro, origem*. **EXEMPLOS:** A estrada São Paulo-Rio de Janeiro..., A Belém-Brasília..., Um acordo Brasil-Bolívia..., PSDB-CE, safra 2006-2007.

TREMA Use trema nos grupos *gu* e *qu*, seguidos de *e* ou *i*, quando o *u* é pronunciado, mas não tônico. **EXEMPLOS:** agüentar, seqüestro, tranqüilo, lingüiça, equino, freqüente, conseqüência. a) Quando o *u* desses grupos for tônico, em vez de trema ele leva acento agudo: *apazigúe, averigúes*. b) No caso de palavras em que o trema é facultativo, prefira não usá-lo. **EXEMPLOS:** antiguidade, liquidificador, liquidação, sanguíneo.

TUDO QUE / TUDO O QUE As duas formas são corretas. **EXEMPLOS:** Tudo (o) que a indústria investiu foi jogado no lixo./Tudo (o) que dissesse poderia ser usado contra ele./É só pensar em tudo (o) que se fez para melhorar o projeto.

TV Escreva TV e TVs. **EXEMPLOS:** Cumpriu papel importante na história da TV brasileira./As TVs estão em liquidação, devido

à chegada de novos modelos ao mercado nacional./TV Globo, Rede TV.

TV EM CORES O correto é *TV em cores*, e não *TV a cores*.

ULTRAVIOLETA O adjetivo *ultravioleta* não varia nem em gênero nem em número: EXEMPLOS: raios ultravioleta, radiações ultravioleta.

UM DOS QUE A expressão *um dos que*, *uma das que* leva o verbo para a terceira pessoa do plural. EXEMPLOS: O presidente foi uma das pessoas que mais fizeram pela causa./Ela é uma das parlamentares que participaram da comissão./Um dos fatos que mais chamaram a atenção foi a invasão do Iraque. ATENÇÃO: Às vezes o artigo *um* é omitido. EXEMPLO: Não sou dos que procuram badalação. ✓

UM E OUTRO Prefira usar o verbo no plural. EXEMPLOS: Um e outro deixaram a festa sem ser vistos./Uma e outra coisa acontecem o tempo todo. ATENÇÃO: Quando a expressão vem seguida de um substantivo, ele fica no singular. EXEMPLO: Um e outro *representante* chegaram atrasados.

UM OU OUTRO / NEM UM NEM OUTRO Com essas expressões use o verbo no singular. EXEMPLOS: Só uma ou outra pessoa gostou desse tipo de publicação./Nem um nem outro prefeito elegeu seu sucessor./Nem um nem outro chegou a tempo.

UNIDADES DE MEDIDA Escre-

va os números que acompanham unidades de medida em algarismos e as unidades de medida por extenso. EXEMPLO: 3 metros, 42 centímetros, 24 quilômetros, 7 metros quadrados, ângulo de 180 graus. **AGÊNCIA E TV:** Na primeira página da **Agência Brasil**, em tabelas, quadros e gráficos, empregados como recursos visuais, no campo Agenda do Deko e gerador de caracteres, as unidades de medida podem ser abreviadas, se houver limitação de espaço. EXEMPLOS: 3 m, 42 cm, 24 km, 7 m², 180°. **RÁDIO E TV:** No caso de textos que serão lidos em voz alta, os números em geral são escritos por extenso, sobretudo os que admitem feminino, como *um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas; trezentos, trezentas*. Isso facilita a concordância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. EXEMPLO: Percorreu duzentos quilômetros naquela manhã. (Veja *Números – Padronização geral*, p. 123)

UNIDADES DE PESO Escreva os números que acompanham unidades de peso em algarismos e as unidades de peso por extenso. EXEMPLOS: 17 arrobas, 478 toneladas, 7,6 quilos, 300 gramas. **AGÊNCIA E TV:** Na primeira página da **Agência Brasil**, em tabelas, quadros e gráficos, empregados como recursos visuais, no campo Agenda do Deko e gerador de caracteres, as unidades de peso podem ser abreviadas, se houver limitação de espaço. EXEMPLOS: 478 t, 7,6 kg, 300 g. No ca-



✓ ANOTE:
A expressão *um dos que, uma das que* leva o verbo para a terceira pessoa do plural. Exemplos:
O presidente foi uma das pessoas que mais fizeram pela causa./Ela é uma das parlamentares que participaram da comissão.



so de textos que serão lidos em voz alta, os números em geral são escritos por extenso, sobretudo os que admitem feminino, como *um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas; trezentos, trezentas*. Isso facilita a concordância e ajuda o locutor ou apresentador na leitura. **EXEMPLO:** Foram encontrados trezentos gramas de veneno. (Veja *Números – Padronização geral*, p. 123)

USOS DO QUE A partícula *que* pode ter várias funções no período. A seguir, algumas delas.

a) Pronome relativo. **EXEMPLOS:** A melodia que compôs especialmente para a ocasião foi um sucesso./O bangalô que acabaram de construir receberia novos hóspedes. b) Pronome interrogativo. **EXEMPLOS:** O que significa isso?/Este líquido é extraído de quê? c) É usado em frases exclamativas. **EXEMPLOS:** Que espanto!/Que frágil! d) Conjunção subordinativa. É usada em várias locuções, *já que, visto que, pois que, para que, a fim de que, ainda que, mesmo que, se bem que, à proporção que, à medida que*. **EXEMPLOS:** É necessário que a idéia fique bem clara./À medida que o tempo passa fica mais difícil enfrentar os correligionários. Algumas dicas de como diminuir o uso do *que*: a) Com alguns verbos é possível eliminar o *que*. **Alertar – Alguém alerta alguém de, sobre ou contra algo**. **EXEMPLO:** O juiz também alertou as empresas sobre a irregularidade da colocação de anúncios piratas, que fazem promoção pessoal de políticos em comemorações (em vez

de: O juiz também alertou as empresas que a colocação de anúncios piratas, que fazem promoção pessoal de políticos em comemorações, é considerada irregular). **Antecipar – Antecipa-se algo**. **EXEMPLO:** No dia 27 de dezembro, o governo brasileiro antecipou o pagamento da dívida com o fundo, no valor de US\$ 15,5 bilhões (em vez de: No dia 27 de dezembro, o governo brasileiro antecipou que o pagamento da dívida com o fundo, no valor de US\$ 15,5 bilhões foi feito). **Definir – Define-se alguma coisa**. **EXEMPLO:** A reunião da coordenação política de governo definiu ser importante investir na exploração de gás no Brasil, para reduzir a dependência da importação da Bolívia (em vez de: A reunião da coordenação política de governo definiu que era importante investir na exploração de gás no Brasil, para reduzir a dependência da importação da Bolívia). **Denunciar – Alguém denuncia outra pessoa ou alguma coisa**. **EXEMPLO:** As ameaças, acrescentou, começaram em janeiro de 2005, quando ela denunciou a prática de tortura coletiva na unidade da Febem de Vila Maria, zona norte da cidade. Outros verbos na mesma situação: **Descrever – Descreve-se alguma coisa, Expor – Expõe-se algo, Indicar – Alguém indica algo, Lamentar – Lamenta-se algo**. b) Evite as construções *que nem e enquanto que* **EXEMPLOS:** É teimoso como pai (e não: É teimoso que nem o pai)./Tomou a decisão rapidamente, enquanto o especialista não sabia o que escolher (e não: Tomou a decisão rapidamente, enquanto que o especia-

lista não sabia o que escolher). c) Evite construções com *que* expletivo. EXEMPLOS: Quanto custa este livro? (e não: Quanto que custa este livro? OU Quanto é que custa este livro?)/Por que você não veio? (e não: Por que que você não veio? OU Por que é que você não veio?)/Onde fica a sala? (e não: Onde que fica a sala? OU Onde é que fica a sala?) d) Evite as construções *que é*, *que era*, *que foi*, *que havia sido* etc. EXEMPLOS: A polícia só admitirá manifestações pacíficas (e não: ... que forem pacíficas)./Empresas obtiveram lucro muito acima do previsto (e não: ... do que havia sido previsto).

VEGETAÇÃO Use inicial minúscula para designar os biomas do Brasil e do mundo. EXEMPLOS: Um pequeno trecho de mata atlântica, a caatinga, mangue, cerrado, floresta tropical, restinga, floresta amazônica. (Veja *Maiúsculas e minúsculas*, p. 116)

VER, VIR O infinitivo *ver* (*ver*, *vermos*, *verem*) é usado em contextos como os seguintes. EXEMPLOS: Para eu ver o filme amanhã, terei de sair mais cedo do trabalho./Para nós vermos o filme amanhã, terei de sair mais cedo do trabalho. Outras formas do verbo *ver* que merecem atenção: se eu visse, se ele visse, se nós vissemos, se eles vissem. *Vir* é a forma do futuro do subjuntivo do verbo *ver*: quando eu vir, se ele vir, se nós virmos, quando eles virem. EXEMPLOS: Se eu o vir, dou-lhe o recado (e não: Se eu o ver, dou-lhe o recado)./Quando

ela vir o quadro, ficará extasiada (e não: Quando ela ver o quadro...). A dificuldade de uso se repete com os verbos derivados de *ver*, como *rever*, *prever*, *antever*, *entrevier*. EXEMPLOS: Quando revir a filha, tratará de desculpar-se (e não: Quando rever a filha...)/Se ele previr mais alguma desgraça, correrá risco de perder a vida (e não: Se ele prever mais alguma desgraça...). (Veja, *Vir, vier*, p. 161)

VERBO ANTES DO SUJEITO

COMPOSTO Quando o verbo vem antes do sujeito composto, a concordância pode ser feita com o sujeito mais próximo, colocando-o em evidência, ou no plural, salientado igualmente todos os elementos. EXEMPLOS: Chegou o presidente e a primeira-dama (OU Chegaram o presidente e a primeira-dama). /Naquela noite estava aflito o noivo e a noiva (OU Naquela noite estavam aflitos o noivo e a noiva)./ Antes dele vinha a polícia e o comparsa no roubo (OU Antes dele, vinham a polícia e o comparsa no roubo)./Naquela escola, ouve-se tanto alemão quanto português (OU Naquela escola, ouvem-se tanto alemão quanto português).

VERBOS Use verbos que não expressem juízo de valor. Muitos ajudam a qualificar determinado fato, por isso atenção ao buscar sinônimos para evitar repetições (não existem sinônimos perfeitos), às escolhas rebuscadas e às diversas acepções de cada termo. É importante também tomar cuidado para não aderir ao discurso do entrevistado. Outro

✓ ANOTE:

Lista de substitutos de dizer: *Acreditar* – apresentar algum dado novo. *Admitir, reconhecer* – só podem ser usados em contextos em que alguém assume algo que havia negado, *Afirmar* – dizer com firmeza. *Alegar* – apresentar argumentos para justificar algo. *Argumentar* – apresentar fatos, idéias, razões, com o intuito de comprovar uma tese. *Comentar* – dar opinião. *Concluir* – encerrar um conjunto de idéias. *Confessar* – reconhecer erro ou culpa, revelar algo que antes não se queria dizer. *Contestar* – pôr em dúvida a veracidade de algo, mostrar opinião contrária. *Continuar* – dar prosseguimento a uma linha de raciocínio. *Explicar* – tornar claro, justificar. *Informar* – usado apenas para introduzir informação. *Justificar* – apresentar argumentos para provar algo. *Lembrar* – só para se referir a fato passado e conhecido. *Revelar* – só para fatos desconhecidos.



ponto que merece destaque é o emprego de verbos no futuro. Com exceção da menção a eventos marcados com antecedência, corre-se o risco de fazer previsões ou promessas. Construções como: *Fulano vai construir...*, *O programa vai beneficiar...*, são uma garantia da realização dos atos. Use construções como: *Fulano anunciou hoje que vai construir...*, *Fulano diz que o programa vai beneficiar* (OU “*O programa vai beneficiar...*”, diz Fulano.) (Veja *Verbos declarativos*, p. 160)

VERBOS DECLARATIVOS Atenção ao verbo usado para atribuir a citação. Lembre-se de que cada verbo tem o próprio significado. Muitas vezes, para evitar a monotonia do texto e a repetição excessiva dos verbos *dizer* (o mais neutro, simples e direto), *afirmar* ou *declarar* (que não são sinônimos), empregam-se outros bem mais opinativos, ou cuja significação não se aplica ao contexto da declaração, criando um discurso artificial. Se não tiver certeza de que o verbo escolhido se aplica à declaração, e não à interpretação dela, prefira repetir o bom e velho *dizer*. Para fugir de equívocos, redobre a atenção com verbos como: *julgar, admitir, desafiar, ameaçar, alertar, ironizar, acreditar, achar, considerar, querer, torcer, comemorar, esperar, reconhecer, ressaltar, confessar, disparar, fulminar, desprezar, alfinetar, provocar*. **RÁDIO E TV:** Use o discurso indireto na atribuição de declarações: Fulano diz que vai inaugurar a obra no

mês que vem. (em vez de: “A inauguração vai ser no mês que vêm”, diz Fulano, construção típica da imprensa escrita). Note a preferência pelo verbo no presente. **A seguir lista de substitutos de dizer.** *Acreditar* – apresentar algum dado novo. *Admitir, reconhecer* – só podem ser usados em contextos em que alguém assume algo que havia negado. *Afirmar* – dizer com firmeza. *Alegar* – apresentar argumentos para justificar algo. *Argumentar* – apresentar fatos, idéias, razões, com o intuito de comprovar uma tese. *Comentar* – dar opinião. *Concluir* – encerrar um conjunto de idéias. *Confessar* – reconhecer erro ou culpa, revelar algo que antes não se queria dizer. *Contestar* – pôr em dúvida a veracidade de algo, mostrar opinião contrária. *Continuar* – dar prosseguimento a uma linha de raciocínio. *Explicar* – tornar claro, justificar. *Informar* – usado apenas para introduzir informação. *Justificar* – apresentar argumentos para provar algo. *Lembrar* – só para se referir a fato passado e conhecido. *Revelar* – só para fatos desconhecidos. ✓

VERBOS IMPESSOAIS São verbos que não têm sujeito. Portanto, são sempre usados na terceira pessoa do singular. a) *Haver* — no sentido de existir ou com idéia de tempo. EXEMPLOS: Deve haver problemas na última edição./Havia muitas semanas que estava doente, quando o pior aconteceu. b) *Fazer* — com idéia de tempo ou com

referência a fenômenos climáticos, meteorológicos. **EXEMPLOS:** Faz vários meses que espero uma vaga./Está fazendo invernos rigorosos./Fazia muito frio naquela manhã. c) Verbos que representam fenômenos climáticos. **EXEMPLOS:** Venta muito no outono./Pode chover amanhã. d) Mas, quando esses verbos forem usados em sentido figurado, concordam normalmente com o sujeito. **EXEMPLO:** Choveram convites para novos filmes depois do prêmio. e) *Ser* – na indicação de tempo, estação do ano. **EXEMPLOS:** É outono./Era noite. (Veja *Haver*, p. 109, e *Fazer*, p. 107)

VER E OUVIR RÁDIO: Não troque o verbo *ouvir* pelo *ver*. Um ouvinte não poder *ver* como o salário será afetado por determinada medida.

VIR, VIER a) Não confunda as formas *vir* e *vier*. *Vir* pode ser tanto o infinitivo do verbo *vir* como o futuro do subjuntivo do verbo *ver*. O futuro do subjuntivo do verbo *vir* é *vier*, *viermos*, *vierem* etc. **EXEMPLOS:** Para eu vir amanhã, terei de acordar mais cedo (infinitivo do verbo *vir*)./Se ele vier amanhã, trará os documentos (subjuntivo do verbo *vir*). Deve-se ter o mesmo cuidado com os verbos derivados de *vir* (convir, provir, intervir etc.) e *ver* (rever, prever etc.). (Veja *Ver*, *vir*, p. 159)

VÍRGULA ANTES DE COMO a) Quando *como* é comparativo, não empregue vírgula antes dele. **EXEMPLOS:** Conhecia uma porção de profissionais como

aqueles./Gostaria de ter tido uma oportunidade como a dos jovens aprendizes./Odiava ouvir músicas como as tocadas naquela hora. b) Quando *como* introduz exemplificações, a vírgula é necessária. **EXEMPLOS:** Você pode complementar a dieta com alguma fruta, como mamão ou banana. /O tratamento dispensa intervenções traumáticas, como a cirurgia./Partidos da oposição, como o PSDB e o PFL...

VÍRGULA ANTES DE CUJO (A)(S)

a) Se *cujo* (*a*) (*s*) introduzir uma restrição, não ponha vírgula antes do pronome. **EXEMPLOS:** A menina cujo pai foi condenado resolveu parar de estudar./O ator vive um agente secreto cuja função é proteger as testemunhas. b) Se *cujo* introduzir uma explicação, ponha vírgula antes dele. **EXEMPLO:** Procurou receber outros impostos além do ICMS, cuja alíquota média é de 9%.



VÍRGULA ANTES DE E

Use vírgula antes de *e* quando ele introduzir uma idéia diferente da anterior, em geral marcada por uma mudança de sujeito. **EXEMPLOS:** Estamos no caminho certo, e não vem faltando boa vontade./O capitão pediu desculpas pelo incômodo, e os moradores o convidaram a entrar no imóvel. b) Não use vírgula antes de *e* que enumera, que introduz o último elemento de uma seqüência de itens ou de ações, mesmo que eles tenham sujeitos diferentes. **EXEMPLOS:** Diz o nigeriano, residente em São Paulo e professor de cultura africana./O vendedor conheceu uma garota chamada Miranda e seus

planos mudaram para sempre./ Comprou itens como lâmpadas, toalhas de mesa, vassoura e produtos de limpeza. c) Se o penúltimo item da enumeração incluir um *e*, a vírgula é admitida por organizar o enunciado. **EXEMPLO:** Comprou em Embu móveis, almofadas e colchas das mais variadas estampas, e peças de artesanato.

VÍRGULA ANTES DE *EMBORA*

Sempre use vírgula. **EXEMPLOS:** Não sabia mais que fazer, embora todos os amigos quisessem que ele abandonasse o emprego. /Duvidava de tudo e de todos, embora não tivesse motivos claros. **ATENÇÃO:** Quando a oração introduzida por *embora* inicia o período, ele deve ser encerrada por vírgula. **EXEMPLOS:** Embora a empresa não tenha criado tantos produtos inovadores, tudo o que inventou foi explorado./Embora não o conhecesse, confiou nele imediatamente.

VÍRGULA ANTES DE *ENQUANTO*

O uso da vírgula depende do sentido da oração que a conjunção *enquanto* introduz. Se a ação que *enquanto* introduz é simultânea ou impõe uma condição à ação anterior, não coloque vírgula antes da conjunção. **EXEMPLOS:** Foi capturado enquanto perambulava pelas ruas./ Destrua o jogo enquanto Pedro estiver dormindo./Não permitiu ser fotografado enquanto era algemado./Gostava de cantar ópera enquanto tomava banho. Se *enquanto* for sinônimo de *ao passo que*, use vírgula antes dele. **EXEMPLOS:** Ele gostava de

trabalhar durante o dia, enquanto ela preferia a noite para escrever./O diretor tomou uma série de decisões equivocadas, enquanto os conselheiros foram no caminho certo. **ATENÇÃO:** Quando a oração introduzida por *enquanto* iniciar o período, ela deve ser encerrada por vírgula. **EXEMPLOS:** Enquanto ninguém percebesse, continuaria com o desfalque./Enquanto a decisão da Justiça não sai, ele passa o dia inteiro diante do computador.

VÍRGULA ANTES DE GERÚNDIO

O uso da vírgula depende do sentido da frase que o gerúndio introduz. Veja os diferentes casos. a) Não ponha vírgula antes do gerúndio que inicia uma oração que descreve o modo como algo foi feito. **EXEMPLOS:** Costuma resolver os problemas profissionais mudando de emprego./Gostava de trabalhar ouvindo música./Essa estratégia mantém grandes empresas crescendo ano a ano./Driblam a escassez de água utilizando os recursos oferecidos pela vegetação. b) Use vírgula antes do gerúndio que introduz uma idéia de consequência da ação anterior. **EXEMPLOS:** Sentia-se pouco à vontade para falar de seus problemas, atrasando ainda mais a consulta./Não gostava de viajar, perdendo com isso diversas oportunidades de emprego. **ATENÇÃO:** Quando a oração iniciada pelo gerúndio estiver antes da oração principal, use vírgula para separá-las. **EXEMPLOS:** Fazendo aquilo, garantiu a simpatia de todos./Dependendo do tecido, poderá não ficar tão resistente.

VÍRGULA ANTES DE MAS Na maioria dos casos a vírgula é necessária, pois o *mas* introduz uma oração adversativa, em oposição à idéia anterior. EXEMPLOS: Até agora a versão do jogo só saiu no Japão, mas superou todas as expectativas dos fãs./O modernismo não era novidade, mas, pela primeira vez, era entendido pela população.

VÍRGULA ANTES DE ONDE O pronome relativo *onde* pode restringir o sentido do termo a que se refere ou introduzir uma explicação a ele. No primeiro caso não há vírgula. No segundo ela é necessária. Ou seja: a) Se o *onde* é restritivo, não vem antecedido por vírgula. EXEMPLOS: Na cadeira onde sentei havia um bilhete premiado./Na faculdade onde estudei não se falava em política. /Foi para uma clínica onde se aplicavam métodos inovadores. b) Se o *onde* é explicativo, use a vírgula. EXEMPLOS: O lugar virou um território hostil, onde tudo pode acontecer./As plantas estão no viveiro da Serra do Mar, onde o pesquisador mantém mais de 2 mil espécies.

VÍRGULA ANTES DE OU a) Se *ou* introduz opção não use vírgula antes dele. EXEMPLOS: Almoçariam no centro ou em um restaurante perto dali. /Seria um desrespeito ao comportamento profissional do médico. b) Se *ou* introduzir uma explicação da idéia anterior, um reforço, use vírgula antes dele. EXEMPLO: Esteve fora do circuito, ou tirou férias, em junho. ATENÇÃO: Se antes do *ou* há uma clara pau-

sa, pontue-a com vírgula. EXEMPLO: Enfim, não compre esses alimentos, ou compre uma quantidade menor.

VÍRGULA ANTES DE PORQUE

A conjunção *porque* pode introduzir uma causa ou uma explicação. No primeiro caso, não existe vírgula antes dele; no segundo, a vírgula é necessária. a) *Porque* causal (não use vírgula). EXEMPLOS: Não vá cair em depressão porque não consegui ser aprovada no curso de inglês./Só conseguiram superar aquela fase porque tiveram o apoio dos amigos./Escolheu a profissão porque sempre se considerou muito curiosa./Isso acontece porque as pessoas têm metabolismo diferente. b) *Porque* explicativo (use vírgula). A oração antes dele tem vida própria; ela pode ser encerrada com um ponto final sem prejuízo do sentido. EXEMPLOS: Ainda bem que ele trabalha em outra cidade, porque eu não conseguiria encará-lo./Mesmo assim continue se esforçando, porque valerá a pena./Só as frutas são permitidas, porque auxiliam a eliminação de resíduos./O diagnóstico precoce é vital, porque o problema se alastra com rapidez. ATENÇÃO: Como a diferença semântica entre a função causal e a explicativa nem sempre é muito clara, há construções em que o *porque* pode ser interpretado de ambas as formas. Nesses casos, o emprego da vírgula depende do sentido que se quer dar ao trecho. EXEMPLO: Procuo não comer depois das 18 horas,(,) porque é difícil queimar a energia consumida.

VÍRGULA ANTES DE QUANDO

Pode ou não haver vírgula antes de *quando*. A pontuação depende do sentido da oração que a conjunção inicia. a) Não use vírgula se *quando* introduz uma ação simultânea ou uma condição à ação anterior. EXEMPLOS: Aumento minhas atividades esportivas quando percebo que estou ficando estressada./Meteu-se em confusão quando descobriu um grande golpe envolvendo a empresa. b) Nos outros casos, use a vírgula. EXEMPLOS: Aquela foi uma época de resistência, quando todo o país lutou contra a invasão russa./O fenômeno passou a ser estudado a partir de 1980, quando foi apontado como o responsável por distúrbios climáticos em todo o mundo./Seu melhor desempenho foi na final, quando derrotou os três norte-americanos favoritos. c) Se *quando* inicia o período, use vírgula ao final da frase. EXEMPLO: Quando começar a segunda fase dos exames, a maioria já terá sido desclassificada. d) Se *quando* introduz uma oração curta, é possível dispensar a vírgula. EXEMPLOS: Quando se deu conta já era noite fechada./Quando viu o revólver nem pensou em reagir.

VÍRGULA ANTES DE QUE

a) Se o *que* com valor de *o(a) qual, os(as) quais* introduz uma restrição a um termo anterior, não use vírgula antes dele (*que* restritivo). EXEMPLOS: O homem que fuma vive menos./Presta assessoria a internautas que gostam de passar a madrugada navegando./Voltam a ser financiados pelos investidores

que já perderam dinheiro com o grupo. b) Se o *que* introduz uma explicação a um termo anterior, a vírgula é necessária (*que* explicativo). EXEMPLOS: O homem, que é um ser vivo, é o maior responsável pela destruição da natureza./A promessa foi feita pelo presidente da empresa, que havia inaugurado uma subsidiária em Brasília na semana passada. ATENÇÃO: Note que a explicação pode ser eliminada sem comprometer significativamente o sentido da oração principal.

VÍRGULA DEPOIS DE MAS

a) De modo geral, não use vírgula depois de *mas*. EXEMPLOS: “Acho que não dará mais tempo de implantar o projeto, mas vou continuar torcendo por ele”, diz o assessor./Mas nesse caso as votações precisam ser mais ágeis. b) Se depois de *mas* se inicia uma intercalação, use vírgula. EXEMPLO: Mas, todos sabiam, ele era um grande mentiroso./Mas, nesse caso, as votações precisam ser mais ágeis.

VÍRGULA E APOSTO

a) Use vírgula para separar o aposto explicativo. EXEMPLOS: Amanhã, terça-feira, é dia de pagar a conta do gás./O ministro da Justiça, Márcio Tomaz Bastos, concedeu entrevista depois da reunião com o presidente. /A informação é do ministro da Cultura, Gilberto Gil. b) Não use vírgula em aposto restritivo. EXEMPLOS: O ministro Gilberto Gil disse ontem que o plano não será modificado./“Um vizinho meu está procurando terras naquela região”, explica o agri-

cultor de Santarém José da Silva Bentes.

VÍRGULA E INTERCALAÇÕES

Muitas vezes o erro de vírgula nas intercalações ocorre por pura desatenção. É comum esquecer de incluir uma das vírgulas que marcam o trecho intercalado. **EXEMPLOS:** Adverte, no entanto, para o perigo do investimento (e não: Adverte no entanto, para o perigo...)./O diretor, contudo, atacou a prefeitura (e não: O diretor, contudo atacou a prefeitura)./Vale lembrar que, embora menos complexo, o traçado permanece útil (e não: Vale Lembrar que embora menos complexo, o traçado...). **ATENÇÃO:** Não se esqueça de incluir a vírgula quando necessário depois de uma intercalação entre travessões ou parênteses. **EXEMPLO:** O livro, um sucesso de público – vendeu milhões de exemplares –, seria adaptado para o cinema. (Veja *Virgula separando termos essenciais*, p. 165)

VÍRGULA E ORDEM DIRETA

Não separe por vírgulas os elementos que estiverem na ordem direta na frase ou no período. **EXEMPLOS:** O bairro sofre com problemas de queda de energia nos finais de semana à tarde (e não: O bairro sofre com problemas de queda de energia, nos finais de semana à tarde)./Você pode se engajar nos dois movimentos ao mesmo tempo (e não: Você pode se engajar nos dois movimentos, ao mesmo tempo). (Veja *Virgula separando termos essenciais*, p. 165)

VÍRGULA E SE a) Quando se inicia um período, use vírgula ao final da oração que a partícula introduz se ela for longa. **EXEMPLO:** Se nada foi feito para educar os motoristas infratores, teremos de colocar um policial em cada cruzamento. b) Quando a oração introduzida pelo *se* for curta, a vírgula não é obrigatória. **EXEMPLO:** Se a maioria quisesse poderia votar o projeto ainda hoje.

VÍRGULA E VOCATIVO O vocativo, sempre intercalado (ou antecedido) por vírgulas, é a pessoa (ou personificação), o interlocutor, a quem nos dirigimos. **EXEMPLOS:** Atenção, pessoal, o presidente está chegando./Sentem-se, senhoras.

VÍRGULA EM LUGAR DE VERBO

A vírgula pode ser empregada no lugar do verbo para evitar repetição. **EXEMPLOS:** As rotas estão se multiplicando e os preços dos bilhetes, caindo./O governador se dispôs a negociar os custos da construção; o prefeito, a pelo menos conversar.

VÍRGULA EM ORAÇÃO INICIADA POR QUEM

a) Não coloque vírgula após oração iniciada por *quem*. Essa oração tem a função de sujeito do verbo seguinte. **EXEMPLOS:** Quem espera sempre alcança./Quem chega cedo pega os melhores lugares. b) Só use vírgula quando os verbos se repetem. **EXEMPLO:** Quem sabe, sabe.

VÍRGULA SEPARANDO TERMOS ESSENCIAIS É erro separar termos essenciais de

um período. Portanto, não use vírgula entre o sujeito e o verbo nem entre o verbo e seus complementos. **EXEMPLOS:** O concerto será feito na semana que vem (e não: O concerto, será feito na semana que vem). /Alguns parlamentares estão dispostos a votar as matérias importantes (e não: Alguns parlamentares estão dispostos a votar, as matérias importantes). **ATENÇÃO:** Cuidado com sujeitos compostos ou sujeitos longos. **EXEMPLO:** Um pacote de uma semana em Miami com desconto à vista custaria o dobro a prazo (e não: Um pacote de uma semana em Miami com desconto à vista, custaria o dobro a prazo). (Veja *Vírgula e ordem direta*, p. 165, *Vírgula e intercalações*, p. 165)

VÍTIMA FATAL *Fatal* significa que é inevitável, que mata, mortal, que é desastroso. Portanto, não use a expressão *vítima fatal*. A vítima pode ser alvo da morte, mas não a responsável por ela. Pode-se dizer que “o acidente é fatal”, assim como o ataque, a decisão, o erro etc.

VISAR a) O verbo *visar* exige complemento direto tanto na acepção de *mirar, dirigir a pontaria*, como no sentido de *pôr o visto em*. **EXEMPLOS:** Sempre procura visar o alvo antes de atirar./Os responsáveis visaram os papéis. b) Na acepção de *ter em vista, ter como fim ou objetivo* é usado com a preposição *a*. **EXEMPLOS:** O plano visa ao bem da nação./Aquele funcionário visa a um novo posto na empresa.

VULTOSO / VULTUOSO a) *Vultoso* é o mesmo que *volumoso, grande, enorme*. **EXEMPLOS:** A quantia do roubo era vultosa./Esse dinheiro não se compara ao montante vultoso gasto com a viagem. b) *Vultuoso* equivale a *atacado de vultuosidade* (congestão na face); vermelho e inchado: **EXEMPLO:** Seu rosto, vultuoso, impressionava.

VULTOSO (Veja *Vultoso/ Vultoso*, p. 166)

XIFÓPAGO Gêmeo ligado organicamente ao irmão pelo tórax, acima do apêndice xifóide, ou pela cabeça. O termo *xifófago* não existe. ✓

ZONA Escreva com iniciais minúsculas as expressões zona norte, zona sul, zona leste da cidade, zona central.

✓ **ANOTE:**

Xifópago é o gêmeo ligado organicamente ao irmão pelo tórax, acima do apêndice xifóide, ou pela cabeça. O termo *xifófago* não existe.



ANEXOS |

TABELA DE USO DO HÍFEN

As áreas cinza indicam que o prefixo ou elemento de formação se ligam à palavra seguinte com hífen

Prefixos e elementos de formação	vogais	h	r	s	b	d	m	n	p
acr(o), aero(o), agr(i), agro, alv(i), amb(i), anf(i), arteri(o), audi(o), auri, auro, bi(s), bio, cardi(o), centr(o), cin(e), clor(o), de(s), dec(a), di(a), di(s), eco, ego, eletr(i)o, end(o), euro, fil(o), fisi(o), fot(o), gastr(o), ge(o), heli(o), hem(o), hept(a), heter(o), hex(a), hidr(o), hip(o), home(o), homo, in, intro, justa, lit(o), medi(o), meg(a), mgal(o), met(a), mon(o), mot(o), nan(o), nefr(o), neur(o), oct(o), oni, ort(o), ot(o), ox(i), par(a), pent(a), piro, pluri, psic(o), quadri, quil(o), radi(o), re, retro, sider(o), soci(o), tel(e), term(o), tetr(a), trans, tres, tri, turb(o), uni, vas(o), vide(o), xil(o), zo(o)									
além, aquém, bem ³ , co ² , ex, não ³ , pára, pós, pré, pró ⁴ , recém, sem ⁵ , vice									
entre, macr(o), maxi, micr(o), mini, mult(i)									
pan									
ante, anti, arquí, sobr(e) ⁶									
aut(o), contra, extra ⁷ , infra, intra, ne(o), prot(o), pseud(o), semi, supra, ultra									
ciber, hiper, inter, super									
sob, sub									
mal									

OBSERVAÇÕES:

1) A regra geral de uso de hífen com *bem-* e *mal-* é a seguinte: o sinal é indicado quando são formados adjetivos. No entanto, nem sempre é fácil identificar o adjetivo nesses casos. Por isso, consulte o dicionário.

EXEMPLOS: Trata-se de um funcionário bem-educado (*bem-educado* é adjetivo). O garoto foi bem educado pelos pais (*bem* é advérbio e *educado* é participípio do verbo educar).

2) *Co* é seguido de hífen quando significa *a par* e o segundo elemento possui vida autônoma na língua.

3) Use hífen com o advérbio *não-*, sempre que formar com a palavra seguinte um substantivo.

EXEMPLOS: O não-engajamento do estudante. Os países assinaram tratados de não-agressão.

4) Os prefixos *pós-*, *pré-*, *pró-* separam-se por hífen quando tônicos.

EXEMPLOS: pós-diluviano, posposto; pré-fabricado, predeterminar; pró-francês, prorrogar.

5) Use hífen com a preposição *sem-* sempre que formar com a palavra seguinte um substantivo. EXEMPLOS: sem-terra, sem-sal, sem-fim, sem-vergonha.

EXCEÇÃO: sensabor.

6) EXCEÇÕES: sobressair, sobressalto, sobressalente.

7) O termo *extraordinário* é exceção à regra de uso do prefixo *extra-*.

LOCUÇÕES E EXPRESSÕES

Abaixo uma lista com a grafia de locuções, expressões e construções que geram dúvida em língua portuguesa. Segue também a grafia de algumas locuções em latim e em outras línguas estrangeiras.

a álcool	à deriva	a gás
à alta noite	a despeito de	a gasolina
a altas horas	a diesel	à gaúcha
à altura (de)	à direita	a giz
à antiga	à disparada	a gosto
à baila	à disposição (de)	a granel
a baixo custo	a distância	à guisa (de)
à bala	a dois passos	à hora (de)
à base de	a duras penas	à imitação de
à beça	à entrada (de)	à instância de
à beira (de)	à escolha (de)	a jato
à beira-mar	à escuta	à justa
à beira-rio	a esmo	<i>à la carte</i>
a bel-prazer	à espera (de)	a lápis
a bem (de)	à espreita (de)	a lenha
à boca cheia	à esquerda	a letra
à boca pequena	a essa(s)	à ligeira
a bombordo	a esta altura	à livre escolha
a bordo	a esta(s) hora(s)	à Luís XV
à busca (de)	a estibordo	à luz de
à cabeceira (de)	à evidência	a mando de
à caça (de)	à exaustão	à maneira (de)
a cada	à exceção de	à mão
a caráter	a exemplo de	à mão armada
à carga	a extremos (de)	à mão de
à cata (de)	à faca	à mão direita
a cavalo	a facadas	à mão larga
a certa altura	à face de	à máquina
a certa distância	à falta de	à margem de
à chave	à fantasia (festa)	a marteladas
à chuva	a favor	à medida que
à conta (de)	à feição (de)	a meia distância
a contento	a ferro e fogo	a meia-luz
a contragosto	a fio	a meia-voz
a cuja(s), a cujo(s)	à flor da pele	à meia-noite
a curta distância	à força (de)	a meio pau
à custa (de)	à francesa	a menos
a custo (de)	à frente (de)	à mercê (de)
a dedo	a galope	à mesa

à mesma hora	à prova (de)	a vapor
a meu ver	a punhaladas	à vela
à milanesa	a quatro mãos	à venda
à míngua (de)	a quatro vezes	à vista (de)
à mistura	à queima-roupa	à volta (de)
à moda (de)	à razão de	à volta com
à morte	a reboque	à vontade
à mostra	a respeito de	a zero
a muita(s)	à revelia (de)	à zero hora
a muito custo	a rigor	a(o) ponto de
a nado	à risca	à(s) fava(s)
à navalha	à saída	<i>ad aeternum</i>
à noite	a sangue-frio	<i>ad infinitum</i>
a norte	à saúde de	<i>ad libitum</i>
à nossa disposição	a seco	ainda há pouco
a nosso ver	a seguir	<i>alea jacta est</i>
à obediência de	à semelhança de	<i>alma mater</i>
a oeste	a sério	amor à primeira vista
a óleo	a sete chaves	ao deus-dará
a olho	à solta	ao mesmo tempo que
a olhos vistos	à sombra (de)	ao passo que
à ordem	à sorte	às cegas
à orla de	a sós	às claras
a ouro	à tarde	às costas
à paisana	a tiracolo	às dezenas
a pão e água	à toa (sem destino)	às dúzias
a par	a toda	às escondidas
à parte	a toda (a) força	às escuras
a partir de	a toda (a) hora	às favas
a pé	a toda (a) prova	às gargalhadas
a pedidos	a toda a velocidade	às lágrimas
a pequena distância	a todas as horas	às margens de
a pilha	a todo (o) custo	às mil maravilhas
a pino	a todo (o) instante	às moscas
à ponta de faca	a todo (o) momento	às ocultas
a pontapés	a todo (o) passo	às ordens (de)
a ponto de	a todo (o) preço	às pressas
a portas fechadas	a todo (o) risco	às soltas
<i>a posteriori</i>	a todo (o) tempo	às suas ordens
a postos	a todo o galope	às tantas
a prazo	a todo o gás	às turras (com)
à prestação	a todo o pulmão	às últimas
à primeira vista	a todo o vapor	às vésperas (de)
<i>a priori</i>	a todo o volume	às vezes
à procura (de)	à tona (de)	às vistas de
à proporção que	a toque de caixa	às voltas com
a propósito	a valer	à-toa (sem utilidade)

<i>au revoir</i>	dia-a-dia (cotidiano)	no dia (em) que
cara a cara	do arco-da-velha	no instante (em) que
<i>causa mortis</i>	dos pés à cabeça	<i>non plus ultra</i>
<i>cogito, ergo sum</i>	eis por que	<i>panem et circences</i>
com toda a atenção	eis que	para a frente
com toda a certeza	em pé de guerra	para todo (o) sempre
com toda a corda	em pêlo	pau-para-toda-(a)-obra
com toda a força	em petição de miséria	<i>per saecula saeculorum</i>
com todo o cuidado	em riste	<i>persona (non) grata</i>
com todo o gosto	em toda (a) parte	por demais
com todo o prazer	em toda a vida	pôr em xeque
com todo o rigor	em todo (o) caso	por toda (a) parte
<i>comme il faut</i>	em todo (o) tempo	por toda a vida
<i>conditio juris</i>	em vão	por um triz
contra a vontade	estar à altura de	por via das dúvidas
<i>curriculum vitae</i>	estar à mão	<i>post-mortem</i>
da segunda à sexta	estar à morte	<i>post-scriptum</i>
daqui a pouco	estar à venda	<i>pro forma</i>
dar à luz	exceção à regra	<i>pro rata</i>
dar asa(s) à imaginação	face a face	<i>s'il vous plaît</i>
dar parte à polícia	falar à razão	sair à francesa
<i>data venia</i>	faz dias/meses/anos	sem mais nem menos
de bom grado	fazer as vezes de	<i>sine qua non</i>
de cabo a rabo	frente a frente	<i>sub iudice</i>
de caso pensado	gota a gota	<i>sui generis</i>
de comum acordo	grosso modo	tal pai, tal filho
de cor (e salteado)	<i>ipsis litteris</i>	tintim por tintim
de mais a mais	<i>ipsis verbis</i>	toda (a) gente
de mal a pior	<i>ipso facto</i>	toda (a) vez que
de mão beijada	ir à bancarrota	todas as vezes que
de mau grado	ir à forra	todo (o) mundo (toda
de meia-tigela	ir a nocaute	gente)
de ponta-cabeça	ir às compras	todo o mundo (o mundo
de segunda a sexta	ir por água abaixo	inteiro)
de sobreaviso	<i>just in case</i>	vale a pena
de sol a sol	<i>just in time</i>	vir à baila
de supetão	lavagem a seco	vir a público
de toda (a) espécie	levar a mal	volta e meia
de toda (a) parte	mãos à obra	voltar às boas (com)
de toda (a) sorte	<i>modus faciendi</i>	
de toda a confiança	<i>modus vivendi</i>	
de todo o coração	morrer à míngua	
de trás para a frente	<i>mutatis mutandis</i>	
de uma ponta à outra	na hora H	
de vento em popa	nada a ver	
de vez em quando	não há por que	
dia a dia (cotidianamente)	nem mais nem menos	

ABREVIATURAS E SIGLAS

Veja a seguir um conjunto de abreviaturas e siglas. Para rever as regras de formação consulte os verbetes específicos.

ABREVIATURAS

A. - autor	mme. - madame
AA. - autores	N. da R. - nota da redação
a.C. - antes de Cristo	N. do A. - nota do autor
Al. - alameda	N. do E. - nota do editor
ap. - apartamento	N. do T. - nota do tradutor
Av. - avenida	nº - número
cap. - capítulo	N. T. - Novo testamento
caps. - capítulos	obs. - observação
Cia. - companhia	op. cit. - opus citatum (obra citada)
cód. - código	p. ex. - por exemplo
com. - comendador	pg. - pago
d.C. - depois de Cristo	pl. - plural
DD. - digníssimo	prof. - professor
dec. - decreto	profa. - professora
DL - decreto-lei	profas. - professoras
dr. - doutor	profs. - professores
dra. - doutora	P.S. - post scriptum (pós-escrito)
drs. - doutores	R. - rua
E. - editor	S.A. - Sociedade Anônima
ed. - edição	s/d - sem data
EE. - editores	séc. - século
emb. - embaixador	sécs. - séculos
eng. - engenheiro(a)	seg. - seguinte
ex. - exemplo	sic - em latim, significa assim. Usado entre parênteses
fem. - feminino	sr. - senhor
fl. - folha	sra. - senhora
fls. - folhas	srs. - senhores
hab. - habitante(s)	srta. - senhorita
ib. - ibidem (no mesmo lugar)	tel. - telefone
id. - idem (o mesmo)	Trav. - travessa
i.e. - id est (isto é)	TV - televisão
Ilma. - ilustríssima	vs. - versus (contra)
Ilmo. - ilustríssimo	w.c. - water-closet
Ltda. - Limitada	

PRONOMES DE TRATAMENTO

Autoridades de Estado

Civis:

V. Ex.^a - Vossa Excelência – presidente da República, senadores, ministros de Estado, governadores, deputados federais e estaduais, prefeitos, embaixadores, vereadores, cônsules.

V.M. - Vossa Magnificência – reitores de Universidade.

V.S.^a - Vossa Senhoria – diretores de autarquias federais, estaduais e municipais.

Judiciárias:

V. Ex.^a - Vossa Excelência – desembargador de Justiça, curador, promotor.

M. Juiz - Meritíssimo Juiz – juízes de direito.

Militares:

V. Ex.^a - Vossa Excelência – oficiais militares (até coronéis).

V.S.^a - Vossa Senhoria – outras patentes militares.

Autoridades Eclesiásticas:

V.S. - Vossa Santidade – papa.

V. Em.^a Revm.^a - Vossa Eminência Reverendíssima – cardeais, arcebispos e bispos.

V. Revm.^a - Vossa Reverendíssima – Abades, superiores de convento, outras autoridades eclesiásticas e sacerdotes em geral.

Autoridades Monárquicas

V.M. - Vossa Majestade – reis e imperadores.

V.A. - Vossa Alteza – príncipes e duques.

ATENÇÃO:

Em situações de cerimônia, empregue “Vossa Majestade para falar com um soberano. Se ele é o assunto, o correto é “Sua Majestade”. O princípio é válido para os demais pronomes de tratamento. Para falar com o papa, por exemplo, o correto é “Vossa Santidade”; já se o objetivo é falar do papa, deve-se usar “Sua Santidade”.



MESES

jan. - janeiro
fev. - fevereiro
mar. - março
abr. - abril
mai. - maio
jun. - junho
jul. - julho
ago. - agosto
set. - setembro
out. - outubro
nov. - novembro
dez. - dezembro

DIAS DA SEMANA

seg. - segunda-feira
ter. - terça-feira
qua. - quarta-feira
qui. - quinta-feira
sex. - sexta-feira
sab. - sábado
dom. - domingo

PONTOS CARDEAIS

N - norte
S - sul
L - leste
O - oeste
NE - nordeste
NO - noroeste
SE - sudeste
SO - sudoeste

PESOS E MEDIDAS

°C - grau centesimal, centigrado ou Celsius
cg - centigrama(s)
cl - centilitro(s)
cm - centímetro(s)
dg - decigrama(s)
g - grama(s)
GMT - Greenwich Meridian Time (hora do meridiano de Greenwich)
GW - gigawatt
h - hora(s)
ha - hectares
hl - hectolitro(s)
HP - horse-power (cavalo-vapor)
K - grau(s) Kelvin
kg - quilograma(s)
kHz - quilohertz
km - quilômetro(s)
km² - quilômetro(s) quadrado(s)
km/h - quilômetro(s) por hora
kV - quilovolt(s)
kVA - quilovolt(s)-ampère(s)
kW - quilowatt(s)
kWh - quilowatt(s)-hora
l - litros
lb. - libra
m - metro(s)
m² - metro(s) quadrado(s)
mA - miliampère(s)
mg - miligrama(s)
MHz - megahertz
min - minuto(s)
ml - mililitro(s)
mm - milímetro(s)
mm² - milímetro(s) quadrado(s)
m/min - metro(s) por minuto
m/s - metro(s) por segundo
mV - milivolt(s)
MW - megawatt(s)
oz - onça(s)
p.m. - post meridiem
rpm - rotação por minuto
rps - rotação por segundo
s - segundo(s)
t - tonelada
VA - volt-ampère
V - volt(s)
W - watt(s)
yd - yard(s) (jarda)

SIGLAS

PARTIDOS POLÍTICOS

PAN - nº 26 - Partido dos Aposentados da Nação	PTB - nº 14 - Partido Trabalhista Brasileiro
PCB - nº 21 - Partido Comunista Brasileiro	PTC - nº 36 - Partido Trabalhista Cristão
PCdoB - nº 65 - Partido Comunista do Brasil	PT do B - nº 70 - Partido Trabalhista do Brasil
PCO - nº 29 - Partido da Causa Operária	PTN - nº 19 - Partido Trabalhista Nacional
PDT - nº 12 - Partido Democrático Trabalhista	PV - nº 43 - Partido Verde
PFL - nº 25 - Partido da Frente Liberal	
PHS - nº 31 - Partido Humanista da Solidariedade	
PL - nº 22 - Partido Liberal	
PMDB - nº 15 - Partido do Movimento Democrático Brasileiro	
PMN - nº 33 - Partido da Mobilização Nacional	
PRB - nº 10 - Partido Republicano Brasileiro	
PP - nº 11 - Partido Progressista	
PPS - nº 23 - Partido Popular Socialista	
PRONA - nº 56 - Partido de Reedificação da Ordem Nacional	
PRP - nº 44 - Partido Republicano Progressista	
PRTB - nº 28 - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro	
PSB - nº 40 - Partido Socialista Brasileiro	
PSC - nº 20 - Partido Social Cristão	
PSDB - nº 45 - Partido da Social Democracia Brasileira	
PSDC - nº 27 - Partido Social Democrata Cristão	
PSL - nº 17 - Partido Social Liberal	
P-SOL - nº 50 - Partido Socialismo e Liberdade	
PSTU - nº 16 - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado	
PT - nº 13 - Partido dos Trabalhadores	

SIGLAS

Abin - Agência Brasileira de Inteligência

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Abras - Associação Brasileira de Supermercados

ADVB - Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil

AEB - Agência Espacial Brasileira

AEC - Associação dos Estados do Caribe

Aelc - Associação Européia de Livre Comércio (EFTA, na sigla em inglês)

Aiea - Agência Internacional de Energia Atômica

Alca - Área de Livre Comércio das Américas

ANA - Agência Nacional de Águas

Anac - Agência Nacional de Aviação Civil

Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações

Ancine - Agência Nacional do Cinema

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica

Anfavea - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

ANJ - Associação Nacional de Jornais

ANP - Agência Nacional do Petróleo

Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APA - Área de Proteção Ambiental

Apec - Asia-Pacific Economic Cooperation (Fórum Econômico da Ásia e do Pacífico)

Apex - Agência de Promoção de Exportações e Investimentos

BB - Banco do Brasil

BCE - Banco Central Europeu (ECB, na sigla em inglês)

BCIE - Banco Centroamericano de Integración Económica (Banco Centro-Americano de Integração Económica)

BIB - Brazil Investment Bond

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

Bird - Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (Banco Mundial)

BM&F - Bolsa de Mercadorias & Futuros

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo

BTN - Bônus do Tesouro Nacional

BTN-BIB - Bônus do Tesouro Nacional (Brazil Investment Bond)

Cadin - Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados de Órgãos e Entidades Federais

CAE - Comissão de Assuntos Econômicos

Camex - Câmara de Comércio Exterior

CAN - Comunidade Andina

Caricom - Comunidade do Caribe

CBTN - Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear

CCJ - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

CDB - Certificado de Depósito Bancário

CDC - Código de Defesa do Consumidor

CDN - Conselho de Defesa Nacional

CEF - Caixa Econômica Federal

CenPRA - Centro de Pesquisas Renato Archer

Cepal - Comissão Econômica

para a América Latina e o Caribe

Cetem - Centro de Tecnologia Mineral

CFC - Clorofluorcarbono

Cgee - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

CGT - Confederação Geral dos Trabalhadores

Cides - Comissão Interministerial para o Desenvolvimento Sustentável

CIF - Custo, Seguro e Frete (Cost Insurance Freight)

CIM - Comissão de Indicadores Macroeconômicos

Cites - Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção

CLC - Comissão de Livre Comércio

CMCA - Conselho Monetário Centro-Americano

CNA - Confederação Nacional da Agricultura

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNE - Conselho Nacional de Educação

Cnen - Comissão Nacional de Energia Nuclear

CNI - Confederação Nacional da Indústria

CNP - Conselho Nacional do Petróleo

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNRH - Conselho Nacional de Recursos Hídricos

CNS - Conselho Nacional de Saúde

Coaf - Conselho de Controle

de Atividades Financeiras

COB - Comitê Olímpico Brasileiro

Cofins - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

COI - Comitê Olímpico Internacional

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Conama - Conselho Nacional do Meio Ambiente

Conar - Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária

Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

Confea - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

Conmetro - Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

Consane - Conselho Nacional de Saneamento

Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Contran - Conselho Nacional de Trânsito

Copom - Comitê de Política Monetária

CPF - Cadastro de Pessoas Físicas

CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

CPMF - Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos

e Direitos de Natureza Financeira
CQB - Certificado de Qualidade em Biossegurança

CSN - Companhia Siderúrgica Nacional

CTN - Certificado do Tesouro Nacional

CTNBio - Comissão Técnica Nacional de Biossegurança

CUT - Central Única dos Trabalhadores	FDS - Fundo de Desenvolvimento Social
CVM - Comissão de Valores Mobiliários	Fenabrave - Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores
DCB - Bônus de Conversão de Dívida (Debt Conversion Bond)	FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
Denor - Departamento de Normas do Sistema Financeiro	FGV - Fundação Getulio Vargas
Detran - Departamento Estadual de Trânsito	Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos	Finep - Financiadora de Estudos e Projetos
Dnaee - Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica	Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
Dnocs - Departamento Nacional de Obras contra as Secas	Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
DOU - Diário Oficial da União	FITVM - Fundos de Investimento em Títulos e Valores Mobiliários
DPDC - Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor	FMI - Fundo Monetário Internacional
DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis	FND - Fundo Nacional de Desenvolvimento
EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente
Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	FNS - Fundo Nacional de Saúde
Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo	FRF-CE - Fundos de Renda Fixa – Capital Estrangeiro
ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca	Funai - Fundação Nacional do Índio
ESG - Escola Superior de Guerra	Funarte - Fundação Nacional de Arte
FAO - Food and Agriculture Organization (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação)	Funasa - Fundação Nacional de Saúde
FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador	Fundef - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
FBH - Federação Brasileira de Hospitais	Fundhab - Fundo de Assistência Habitacional
	GLP - Gás Liquefeito de Petróleo

GPS - Sistema de Posicionamento Global (*Global Positioning System*, na sigla em inglês)

Iapás - Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

IBDP - Instituto Brasileiro de Direito Público

Ibej - Instituto Brasileiro de Estudos Jurídicos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

Idec - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IEA - Instituto de Economia Agrícola

IGP - Índice Geral de Preços

IGP-M - Índice Geral de Preços-Mercado

Iica - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

Imaflora - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

IME - Instituto Militar de Engenharia

Impa - Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

INA - Indicador do Nível de Atividade

Inca - Instituto Nacional de Câncer

INCC - Índice Nacional de Custo

da Construção

Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Infraero - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária

Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

Inpa - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Inpe - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Inpi - Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Insa - Instituto Nacional do Semi-Árido

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

INT - Instituto Nacional de Tecnologia

IOF - Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros

IPA - Índice de Preços por Atacado

IPC - Índice de Preços ao Consumidor

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas

IR - Imposto de Renda (Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza)

IRB - Instituto de Resseguros do Brasil

ISO - International Organization

SIGLAS

for Standardization

ITR - Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LFT - Letra Financeira do Tesouro

LTN - Letra do Tesouro Nacional

Mercosul - Mercado Comum do Sul

MP - Medida Provisória

Nafta - Acordo de Livre Comércio da América do Norte (North America Free Trade Agreement)

Nasdaq - The National Association of Securities Dealers Automated Quotation System

OAB - Ordem dos Advogados do Brasil

OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

OEA - Organização dos Estados Americanos

OEI - Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura

OGM - Organismo Geneticamente Modificado

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OLP - Organização para a Libertação da Palestina

OMC - Organização Mundial do Comércio

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

Opep - Organização dos Países Exportadores de Petróleo

Otan - Organização do Tratado do Atlântico Norte

Pasep - Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PEA - População Economicamente Ativa

PEC - Proposta de Emenda Constitucional

PIB - Produto Interno Bruto

PIN - Programa de Integração Nacional

PIS - Programa de Integração Social

PLP - Projeto de Lei Complementar

PNB - Produto Nacional Bruto

PND - Programa Nacional de Desestatização

PNMH - Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas

PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária

Pnud - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Pnuma - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

PPP - Parceria Público-Privada

Proagro - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

Proantar - Programa Antártico Brasileiro

Procon - Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor

Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PSF - Programa Saúde da Família

PUC - Pontifícia Universidade Católica

Rima - Relatório de Impacto Ambiental

Rirn - Reserva Indígena de Recursos Naturais

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio

às Micro e Pequenas
Empresas

Secex - Secretaria de Comércio
Exterior

SEI - Secretaria Especial
de Informática

Selic - Sistema Especial
de Liquidação e de Custódia

Senac - Serviço Nacional
de Aprendizagem Comercial

Senai - Serviço Nacional
de Aprendizagem Industrial

Sesc - Serviço Social do Comércio

Sesi - Serviço Social da Indústria

Sipam - Sistema de Proteção
da Amazônia

Sipron - Sistema de Proteção
ao Programa Nuclear Brasileiro

Sisnama - Sistema Nacional
do Meio Ambiente

SF - Senado Federal

SFH - Sistema Financeiro
da Habitação

SFN - Sistema Financeiro Nacional

SIF - Serviço de Inspeção Federal

Simples - Sistema Integrado
de Pagamento de Impostos
e Contribuições das Microempresas
e das Empresas de Pequeno Porte

Sinapi - Sistema Nacional
de Pesquisa de Custos e Índices
da Construção Civil

Siscomex - Sistema Integrado
de Comércio Exterior

SNVS - Sistema Nacional
de Vigilância Sanitária

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

SRF - Secretaria da Receita
Federal

STF - Supremo Tribunal Federal

STJ - Superior Tribunal de Justiça

STN - Secretaria do Tesouro
Nacional

Sudam - Superintendência
de Desenvolvimento da Amazônia

Sudene - Superintendência
de Desenvolvimento do Nordeste

Sudepe - Superintendência
do Desenvolvimento da Pesca

SUS - Sistema Único de Saúde

Susep - Superintendência
de Seguros Privados

TBF - Taxa Básica Financeira

TEC - Tarifa Externa Comum

TRE - Tribunal Regional Eleitoral

TRF - Tribunal Regional Federal

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

TST - Tribunal Superior do Trabalho

UAM - Universidade do Amazonas

Udesc - Universidade do Estado
de Santa Catarina

UE - União Européia

UEA - Universidade do Estado
do Amazonas

Uerj - Universidade do Estado
do Rio de Janeiro

Ufac - Universidade Federal
do Acre

Ufc - Universidade Federal
do Ceará

UFF - Universidade Federal
Fluminense

UFFS - Universidade Federal
de Feira de Santana

UFMA - Universidade Federal
do Maranhão

UFMG - Universidade Federal
de Minas Gerais

UFPA - Universidade Federal
do Pará

UFPE - Universidade Federal
de Pernambuco

UFPR - Universidade Federal
do Paraná

UFRGS - Universidade Federal
do Rio Grande do Sul

SIGLAS

UFRJ - Universidade Federal
do Rio de Janeiro

UFRRJ - Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal
de Santa Catarina

UFV - Universidade Federal de Viçosa

UnB - Universidade de Brasília

Unctad - Conferência das Nações
Unidas sobre Comércio
e Desenvolvimento

UNE - União Nacional
dos Estudantes

Unesco - Organização
das Nações Unidas para
a Educação, a Ciência e a Cultura
(United Nations Educational,
Scientific and Cultural Organization)

Unesp - Universidade Estadual
Paulista

Unicamp - Universidade Estadual
de Campinas

Unicef - Fundo das Nações Unidas
para a Infância (The
United Nations Children's Fund)

Unifap - Universidade Federal
do Amapá

USP - Universidade de São Paulo

Viep - Vigilância Epidemiológica

PAÍSES

A seguir um quadro com nomes de países, territórios, regiões administrativas, acompanhados da capital ou cidade mais importante e da língua oficial

PAÍS	CAPITAL	LÍNGUA
Afeganistão	Cabul	Pashtu e Dari
África do Sul	Cidade do Cabo (capital legislativa) Pretória (capital administrativa)	Inglês
Albânia	Tirana	Albanês
Alemanha	Berlim	Alemão
Andorra	Andorra La Vella	Catalão
Angola	Luanda	Português
Antigua e Barbuda	Saint John's	Inglês
Arábia Saudita	Riad	Árabe
Argélia	Argel	Árabe
Argentina	Buenos Aires	Espanhol
Armênia	Yerevan	Armênio
Austrália	Canberra	Inglês
Áustria	Viena	Alemão
Azerbaijão	Baku	Azerbaijano
Bahamas	Nassau	Inglês
Bangladesh	Dacca	Bengali
Barbados	Bridgetown	Inglês
Bahrein	Manama	Árabe
Bélgica	Bruxelas	Francês e Flamengo
Belize	Belmopan	Inglês
Benin	Porto Novo	Francês
Belarus	Minsk	Bielo-Russo e Russo
Bolívia	La Paz (sede do governo e administrativa) Sucre (sede legal)	Espanhol, Quíchua e Aímará
Bósnia-Herzegovina	Sarajevo	Servo-croata
Botsuana	Gaborone	Inglês
Brasil	Brasília	Português
Brunei	Bandar Seri Begawan	Malaio
Bulgária	Sofia	Búlgaro
Burkina Faso	Uagadugu	Francês
Burundi	Bujumbura	Francês e Quirundi
Butão	Timphu	Dzongka

Cabo Verde	Cidade de Praia	Português
Camarões	laundê	Francês e Inglês
Camboja	Phnom Penh	Khmer
Canadá	Ottawa	Inglês e Francês
Catar	Doha	Árabe
Cazaquistão	Astana	Cazaque
Chade	Ndjamena	Árabe e Francês
Chile	Santiago	Espanhol
China	Pequim	Mandarim
Chipre	Nicósia	Grego e Turco
Cingapura	Cidade de Cingapura	Inglês, Malaio, Mandarim e Tâmil
Colômbia	Bogotá	Espanhol
Congo	Brazzaville	Francês
Coréia do Norte	Pyongyang	Coreano
Coréia do Sul	Seul	Coreano
Costa do Marfim	Yamoussoukro	Francês
Costa Rica	San José	Espanhol
Croácia	Zagreb	Servo-croata
Cuba	Havana	Espanhol
Dinamarca	Copenhague	Dinamarquês
Djibuti	Djibuti	Francês e Árabe
Dominica	Roseau	Inglês
Egito	Cairo	Árabe
El Salvador	San Salvador	Espanhol
Emirados Árabes Unidos	Abu Dhabi	Árabe
Equador	Quito	Espanhol
Eritréia	Asmará	Árabe
Escócia	Edimburgo	Inglês
Eslováquia	Bratislava	Eslovaco
Eslovênia	Liubliana	Esloveno
Espanha	Madri	Espanhol
Estados Unidos	Washington	Inglês
Estônia	Tallinn	Estoniano
Etiópia	Adis Abeba	Amárico
Fiji	Suva	Fijiano, Hindi e Inglês
Filipinas	Manila	Filipino
Finlândia	Helsinque	Finlandês, Sueco
França	Paris	Francês
Gabão	Libreville	Francês
Gâmbia	Banjul	Inglês
Gana	Acra	Inglês
Geórgia	Tbilisi	Georgiano
Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales e Escócia)	Londres	Inglês
Granada	Saint George's	Inglês

Grécia	Atenas	Grego
Groenlândia (Adm. Ultramarina independente da Dinamarca)	Nuuk	Groenlandês
Guadalupe (departamento de ultramar da França)	Basse-Terre	Francês
Guatemala	Cidade da Guatemala	Espanhol
Guiana	Georgetown	Inglês
Guiana Francesa (departamento de ultramar da França)	Caiena	Francês
Guiné	Conacri	Francês
Guiné-Bissau	Bissau	Português
Guiné Equatorial	Malabo	Espanhol e Francês
Haiti	Porto Príncipe	Francês e Crioulo
Holanda	Amsterdã Haia (sede do governo)	Holandês
Honduras	Tegucigalpa	Espanhol
Hong Kong (Região Administrativa Especial da China)	Victoria	Chinês (Cantonês), Inglês
Hungria	Budapeste	Húngaro
Iêmen	Sanaa	Árabe
Ilhas Cayman (dependência da Grã-Bretanha)	George Town	Inglês
Ilhas Comores	Moroni	Árabe e Francês
Ilhas Falkland (colônia da Grã-Bretanha; chamadas de Malvinas pela Argentina)	Port Stanley	Inglês
Ilhas Marshall	Majuro	Inglês
Ilhas Salomão	Honiara	Inglês
Ilhas Virgens Britânicas (colônia da Grã-Bretanha)	Road Town	Inglês
Ilhas Virgens Norte-Americanas (dependência dos EUA)	Charlotte Amalie	Inglês
Ilhas Wallis e Futuna	Mata Utu	Francês
Índia	Nova Delhi	Hindi
Indonésia	Jacarta	Indonésio
Inglaterra	Londres	Inglês
Irã	Teerã	Persa
Iraque	Bagdá	Árabe
Irlanda	Dublin	Inglês
Irlanda do Norte	Belfast	Inglês



Islândia	Reykjavik	Islandês
Israel	Jerusalém Tel Aviv (sede da maioria das embaixadas)	Hebraico
Itália	Roma	Italiano
Iugoslávia	Belgrado	Servo-croata
Jamaica	Kingston	Inglês
Japão	Tóquio	Japonês
Jordânia	Amã	Árabe
Kiribati	Bairiki	Ikiribati
Kuwait	Cidade do Kuwait	Árabe
Laos	Vientiane	Laosiano
Lesoto	Maseru	Inglês e Sessoto
Letônia	Riga	Letão
Líbano	Beirute	Árabe
Libéria	Monróvia	Inglês
Líbia	Trípoli	Árabe
Liechtenstein	Vaduz	Alemão
Lituânia	Vilnius	Lituano
Luxemburgo	Luxemburgo	Luxemburguês
Macau (território da China)	Macau	Português
Macedônia	Skopje	Macedônio
Madagascar	Antananarivo	Francês e Malgaxe
Malásia	Kuala Lumpur	Malaio
Malawi	Lilongue	Inglês
Maldivas	Malê	Maldivense
Mali	Bamaco	Francês
Malta	La Valleta	Maltês e Inglês
Marrocos	Rabat	Árabe
Martinica (departamento de ultramar da França)	Fort-de-France	Francês
Maurício	Port Louis	Inglês
Mauritânia	Nuakchott	Árabe
México	Cidade do México	Espanhol
Micronésia	Palikir	Inglês
Moçambique	Maputo	Português
Moldávia	Chisinau	Romeno
Mônaco	Mônaco-Ville	Francês
Mongólia	Ulan Bator	Mongol
Myanmar	Yangum	Birmanês
Namíbia	Windhoek	Inglês
Montenegro	Podgorica	Sérvio-croata
Nauru	Yaren	Nauruense
Nepal	Katmandu	Nepali

Nicarágua	Manágua	Espanhol
Níger	Niamei	Francês
Nigéria	Abuja	Inglês
Noruega	Oslo	Norueguês
Nova Zelândia	Wellington	Inglês
Omã	Mascate	Árabe
País de Gales	Cardiff	Inglês, Galês
Palau	Koror	Inglês e Palauense
Panamá	Cidade do Panamá	Espanhol
Papua Nova Guiné	Port Moresby	Inglês, Inglês Dialetoal e Motu
Paquistão	Islamabad	Urdu
Paraguai	Assunção	Espanhol
Peru	Lima	Espanhol, Aimará e Quíchua
Polinésia Francesa (território de ultramar da França)	Papeete	Francês e taitiano
Polônia	Varsóvia	Polonês
Porto Rico (estado associado aos EUA)	San Juan	Inglês e Espanhol
Portugal	Lisboa	Português
Quênia	Nairóbi	Suaíle
Quirguistão	Bishkek	Quirguiz
Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte)	Londres	Inglês
República Democrática do Congo	Kinshasa	Francês
República Centro-Africana	Bangui	Francês
República Dominicana	Santo Domingo	Espanhol
República Tcheca	Praga	Tcheco
Romênia	Bucareste	Romeno
Ruanda	Kigali	Francês, Inglês e Quiniaruanda
Rússia	Moscou	Russo
Saint-Pierre e Miquelon (departamento de ultramar da França)	St. Pierre	Francês
Samoa	Ápia	Inglês e Samoano
San Marino	San Marino	Italiano
Santa Lúcia	Castries	Inglês
São Cristóvão e Névis	Basseterre	Inglês
São Tomé e Príncipe	São Tomé	Português



São Vicente e Granadinas	Kingstown	Inglês
Seicheles	Vitória	Crioulo
Senegal	Dacar	Francês
Serra Leoa	Freetown	Inglês
Sérvia	Belgrado	Sérvio-croata
Síria	Damasco	Árabe
Somália	Mogadíscio	Árabe e Somali
Sri Lanka	Colombo	Inglês, Sinhala e Tâmil
Suazilândia	Mbabane	Inglês e Sissuáti
Sudão	Cartum	Árabe
Suécia	Estocolmo	Sueco
Suíça	Berna	Alemão, Francês e Italiano
Suriname	Paramaribo	Holandês
Tadjiquistão	Dushanbe	Tadjique
Tailândia	Bangcoc	Thai
Taiwan (território da China)	Taipé	Mandarim
Tanzânia	Dodoma	Inglês e Suaíle
Togo	Lomé	Francês, Cabiê e Euê
Tonga	Nukualofa	Tonganês e Inglês
Trinidad e Tobago	Port of Spain	Inglês
Tunísia	Túnis	Árabe
Turcomenistão	Ashkhabad	Turcomano
Turquia	Ancara	Turco
Tuvalu	Funafuti	Inglês e Tuvaluano
Ucrânia	Kiev	Ucraniano
Uganda	Kampala	Inglês
Uruguai	Montevidéu	Espanhol
Uzbequistão	Tashkent	Uzbequi
Vanuatu	Porto Vila	Bislama, Francês e Inglês
Vaticano	Cidade do Vaticano	Italiano e Latim
Venezuela	Caracas	Espanhol
Vietnã	Hanói	Vietnamita
Zâmbia	Lusaka	Inglês
Zimbábue	Harare	Inglês, Chona e Sindebele

PRONÚNCIA

A seguir, uma lista de palavras que podem gerar dúvidas de pronúncia. Nos casos em que há divergências, optamos pela forma mais comum:

abortos (ô)	bolos (ô)	esgotos (ô)
acervo (ê)	bolsos (ô)	espelha (ê)
acórdão	branqueja (ê)	esposos (ô)
acordos (ô)	brotos (ô)	esquarteja (ê)
adquirir [e não: <i>adiquirir</i>]	cachorros (ô)	estampido (í)
álcool	caminhoneiro [e não: <i>camioneiro</i>]	estornos (ô)
alcova (ô)	canhota (ó)	fareja (ê)
aleija (êi)	canhoto (ô)	fecha (ê)
álibi	caracteres (cter)	festeja (ê)
almeja (ê)	cassetete (é)	filantropo (trô)
almoços (ô)	cateter (é)	fluido (flúii) (líquido, gás)
alopata (á)	cerda (ê)	fluído (verbo fluir)
alvorços (ô)	cível	fórceps
âmbar	civil (í)	fossos (ó)
amnésia	clitóris	fortuito (ú)
aparelha (ê)	condor (dôr)	fraqueja (ê)
apazigua (ú)	continue [e não: <i>continui</i>]	gargareja (ê)
argüir (u-i)	despeja (ê)	golfos (ô)
arrojos (ô)	despojos (ó)	gordos (ô)
arrotos (ô)	destro (ê)	gorros (ô)
arruína (u-í)	destroços (ó)	gostos (ô)
aumento [e não: <i>aumeinto</i>]	desvalido (í)	goteja (ê)
autópsia	dúplex	gozos (ô)
às avessas (ê)	édito (ordem judicial)	grossos (gró)
averigua (ú)	edito (dí) (lei, decreto)	hangar (gár)
avaro (vá)	eletricista [e não: <i>eletrecista</i>]	heterossexual (hé)
avesso (ê)	empoeira (êi)	hortos (hò)
azuleja (ê)	encostos (ô)	idólatra
barbárie	endeusa (êu)	irascível [e não: <i>irrascível</i>]
bênção (bên)	endoida (ôi)	irrequieto [e não: <i>irriquieto</i>]
bicarbonato [e não: <i>bicabornato</i>]	endossos (ô)	juniores (ô)
bíceps	enseja (ê)	lagarto [e não: <i>largato</i>]
biópsia	equivoco (ki)	Manchester (â)
blefe (é)	erudito (í)	maneja (ê)
bobos (ô)	esboços (ô)	máximo (ss)
boceja (ê)	esbraveja (ê)	moços (ô)
bodas (ô)	escolta (ó)	Normandia (í)
Boêmia (região)		Oslo (ós)



pernoita (ôi)	relampeja (ê)	socos (ô)
pescoços (ô)	réptil	sogros (ô)
pilotos (ô)	réquiem	somali (i)
piolhos (ô)	retornos (ô)	subornos (ô)
planeja (ê)	rostos (ô)	suor (ór)
próprio [e não: <i>própio</i>]	rouba (ôu)	<i>sursis</i> (<i>sursi</i> , sem o “s”)
projétil	ruim (ru-im)	Tejo (é)
protéico	saúda (a-ú)	torpe (ô) [e não: <i>torpe</i> (ó)]
protótipo	senhora (ó)	tóxico (cs) [e não: <i>tóxico</i> (<i>chi</i>)]
puído (i)	seqüela (cue)	transtornos (ô)
questão (ke)	servo (é)	
quiproquó (kui)	sesta (é)	
rasteja (ê)	sintaxe (ss)	

Abaixo, as campeãs de dúvidas:

absoluto [e não: <i>abisoluto</i>]	extinguir [e não: <i>extingüir</i>]
adepto [e não: <i>adépito</i>]	frustrado [e não: <i>frustado</i>]
advogado [e não: <i>adivogado</i> nem <i>adevogado</i>]	gratuito (ú) [e não: <i>gratuító</i>]
aerossol (ss) [e não: <i>aerosol</i> (z)]	<i>habitat</i> (há) [e não: <i>habitat</i> (tát)]
asséptico [e não: <i>acético</i>]	íbero (é) [e não: <i>íbero</i>]
estagnar [e não: <i>estaguinar</i>]	látex [e não: <i>latex</i> (écs)]
aterrissagem [e não: <i>aterrisagem</i> (z)]	má-criação [e não: <i>malcriação</i>]
apedreja (ê) [e não: <i>apedreja</i> (é) – as terminações verbais <i>ēja</i> , <i>elha</i> e <i>oura</i> têm o som fechado]	mendigo [e não: <i>mendingo</i>]
beneficente [e não: <i>beneficiente</i>]	meteorologia [e não: <i>metereologia</i>]
beneficência [e não: <i>beneficiência</i>]	nobel (é) [e não: <i>Nóbel</i>]
cabeleireiro [e não: <i>cabelereiro</i>]	opção [e não: <i>opição</i>]
caranguejo [e não: <i>carangueijo</i>]	pan-americano (pa-na) [e não: <i>pan-americano</i>] (pan-a)
cérebro [e não: <i>célebro</i>]	prazeroso [e não: <i>prazeiroso</i>]
chimpanzé [e não: <i>chipanzé</i>]	qüinqüênio (kuinkuê) [e não: <i>quinquênio</i>]
circuito (ú) [e não: <i>circuíto</i>]	qüinqüenal (kuinkue) [e não: <i>quinquenal</i>]
convalescença [e não: <i>convalescência</i>]	reivindicar [e não: <i>reinvidicar</i>]
deterioração [e não: <i>deteoração</i>]	rubrica (i) [e não: <i>rúbrica</i>]
empecilho [e não: <i>impecilho</i>]	salsicha [e não: <i>salchicha</i>]
encapuzado [e não: <i>encapuçado</i>]	seniores (ôres) [e não: <i>sêniores</i>]
estoura (ôu) [e não: <i>estóra</i>]	sobancelha [e não: <i>sombrancelha</i>]
estréia [e não: <i>estréa</i>]	subsídio (ci) [e não: <i>subsídio</i> (z)]
possui [e não: <i>possue</i>]	subsolo [e não: <i>subisolo</i>]
estreu [e não: <i>estreiou</i>]	

Formas com dupla pronúncia

Prefira a primeira, mais comum no português falado no Brasil:

acrobata / acróbata	liquidificador / liqüidificador
antiguidade / antigüidade	líquido / líqüido
biotipo / biótipo	Oceania / Oceânia
boemia / boêmia (vida alegre)	recorde (ó) [e não récorde] / <i>record</i> [com “d” mudo, do inglês]
cânone / cânon	sanguinário / sangüinário
crisântemo / crisantemo	sanguíneo / sangüíneo
equidade / eqüidade	xerox / xérox
equidistante / eqüidistante	
liquidação / liqüidação	

Metafonia

Existem substantivos cuja formação do plural não se manifesta apenas por meio de modificações gráficas, como o acréscimo do *s*, mas também implica alteração fonológica. Nesses casos, ocorre um fenômeno chamado *metafonia*, ou seja, a mudança de som entre singular e plural. Trata-se da alternância do timbre da vogal, que passa de fechado para aberto.

singular (ô) - plural (ó)

aeroporto - aeroportos
aposto - apostos
caroço - caroços
corno - cornos
corpo - corpos
corvo - corvos
desporto - desportos
esforço - esforços
fogo - fogos
foro - foros
forno - fornos
imposto - impostos
jogo - jogos

singular (ô) - plural (ó)

miolo - miolos
olho - olhos
osso - ossos
ovo - ovos
poço - poços
porco - porcos
porto - portos
povo - povos
posto - postos
reforço - reforços
socorro - socorros
tijolo - tijolos

ORIENTAÇÕES PARA A GRAFIA DE NOMES DE POVOS INDÍGENAS

A grafia de nomes de povos indígenas é um desafio para jornalistas e radialistas. Em primeiro lugar, porque muitas vezes são usadas letras não existentes no alfabeto brasileiro, como o *k*, o *y*, e o *w*. E ficamos na dúvida: será que o leitor vai entender? Como se pronuncia esta palavra? Em Baniwa, por exemplo, o *w* tem som de *u* ou de *v*?

Isso ocorre porque, na tentativa de tornar esses nomes legíveis em qualquer língua, adotaram-se letras que representassem sons universais. O antropólogo Carlos Alberto Ricardo ensina: “O *c* na frente de *e* (*ce*), por exemplo, soa como *s* (*se*), e na frente de *a* (*ca*), como *k*. Em outras línguas, o *c*, nessa posição tem som de *ts*. *Q* e *c* são letras complicadas e, por isso, os antropólogos evitam usar essas consoantes ao grafar nomes de povos”.¹ Também leve-se em consideração o fato de muitos povos não existirem só no Brasil, ocupando áreas além das fronteiras.

NOTA (1)

Essa intenção de universalizar a grafia dos nomes de povos indígenas não é nova. Desde 1953, a Associação Brasileira de Antropologia adotou uma *Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais*. Um resumo desse documento pode ser encontrado na página eletrônica do antropólogo e professor emérito da Universidade de Brasília, Julio Cezar Melatti.² Segundo o resumo, na convenção há recomendações como a acima descrita de utilização das consoantes *k* (em lugar de *c* e *q*), *ñ* (substituindo o *nh*), o *y* e o *w* (substituindo o *i* e o *u*, respectivamente, quando semiconsoantes). Outra orientação é a de usar o hífen para representar o fechamento da glote, na hora da pronúncia.

NOTA (2)

A convenção poderia facilitar o trabalho dos jornalistas e radialistas se também os leitores a conhecessem. Mas o fato é que até mesmo muitos etnólogos não a seguem, por não concordarem com as regras ali estabelecidas. O próprio professor Melatti prefere, nos textos em português, usar “a ortografia oficial”. Para ele, os esclarecimentos sobre pronúncia – quando necessários – devem vir entre parênteses, utilizando-se o Alfabeto Fonético Internacional.

Assim, diante das dificuldades, o que recomendamos é que, ao escrever, o jornalista ou radialista da **Radiobrás** procure se informar ao máximo com as fontes especializadas, a fim de afastar imprecisões, principalmente na pronúncia, caso do rádio e da

TV. Editores dessas áreas devem redigir os nomes indígenas já na forma como são pronunciados e, de preferência em maiúsculas, para evitar erros na locução de apresentadores/noticiaristas. Nos textos para a **Agência Brasil**, para facilitar a compreensão do leitor, um recurso é escrever entre parênteses como se faz a leitura em português. Exemplo: Kaiwá (lê-se *Caiuá*).

A seguir apresentamos um quadro da população indígena brasileira, por estados, com as etnias existentes no país. Os dados são da Fundação Nacional do Índio (Funai).

(NOTAS) (1)

RICARDO, Carlos Alberto. "Os Índios' e a Sociodiversidade Nativa Contemporânea no Brasil". In: SILVA, Araci Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (org.). *A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. Ou <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/educacao/tematica/tematica.html>

(2)

<http://www.geocities.com/juliomelatti/notas/n-cgnt.htm>

POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA EM 2005

UF	Etnias	Terras indígenas	População ¹
AC	Amawáka, Arara, Ashaninka (Peru) , Deni [rio Cuniuá], Jaminawa (Peru), Katukina, Kaxinawá (Peru), Kulina (Peru), Manxinéri, Nawa, Nukuini, Poyanawa, Shanenawa, Yawanáwa	31	9.868
AL	Jeripancó, Kariri-Xocó, Karapotó, Tingui-Botó, Wassú, Xucuru-Kariri	8	5.993
AM	Apurinã, Arapáso, Aripuaná, Banavá-Jafí, Baniwa (Colômbia), Barasána (Colômbia), Baré (Venezuela), Deni [rio Xeruã], Desana (Colômbia), Himarimã, Hixkaryana, Issé, Jarawara, Juma, Juriti, Kaixana, Kambeba [Omágua], Kanamari, Kanamanti, Karafawyána, Karapanã (Colômbia), Karipuna, Katawixi, Katukina, Katwená, Kaxarari, Kaxinawá, Kayuisana, Kobema, Kokama (Colômbia), Korubo, Kulina (Peru), Kulina Pano, Kulina Arawá, Maku [Dâw, Hupda, Nadeb e Yahup] (Colômbia), Marimam, Marubo, Matis, Mawaiãna, Mawé, Mayá, Mayoruna [Matsés], Miranha (Colômbia), Miriti, Munduruku, Mura, Parintintin, Paumari, Pirahã, Pira-tapúya (Colômbia), Sateré-Mawé, Suriãna, Tariãna (Colômbia), Tenharin, Torá, Tsunhum-Djapá, Tukano (Colômbia), Tukúna (Peru e Colômbia), Tuyúca (Colômbia), Waimiri-Atroari, Wai-Wai, Wanana (Colômbia), Warekena (Venezuela), Wayampí, Xeréu, Yamamadi, Yanomami (Venezuela), Zuruahã	165	84.435
AP	Galibi [Karinha] (Guiana Francesa), Galibi-Marworno, Karipuna, Palikur (Guiana Francesa), Wayampí (Guiana Francesa), Wayána-Apalai (Suriname e Guiana Francesa)	4	4.950
BA	Arikosé, Atikum, Botocudo [Gerén], Kaimbé, Kantaruré, Kariri, Kiriri, Kiriri-Barra, Pankararé, Pankararú, Pataxó, Pataxó Hã Hã Hã, Tumbalalá, Tuxá, Xucuru-Kariri	20	16.715
CE	Jenipapo, Kalabassa, Kanindé, Kariri, Pitaguari, Potiguara, Tabajara, Tapeba, Tremembé	9	5.365
ES	Guarani * [M'byá], Tupiniquim	3	1.700
GO	Avá-Canoeiro, Karajá, Tapuia	5	346

UF	Etnias	Terras indígenas	População ¹
MA	Awá, Guajá, Guajajara, Kanela [Kanela Ramkokamekra], Krikati, Timbira [Gavião], Gavião Pukobiê	17	18.371
MG	Atikum, Kaxixó, Krenak, Maxakali, Pankararú, Pataxó, Tembê, Xakriabá, Xucuru-Kariri	6	7.338
MS	Atikum, Guarany [Kaiwá e Nhandéwa] (Paraguai e Argentina), Guató, Kadiwéu, Kam-ba, Kinikinawa, Ofaíé, Terena, Xíquitano	48	50.600
MT	Apiaká, Arara, Aweti, Bakairi, Boé [Bororo], Cinta Larga, Enawené-Nawê [Salumã], Ikpeng [Txikão], Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamayurá, Karajá, Kayabi, Kayapó, Kuikuro, Matipu, Mehináko, Txukahamãe, Munduruku, Mynky, Nahukwá, Nambiquara, Naravute, Panará [Kreen-Akarôre], Paresi, Parintintin, Rikbaktsa, Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Waurá, Xavante, Xíquitano, Yawalapiti, Zoró	66	25.280
PA	Amanayé, Anambé, Apiaká, Arara do Pará, Araweté, Assurini, Atikum, Gavião Parkatejê, Guajá, Guarani * [M'byá], Himarimã, Hixkaryána, Juruna, Karafawyána, Karajá, Katwena, Kaxuyana, Kayabi, Kayapó, Kuruáya, Mawayána, Munduruku, Panará [Kreen-Akarôre], Parakanã, Suruí [Aikewari], Tembê, Timbira [Parkatejê], Tiriyó (Suriname), Turiwara, Wai-Wai, Waiãpi, Wayana-Apalai (Suriname e Guiana Francesa), Xeréu, Xipaya, Zo'e	40	20.201
PB	Potiguara	3	7.575
PE	Atikum, Fulni-ô, Kambiwá, Kapinawá, Pankararú, Truká, Tuxá, Xucuru	11	23.256
PR	Guarani ² [M'byá e Nhandéwa], Kaingang, Xetá	20	10.308
RJ	Guarani ² [M'byá]		330
RO	Aikaná [Massaká e Kasupá], Ajuru, Amondawa, Arara, Arikapu, Ariken, Aruá, Cinta Larga, Gavião, Jabuti, Kanoê, Karipuna, Kari-tiana, Kaxarari, Koiaia, Kujubim, Makuráp, Mekén, Mutum, Nambiquara, Pakaanova [Wári], Paumelenho, Sakirabiap, Suruí, Tupari, Uru Eu Wau Wau, Urubu, Urupá	21	6.157
RR	Ingaricô (Guiana, Venezuela), Macuxi (Guiana), Patamona (Guiana), Taurepang [Pemon] (Venezuela), Waimiri-Atroari, , Wapixana (Guiana), Wai-Wai (Venezuela), Yanomami (Venezuela), Ye'kuana [Makiritare, Mayongong] (Venezuela)	27	30.246

UF	Etnias	Terras indígenas	População ¹
RS	Guarani ² [M'byá], kaingang	27	13.448
SC	Guarani ² [M'byá e Nhandéwa], Kaingang, Xokleng	16	5.696
SE	Xocó	1	310
SP	Guarani ² [M'byá e Nhandéwa], Kaingang, Krenak, Pankararú, Terena	17	2.716
TO	Apinajé, Avá-Canoeiro, Guarani 2, Javaé, Karajá, Krahô, Tapirapé, Xerente	7	7.193
TOTAL DE POPULAÇÃO			440.000*

Fonte : Funai/Dedoc/Serviço de Informação Indígena (Quadro populacional por estado consolidado com base nas informações das Administrações Executivas Regionais, relativas ao ano de 2000. Observadas as considerações do Departamento de Índios Isolados e do Departamento de Identificação e Delimitação).

1 População residente em terras indígenas. Embora as populações residentes fora das terras indígenas constem das lista de etnias, não foram incorporadas ao presente cálculo de população.

2 Os Guarani localizam-se também na Bolívia, no Paraguai e na Argentina.

NORMA DE REGULAMENTAÇÃO DA CONDUTA DO RADIALISTA

QUANTO A CONFLITOS DE INTERESSES E QUESTÕES RELACIONADAS
NOR 308 RESOLUÇÃO Nº 023/05, DE 25/10/2005

1. FINALIDADE

1.1 Disciplinar e estabelecer procedimentos e critérios para a atuação do radialista da **Radiobrás**, de acordo com os ditames que norteiam uma empresa pública de comunicação voltada para a informação do cidadão.

2. CONCEITUAÇÃO

2.1 Considera-se como radialista para os fins desta norma os profissionais regidos pela Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, regulamentada pelo Decreto nº 84.134, de 30 de outubro de 1979, bem como os profissionais da **Radiobrás** que desenvolvam as atividades constantes do anexo ao referido Decreto nº 84.134.

3. COMPETÊNCIAS

3.1 Cabe ao chefe de departamento responsável supervisionar a conduta de seus subordinados radialistas, visando adequar sua atuação às regras contidas nesta norma; aplicar sanções administrativas em primeira instância, bem como receber recursos administrativos e conhecer pedidos de reconsideração administrativa endereçados aos diretores de jornalismo e de operações.

3.2 Cabe aos diretores de jornalismo e de operações supervisionar a conduta de seus chefes de departamento, dirimir dúvidas e questionamentos relativos à adequação da atividade do radialista, bem como julgar pedidos de reconsideração de sanções.

4. PRINCÍPIOS GERAIS

4.1 O radialista da **Radiobrás** é um agente público, servidor de pessoa governamental de direito privado, a ele se aplicando todos os princípios que norteiam a administração pública, em especial, o princípio da supremacia do interesse público sobre o privado, o princípio da indisponibilidade do interesse público e o princípio da impessoalidade.



4.2 O princípio da supremacia do interesse público sobre o privado na órbita da função administrativa do radialista da **Radiobrás**, pautado pelo direito à informação do cidadão, proclama a superioridade do interesse da coletividade em face do interesse individual e particular.

4.3 O princípio da indisponibilidade do interesse público, no universo da função administrativa do radialista da **Radiobrás**, afirma que a informação de credibilidade destinada ao cidadão brasileiro não se sujeita à apropriação deste agente público ou de terceiros. Sua missão é ser seu curador, disponibilizando-a de forma transparente, isenta de interesses, inclusive religiosos e político-partidários, e com credibilidade.

4.4 O princípio da impessoalidade prescreve ao radialista da **Radiobrás** o exercício de sua função administrativa isenta de personalismo e centrada no cidadão, bem como postura profissional que privilegie a informação de qualidade, insumo básico para a consolidação da democracia.

5. A ATIVIDADE DO RADIALISTA

5.1 A atividade do radialista deve ser marcada pela prestação objetiva da informação, vedada a prática de autopromoção ou promoção de terceiros.

5.2 É dever do radialista da **Radiobrás**:

I - prestar suas atividades em conformidade com os planos editoriais dos respectivos veículos de radiodifusão sonora desta empresa;

II - comunicar à chefia imediata as condições para realização de roteiros na programação dos veículos de radiodifusão sonora da empresa;

III - reservar tratamento isonômico e equânime a autoridades, partidos políticos e instituições religiosas convidadas a participar da programação de rádio da empresa, sem distinção de qualquer natureza, seja de raça, cor, gênero ou religião;

IV - inserir matérias e temas ajustados às necessidades dos ouvintes das emissoras da **Radiobrás**, assegurando a contextualização da informação trazida à realidade socioeconômica e cultural brasileira;

V - cuidar para que o conteúdo da programação justifique-se pela relevância ao cidadão brasileiro;

VI - informar com simpatia e presteza ao cidadão brasileiro.

5.3 São vedadas ao radialista da **Radiobrás** as práticas desajustadas aos princípios assinalados no item 4 desta

norma, em especial:

I - utilizar seu programa como instrumento de promoção pessoal, inclusive por meio do fornecimento de telefones particulares, agenda de atividades artísticas e telefone de seu empresário;

II - privilegiar artistas, políticos e personalidades públicas em geral, incluindo líderes religiosos, empresários, sindicalistas e lideranças comunitárias, por meio de tratamento diferenciado na programação;

III - promover produtos e eventos com finalidade diversa da autêntica prestação de serviços ao cidadão brasileiro;

IV - promover seus próprios discos por meio de veiculação na programação ou quaisquer outros produtos artísticos através de informativos de caráter propagandístico;

V - utilizar equipamentos e instalações da Radiobrás para promoção de eventos e shows de funcionários da empresa;

VI - incluir na programação vinhetas, orações e inserções noticiosas que contenham, direta ou indiretamente, conteúdo de divulgação de artistas, políticos e personalidades públicas em geral, inclusive líderes religiosos, empresários, sindicalistas e lideranças comunitárias;

VII - manter vínculo com empresas, entidades não-governamentais, associações sem fins lucrativos e fundações que tenham participação na programação da empresa, sem prévia autorização da diretoria a que estiver subordinado;

VIII - veicular propaganda, de qualquer natureza, a título gratuito ou não, decorrente de contrato de veiculação de publicidade – prática de merchandising.

5.3.1 A justificação de tratamento diferenciado àquelas personalidades elencadas no item 5.3, inciso II, deve se fundar em critérios jornalísticos.

5.3.2 A autorização referida no item 5.3, inciso VII, será baseada nos princípios contidos nesta norma.

5.3.3 Os casos precedentes à edição desta norma deverão ser comunicados à diretoria de jornalismo no prazo de 15 (quinze) dias da sua vigência, para análise e eventual aprovação.

6. SANÇÕES

6.1 A prática de qualquer das hipóteses previstas no item 5.3 da presente norma representa falta de natureza grave, podendo ser punida mediante a aplicação das seguintes sanções administrativas, garantida a prévia defesa:

I – indenização do valor correspondente à inserção da propaganda, calculada segundo a Tabela de Veiculação de



Publicidade, na ocorrência da situação prevista no inciso VIII do item 5.3;

II – advertência;

III – suspensão do radialista por até 7 (sete) dias;

IV – demissão por justa causa.

6.2 Das sanções administrativas referidas acima caberá recurso administrativo, a ser encaminhado ao chefe de departamento responsável, no prazo de 5 (cinco) dias úteis contados a partir de seu conhecimento, que poderá manter sua decisão ou revê-la, com base nos princípios contidos nesta norma, no Código de Ética Profissional do Servidor da **Radiobrás** e na legislação aplicável.

6.3 Da decisão do recurso administrativo cabe pedido de reconsideração, a ser encaminhado ao chefe de departamento responsável, que poderá reconsiderar sua decisão ou, conhecendo o recurso, encaminhá-lo ao diretor ao qual está subordinado o empregado.

6.4 Os chefes de departamento também estão sujeitos às sanções previstas no item 6.1 na hipótese de comprovada negligência ou dolo no cumprimento das disposições contidas nesta norma, cabendo ao diretor responsável a aplicação da sanção e ao presidente da **Radiobrás** o julgamento de eventual pedido de reconsideração, nos termos dos itens 6.2 e 6.3.

7. DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Além das regras contidas na presente norma e na legislação relacionada, aplicam-se aos radialistas da **Radiobrás** as normas previstas no Código de Ética do Servidor Público, Código de Ética Profissional do Servidor da **Radiobrás** e, subsidiariamente, o Código de Ética dos Jornalistas.

RADIOBRÁS NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES 2006

Este protocolo, que expressa o compromisso da **Rádiobrás** com os cidadãos nas eleições de 2006, foi publicado dia 10 de maio, na **Agência Brasil**, e tem vigência até a publicação dos resultados finais, em outubro. São as normas de conduta dos jornalistas e radialistas da empresa, durante o processo eleitoral, para uma cobertura transparente, objetiva e apartidária desse importante fato da vida nacional.

1. PROTOCOLO DE COMPROMISSO COM O CIDADÃO

1.1 A Rádiobrás na cobertura das Eleições Gerais 2006

No segundo semestre de 2006, os brasileiros escolherão, por voto direto e secreto, o presidente da República e o vice, os governadores e seus vices, além de senadores, deputados federais e deputados estaduais.

Como assegura o parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal, “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. As eleições gerais são o ponto mais alto de delegação de poder na democracia brasileira. Na perspectiva da **Rádiobrás**, portanto, elas representam o evento oficial mais fecundo no âmbito do Estado brasileiro – para o qual concorre a mobilização de toda a sociedade –, evento a partir do qual, ou em torno do qual, os demais se articulam. A vontade do povo funda a democracia.

Cobrir as eleições é um dever da **Rádiobrás**. No exercício de suas atribuições legais, ela se empenhará em fazê-lo de modo equilibrado, objetivo e apartidário, fiel a sua missão de buscar e veicular com objetividade informações sobre Estado, governo e vida nacional.

A exemplo do que fez antes de iniciar a cobertura das eleições municipais de 2004, a **Rádiobrás** vem agora a público informar os cidadãos brasileiros sobre os seus critérios de cobertura das Eleições 2006. Esses critérios respeitam as obrigações e limitações impostas aos veículos de comunicação pela Lei Eleitoral (Lei 9.504 de 30 de setembro de 1997), e pelo Calendário Eleitoral (Resolução TSE nº 22.124, de 6 de dezembro de 2005), e acompanham os parâmetros do jornalismo com foco no cidadão que a em-

presa vem praticando. O objetivo da publicação do presente protocolo é permitir que o cidadão acompanhe e fiscalize os critérios apartidários adotados pela empresa.

1.2 Parâmetros do jornalismo com o foco no cidadão e as eleições

A **Radiobrás** trabalha para universalizar o acesso à informação, mantendo e cultivando o compromisso de seu jornalismo com a verdade factual, com a objetividade, com o apartidarismo. Somente desse compromisso pode resultar a qualidade e a credibilidade dos serviços que ela oferece. A **Radiobrás** trata a informação como um direito de todos, não como mercadoria. A sua produção jornalística é pública e gratuita por definição. A **Radiobrás** existe para fornecer ao cidadão elementos que o ajudem a formar livremente a própria visão dos fatos e não para direcionar a formação da opinião pública.

Ao fazer a cobertura completa do processo oficial das Eleições 2006, com objetividade e precisão, a **Radiobrás** espera oferecer ao público um quadro transparente da disputa entre os candidatos e os partidos, livre de especulações e das mais variadas formas de assédio que possam se sobrepor ao debate de interesse do cidadão. A finalidade desse esforço é ajudar o cidadão a equacionar as escolhas que terá de fazer no momento do voto.

Todos os candidatos a presidente, quaisquer que sejam seus índices de preferência em quaisquer pesquisas de opinião, serão objeto da cobertura jornalística da **Radiobrás**.

1.3 A cobertura eleitoral e a cobertura ordinária

Para que seu noticiário geral e ordinário sobre Estado, governo e vida nacional não sofra interferência indevida do clima de disputa eleitoral – o que poderia trazer um risco acentuado para a sua credibilidade de empresa pública de comunicação que pratica o jornalismo, cujo compromisso com a objetividade e com o apartidarismo deve ser permanente –, a **Radiobrás** cuidou de demarcar com precisão: (a) o período em que veiculará notícias sobre a campanha eleitoral; (b) a equipe que será responsável por apurá-las, editá-las e colocá-las no ar; e (c) o espaço em que elas serão publicadas, de modo que não se confundam com as notícias da pauta ordinária.

1.3.1 Quanto ao período

A cobertura da campanha eleitoral propriamente dita começará no dia 06 de julho, data a partir da qual a Justiça Eleitoral autoriza a veiculação da propaganda eleitoral. As candi-

daturas serão noticiadas somente a partir do momento em que forem definidas pelas convenções partidárias, que devem ocorrer entre 10 e 30 de junho próximo, sendo registradas na Justiça Eleitoral até o dia 5 de julho. Antes disso, o cidadão tem a garantia de que nenhuma notícia veiculada pela **Radiobrás** terá sido pautada por necessidade de acompanhar mobilizações eleitorais.

A adoção do calendário oficial para determinar o início e o fim da cobertura das campanhas eleitorais se justifica pelo fato de que a cobertura do Estado é uma das balizas do jornalismo da **Radiobrás**. Nesse sentido, o calendário democraticamente estabelecido para as eleições pode servir também de referência para a cobertura.

1.3.2 Quanto à equipe destacada para a cobertura

A **Radiobrás** destacará um grupo de seus jornalistas para compor uma editoria especial multimídia para cobrir as eleições de 2006. Apenas os integrantes dessa editoria estarão encarregados da cobertura eleitoral, ficando a cobertura dos assuntos ordinários a cargo das estruturas já em atividade.

1.3.3 Quanto ao espaço especial reservado às notícias sobre eleição

Todas as notícias sobre o processo eleitoral, sejam elas veiculadas no rádio, na televisão ou na internet, virão precedidas de um identificador: *Radiobrás – Eleições 2006*. O objetivo é permitir ao cidadão identificar com facilidade o que é publicado sobre o tema das eleições e verificar se os padrões pretendidos de apartidarismo foram observados a contento.

1.4 Objetivos gerais da cobertura

a) Cobrir as eleições do ponto de vista do cidadão, buscando relacionar os temas do debate eleitoral com o dia-a-dia dos brasileiros, evitando cair em jogos de provocações declaratórias entre os candidatos, que tendem a monopolizar as coberturas eleitorais.

b) Dar prioridade às propostas programáticas dos candidatos e dos partidos e buscar, em instituições públicas e organizações da sociedade civil de alta credibilidade e reconhecidamente apartidárias, informações para ajudar o cidadão a avaliar a viabilidade dessas propostas.

c) Orientar o cidadão sobre seus direitos e deveres como eleitor e também sobre as obrigações e direitos de candidatos e partidos políticos.

d) Cobrir a apuração dos votos com rapidez, em primeira mão, e, com base nos números do TSE, realizar cruzamentos,



comparações e agrupamentos de dados como forma de ajudar o cidadão a visualizar os novos cenários políticos.

1.5 Dimensão nacional

A cobertura das Eleições 2006 na **Radiobrás** será predominantemente de caráter e abrangência nacionais. Esse é o caso da cobertura na **Radioagência Nacional**, nos telejornais da **TV Nacional** e na **Agência Brasil**. Na cidade do Rio de Janeiro, onde está sediada a **Rádio Nacional do Rio AM** (1.130 kHz), e na cidade de Brasília, sede das rádios **Nacional AM** (980 kHz), **Nacional FM** (96,1 MHz), e ainda na **Rádio Nacional da Amazônia** (11.780 kHz/25m e 6.180 MHz/49m) poderá haver acompanhamento dos principais fatos das eleições estaduais.

1.6 O que a Radiobrás não oferecerá ao público

a) A **Radiobrás** não encomenda nem publica resultados de pesquisas eleitorais, inclusive as de boca-de-urna.

b) A **Radiobrás** não organiza nem transmite debates entre candidatos.

c) A **Radiobrás** não se ocupa de assuntos relativos à vida privada dos candidatos.

d) A **Radiobrás** não noticia acusações nem denúncias contra candidatos e partidos, exceto aquelas cujo recebimento tenha sido deferido pela Justiça Eleitoral.

e) A **Radiobrás** não noticia informações sem identificar a fonte.

2. CÓDIGO DE CONDUTA DA RADIOBRÁS PARA O PERÍODO ELEITORAL

2.1 Exposição de motivos

2.1.1 Do dever de informar com credibilidade e apartidarismo

Com a aproximação das eleições presidenciais de 2006, é natural e desejável que os parâmetros de objetividade jornalística adotados pela **Radiobrás** desde 2003 sejam postos à prova. O cidadão que se informou ao longo desse período pelas rádios, emissoras de televisão ou agências de notícias da empresa tomou contato com esses novos padrões: os acontecimentos relevantes são reportados com precisão, não importando se a divulgação é favorável ou contrária aos interesses imediatos de um ou de outro setor do governo; não se publicam informações sem fonte declarada e de boa qualidade; não há fato de interesse público que possa ser sonegado; todo o noticiário é pautado, apurado, editado e veiculado segundo critérios de apartidarismo; não há distorção deliberada; os erros, quando acon-

tecem, são corrigidos publicamente, com o devido destaque. O cidadão percebeu que, ano a ano, a qualidade do conteúdo melhorou, vencendo limitações materiais bastante graves. Agora, em 2006, durante a cobertura do processo eleitoral, o público não irá tolerar, e não deve tolerar, qualquer desvio ou qualquer recuo. Ele exigirá, pois tem o direito de exigir, um conjunto de informações ainda mais objetivo e ainda mais apartidário.

Nesta hora, o público precisa ter a garantia expressa de que nenhum dos empregados e, especialmente, nenhum dos dirigentes da **Radiobrás** será vetor, ainda que involuntário, de interesses partidários para dentro das equipes encarregadas de pautar, apurar, editar e veicular informações. A mera desconfiança de que possa existir o vício do partidarismo nas suas funções de informar o público seria um desastre para a **Radiobrás**. O valor da **Radiobrás** repousa na sua credibilidade. As presentes normas têm como objetivo preservar, antes de tudo, essa credibilidade e esse valor.

Além disso, o impedimento de que as convicções partidárias de seus empregados – que são legítimas e cuja manifestação está assegurada pela Constituição – contaminem a natureza pública da **Radiobrás**, uma empresa dedicada a bem informar o público, cumpre também uma outra função. Ela ajudará a assegurar um ambiente jornalístico mais saudável e mais útil à sociedade. Ao longo do processo eleitoral que se avizinha, será normal que surjam, nas redações da **Radiobrás**, como em todas as redações do país, conversas sobre os candidatos, os programas, os atos e os debates centrais da campanha. Essas conversas não são estranhas ao jornalismo; ao contrário, fazem parte dele, cumprindo uma função precisa: fornecem elementos para que as equipes, nas reuniões de pauta e mesmo fora delas, possam discernir o melhor enfoque a ser dado a cada acontecimento, a melhor maneira de hierarquizar o noticiário e assim por diante. Para isso, mais que o corpo dos empregados, os que ocupam cargos de diretoria e os que chefiam departamentos têm uma responsabilidade destacada. É seu dever assegurar que as premissas para um ambiente de liberdade jornalística não sejam abaladas, premissas que darão as bases para que essas conversas possam fluir com serenidade, gerando qualidade editorial. A principal dessas premissas é que os dirigentes, líderes e gerentes da empresa, não sejam vistos como cabos eleitorais. Por isso, as presentes normas estabelecem restrições especiais ao engajamento eleitoral dos quadros dirigentes da **Radiobrás** e daqueles cujas figuras públicas estejam associadas à marca da empresa.

Nenhum empregado da **Radiobrás** tem o direito de usurpar seu posto para promover candidatos, partidos ou mesmo autoridades. Nenhum, muito menos os seus dirigentes. A construção de um ambiente democrático e pluralista, no qual os empregados possam se dedicar a realizar uma qualificada cobertu-

ra eleitoral, bem como a defesa da credibilidade da empresa, é o objetivo destas normas e desta diretoria, que se compromete desde já a coibir qualquer tentativa de favorecimento ou punição de empregado com base em suas opiniões e/ou opções político-partidárias.

2.1.2 Das normas internas para a cobertura do processo eleitoral

As normas a seguir foram relacionadas para orientar o comportamento dos empregados da **Radiobrás** durante o processo eleitoral, especialmente no que se refere à cobertura jornalística. Este texto se soma ao Protocolo das Eleições 2006, aos Parâmetros do Jornalismo da **Radiobrás** e a outros documentos de caráter público, entre os quais a missão e os valores da **Radiobrás**, e internos, como as normas de conduta construídas coletivamente.

A credibilidade da **Radiobrás** se preserva na qualidade da informação que seus veículos produzem e difundem. Essa qualidade requer que o trabalho das equipes seja realizado com equilíbrio, objetividade, precisão, transparência e apartidarismo. No cenário eleitoral, além de reafirmar e manter os padrões técnicos e éticos que orientam a sua prática cotidiana, a **Radiobrás** procura deixar claros ao público os parâmetros de seu compromisso de objetividade e apartidarismo.

As presentes normas internas apresentam a montagem de uma editoria especial para a cobertura eleitoral, esclarecem como a legislação se aplica a nosso cotidiano e listam padrões de conduta que servirão de baliza para o comportamento dos empregados. O objetivo central não é outro senão o de garantir a preservação do caráter e do ambiente público e, portanto, apartidário da **Radiobrás**.

3. CÓDIGO DA RADIOBRÁS APLICÁVEL AO PERÍODO ELEITORAL

CAPÍTULO I DA PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS DA RADIOBRÁS NO PROCESSO ELEITORAL

Seção I – Das licenças, vedações e remuneração

Artigo 1º– O empregado da **Radiobrás** que pretenda disputar cargo eletivo, independentemente do posto que ocupe na empresa, deve licenciar-se e, para isso, deve comunicar sua decisão à direção da empresa antes dos prazos previstos nas disposições transitórias deste código para que o planejamento de atividades de sua área não seja prejudicado.

Artigo 2º – Os empregados estão proibidos de fazer campanha eleitoral durante seu horário de trabalho, estejam eles dentro ou fora da empresa, não podendo, portanto, portar, trajar ou distribuir material de propaganda política.

Artigo 3º – Para impedir que existam em seus quadros empregados que trabalhem em campanhas eleitorais, o que geraria um conflito de interesses gravíssimo, a **Radiobrás** analisará pedidos de licença prévia não remunerada de empregados que pretendam trabalhar em campanhas políticas, em comitês de candidatos e partidos políticos e as concederá de acordo com seu interesse e conveniência.

Parágrafo Primeiro – Os empregados que não encaminharem pedido de licença à empresa ou que tiverem o pedido negado de acordo com o interesse e a conveniência da **Radiobrás** não podem realizar trabalhos em campanhas políticas, comitês de candidatos ou partidos políticos durante o período eleitoral, conforme a vedação contida no Artigo 73, inciso III da Lei nº 9.504/97, sob pena da aplicação das sanções administrativas cabíveis.

Artigo 4º – Caso algum empregado da **Radiobrás** seja eleito para cargo público será afastado até o término do seu mandato, podendo optar pela remuneração referente ao seu cargo na **Radiobrás** ou optar pela remuneração do cargo para o qual foi eleito, tendo em vista a impossibilidade de acumulação remunerada de cargos públicos prevista no Artigo 37, inciso XVI, da Constituição Federal.

CAPÍTULO II DA PROGRAMAÇÃO TRANSMITIDA PELA RADIOBRÁS DURANTE O PROCESSO ELEITORAL

Seção I – Da divulgação e transmissão de programas apresentados ou comentados por candidato ou que tenham nome idêntico ao de candidato

Artigo 5º – De acordo com o calendário eleitoral, a partir do resultado da convenção é vedado às emissoras de rádio e televisão transmitir programa apresentado ou comentado por candidato escolhido em convenção, conforme o disposto no Artigo 45, § 1º da Lei nº 9.504/97, alterado pela Lei nº 11.300/2006.

Parágrafo Primeiro – É também vedada a partir de 1º de julho, a divulgação de nome de programa que se refira a candidato escolhido em convenção, ainda quando preexistente, inclusive se coincidente com o nome do candidato ou com a variação nomi-



nal por ele adotada. Sendo o nome do programa o mesmo que o do candidato, fica proibida a sua divulgação, nos termos do Artigo 45, inciso VI da Lei nº 9.504/97.

Parágrafo Segundo – As vedações previstas neste artigo são também estendidas à página mantida pela **Radiobrás** na internet, de acordo com o que dispõe o Artigo 45, § 3º da Lei nº 9.504/97 c/c os Artigos 17, § 4º e 18, § 2º da Resolução TSE nº 22.158/2006.

Seção II – Da cobertura e do conteúdo informativo disponibilizado ao público

Artigo 6º – Em rádio, televisão e internet, as eleições e seus candidatos apenas serão abordados em reportagens ou entrevistas para funções estritamente informativas e noticiosas, preparadas exclusivamente pela equipe de jornalismo nomeada para essa finalidade por meio de portaria interna.

Artigo 7º – Os empregados da **Radiobrás** que participem de programas no rádio ou na televisão estão proibidos de fazer comentários, enviar mensagens, citar números de identificação de candidatos, fazer críticas ou elogios e qualquer outro tipo de menção a candidatos e partidos políticos enquanto estiverem no ar, conforme determina o Artigo 45, inciso IV da Lei nº 9.504/97.

Parágrafo único – A desobediência ao disposto no *caput* do artigo será considerada falta gravíssima, podendo ser aplicadas as penalidades previstas nos incisos II, III e IV do item 6.1 da Norma nº 308.

Artigo 8º – Os microfones da **Radiobrás** não podem se prestar a convidados ou ouvintes, no estúdio ou por telefone, que tentem fazer promoção de candidatos, grupos ou partidos políticos. Cabe ao empregado da **Radiobrás** zelar para que isso não ocorra.

Parágrafo único – Diante da ocorrência desse fato, deve-se agir de maneira enérgica e cortar o som do microfone, se for preciso. O empregado deve esclarecer ao público que a **Radiobrás**, na defesa do interesse do cidadão, não veicula e não permite que se veicule qualquer tipo de propaganda política fora dos limites legais.

Seção III – Da participação de ocupantes de função de direção e comunicadores em campanha política

Artigo 9º – Para impedir que leitores, ouvintes e telespectadores sejam levados a crer que haja um vínculo entre alguma candidatura e a **Radiobrás**, empregados da **Radiobrás** ocupantes de função de direção, chefes de departamento da área jornalística ou aqueles cuja imagem ou voz estejam estreitamente associadas à

imagem da empresa (apresentadores, âncoras e repórteres) estão proibidos de fazer gravações para campanhas políticas, animar comícios, posar para fotos, dar declarações verbais ou escritas em favor ou contra candidatos e partidos.

CAPÍTULO III DO USO DE BENS E RECURSOS HUMANOS DA RADIOBRÁS DURANTE O PROCESSO ELEITORAL

Seção I – Do uso indevido da estrutura física e recursos humanos da empresa em favor de candidato ou partido político

Artigo 10 – Com vistas a preservar e proteger tanto a finalidade quanto a imagem de boa empresa pública, a **Radiobrás** não permite que candidatos utilizem sua estrutura física, seus bens materiais e recursos humanos para fins particulares ou partidários, e garante um ambiente democrático e apartidário.

Parágrafo Único – É expressamente proibida a utilização dos espaços e equipamentos da empresa para a realização de propaganda e/ou campanha política, considerando falta gravíssima fotocopiar materiais eleitorais, utilizar os estúdios de rádio e TV para gravações de campanhas políticas, utilizar os murais de comunicação interna para a exposição de propaganda, colar adesivos nos carros, computadores, gravadores e microfones, entre outras ações da mesma natureza, em consonância com o Artigo 73, inciso I da Lei nº 9.504/97.

Seção II – Do uso da marca **Radiobrás**

Artigo 11 – A **Radiobrás** não autoriza o uso de sua marca, de seu nome, do nome ou da marca de seus veículos, programas ou quadros de programa em propaganda política ou em eventos de campanhas políticas.

Das disposições transitórias

Artigo 12 – O prazo final para o início da licença a que se refere o Artigo 1º desta norma é 30 de junho de 2006, de acordo com o que determina o Artigo 1º, inciso II, 1 c/c incisos III, a; V, a e VI da Lei Complementar nº 64/90 e Resolução TSE nº 20.623/00, no que couber.

I – No caso de empregado ocupante de função de direção superior concorrer a cargo eletivo, o pedido de afastamento da função deverá ser comunicado até 06 (seis) meses antes das eleições, ten-

do em vista o disposto no Artigo 1º, inciso II, a, 9 c/c incisos III, a; V, a; e VI da Lei Complementar nº 64/90, no que couber.

II – Na hipótese descrita no inciso anterior, cabe, ainda, ao empregado requerer a licença do cargo ocupado até o dia 30 de junho de 2006, nos termos previstos no *caput* do artigo.

III – Na hipótese do ocupante de função de direção superior não ser empregado da **Radiobrás**, a exoneração da função ocupada deverá ocorrer até 06 (seis) meses antes das eleições, tendo em vista o disposto no Artigo 1º, inciso II, a, 9 c/c incisos III, a; V, a; e VI da Lei Complementar nº 64/90, no que couber.

Parágrafo Único – A **Radiobrás** recomenda a seus empregados que voluntariamente antecipem a licença para a data em que a sua candidatura for oficializada em ata de convenção partidária.

Artigo 13 – No dia 10 de maio de 2006 será instituída a Editoria Multimídia - Eleições 2006, uma editoria especial, cuja coordenação será centralizada na diretoria de jornalismo e contará com a participação de jornalistas das três mídias da **Radiobrás** (rádio, televisão e internet).

Parágrafo Único – A editoria será responsável pela produção do conteúdo jornalístico sobre as eleições e funcionará durante todo o processo eleitoral.

Artigo 14 – A pauta das eleições ficará centralizada na Editoria Multimídia - Eleições 2006, sendo que a mesma terá ascendência sobre a produção e edição dos conteúdos a serem veiculados e ou distribuídos pelas rádios **Nacional (AM Brasília, AM Rio, FM, OC Amazônia)**, pela **TV Nacional** e pela **Agência Brasil**.

Artigo 15 – O programa *A Voz do Brasil*, em seu horário dedicado ao Poder Executivo, que vai ao ar das 19h às 19h25, cuja produção é de responsabilidade da **Radiobrás**, não veiculará notícias sobre a campanha eleitoral dos diversos partidos. Poderá, contudo, veicular informações sobre o processo eleitoral que tenham cunho de orientação ao eleitor, não sobre a campanha ou a disputa entre os candidatos.

Artigo 16 – A **NBR – a TV do Governo Federal**, cuja missão é informar sobre o Poder Executivo, transmitindo, para isso, atos de governo e solenidades com a presença do presidente da República, também não se ocupará da cobertura da campanha eleitoral. A exemplo de *A Voz do Brasil*, poderá divulgar mensagens que tenham cunho de orientação ao eleitor, não sobre a campanha ou a disputa entre os candidatos.

Parágrafo Único – No(s) dia(s) das eleições, A **NBr** vai acompanhar a apuração ao vivo, noticiando o resultado das urnas. A **NBr**, porém, transmite as duas edições diárias do telejornal *Repórter Nacional* (às 8h e às 21h), produzido pela **TV Nacional** (a emissora educativa e cultural de sinal aberto da **Radiobrás**, transmitida para o Distrito Federal), que são programas informativos de interesse geral e reportarão os acontecimentos da campanha. Apenas nesses horários, portanto, haverá notícias sobre as eleições na tela da **NBr**.

O Código de Conduta da **Radiobrás** Aplicável ao Período Eleitoral está em consonância com os termos da Resolução nº 7, de 14 de fevereiro de 2002, da Comissão de Ética Pública, criada pelo Decreto de 26 de maio de 1999, que regula a participação de autoridades públicas federais em atividades de natureza político-eleitorais.

BIBLIOGRAFIA

Almanaque Abril (2006). São Paulo: Abril, 2006.

ARAÚJO, Emanuel. *A Construção do Livro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Radiojornalismo – Produção, Ética e Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 2ª edição revista e atualizada, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 37ª edição, 2001.

CAPPON, René J. *The Associated Press Guide to News Writing*. New York: Arco, 2ª edição, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3ª edição, 2001.

FREIXEDA, Nivaldo. *Jornalismo Público – Guia de Princípios (TV Cultura/SP)*. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2004.

FRENCH, Christopher W. (editor) *The Associated Press Stylebook and Libel Manual*. Massachusetts: Addison - Wesley Publishing Company, Inc., 1987.

GARCIA, Luiz (org.). *O Globo – Manual de Redação e Estilo*. Rio de Janeiro: Globo, 1992.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Novo Aurélio – O Dicionário da Língua Portuguesa / Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KURY, Adriano da Gama e OLIVEIRA, Ubaldo Luiz de. *Gramática Objetiva I*. São Paulo: Atlas, 7ª edição revista, 1986.

KURY, Adriano da Gama. *Para Falar e Escrever Melhor o Português*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Nominal*. São Paulo: Ática, 1992.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. São Paulo: Ática, 1993.

MALAVAZI, Ademir (org.). *Manual de Redação da Secretaria de Comunicação Social da Câmara dos Deputados (Secom)*. Brasília: Secretaria de Comunicação Social, 2003.

Manual de Estilo – Editora Abril. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 15ª edição, 1990.

Manual de Redação da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2ª edição revista e atualizada, 2002.

MARTINS, Eduardo (org.) *O Estado de São Paulo – Manual de Redação e Estilo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 3ª edição revista e ampliada, 1997.

MORETZSOHN, Sylvia. *Jornalismo em “Tempo Real” – O Fetiche da Velocidade*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2002.

Novo Manual da Redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 1992.

PASSOS, Marcelo. *Manual de Procedimentos para o Jornalismo Público*. Minas Gerais: Rede Minas, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV – Manual de Telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PINTO, Ildete Oliveira. *O Livro: Manual de Preparação e Revisão*. São Paulo: Ática, 1993.

PORCHAT, Maria Elisa. *Manual de Radiojornalismo Jovem Pan*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Princípios Editoriais da British Broadcasting Corporation (BBC). Publicado no site da instituição: www.bbc.co.uk/guidelines/editorialguidelines/onguide

RICARDO, Carlos Alberto. “Os Índios” e a Sociodiversidade Nativa Contemporânea no Brasil. In: SILVA, Araci Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (org.). *A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. Publicado no site: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/educacao/tematica/tematica.html> Acesso: junho/2006

SACCONI, Luiz Antonio. *Não Erre Mais!* São Paulo: Ática, 9ª edição, 1987.

Society of Professional Journalists Code of Ethics (Código de Ética da Sociedade de Jornalistas Profissionais). Publicado e adotado pela Convenção Nacional da SPJ dos EUA, 1996. www.spj.org/ethics

SQUARISI, Dad. *Manual de Redação e Estilo*. Brasília: Fundação Assis Chateaubriand, 2005.

Statement Of Ethics - Public Radio News Directors Incorporated. Associação de Diretores de Notícias das Rádios Públicas. Publicado no site da organização: www.prndi.org

STAVITSKY, Alan. *Independence And Integrity: A Guidebook for Public Radio Journalism (Independência e Integridade: Um Guia para o Radiojornalismo Público)*. Oregon: National Public Radio, Public Radio International e Public Radio News Directors Inc.,1995.

STRUNK JR, William e WHITE, E.B. *The Elements of Style*. New York: Macmillan Publishing Co., Inc.,1979.



ÍNDICE DE ASSUNTOS |

ÍNDICE DE ASSUNTOS

As entradas em negrito que coincidem com verbetes de Texto e Padronização ou com títulos e intertítulos das partes dedicadas a Ética, a Jornalismo e a Anexos deste manual são seguidas diretamente do número de página. As demais também estão em negrito e são acompanhadas da lista de ocorrências e a página correspondente em letras redondas. A ausência de outros destaques, como o itálico, visa simplificar a consulta.

- A / há, 77**
- Abaixo / a baixo, 77**
- Abolir, 77**
- Abreviaturas, 77**
 - Bilhão, milhão, milhar, 90
 - Dias da semana, 102
 - Etc., 106
 - Formas de tratamento, 107
 - Moedas, 120
 - Ponto, 133
 - Abreviaturas e siglas, 176
 - Tonelada, 155
 - Unidades de medida, 157
 - Unidades de peso, 157
- Abuso sexual, 65**
- Acento diferencial, 80**
- Acentuação, 79**
 - Acento diferencial, 80
 - Aguar, 82
 - Compôr, 94
 - Déficit / superávit, 99
 - Deter, 101
 - Pôr, 134
 - Transpor, 155
 - Trema, 156
- Acerca de / A cerca de / Há cerca de, 80**
- Acesso à informação**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 35
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Achar**
 - Verbos declarativos, 160
- Acidente / Incidente, 81**
- Acidentes geográficos, 81**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Acima de tudo**
 - Muletas lingüísticas, 121
- Ações (planos editoriais)**
 - Apresentação, 21, 22
 - Planos Editoriais, 46
- Acordo**
 - Financiamentos externos de coberturas, 62
- Acreditar**
 - Verbos declarativos, 160
- Acreditar na fonte / interlocutor**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 42
- Acusação**
 - Acusações sem provas, 65
 - Calúnia, 66
 - Difamação, 68
- Acusado**
 - Criminosos, 67
- Adequar, 81**
- A distância / a distância, 81**
- Adjetivação**
 - Esclarecimentos e Agradecimentos, 12
- Adjetivo gentilico**
 - Afro, 82
- Adjetivos compostos, 81**
- Adjetivos pátrios e gentílicos**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Administração de empresas de assessoria de imprensa**
 - Assessoria de imprensa, 64
- Admitir**
 - Erros, 56
 - Verbos declarativos, 160
- Adolescentes**
 - Crianças e adolescentes em conflito com a lei, 67
- Advertência**
 - Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 204
- Afastamento da função**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 213
- A favor e contra**
 - Regência (dupla), 141
- Aferição da qualidade editorial**
 - Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
- Aferir / auferir, 81**
- Aficionado, 81**
- A fim de / afim, 81**
- Afirmar**
 - Verbos declarativos, 160
- Afro, 82**
- Agência Brasil**
 - Esclarecimentos e Agradecimentos, 9, 11
- Apresentação, 20**
- A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49**
- Ambigüidade, 83**
- Assinatura, 87**
- Assistir, 88**
- Bilhão, milhão, milhar, 90**
- Centena, dezena, 92**
- Dias da semana, 102**
- Erramos, 104**
- Horas, 110**
- Mil, 119**
- Moedas, 120**
- Números ordinais, 124**
- Números (padronização geral), 123**
- Números romanos, 125**
- Porcentagem, 134**
- Siglas, 146**
- Temperatura, 150**
- Ter / haver, 150**
- Tonelada, 155**
- Unidades de medida, 157**
- Unidades de peso, 157**
- Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208**
- Agenda de atos do governo**
 - Apresentação, 24
- Agenda de fontes**
 - A relação com as fontes, 57
- Agendas culturais**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50, 51
- Agente público**
 - Sexualidade de agentes públicos, 73
 - Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Agradar, 82**
- Agradecer, 82**
- Agressão verbal**
 - Injúria, 70
- Aguar, 82**
- Aidético**
 - Aids, 65
- Aids, 65**

Alcoólatra / Alcoolismo

Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, 65

Aldeia

Povos indígenas, 135

Alertar

Usos do que, 158

Verbos declarativos, 160

Alfinetar

Verbos declarativos, 160

Algarismo

Bilhão, milhão, milhar, 90

Datas, 99

Horas, 110

Idade, 110

Leis, impostos e instruções governamentais, 114

Mil, 119

Moedas, 120

Números (padronização geral), 123

Números em endereços, 123

Números em legendas, tabelas e gráficos, 124

Números ordinais, 124

Números romanos, 125

Palavra número, 128

Porcentagem, 134

Temperatura, 150

Tempo decorrido, 150

Tonelada, 155

Unidades de medida, 157

Unidades de peso, 157

Algun de, 82**Alinhamento**

Atividades externas dos jornalistas, 63

Aliteração

Cacófono, rima e aliteração, 91

Almoços

Vantagens e presentes, 62

Alternativa / opção, 82**A maioria de, 82****A maior parte de**

A maioria de, 82

À maneira de

Crase, 96

Amanhã

Referência temporal, 140

Ambições

Conflitos de interesses, 61

Ambigüidade, 83

Lhe / o, 114

Ordem direta, 126

Texto na Agência Brasil, 151

Ambos, 83**Ameaçar**

Verbos declarativos, 160

À medida em que

À medida que / Na medida em que, 83

À medida que / Na medida em que, 83**América do Sul Hoje**

Apresentação, 20

Amizade

Conflitos de interesses, 61

À moda de

Crase, 96

Analisar

A relação com as fontes, 57

Analogia

Comparação de grandezas, 94

Anexo, 84**A nível (de) / em nível (de) / ao nível de, 84****Anonimato**

Anonimato ou off, 65

A relação com o público, 55

Anos, 84

Mil, 119

Anos 70

Esclarecimentos e Agradecimentos, 12

Ansiar

Mediar, 119

Antecipar

Usos do que, 158

Antes / atrás, 84**Antes de mais nada**

Muletas lingüísticas, 121

Antever

Ver, vir, 159

Ao encontro de/de encontro a, 84**Ao invés de / em vez de, 85****Ao mesmo tempo**

Muletas lingüísticas, 121

Ao nível de

A nível (de) / em nível (de) / ao nível de, 84

Apartidário / apartidarismo

Esclarecimentos e Agradecimentos, 11

Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205

A partir de, 85**Apaziguar**

Averiguar, 88

Apelidos, 85

Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Nomes próprios, 122

Apologia às drogas

Drogas, 69

Aposto

Vírgula e aposto, 164

A princípio / em princípio, 85**Apuração**

A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48

A relação com as fontes, 57

Os limites da apuração, 58

Denúncias, 68

Apuração dos votos

Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207, 215

Arquivo

Assinatura, 87

Arquivo, 65

Arroba

Unidades de peso, 157

Artigo, 85**Aspas, 86**

Os limites da edição, 59

Aspas simples

Aspas, 86

Aspirar, 86**Assembléia Legislativa, 87**

Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116

Órgãos do governo,

entidades públicas

e privadas, construções, 127

Assessor de imprensa

O Jornalismo na Radiobrás, 38

Assessoria de imprensa, 64

Assessoria de imprensa

(pautas de), 66

Crédito a empresas, 67

Assim sendo

Muletas lingüísticas, 121

Assinatura, 87

Texto na Agência Brasil, 151

Assistir, 88**Associação Brasileira das****Emissoras Públicas, Educativas e Culturais**

Esclarecimentos

e Agradecimentos, 8

Associações

Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116

Órgãos do governo,

entidades públicas

e privadas, construções, 127

Até

Crase, 96

Atender, 88**Atividade do radialista**

Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202

Atividades externas**dos jornalistas, 63****À-toa / à toa, 88****Ato de governo**

Esclarecimentos

e Agradecimentos, 8

Apresentação, 24

Através de, 88**Audiência**

A relação com o público, 55

Audiência / leitura crítica

Esclarecimentos

e Agradecimentos, 14

Apresentação, 21, 22

Áudio

Anonimato ou off, 65

Os limites da edição, 59

Cacófono, rima e aliteração, 91

- Autonomia administrativa**
O Jornalismo na Radiobrás, 40
- Autopromoção e promoção indevida, 66**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Autoridade**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Autoritarismo**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 12
O Jornalismo na Radiobrás, 38
- Autorização de gravação por responsável**
Crianças, 67
Drogas, 69
- Avaliação de Desempenho**
Apresentação, 18
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Avenida**
Datas, 99
Logradouros, 115
- Averiguar, 88**
Acentuação, 79
- A Voz do Brasil**
Esclarecimentos e Agradecimentos 7, 9
Apresentação, 21
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 214
- Baía**
Acidentes geográficos, 81
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Banco de notícias**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Barato / caro, 89**
- Basta de**
Bastar, 89
- Bastante, 89**
- Bastar, 89**
- Belo Horizonte**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Benefícios**
Conflitos de interesses, 61
Financiamentos externos de coberturas, 62
- Bilhão**
Abreviaturas, 77
Bilhão, milhão, milhar, 90
Números em legendas, tabelas e gráficos, 124
- Bilhão, milhão, milhar, 90**
Mil, 119
Números (padronização geral), 123
- Bimensal / bimestral, 91**
- Bioma**
Vegetação, 159
- Bitransitividade**
Regência (dupla), 141
- Boca-de-urna**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
- Bolsa (de valores), 91**
- Bordão**
Aspas, 86
- Brasil**
País, 128
- Brasília**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 51
- Busca da excelência**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
Planos Editoriais, 46
- Caatinga**
Vegetação, 159
- “Cabeça” de matérias (jornalismo)**
Texto no rádio, 152
- Caber, 91**
- Cabos eleitorais**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Cacófato, rima e aliteração, 91**
Nação, 121
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
- Calendário Eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Calúnia, 66**
Difamação, 68
- Câmara, 91**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
- Câmara dos Deputados**
Esclarecimentos e Agradecimentos 7
- Campanhas**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Pesquisas, campanhas e programas de governo, 132
- Campanhas de interesse público**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Canal aberto**
Ouvidoria, 57
- Candidatos a presidente**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Capacitação**
Apresentação, 18, 23
- Capital, 91**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Caráter educativo**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Cargo eletivo**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 210
- Cargos, 92**
EX-, 106
Nomes próprios, 122
Presidente, 136
- Cargos de diretoria**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Cargos, profissões e títulos de nobreza, 92**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Presidente, 136
- Carnaval, 92**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Carta Magna**
Constituição, 95
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Cartórios, varas e zonas eleitorais**
Números ordinais, 124
- Casa, 92**
Crase, 96
- Celebridades**
O Jornalismo na Radiobrás, 41
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50, 51
- Celsius**
Temperatura, 150
- Cem por cento**
Porcentagem, 134
- Cenário (planos editoriais)**
Apresentação, 21, 22
- Centena, dezena, 92**
Mil, 119
- Cerca de / perto de, 93**
- Cerrado**
Vegetação, 159
- Cessão / Seção / Sessão, 93**
- Chapa-branca**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9, 11
Apresentação, 19, 20
- Chavão**
Clichês e lugares-comuns, 66
Lugar-comum, 115
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
- Checagem**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
Precisão, 56
Denúncias, 68
Internet, 70
- Chefias de departamento**

- Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 201
- Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Chegar, 93**
- Cidadania**
O Jornalismo na Radiobrás, 35, 41
- Cidadania, Estado e Governo**
O Jornalismo na Radiobrás, 41
Estratégia editorial da Radiobrás, 45
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Cidadão**
Apresentação, 19
O Jornalismo na Radiobrás, 35, 40
A relação com o público, 55
Ouvidoria, 57
Texto na Agência Brasil, 151
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Cidadãos não organizados**
A relação com as fontes, 57
- Cidade**
Crise, 96
- Ciências, disciplinas e ramos do conhecimento, 93**
- Cifrão**
Moedas, 120
- Citação**
Aspas, 86
Dois-pontos, 102
Verbos declarativos, 160
- Citação literal**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Clareza, 56**
A relação com o público, 55
Abreviaturas, 77
Infinitivo, 111
Ordem direta, 126
Regionalismos, 141
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
- Clichê**
Clichês e lugares-comuns, 66
Lugar-comum, 115
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
- Cobertura da coisa pública**
Duplo emprego, 63
- Cobertura de fatos, eventos e processos**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Cobertura eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Cobertura policial**
Violência, 73
- Cobertura política**
Partidarismo político, 72
- Coberturas para concorrer a prêmios, 62**
- Cobertura tendenciosa**
Vantagens e presentes, 61
- Código da Radiobrás aplicável ao período eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 210
- Código de conduta da Radiobrás para o período eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
- Código de ética**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Código de Ética do Servidor Público / Código de Ética dos Jornalistas / Código de Ética Profissional do Servidor da Radiobrás**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 204
- Colaborador**
Duplo emprego, 63
- Colchetes, 93**
- Colocação, 94**
- Colocação pronominal**
Pronomes (colocação), 137
- Coloquialidade**
Texto no rádio, 152
- Colunismo social**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50, 51
- Comemorar**
Verbos declarativos, 160
- Comentar**
Verbos declarativos, 160
- Comentário discriminatório**
Discriminação, 68
- Comentários opinativos**
O Jornalismo na Radiobrás, 36
- Comissão de Ética Pública**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 215
- Comitê de Qualidade Editorial, 44**
Apresentação, 17
Esclarecimentos e Agradecimentos, 13
- Comitê dos três poderes da República**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Como**
Vírgula antes de como, 161
- Comparação de grandezas, 94**
Números (checagem), 122
- Complemento (verbo)**
Agradar, 82
Agradecer, 82
Aspirar, 86
- Contribuir, 95
Deixe-o dizer, 99
Desacelerar, 101
Implicar, 111
Lhe / o, 114
Regência (dupla), 141
Responder, 142
Se (funções), 143
Se, si, consigo, 146
Vírgula separando termos essenciais, 165
Visar, 166
- Compor, 94**
Pôr, 134
- Comportamento dos empregados durante a cobertura das eleições**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 210
- Comportamento ético**
Apresentação, 25
- Comportamentos vedados**
Autopromoção e promoção indevida, 66
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 210
- Composto, 94**
- Cumprimento / cumprimento, 94**
- Comprometimento**
Comportamento jornalístico, 55
- Compromisso**
Planos Editoriais, 46
Honestidade, 55
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Compromisso com os fatos**
O Jornalismo na Radiobrás, 36
- Comunicação autoritária / democrática**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 12
- Comunicação dirigida ao cidadão**
O Jornalismo na Radiobrás, 40
- Comunicados**
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Comunicar, 94**
- Comunidades indígenas**
Povos indígenas, 135
- Concedido, 95**
- Conceitos políticos**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Concisão**
Ordem direta, 126
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
- Concordância com a idéia**

- subentendida, 95**
- Concordância de dois adjetivos com o substantivo, 95**
- Concordância nominal**
- Adjetivos compostos, 81
 - Anexo, 84
 - Bilhão, milhão, milhar, 90
 - Centena, dezena, 92
 - Cerca de / perto de, 93
 - Concordância de dois adjetivos com o substantivo, 95
 - Emprestar (emprestado), 103
 - Formas de tratamento, 107
 - Gramma, 109
 - Incluso, 111
 - Infravermelho, 112
 - Mesmo, 119
 - Obrigado, 125
 - Passado, 131
 - Personagem, 132
 - Pirata, 132
 - Plural de palavras substantivadas, 133
 - Plural de partes do corpo, 133
 - Povos indígenas, 135
 - Próximo, 139
 - Todo-poderoso, 155
 - Ultravioleta, 157
- Concordância verbal**
- Algun de, 82
 - A maioria de, 82
 - Bastar, 89
 - Bilhão, milhão, milhar, 90
 - Centena, dezena, 92
 - Concordância com a idéia subentendida, 95
 - Dado, 99
 - Faltar, 107
 - Haver, 109
 - Infinitivo, 111
 - Mais de, 116
 - Menos de, 119
 - Números fracionários, 124
 - Plural aparente, 132
 - Porcentagem, 134
 - Que / quem, 139
 - Se (funções), 143
 - Ser, 145
 - Sujeitos ligados por nem, 149
 - Sujeitos ligados por ou, 149
 - Tonelada, 155
 - Trata-se de, 156
 - Um dos que, 157
 - Um e outro, 157
 - Um ou outro / nem um nem outro, 157
 - Verbo antes do sujeito composto, 159, 159
 - Verbos impessoais, 160
- Concursos públicos**
- Apresentação, 18
- Conduta**
- Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 201
- Confessar**
- Verbos declarativos, 160
- Confiança na fonte**
- O Jornalismo na Radiobrás, 41
- Congresso, 95**
- Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 - Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
- Conjugação**
- Abolir, 77
 - Adequar, 81
 - Caber, 91
 - Compor, 94
 - Demolir, 100
 - Deter, 101
 - Enfear, 104
 - Frear, 108
 - Intermediar, 112
 - Intervir, 113
 - Mediar, 119
 - Pôr, 134
 - Transpor, 155
 - Ver, vir, 159
 - Vir, vier, 161
- Considerar, 95**
- Verbos declarativos, 160
- Considerar como**
- Considerar
- Constituição, 95**
- Direito à privacidade, 58
 - Financiamentos externos de coberturas, 62
 - O Jornalismo na Radiobrás, 43
 - Os limites da apuração, 58
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Constrangimento moral**
- Dano moral, 67
- Consumidor, 67**
- Apresentação, 19
 - O Jornalismo na Radiobrás, 40
 - A relação com o público, 55
 - Ouvidoria, 57
- Conteúdo dirigido ao cidadão**
- Planos Editoriais, 46
- Conteúdo gratuito**
- Eslarecimentos e Agradecimentos, 9
- Conteúdo informativo**
- Eslarecimentos e Agradecimentos, 9
- Contextualização**
- Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Contribuição**
- O Jornalismo na Radiobrás, 42
- Contribuir, 95**
- Convencimento**
- Honestidade, 56
- Convenções partidárias**
- Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Conversas sobre candidatos (na Redação)**
- Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Conversões de moedas**
- Números (checagem), 122
- Convicções partidárias**
- Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Convir**
- Intervir, 113
 - Vir, vier, 161
- Coordenação do atendimento ao cidadão**
- Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Corpo do texto**
- Abreviaturas, 77
 - Siglas, 146
- Corpos celestes, 96**
- Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Correção**
- Erros, 56
- Corte (de sons e imagens)**
- Os limites da edição, 59
- Crise, 96**
- A distância / à distância, 81
 - Horas, 110
- Crise facultativa**
- Crise, 96
- Credibilidade**
- Eslarecimentos e Agradecimentos, 11
 - Apresentação, 21, 24
 - O Jornalismo na Radiobrás, 35, 38, 39
 - Estratégia editorial da Radiobrás, 45
 - Honestidade, 56
 - Precisão, 56
 - Conflitos de interesses, 61
 - Duplo emprego, 63
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Credibilidade do Estado**
- O Jornalismo na Radiobrás, 38
- Crédito a empresas, 67**
- Assessoria de Imprensa (pautas de), 66
- Créditos, 98**
- Fotografia, 70
 - Abreviaturas, 77
 - Assinatura, 87
- Credo**
- Discriminação, 68
- Crendices populares**
- A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50, 51
- Criação da Radiobrás**
- Eslarecimentos

- e Agradecimentos, 12
- Crianças, 67**
- Crianças e adolescentes em conflito com a lei, 67**
- Crime**
 - Os limites da edição, 60
 - Calúnia, 66
 - Criminosos, 67
 - Difamação, 68
 - Infrações da lei, 70
 - Violência, 73
- Crimes sexuais**
 - Abuso sexual, 65
- Criminosos, 67**
- Crítérios de apartidarismo**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
- Crítérios de cobertura das eleições 2006**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Crítérios partidários**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 36
- Crítica**
 - Ouvidoria, 57
- Cujo(a)(s)**
 - Vírgula antes de cujo(a)(s), 161
- Culminar, 98**
- Culpado**
 - Criminosos, 67
- Cultura**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50, 51
- Cumprimento, 98**
 - Cumprimento / cumprimento, 94
- Custos**
 - Apresentação, 19
- Dado, 99**
- Dano moral, 67**
- Dar à luz, 99**
- Datas, 99**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 - Mil, 119
 - Números (checagem), 122
 - Números em endereços, 123
 - Parênteses, 130
 - Referência temporal, 140
- Datas religiosas, 99**
 - Maiúsculas e minúsculas
- Debaixo / de baixo, 99**
- Debate**
 - Transparência, 57
- Debates entre candidatos**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
- Décadas**
 - Anos, 84
- Decisão**
 - Os limites da edição, 59
- Declaração**
 - Aspas, 86
- Declarar**
 - Verbos declarativos, 160
- Decoro**
 - Injúria, 70
- Decretos**
 - Leis, impostos e instruções governamentais, 114
 - Mil, 119
- Decretos-leis**
 - Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Dedicação exclusiva**
 - Duplo emprego, 63
- De encontro a**
 - Ao encontro de / de encontro a, 84
- Déficit / superávit, 99**
- Definir**
 - Usos do que, 158
- Deixar**
 - Infinitivo, 111
- Deixe-o dizer, 99**
- Deko**
 - Abreviaturas, 77
 - Bilhão, milhão, milhar, 90
 - Dias da semana, 102
 - Horas, 110
 - Moedas, 120
 - Números ordinais, 124
 - Números romanos, 125
 - Siglas, 146
 - Tonelada, 155
 - Unidades de medida, 157
 - Unidades de peso, 157
- Delegacias, distritos policiais, batalhões e unidades militares**
 - Números ordinais, 124
- Demissão**
 - Os limites da edição, 60
 - Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 204
- Democracia**
 - Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
 - O Jornalismo na Radiobrás, 36, 38
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Demolir, 100**
- Denunciar**
 - Usos do que, 158
- Denúncias, 68**
 - Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
 - Acusações sem provas, 65
- Dentre / entre, 100**
- De o / do**
 - Sujeito preposicionado (de o / do), 149
- Deparar, 100**
- Dependente químico / do álcool**
 - Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, 65
- Drogas, 69**
- Depor / prestar depoimento, 100**
- Deputado por / deputado de, 100**
- De que, 101**
- Desacelerar, 101**
- Desafiar**
 - Verbos declarativos, 160
- Desapercebido / despercebido, 101**
- Descontos**
 - Vantagens e presentes, 62
- Descrever**
 - Usos do que, 158
- Descrição / discricção, 101**
- Desculpas (erramos)**
 - Apresentação, 20
 - Erramos, 104
- Desenvolvimento dos jornalistas**
 - Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Desenvolvimento editorial permanente**
 - Apresentação, 17
- Desinformação**
 - Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
- Despercebido**
 - Desapercebido / despercebido, 101
- Despesas pagas pelo Tesouro**
 - Os limites da apuração, 58
- Desprezar**
 - Verbos declarativos, 160
- Dessa forma**
 - Muletas lingüísticas, 121
- Destaque de termos**
 - Aspas, 86
- Destinar, 101**
- Destino**
 - Onde / aonde, 125
- Desvios de pauta / de linguagem / de enfoque**
 - Apresentação, 22
- Detalhe importante, 101**
- Deter, 101**
- De todo modo**
 - Muletas lingüísticas, 121
- Deuses**
 - Entidades religiosas e mitológicas, 104
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Dever do radialista**
 - Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Dia**
 - Datas, 99
 - Números em endereços, 123
- Dia a dia / dia-a-dia, 102**
 - Crase, 96
- Diabetes, 102**
- Diagnóstico do presente**
 - Planos Editoriais, 46

- Dialetos**
Regionalismos, 141
- Diálogo Brasil**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
Apresentação, 20
- Dias da semana, 102**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Difamação, 68**
Injúria, 70
- Diferencial (da pauta da Radiobrás)**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Diferencial do rádiojornalismo**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50
- Diferencial do telejornalismo**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Dimensões**
Comparação de grandezas, 94
- Direito à comunicação**
Apresentação, 24
- Direito à informação**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 10, 11
Apresentação, 17
O Jornalismo na Radiobrás, 35, 36
Planos Editoriais, 46
Honestidade, 55
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006
- Direito à privacidade, 58**
- Direito de resposta, 68**
A relação com as fontes, 57
- Direito humano fundamental**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 14
- Direitos do cidadão**
O Jornalismo na Radiobrás, 40, 42
- Dirigismo**
O Jornalismo na Radiobrás, 38
- Disciplinas**
Ciências, disciplinas e ramos do conhecimento, 93
- Discrição**
Descrição / discrição, 101
- Discriminação, 68**
Aids, 65
- Discurso**
Aspas, 86
Neologismos, 122
Verbos declarativos, 160
- Discurso jornalístico**
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Disfarces, 68**
Os limites da apuração, 58
- Disparar**
Verbos declarativos, 160
- Dispor**
Pôr, 134
- Distorção técnica de áudio ou imagens**
Anonimato ou off, 65
- Distrito**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 51
- Ditongo**
Acentuação, 79
- Diversidade cultural**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Divindades**
Entidades religiosas e mitológicas, 104
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Divisa / Fronteira / Limite, 102**
- Divulgação**
Assessorias de imprensa (pautas de), 66
- Dizer**
Verbos declarativos, 160
- Documentos**
Planos Editoriais, 46
- Dois lados**
A relação com as fontes, 57
- Dois-pontos, 102**
- Dólares**
Moedas, 120
- Doutrinarismos**
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Drogas, 69**
Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, 65
- Dublagem**
Anonimato ou off, 65
- Duplo emprego, 63**
- Duplo sentido**
Ambigüidade, 83
Ordem direta, 126
- Dúvida**
Off the Record, 58
- Duvidar da fonte**
O Jornalismo na Radiobrás, 42
- E**
Vírgula antes de e, 161
- Edição**
A relação com as fontes, 57
Os limites da edição, 59
Palavrões, 72
- Edição de imagens**
Os limites da edição, 59
Palavrões, 72
Assinatura, 87
- Edição de som (áudio)**
Os limites da edição, 59
Palavrões, 72
- Edição de texto**
Os limites da edição, 59
- Assinatura, 87
Texto na Agência Brasil, 151
- Edição malfeita**
Os limites da edição, 59
- Edições anteriores**
Plágio, 60
- Editor**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
Os limites da edição, 59
- Editoria especial multimídia**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207, 214
- Eleições, 69**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Eleições estaduais**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
- Eleitor**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Elogio**
Palavras que expressam opinião, 129
- Em anexo**
Anexo, 84
- Embaixo, 103**
- Embora**
Vírgula antes de embora, 162
- Em cores, 103**
- Emigrar / imigrar / migrar, 103**
- Eminente / iminente, 103**
- Emissoras (da Radiobrás)**
Apresentação, 17, 21
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 50
- Emissoras de mercado**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 50
- Emissoras privadas**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50
- Em nível (de)**
A nível (de) / em nível (de) / ao nível de, 84
- Empregado eleito**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 211
- Empregados**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
- Empresa dependente do tesouro**
O Jornalismo na Radiobrás, 39
- Empresa pública de comunicação**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7
O Jornalismo na Radiobrás, 35, 38, 39, 43
- Empresas da rede pública**
A Pauta do Jornalismo

- na Radiobrás, 50
- Empresas de mercado**
 - A relação com o público, 55
 - Duplo emprego, 63
- Empresas jornalísticas comerciais**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Empresas parceiras**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Emprestar, 103**
- Ênclise**
 - Pronomes (colocação), 137
- Encontros vocálicos**
 - Acentuação, 79
- Endereços**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 - Números em endereços, 123
- Enem / nem, 103**
- Enfeiar, 104**
- Enfeites estilísticos**
 - Clareza, 56
- Enganos**
 - Erros, 56
- Enquanto**
 - Enquanto que, 104
 - Usos do que, 158
 - Vírgula antes de enquanto, 162
- Enxoframento**
 - Ambigüidade, 83
 - Cacófono, rima e aliteração, 91
 - Capital, 91
 - Comparação de grandezas, 94
 - Erramos, 104
 - Neologismos, 122
 - Números (padronização geral), 123
 - Números substantivados, 125
 - Ratificar / retificar, 139
 - Regionalismos, 141
 - Síglas, 146
 - Texto na Agência Brasil, 151
 - Texto no rádio, 152
 - Texto na TV, 153
 - Travessão, 156
 - Usos do que, 158
- Entidades parceiras**
 - Financiamentos externos de coberturas, 62
- Entidades públicas e privadas**
 - Órgãos de governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Entidades religiosas e mitológicas, 104**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Entrar e sair**
 - Regência (dupla), 141
- Entre mim e ti, 104**
- Entretenimento**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 50
 - Apresentação, 17
 - Ouvedoria, 57
- Entever**
 - Ver, vir, 159
- Entrevista**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
 - Transparência, 57
 - Entrevistas, 69
 - Pagamento a fontes, 72
- Entrevistado**
 - Nomes próprios, 122
 - O Jornalismo na Radiobrás, 41
 - Recusa em participar, 72
 - Transparência, 57
- Enumeração**
 - Dois-pontos, 102
 - Ponto-e-vírgula, 133
 - Vírgula antes de e, 161
- Envolvimento**
 - Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
 - Apresentação, 18, 20
- Equidade, 57**
 - Norma de Regulamentação da Condução do Radialista, 202
- Equilíbrio**
 - A relação com as fontes, 57
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 210
- Equipamentos, 64**
- Equipe**
 - Esclarecimentos e Agradecimentos, 13
 - O Jornalismo na Radiobrás, 37
 - Planos Editoriais, 46
- Equipe da cobertura eleitoral**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Eras e períodos históricos, 104**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Erramos, 104**
- Erros, 56**
 - Apresentação, 23
 - A relação com o público, 55
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
 - Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 197
 - Erramos, 104
 - Números (checagem), 122
 - Se (situações em que pode ser eliminado), 144
 - Travessão, 156
 - Vírgula separando termos essenciais, 165
- Esclarecimento**
 - Dois-pontos, 102
- Escutas telefônicas**
 - Os limites da apuração, 58
- Espaços distrital / municipal**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 51
- Espaço público político**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
 - Apresentação, 19
 - Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
- Especialistas**
 - Nomes próprios, 122
- Especulações**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Esperar**
 - Verbo declarativos, 160
- Esportes**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 41
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50
- Estações do ano, 105**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Estado, 105**
 - Capital, 91
 - Crise, 96
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Estado, Governo e Cidadania**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 41
 - Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Estatuário**
 - Assinatura, 87
- Estar**
 - Participios duplos, 131
- Estatísticas, 69**
 - Números (checagem), 122
- Estatuto da Radiobrás**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 43
- Este / esse / aquele, 105**
- Estereótipos, 69**
- Estrangeirismo**
 - Acentuação, 79
 - Palavras e expressões estrangeiras, 128
 - Texto na Agência Brasil, 151
- Estratégia editorial**
 - Apresentação, 17
 - Comitê de Qualidade Editorial, 44
 - Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
 - Planos Editoriais, 46
- Estrutura física da Radiobrás (uso indevido)**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 213
- Etc., 106**

- Ética**
 Apresentação, 25
 O Jornalismo na Radiobrás, 35
 Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
 Os limites da edição, 60
 Duplo emprego, 63
 Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 201
- Etnia**
 Povos indígenas, 135
- Euros**
 Moedas, 120
- Eventos**
 Números ordinais, 124
 Números romanos, 125
- Ex-, 106**
- Exatidão**
 Precisão, 56
- Excelência jornalística**
 Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
- Exceto**
 Para eu, para mim, 129
- Exclusão**
 Sujeitos ligados por ou, 149
- Explicação**
 Colchetes, 93
- Explicar**
 Verbos declarativos, 160
- Expor**
 Usos do que, 158
- Exposições**
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 Prêmios, congressos, seminários, simpósios, 136
- Expressões redundantes**
 Redundância, 139
- Extensões territoriais**
 Comparação de grandezas, 94
- Exterior, 106**
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 Regiões do Brasil e do Mundo, 141
- Falir, 107**
- Faltar, 107**
- Falta grave**
 Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 204
 Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 213
- Fahrenheit**
 Temperatura, 150
- Fatos**
 O Jornalismo na Radiobrás, 36
- Fatos esportivos**
 A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50
- Fatos negativos**
 O Jornalismo na Radiobrás, 42
- Fazer, 107**
 Deixe-o dizer, 99
 Infinitivo, 111
 Verbos impessoais, 160
- Fazer campanha eleitoral durante horário de trabalho**
 Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 211
- Fazer trabalhos em campanhas políticas**
 Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 211
- Feiras**
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 Prêmios, congressos, seminários, simpósios, 136
- Festas**
 Vantagens e presentes, 62
- Festas populares**
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Fidelidade**
 Esclarecimentos e Agradecimentos, 12
 Os limites da edição, 59
- Finalidade propagandística**
 O Jornalismo na Radiobrás, 36
- Financeiros (dados)**
 Números (checagem), 122
- Financiamentos externos de coberturas, 62**
- Fiscalização**
 Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Floresta amazônica**
 Vegetação, 159
- Floresta tropical**
 Vegetação, 159
- Fluido / fluído, 107**
- Foco no cidadão**
 Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
 Apresentação, 17, 21, 24
 O Jornalismo na Radiobrás, 35, 40
 Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
 Planos Editoriais, 46
 A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47, 49
 A relação com o público, 55
 Comportamento jornalístico, 55
 Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 201
 Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205, 206
- Fonte declarada**
 Os limites da apuração, 59
- Fonte oficial**
 O Jornalismo na Radiobrás, 41
- Fonte primária**
 A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Fontes**
 O Jornalismo na Radiobrás, 38
 A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
 A relação com as fontes, 57
 Off the record, 58
 Os limites da apuração, 59
 Os limites da edição, 60
 Pagamento a fontes, 72
 Sigilo, 73
 Vantagens e presentes, 62
- Fontes da pesquisa**
 Estatísticas, 69
- Forças Armadas, 107**
- Formação de abreviaturas**
 Abreviaturas, 77
- Formas de tratamento, 107**
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Formas verbais**
 Acentuação, 79
 Gerundismo, 108
 Infinitivo, 111
- Fórmula editorial (planos editoriais)**
 Apresentação, 21, 22
- Fotografia, 70**
 Assinatura, 87
- Frações**
 Números fracionários, 124
- Frade / frei, 108**
- Frase feita**
 Lugar-comum, 115
- Frases curtas**
 Clareza, 56
 Ordem direta, 126
 Texto no rádio, 152
 Texto na TV, 153
- Frases negativas**
 Não, 122
 Texto no rádio, 152
- Frases simples**
 Texto na Agência Brasil, 151
 Texto no rádio, 152
- Frear, 108**
- Freelancer**
 Equipamentos, 64
- Frente a frente**
 Crase, 96
- Função social da informação**
 O Jornalismo na Radiobrás, 36
 A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Funcionários**
 Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
- Fundo (FMI), 108**
 Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
- Fulminar**
 Verbos declarativos, 160

- Ganho pessoal**
Conflitos de interesses, 61
- Garantia**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Gentílico**
Afro, 82
- Gerúndio**
Gerundismo, 108
Infinitivo, 111
Pronomes (colocação), 137
Vírgula antes de gerúndio, 162
- Gerundismo, 108**
- Gestão**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 13
- Gírias, 70**
Neologismos, 122
Texto na TV, 153
- Governo, 109**
O Jornalismo na Radiobrás, 38
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
Pesquisas, campanhas e programas de governo, 132
- Governo democrático**
O Jornalismo na Radiobrás, 38, 40
- Governo, Estado e Cidadania**
O Jornalismo na Radiobrás, 41
Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Governo Federal**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Governança**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 12
- Grafia de nomes indígenas**
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
Povos indígenas, 135
- Grafia de nomes próprios**
Nomes próprios, 122
- Gráficos**
Abreviaturas, 77
Números em legendas, tabelas e gráficos, 124
Números (padronização geral), 123
Unidades de medida, 157
Unidades de peso, 157
- Gram, 109**
Unidades de peso, 157
- “Grampo” telefônico**
Os limites da apuração, 58
- Grande Imprensa**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Gratidão**
Vantagens e presentes, 61
- Graus**
Unidades de medida, 157
- Gravadores e câmeras escondidos, 58**
- Greves, 70**
- Grupo de trabalho**
Apresentação, 18
Esclarecimentos e Agradecimentos, 14
- Grupos de autotreinamento**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Gue / gui**
Acentuação, 79
Trema, 156
- Gota a gota**
Crise, 96
- Há... atrás, 109**
Redundância, 139
- Há cerca de**
Acerca de / a cerca de / há cerca de, 80
- Há / havia, 109**
- Haja vista, 109**
- Haver, 109**
A / há, 77
Acerca de / a cerca de / há cerca de, 80
Há... atrás, 109
Há / havia, 109
Participios duplos, 131
Ter / haver, 150
Verbos impessoais, 160
- Hiato**
Acentuação, 79
- Hierarquia (informação)**
Texto na Agência Brasil, 151
- Hífen**
Abreviaturas, 77
Acentuação, 79
Afro, 82
À-toa / à toa, 88
EX-, 106
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
Passo-a-passo / passo a passo, 131
Travessão, 156
Tabela de uso do hífen, 171
- HIV**
Aids, 65
- Hoje**
Referência temporal, 140
- Honestidade**
A relação com o público, 55
- Horas, 110**
Abreviaturas, 77
Artigo, 85
Crise, 96
Números (checagem), 122
Referência temporal, 140
- Ser, 145
- iano ou -eano, 110**
- Ida e volta**
Regência (dupla), 141
- Idade, 110**
- Identificação de material de arquivo**
Arquivo, 65
- Identificador da cobertura das eleições 2006**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Ideologia**
Conflitos de interesses, 61
- Illegalidade, 58**
Infrações da lei, 70
- Ilha**
Acidentes geográficos, 81
- Imagem da empresa**
Palestras, 64
- Imagens (edição de)**
Os limites da edição, 59
Palavrões, 72
Assinatura, 87
- Imagens de outras emissoras**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50
- Imigrar**
Emigrar / imigrar / migrar, 103
- Iminente**
Eminente / iminente, 103
- Implicar, 111**
- Impostos**
Leis, impostos e instruções governamentais, 114, 114
- Imprecisão**
O Jornalismo na Radiobrás, 37
Etc., 106
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
- Imprensa (grande)**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Incendiar**
Mediar, 119
- Incidente**
Acidente / incidente, 81
- Incipiente / insipiente, 111**
- Incluso, 111**
- Indenização**
Dano moral, 67
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 204
- Independência Editorial / Econômica / Financeira**
O Jornalismo na Radiobrás, 39, 40
- Independência do jornalista**
Assessoria de imprensa, 64
- Indicar**
Usos do que, 158
- Índice de indeterminação**

do sujeito

Se (funções), 143
Trata-se de, 156

Índios

Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
Povos indígenas, 135

Infinitivo, 111

Deixe-o dizer, 99
Gerundismo, 108
Obcecado, 125
Para eu, para mim, 129
Pôr, 134
Pronomes (colocação), 137
Se (situações em que pode ser eliminado), 144
Sujeito preposicionado (de o / do), 149
Transpor, 155
Ver, vir, 159
Vir, vier, 161

Infinitivo pessoal

Infinitivo, 111

Infinitivo impessoal

Infinitivo, 111

Infligir / infringir, 112**Informação como direito**

O Jornalismo na Radiobrás, 36
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206

Informação de má qualidade

O Jornalismo na Radiobrás, 38

Informar

Verbos declarativos, 160

Infrações da lei, 70**Infravermelho, 112****Integração cultural da América do Sul**

Esclarecimentos e Agradecimentos, 8

Inteligibilidade

Abreviaturas, 77

Intercalações

Ordem direta, 126
Parênteses, 130
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
Travessão, 156
Vírgula depois de mas, 164
Vírgula e intercalações, 165

Interesse da coletividade

Norma de Regulamentação da Conduita do Radialista, 202

Interesse do público

Apresentação, 20

Interesse público, 55

O Jornalismo na Radiobrás, 42
Partidarismo político, 72
Norma de Regulamentação da Conduita do Radialista, 202

Interesses comerciais / governamentais / partidários /**religiosos**

Conflitos de interesses, 61, 62
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207

Interesses da cidadania

A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49

Interesses particulares

Esclarecimentos e Agradecimentos, 12

Interferência do redator

Colchetes, 93

Interior, 112

Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Regiões do Brasil e do Mundo, 141

Interlocutor / fontes

O jornalismo na Radiobrás, 41

Intermediar, 112**Internet, 70**

A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
Palavras e expressões estrangeiras, 128

Interrogação indireta, 113

Por que / por quê / porque / porquê, 135

Intervir, 113

Vir, vier, 161

Inúmeros / numerosos, 113**Instruções**

Leis, impostos e instruções governamentais, 114

Invasão de privacidade

Direito à privacidade, 58

Ir, 113**Ironizar**

Verbos declarativos, 160

Itálico, 113

Colchetes, 93
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Títulos de obras, 154

Itamaraty

Esclarecimentos e Agradecimentos, 10

Jantares

Vantagens e presentes, 62

Jargão, 71

Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
Clareza, 56
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153

Jornal comercial

O Jornalismo na Radiobrás, 39

Jornalismo de mercado

O Jornalismo na Radiobrás, 39

Jornalismo expandido

A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 50

Jornalismo (mau)

Os limites da edição, 60

Jornalismo sóbrio

O Jornalismo na Radiobrás, 42

Juízo de valor

Clareza, 56
Palavras que expressam opinião, 129
Verbo antes do sujeito composto, 159, 159

Julgar

Verbos declarativos, 160

Junto a, 113**Justiça Comum / Justiça Militar, 114, 114****Justiça Eleitoral**

Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206

Justiça social

Interesse público, 55

Justificar

Verbos declarativos, 160

Lados da questão

Atividades externas dos jornalistas, 63

Lagoa

Acidentes geográficos, 81

Lamentar

Usos do que, 158

Legendas

Abreviaturas, 77
Números (padronização geral), 123
Números em legendas, tabelas e gráficos, 124
Tonelada, 155
Unidades de medida, 157
Unidades de peso, 157

Legislação

O Jornalismo na Radiobrás, 35

Lei

Leis, impostos e instruções governamentais, 114
Mil, 119
Números ordinais, 124
Os limites da edição, 60

Lei das S.A.

O Jornalismo na Radiobrás, 39

Lei de criação da Radiobrás

O jornalismo na Radiobrás, 43

Lei de Imprensa

Calúnia, 66
Difamação, 68
Direito de resposta, 68

Lei Eleitoral

Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205

Lei Magna

Constituição, 95

- Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Leis, impostos e instruções governamentais, 114**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Leis locais, 71**
- Leitura crítica**
 - Apresentação, 22
- Leitura em voz alta**
 - Texto no rádio, 152
 - Texto na TV, 153
- Lema**
 - Aspas, 86
- Lhe / o, 114**
- Liberdade de expressão**
 - Atividades externas dos jornalistas, 63
- Liberdade de imprensa**
 - Interesse público, 55
- Liberdade de opinião, 71**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 36, 43
- Lide**
 - Não, 122
 - Texto na Agência Brasil, 151
- Limite territorial**
 - Divisa / fronteira / limite, 102
- Limite entre países**
 - Divisa / fronteira / limite, 102
- Língua portuguesa**
 - Apresentação, 23
- Linguagem**
 - O Jornalismo na Radiobrás, 41
 - Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
 - Texto na Agência Brasil, 151
 - Texto no rádio, 152
- Linguagem específica**
 - Jargão, 71
- Linguagem radiofônica**
 - A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
 - Texto no rádio, 152
- Linha divisória entre cidades**
 - Divisa / fronteira / limite, 102
- Literalmente, 115**
- Litoral, 115**
- Listagens**
 - Abreviaturas e siglas, 176
 - Lugar-comum, 115
 - Pronome (colocação), 137
 - Países, 187
 - Pronúncia, 193
 - Redundância, 139
 - Verbos declarativos, 160
- Locução**
 - Locuções e expressões, 173
- Locução (rádio)**
 - Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 197
- Logradouros, 115**
 - Datas, 99
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 - Números em endereços, 123
- Lugar**
 - Onde / aonde, 125
- Lugar-comum, 115**
 - Clichês e lugares-comuns, 66
 - Lugar-comum, 115
 - Texto na Agência Brasil, 151
 - Texto no rádio, 152
 - Texto na TV, 153
- Lugares públicos**
 - Logradouros, 115
- Mais bem, 116**
- Mais de, 116**
- Maiúsculas**
 - Acidentes geográficos, 81
 - Apelidos, 85
 - Assembleia Legislativa, 87
 - Bolsa (de valores), 91
 - Câmara, 91
 - Casa, 92
 - Congresso, 95
 - Constituição, 95
 - Corpos celestes, 96
 - Datas, 99
 - Datas religiosas, 99
 - Dois-pontos, 102
 - Entidades religiosas e mitológicas, 104
 - Eras e períodos históricos, 104
 - Estado, 105
 - Forças Armadas, 107
 - Formas de tratamento, 107
 - Fundo, 108
 - Itálico, 113
 - Justiça Comum / Justiça Militar, 114
 - Leis, impostos e instruções governamentais, 114
 - Logradouros, 115
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 - Mesa Diretora, 119
 - Ministério, 120
 - Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
 - Pesquisas, campanhas e programas de governo, 132
 - Plenário, 132
 - Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário, 133
 - Povos indígenas, 135
 - Presidência da República, Presidência da Câmara, 136
 - Senado, 145
 - Siglas, 146
 - Sol, 148
 - Substantivos originados de nomes próprios, 149
 - Supremo, 149
 - Títulos de obras, 154
- Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116**
 - Acidentes geográficos, 81
 - Apelidos, 85
 - Assembleia Legislativa, 87
 - Bolsa (de valores), 91
 - Câmara, 91
 - Capital, 91
 - Cargos, profissões e títulos de nobreza, 92
 - Casa, 92
 - Ciências, disciplinas e ramos do conhecimento, 93
 - Congresso, 95
 - Constituição, 95
 - Corpos celestes, 96
 - Datas, 99
 - Datas religiosas, 99
 - Dois-pontos, 102
 - Entidades religiosas e mitológicas, 104
 - Eras e períodos históricos, 104
 - Estações do ano, 105
 - Estado, 105
 - Exterior, 106
 - Forças Armadas, 107
 - Formas de tratamento, 107
 - Fundo, 108
 - Governo, 109
 - Interior, 112
 - Itálico, 113
 - Justiça Comum / Justiça Militar, 114
 - Leis, impostos e instruções governamentais, 114
 - Litoral, 115
 - Logradouros, 115
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 - Mesa Diretora, 119
 - Ministério, 120
 - Município, 121
 - Nação, 121
 - Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
 - País, 128
 - Pasta, 131
 - Pesquisas, campanhas e programas de governo, 132
 - Plenário, 132
 - Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário, 133
 - Pontos cardeais, 134
 - Povos indígenas, 135
 - Prefeitura, 136
 - Presidência da República, Presidência da Câmara, 136
 - Regiões do Brasil e do Mundo, 141

- Senado, 145
 Siglas, 146
 Sol, 148
 Substantivos originados de nomes próprios, 149
 Supremo, 149
 Títulos de obras, 154
 Vegetação, 159
 Zona, 166
- Mal / mau, 118**
- Mandar**
 Deixe-o dizer, 99
 Infinitivo, 111
- Mandado / mandato, 118**
- Mangue**
 Vegetação, 159
- Manipulação**
 O Jornalismo na Radiobrás, 38
- Manipulação de fotos**
 Fotografia, 70
- Manual de redação**
 Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Mapas**
 Abreviaturas, 77
 Acidentes geográficos, 81
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 Tonelada, 155
- Marca registrada, 119**
- Marca Radiobrás**
 Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 213
- Mas**
 Vírgula antes de mas, 163
 Vírgula depois de mas, 164
- Matéria de interesse público**
 O Jornalismo na Radiobrás, 42
- Matérias (jornalismo)**
 Abreviaturas, 77
 Erramos, 104
 Texto na Agência Brasil, 151
 Texto no rádio, 152
 Texto na TV, 153
- Mata atlântica**
 Vegetação, 159
- Mediar, 119**
 Intermediar, 112
- Medidas**
 Abreviaturas, 77
 Comparação de grandezas, 94
 Números (checagem), 122
 Parênteses, 130
 Temperatura, 150
- Medidas provisórias**
 Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Meio**
 Idade, 110
- Melhor**
 Mais bem, 116
- Menos de, 119**
- Merchandising, 71**
- Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203
- Mês**
 Datas, 99
 Referência temporal, 140
- Mesa Diretora, 119**
- Mesmo, 119**
 Se, si, consigo, 146
- Mesóclise**
 Pronomes (colocação), 137
- Metade de**
 A maioria de, 82
- Metas**
 Planos Editoriais, 46
- Metro**
 Abreviaturas, 77
 Comparação de grandezas, 94
 Unidades de medida, 157
- Migrar**
 Emigrar / imigrar / migrar, 103
- Mil, 119**
 Números (padronização geral), 123
 Números em endereços, 123
- Milhão**
 Abreviaturas, 77
 Bilhão, milhão, milhar, 90
- Milhar**
 Anos, 84
 Bilhão, milhão, milhar, 90
- Ministério, 120**
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
 Pasta, 131
- Ministério da Integração Nacional**
 Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
- Minúscula**
 Capital, 91
 Cargos, profissões e títulos de nobreza, 92
 Carnaval, 92
 Ciências, disciplinas e ramos do conhecimento, 93
 Eras e períodos históricos, 104
 Estações do ano, 105
 Estado, 105
 Exterior, 106
 Formas de tratamento, 107
 Governo, 109
 Interior, 112
 Litoral, 115
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 Ministério, 120
 Município, 121
 Nação, 121
 Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
 País, 128
 Pasta, 131
 Plenário, 132
 Pontos cardeais, 134
 Povos indígenas, 135
 Prefeitura, 136
 Presidente, 136
 Regiões do Brasil e do Mundo, 141
 Substantivos originados de nomes próprios, 149
 Vegetação, 159
 Zona, 166
- Minutos**
 Abreviaturas, 77
 Horas, 110
- Missão da Radiobrás**
 Apresentação, 17
 O Jornalismo na Radiobrás, 35
 Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Missão (planos editoriais)**
 Apresentação, 21
- Mistificar / mitificar, 120**
- Modismos**
 Neologismos, 122
- Moedas, 120**
 Abreviaturas, 77
 Números (checagem), 122
 Parênteses, 130
- Monitoramento da busca da excelência**
 Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
- Monossílabo tônico**
 Acentuação, 79
- Monumentos**
 Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
 Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
- Moral, 121**
- Mosaico**
 Nudez, 71
- Mostrar, 121**
- Movimento social**
 Greves, 70
- Mudanças de postura**
 Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
 Apresentação, 24
- Muito que, 121**
- Muletas lingüísticas, 121**
 Clichês e lugares-comuns, 66
- Multa**
 Calúnia, 66
- Mundanidades**
 A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50, 51
- Município, 121**
 A Pauta do Jornalismo

- na Radiobrás, 49, 51
- Nação, 121**
- Nada de mais, 121**
- Nada mal / nada mau, 121**
Mal / mau, 118
- Na medida em que**
À medida que / Na medida em que, 83
- Não, 122**
- Nbr**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8, 11
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 214, 215
- Negociação de objetivos**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Negrito, 122**
- Nem**
E nem / nem, 103
Sujeitos ligados por nem, 149
- Nem um nem outro**
Um ou outro / nem um nem outro, 157
- Neologismos, 122**
- Nomes científicos**
Ítálico, 113
- Nomes de instituições**
Siglas, 146
- Nomes de lugares no plural**
Plural aparente, 132
- Nomes de revistas / Jornais / Livros / Programas de rádio / Programas de TV**
Ítálico, 113
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Nomes de simpósios, congressos, cursos e prêmios**
Ítálico, 113
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Números romanos, 125
Prêmios, congressos, seminários, simpósios, 136
- Nomes geográficos**
Crase, 96
País, 128
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Siglas, 146
- Nomes indígenas**
Povos indígenas, 135
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
- Nomes próprios, 122**
Abreviaturas, 77
Artigo, 85
-iano ou -eano, 110
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Siglas, 146
- Nomes próprios usados como substantivos comuns**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Nomes tribais**
Povos indígenas, 135
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
- Norma de regulamentação da Conduta do Radialista, 201**
- Normas econômicas e políticas**
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Normas éticas**
Apresentação, 25
Comitê de Qualidade Editorial, 44
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 201
- Normas internas para a cobertura do processo eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 210
- Notícia**
O Jornalismo na Radiobrás, 41
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48, 49, 51
Clareza, 56
Violência, 73
Não, 122
- Notícia exclusiva**
Os limites da apuração, 59
- Notícias descabidas**
Apresentação, 20
- Nudez, 71**
- Numeral**
Crase, 96
Títulos de obras, 154
Todos os, 155
- Números**
Bilhão, milhão, milhar, 90
Centena, dezena, 92
Cerca de / perto de, 93
Comparação de grandezas, 94
Datas, 99
Estatísticas, 69
Horas, 110
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
Menos de, 119
Mil, 119
Moedas, 120
Numeros (checagem), 122
Números em endereços, 123
Números (padronização geral), 123
Números fracionários, 124
Números ordinais, 124
Números romanos, 125
Números substantivados, 125
- Porcentagem, 134
Ser, 145
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
Tonelada, 155
Unidades de medida, 157
- Números (checagem), 122**
- Números (padronização geral), 123**
Horas, 110
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
Mil, 119
Tempo decorrido, 150
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
Unidades de medida, 157
- Números em endereços, 123**
- Números em legendas, tabelas e gráficos, 124**
Números (padronização geral), 123
- Números fracionários, 124**
- Números ordinais, 124**
Datas, 99
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
Números (padronização geral), 123
Números romanos, 125
- Números romanos, 125**
Números em endereços, 123
- Números substantivados, 125**
- Numerosos**
Inúmeros / numerosos, 113
- Obcecado, 125**
- Obedecer, 125**
- Obediência**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 12
O Jornalismo na Radiobrás, 38
- Objetividade**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
O Jornalismo na Radiobrás, 37
Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
Planos Editoriais, 46
Honestidade, 55
Precisão, 56
A relação com as fontes, 57
Atividades externas dos jornalistas, 63
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205, 210
- Objetivo**
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Objetivos (planos editoriais)**
Apresentação, 21
- Objetivos pessoais**
Uso do cargo para a solução de problemas pessoais, 63
- Objetivos da cobertura das**

- eleições 2006**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Obrigado, 125**
- Oceano**
Acidentes geográficos, 81
- Octogenário, 125**
Odiar
Intermediar, 112
Mediar, 119
- Ofensa à dignidade**
Injúria, 70
- Oferta de fontes**
Vantagens e presentes, 62
- Off the record, 58**
O Jornalismo na Radiobrás, 41
Anonimato ou off, 65
- Oficinas de Análise de Texto**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 14
- Olhar crítico**
Apresentação, 22
- Omissão da identidade de jornalista**
Os limites da apuração, 58
- Onde**
Onde / aonde, 125
Onde / em que, 126
Vírgula antes de onde, 163
- ONGs**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Online**
Palavras e expressões estrangeiras, 128
- Ontem**
Referência temporal, 140
- Opinião**
O Jornalismo na Radiobrás, 36
Honestidade, 56
Opiniões ofensivas, 71
Opiniões pessoais, 72
Palavras que expressam opinião, 129
Texto na TV, 153
- Opinião pública**
O Jornalismo na Radiobrás, 36
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Óptico / ótico, 126**
- Órgãos do governo**
Apresentação, 24
- Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Ordem direta, 126**
Clareza, 56
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
Vírgula e ordem direta, 165
- Ordem judicial**
Os limites da apuração, 58
- Orações subordinadas**
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
Usos do que, 158
- Orçamento**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
- Órgãos do governo / órgãos públicos**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Orientação sexual**
Discriminação, 68
Sexualidade de agentes públicos, 73
- Orixás**
Entidades religiosas e mitológicas, 104
- Os dois**
Ambos, 83
- Ou**
Sujeitos ligados por ou, 149
Vírgula antes de ou, 163
- Ouvido**
Óptico / ótico, 126
- Ouvidoria, 57**
Liberdade de opinião, 71
- Ouvir**
Deixe-o dizer, 99
Infinitivo, 111
- Oxímoro**
Detalhe importante, 101
- Oxítona**
Acentuação, 79
- Padronização**
Bilhão, milhão, milhar, 90
Centena, dezena, 92
Crase, 96
Porcentagem, 134
Siglas, 146
- Pagamento a fontes, 72**
- País, 128**
Capital, 91
- Países, 187**
- Palavra número, 128**
- Palavras e expressões estrangeiras, 128**
Acentuação, 79
Itálico, 113
Siglas, 146
- Palavras novas**
Neologismos, 122
- Palavras que atraem pronomes**
Pronomes (colocação), 137
- Palavras que expressam opinião, 129**
- Palavras repetidas (expressões)**
Crase, 96
Passo-a-passo / passo a passo, 131
- Palavrões, 72**
- Palestras, 64**
- Papa**
Números em endereços, 123
Números romanos, 125
- Para a frente, 129**
- Para eu, para mim, 129**
- Parâmetros Jornalísticos da Radiobrás**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50, 51
- Parênteses, 130**
Travessão, 156
Vírgula e intercalações, 165
- Paroxítona**
Acentuação, 79
- Parte de, 130**
A maioria de, 82
- Partes do corpo**
Plural de partes do corpo, 133
Seu, sua, 146
- Participação**
Transparência, 57
- Participação crítica e autônoma do cidadão**
O Jornalismo na Radiobrás, 38
- Participação em Campanha Política**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 212
- Participio**
Dado, 99
Mais bem, 116
Passado, 131
Pronomes (colocação), 137
- Participios duplos, 131**
- Partícula apassivadora**
Se (funções), 143
- Partidarismo**
O Jornalismo na Radiobrás, 36
Partidarismo político, 72
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Partir, 131**
- Partitivos**
A maioria de, 82
- Passado, 131**
Antes / atrás, 84
- Passo-a-passo / passo a passo, 131**
- Pasta, 131**
- Pausa**
Ponto-e-vírgula, 133
Texto no rádio, 152
- Pauta**
Apresentação, 19
O Jornalismo na Radiobrás, 41
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
Planos Editoriais, 46
Sigilo, 73
- Pauta das eleições**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209, 215

- Pauta de entrevistas**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Pauta diária**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 50
- Pauta do rádiojornalismo**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50
- Pauta do telejornalismo**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Pauta local**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 50
Violência, 73
- Pauta nacional**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49, 50
- Pautas de assessorias de imprensa**
Assessoria de imprensa (pautas de), 66
- Pedir, 131**
- Penalizar, 131**
- Percentual (ponto)**
Porcentagem, 134
- Perfil intuitivo do leitor / telespectador / ouvinte (planos editoriais)**
Apresentação, 21
- Período da cobertura eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006
- Períodos históricos**
Eras e períodos históricos, 104
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Personagem, 132**
- Personagens da cultura popular e do folclore**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Personalidades públicas**
Nomes próprios, 122
- Perto de**
Cerca de / perto de, 93
- Peso**
Abreviaturas, 77
Números (checagem), 122
Tonelada, 155
- Pesquisa**
Precisão, 56
- Pesquisas, campanhas e programas de governo, 132**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Pesquisas de opinião e de mercado, 72**
- Pesquisas editoriais**
Apresentação, 18
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Pesquisas eleitorais**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
- Petrobrás**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
- Pirata, 132**
- Plágio, 60**
- Planejamento editorial**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 12
- Planejamento estratégico**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
- Plano de Carreiras**
Apresentação, 18
- Planos editoriais, 46**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 13
Apresentação, 21
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Plenário, 132**
- Pleonasmo**
Redundância, 139
- Plural aparente, 132**
- Plural de adjetivos compostos**
Adjetivos compostos, 81
- Plural de palavras substantivadas, 133**
- Plural de partes do corpo, 133**
- Poder**
O Jornalismo na Radiobrás, 36
- Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário, 133**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Poderoso**
Todo-poderoso, 155
- Políticas públicas**
Apresentação, 19, 24
O Jornalismo na Radiobrás, 41
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Ponto, 133**
Mil, 119
Siglas, 146
- Ponto-e-vírgula, 133**
- Pontos cardeais, 134**
- Pontos fortes (planos editoriais)**
Apresentação, 21, 22
- Pontos fracos (planos editoriais)**
Apresentação, 21, 22
- Pontuação**
Aspas, 86
Dois-pontos, 102
Etc., 106
Interrogação indireta, 113
Parênteses, 130
Ponto, 133
Ponto-e-vírgula, 133
Texto no rádio, 152
- Travessão, 156
Virgula antes de como, 161
Virgula antes de cujo (a)(s), 161
Virgula antes de e, 161
Virgula antes de embora, 162
Virgula antes de enquanto, 162
Virgula antes de gerúndio, 162
Virgula antes de mas, 163
Virgula antes de onde, 163
Virgula antes de ou, 163
Virgula antes de porque, 163
Virgula antes de quando, 164
Virgula antes de que, 164
Virgula depois de mas, 164
Virgula e apostrofo, 164
Virgula e intercalações, 165
Virgula e ordem direta, 165
Virgula e se, 165
Virgula e vocativo, 165
Virgula em lugar de verbo, 165
Virgula em oração iniciada por quem, 165
Virgula separando os termos essenciais, 165
- População**
Números (checagem), 122
- População indígena**
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 198
- Pôr, 134**
Transpor, 155
- Porcentagem, 134**
Números (checagem), 122
- Pornografia, 72**
- Por que / por quê / porque / porquê, 135**
Acentuação, 79
Virgula antes de porque, 163
- Portarias**
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Posição privilegiada em coberturas, 58**
- Povos indígenas, 135**
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
- Praças**
Datas, 99
Números em endereços, 123
- Precisão, 56**
A relação com o público, 55
Os limites da edição, 59
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 210
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
- Preço**
Números (checagem), 122
Tachar / taxar, 149
- Preço baixo / preço alto**
Barato / caro, 89

- Preconceito**
Aids, 65
Estereótipos, 69
- Predicativo**
Ser, 145
- Prefeitura, 136**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Preferir, 136**
- Prefixos**
Acentuação, 79
- Prêmios, congressos, seminários, simpósios, 136**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Prêmios de jornalismo**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
Apresentação, 21
Coberturas feitas para concorrer a prêmios, 62
- Presentes**
Vantagens e presentes, 62
- Presidência (da Radiobrás)**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Presidência da República, Presidência da Câmara, 136**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Presidente, 136**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Presidente da República**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Pressões**
O Jornalismo na Radiobrás, 39, 40
- Press-release**
Apresentação, 24
Os limites da edição, 60
- Prestação de serviços**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47
- Prever**
Ver, vir, 159
Vir, vier, 161
- Princípio da impessoalidade**
Financiamentos externos de coberturas, 62
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Princípio da indisponibilidade do interesse público**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Princípio da presunção de inocência**
Criminosos, 67
- Princípio da supremacia do interesse público**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Prisão**
Calúnia, 66
- Privilégio**
Os limites da apuração, 59
- Privilegiar**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203
- Procedência das informações**
Honestidade, 56
- Próclise**
Pronomes (colocação), 137
- Produção**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
- Produtividade**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
Apresentação, 20
- Profissão**
Cargos, profissões e títulos de nobreza, 92
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Nomes próprios, 122
Presidente, 136
- Programa de qualidade editorial**
Apresentação, 21
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Programa permanente de treinamento**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Programação transmitida durante processo eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 211
- Programas de Governo**
Pesquisas, campanhas e programas de governo, 132
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Projeto de Emenda Constitucional**
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Projeto de Lei**
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Promessas**
Verbo, 159
- Promoção de candidatos, partidos e autoridades**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209, 212
- Promoção de terceiros**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203
- Promoção do patrocinador**
Financiamentos externos de coberturas, 62
- Promoção indevida**
Autopromoção e promoção indevida, 66
- Promoção pessoal**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203
- Pronomes (colocação), 137**
- Pronomes demonstrativos**
Algun de, 82
Crase, 96
Este / esse / aquele, 105
- Pronomes de tratamento**
Crase, 96
Formas de tratamento, 107
- Pronomes indefinidos**
Algun de, 82
Crase, 96
Pronomes (colocação), 137
- Pronomes interrogativos**
Algun de, 82
Usos do que, 158
- Pronomes (palavras que atraem)**
Pronomes (colocação), 137
- Pronomes pessoais (do caso oblíquo e do caso reto)**
Algun de, 82
Crase, 96
Deixe-o dizer, 99
Entre mim e ti, 104
Infinitivo, 111
Lhe / o, 114
Pronomes (colocação), 137
- Pronomes possessivos**
Crase, 96
Seu, sua, 146
Virgula antes de cujo
- Pronomes reflexivos**
Se, si, consigo, 146
- Pronomes relativos**
Crase, 96
Que
Onde / em que, 126
Que / quem, 139
Usos do que, 158
- Pronúncia, 193**
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Regionalismos, 141
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
Orientações para a grafia de nomes de povos indígenas, 196
- Propaganda**
O Jornalismo na Radiobrás, 38
Autopromoção e promoção indevida, 66
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203

- Propaganda de Governo**
O Jornalismo na Radiobrás, 39
- Propaganda do Brasil**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Propaganda eleitoral**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Proparoxítona**
Acentuação, 79
- Propor**
Pôr, 134
- Propostas programáticas dos candidatos**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Proselitismo**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Prosódia**
Regionalismos, 141
- Proteção à identidade**
Abuso sexual, 65
Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, 65
Anonimato ou off, 65
Crianças e adolescentes em conflito com a lei, 67
- Protocolo de compromisso com o cidadão**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Provir**
Intervir, 113
Vir, vier, 161
- Provocar**
Verbos declarativos, 160
- Provocações declaratórias**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Proximidade com as fontes**
Os limites da apuração, 59
- Próximo, 139**
- Público**
Números (checagem), 122
Planos Editoriais, 46
- Punir**
Penalizar, 131
- Quadros**
Abreviaturas e siglas, 176
Acento diferencial, 80
Este / esse / aquele, 105
Participios duplos, 130
População Indígena Brasileira em 2005, 198
- Qualidade editorial**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
Apresentação, 22
O Jornalismo na Radiobrás, 40
Estratégia Editorial da Radiobrás, 45
- Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 209
- Quando**
Vírgula antes de quando, 164
- Que**
Crase, 96
Texto no rádio, 152
Usos do que, 158
Vírgula antes de que, 164
Que / quem, 139
- Quê**
Acentuação, 79
- Que expletivo**
Usos do que, 158
- Quem**
Que / quem, 139
Vírgula em oração iniciada por quem, 165
- Que nem**
Usos do que, 158
- Questões pessoais**
Uso do cargo para solução de problemas pessoais, 62
- Quilos**
Unidades de peso, 157
- Quilômetro**
Abreviaturas, 77
Unidades de medida, 157
- Raça**
Discriminação, 68
- Racismo**
Discriminação, 68
- Radialista (conceito)**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 201
- Rádio (veículo da Radiobrás)**
Ambigüidade, 83
Assinatura, 87
Assistir, 88
Bilhão, milhão, milhar, 90
Cacófono, rima e aliteração, 91
Centena, dezena, 92
Erramos, 104
Haja vista, 109
Mil, 119
Moedas, 120
Negrito, 122
Números (padronização geral), 123
Números ordinais, 124
Números romanos, 125
Ordem direta, 126
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Pronomes (colocação), 137
Ratificar / retificar, 139
Referência temporal, 140
Siglas, 146
Temperatura, 150
Ter / haver, 150
Texto no rádio, 152
Unidades de medida, 157
Verbos declarativos, 160
- Ver e ouvir, 161
- Radioagência Nacional**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
Apresentação, 20
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208
- Radiojornalismo (o que não fazemos)**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50
- Rádio Justiça**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Rádio Nacional AM**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7
Radiobrás na Cobertura das Eleições, 2006, 208, 214
- Rádio Nacional da Amazônia**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208, 214
- Rádio Nacional do Rio de Janeiro**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7, 10
Apresentação, 20
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208, 214
- Rádio Nacional FM**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208, 214
- Ramos do conhecimento**
Ciências, disciplinas e ramos do conhecimento, 93
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Ratificar / retificar, 139**
- Reação à crítica**
Apresentação, 23
- Recrutamento**
Apresentação, 18
- Real (R\$)**
Moedas, 120
- Reconhecer**
Verbos declarativos, 160
- Reconstituições de fatos, 72**
- Reconstrução de cenários**
Fotografia, 70
- Recursos humanos da Radiobrás (uso indevido)**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 213
- Recusa em participar, 72**
- Redator**
Colchetes, 93
- Rede pública**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 50

- Redirecionamento de emissoras e programas**
Apresentação, 23
- Reduções de palavras ou locuções**
Abreviaturas, 77
Números em legendas, tabelas e gráficos, 124
- Redundância, 139**
Barato / caro, 89
Há... atrás, 109
Texto na Agência Brasil, 151
Texto na TV, 153
- Refeições**
Vantagens e presentes, 61
- Referência a outros veículos**
Os limites da apuração, 59
- Referências bibliográficas**
Parênteses, 130
- Referência Temporal, 140**
Datas, 99
- Regência (dupla), 141**
- Regência nominal**
Aficionado, 81
Composto, 94
Concedido, 95
Debaixo / De baixo, 99
Obcecado, 125
Regência (dupla), 141
- Regência verbal**
Agradar, 82
Agradecer, 82
Aspirar, 86
Assistir, 88
Atender, 88
Chegar, 93
Comunicar, 94
Considerar
Contribuir, 95
Deparar, 100
Depor / prestar depoimento, 100
Desacelerar, 101
Destinar, 101
Emprestar, 103
Implicar, 111
Ir, 113
Lhe / o, 114
Obedecer, 125
Onde / aonde, 125
Pedir, 131
Preferir, 136
Regência (dupla), 141
Responder, 142
Se (funções), 143
Visar, 166
- Região Norte**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7
- Regiões do Brasil e do Mundo, 141**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Regionalismos, 141**
- Regra geral de redação de números**
Anos, 84
- Rei**
Números em endereços, 123
Números romanos, 125
- Relações Públicas de Governo**
O Jornalismo na Radiobrás, 39
- Relatórios analíticos / críticos**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 13
- Releases**
Apresentação, 24
Os limites da edição, 60
- Remediar**
Intermediar, 112
Mediar, 119
- Repercutir (notícias)**
Os limites da apuração, 59
- Repetição desnecessária**
Redundância, 139
- Repor**
Pôr, 134
- Repórter**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
Assinatura, 87
O Jornalismo na Radiobrás, 61
Entrevistas, 69
Texto na Agência Brasil, 151
- Repórter Nacional**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 215
- Reputação**
Difamação, 68
- Respeito**
O Jornalismo na Radiobrás, 35
- Responder, 142**
- Responsabilidade do editor, 59**
- Responsabilidade perante o público**
Conflitos de interesses, 61
- Responsabilidades básicas e éticas**
Duplo emprego, 64
- Responsável**
Crianças, 67
Drogas, 69
- Ressaltar**
Verbos declarativos, 160
- Resoluções**
Leis, impostos e instruções governamentais, 114
- Restinga**
Vegetação, 159
- Resultado das urnas**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 215
- Retaliar / retalhar, 142**
- Retificar**
Ratificar / retificar, 139
- Retomada de palavras / idéias**
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
- Reuniões de crítica**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Reuniões de qualidade**
Apresentação, 21, 22, 23
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Revelar**
Verbos declarativos, 160
- Rever**
Ver, vir, 159
Vir, vier, 161
- Rima**
Cacófono, rima e aliteração, 91
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
- Rio**
Acidentes geográficos, 81
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Rio de Janeiro**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 51
- Risco de morte / risco de vida, 142**
- Ritmo**
Texto no rádio, 152
- Rodovias**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Números em endereços, 123
Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
- Ruas**
Datas, 99
Logradouros, 115
- Rumores**
A relação com o público, 55
- Sanções administrativas**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 201
- Se**
Se (funções), 143
Se (situações em que pode ser eliminado), 144
Trata-se de, 156
Vírgula e se, 165
- Seção**
Cessão / seção / sessão, 93
- Secom**
O Jornalismo na Radiobrás, 43
- Secretaria, 144**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
- Século**
Anos, 84
Números ordinais, 124

- Números romanos, 125
- Segundos**
Abreviaturas, 77
Horas, 110
- Semana**
Dias da semana, 102
Referência temporal, 140
- Seminários, simpósios**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Números romanos, 125
- Senado, 145**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7
- Senão / se não, 145**
- Sendo assim**
Muletas lingüísticas, 121
- Senhor**
Formas de tratamento, 107
- Senhora**
Crise, 96
Formas de tratamento, 107
- Sensacionalismo**
O Jornalismo na Radiobrás, 40
A relação com o público, 55
- Sentir**
Deixe-o dizer, 99
Infinitivo, 111
- Sequer, 145**
- Ser, 145**
Particípios duplos, 131
Verbos impessoais, 160
- Serra**
Acidentes geográficos, 81
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Serviço ao cidadão**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 14
- Serviço público**
O Jornalismo na Radiobrás, 39
- Serviço subserviente**
O Jornalismo na Radiobrás, 40
- Servidor**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
- Se, si, consigo, 146**
- Sessão**
Cessão / seção / sessão, 93
- Seu, sua, 146**
Ambigüidade, 83
- Sexualidade de agentes públicos, 73**
- Sigilo, 73**
Os limites da apuração, 58
Anonimato ou off, 65
- Síglas, 146**
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Parênteses, 130
Ponto, 133
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
Abreviaturas e Siglas, 176
- Silepse**
Concordância com a idéia subentendida, 95
- Síntonia**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
- Sistema métrico decimal**
Abreviaturas, 77
- Site / Sítio**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
Internet, 70
Palavras e expressões estrangeiras, 128
- Sobressair, 148**
- Sobretudo**
Muletas lingüísticas, 121
- Sociedade anônima**
Esclarecimentos e Agradecimentos 7
- Sociedade civil**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 47, 48
A relação com as fontes, 57
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 207
- Solução de problemas pessoais**
Uso do cargo para solução de problemas pessoais, 63
- Som**
Os limites da edição, 59
Orientações para a Grafia de Nomes de Povos Indígenas, 196
- Sombra**
Anonimato ou off, 65
- Som feio**
Cacófono, rima e aliteração, 91
- Sol, 148**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Soropositivo**
Aids, 65
- Sotaque**
Regionalismos, 141
- Subjetivo / subjetivismos / subjetividade**
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Substantivos originados de nomes próprios, 149**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Sufixo**
-iano ou -eano, 110
- Suicídio, 73**
- Sujeito**
Algun de, 82
Bastar, 89
Deixe-o dizer, 99
Faltar, 107
Fazer, 107
Haver, 109
Infinitivo, 111
Ordem direta, 126
Para eu, para mim, 129
Que / quem, 139
Ser, 145
Se, si, consigo, 146
Texto no rádio, 152
Travessão, 156
Verbo antes do sujeito composto, 159, 159
Verbos impessoais, 160
Virgula em oração iniciada por quem, 165
Virgula separando termos essenciais, 165
- Sujeito oracional**
Se (funções), 143
- Sujeito preposicionado (de o / do), 149**
- Sujeitos ligados por nem, 149**
- Sujeitos ligados por ou, 149**
- Supremo (STF)**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
Órgãos do governo, entidades públicas e privadas, construções, 127
Supremo, 149
Esclarecimentos e Agradecimentos, 7, 10
- Suspeito**
Criminosos, 67
- Suspensão**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 204
- Tabaco / tabagismo**
Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, 65
- Tabatinga**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Tabelas**
Abreviaturas, 77
Números em legendas, tabelas e gráficos, 124
Tonelada, 155
Unidades de medida, 157
Unidades de peso, 157
- Tachar / taxar, 149**
- Talento**
Comitê de Qualidade Editorial, 44
- Tampouco / tão pouco, 150**
- Tarja preta**
Nudez, 71
- Telejornalismo (o que não fazemos)**

- A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 49
- Televisão educativa**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Televisão internacional do Estado Brasileiro**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Temperatura, 150**
Abreviaturas, 77
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Tempo decorrido, 150**
Anos, 84
Horas, 110
- Ter**
Participios duplos, 131
Ter / haver, 150
- Termos essenciais da oração**
Ordem direta, 126
Vírgula separando termos essenciais, 165
- Terra**
Crise, 96
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Tesouro Nacional**
O Jornalismo na Radiobrás, 39
- Texto**
Texto na Agência Brasil, 151
Texto no rádio, 152
Texto na TV, 153
- Titular de direitos**
A relação com o público, 55
O Jornalismo na Radiobrás, 40
- Título de nobreza**
Cargos, profissões e títulos de nobreza, 92
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Títulos (matérias)**
Abreviaturas, 77
Nomes próprios, 122
Siglas, 146
Texto na Agência Brasil, 151
- Títulos de obras, 154**
Ítálico, 113
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Todo / todo o, 155**
- Todos os, 155**
- Todo-poderoso, 155**
- Tom dialogado**
Texto no rádio, 152
- Tom promocional**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
O Jornalismo na Radiobrás, 36
- Tonelada, 155**
Abreviaturas, 77
- Torneios e campeonatos**
Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116
- Trabalhar para o público**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
- Trabalho do editor**
Os limites da edição, 59
- Trabalho em equipe**
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Trabalhos em campanhas políticas**
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 211
- Trabalhos para outras empresas**
Duplo emprego, 63
Equipamentos, 64
- Tradução**
Jargão, 71
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Siglas, 146
- Trair a confiança pública**
Uso do cargo para solução de problemas pessoais, 63
- Transformação (da Radiobrás)**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 10
- Trânsito**
A Pauta do Jornalismo na Radiobrás, 48
- Transmissão**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
- Transparência, 57**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
O Jornalismo na Radiobrás, 35, 38
Duplo emprego, 63
Disfarces, 68
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 202
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Transpor, 155**
- Tratamento diferenciado**
Autopromoção e promoção indevida, 66
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203
- Trata-se de, 156**
- Travessão, 156**
Vírgula e intercalações, 165
- Trema, 156**
- Tribo**
Povos indígenas, 135
- Tudo que / tudo o que, 156**
- TV**
TV, 156
TV em cores, 157
- TV Brasil – Canal Integración**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8, 10
- TV Câmara**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
Apresentação, 20
- TV Cultura de São Paulo**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- TV do Governo Federal (NBr)**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- TVE do Rio de Janeiro**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- TV Educativa do Rio Grande do Sul**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 13
- TV Nacional**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 208, 214, 215
- TV (veículo da Radiobrás)**
Ambigüidade, 83
Assinatura, 87
Assistir, 88
Bilhão, milhão, milhar, 90
Cacófato, rima e aliteração, 91
Centena, dezena, 92
Dias da semana, 102
Em cores, 103
Erramos, 104
Haja vista, 109
TV
Mil, 119
Moedas, 120
Negrito, 122
Números (padronização geral), 123
Números ordinais, 124
Números romanos, 125
Ordem direta, 126
Palavras e expressões estrangeiras, 128
Porcentagem, 134
Pronomes (colocação), 137
Ratificar / retificar, 139
Referência temporal, 140
Siglas, 146
Temperatura, 150
Ter / haver, 150
Texto na TV, 153
Tonelada, 155
Unidades de medida, 157
Unidades de peso, 157
Verbos declarativos, 160
- TV Senado**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Ultravioleta, 157**
- Um dos que, 157**
- Um e outro, 157**
- Um ou outro / nem um nem outro, 157**

- Unidade de tempo**
Horas, 110
- Unidades de medida, 157**
Abreviaturas, 77
Números (checagem), 122
Parênteses, 130
Temperatura, 150
- Unidades de peso, 157**
Abreviaturas, 77
Grama, 109
Números (checagem), 122
Tonelada, 155
- Universidade Federal de Minas Gerais**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
- Uso de drogas**
Alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, 65
Drogas, 69
- Uso do cargo**
Uso do cargo para solução de problemas pessoais, 62
- Uso do público**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 9
- Usos do que, 158**
"U" tônico
Acentuação, 79
Trema, 156
- Vale**
Acidentes geográficos, 81
- Valores da Radiobrás**
O Jornalismo na Radiobrás, 35
- "Vamos estar fazendo"**
Gerundismo, 108
- Vantagens**
Vantagens e presentes, 61
- Vegetação, 159**
- Venda de produtos**
A relação com o público, 55
Merchandising, 71
- Ver**
Deixe-o dizer, 99
Infinitivo, 111
Ver e ouvir, 161
Vir, vier, 161
- Ver TV**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 8
Apresentação, 20
- Ver, vir, 159**
- Verbo**
Abolir, 77
Adequar, 81
Aferir / auferir, 81
Agradar, 82
Agradecer, 82
Aguar, 82
Aspirar, 86
Assistir, 88
Atender, 88
Averiguar, 88
- Bastar, 89
Caber, 91
Chegar, 93
Compor, 94
Comunicar, 94
Considerar, 95
Contribuir, 95
Culminar, 98
Dado, 99
Demolir, 100
Deparar, 100
Depor / prestar depoimento, 100
Desacelerar, 101
Destinar, 101
Deter, 101
Emprestar, 103
Enfear, 104
Falir, 107
Faltar, 107
Fazer, 107
Frear, 108
Gerundismo, 108
Haver, 109
Implicar, 111
Infinitivo, 111
Infligir / infringir, 112
Intermediar, 112
Intervir, 113
Ir, 113
Mediar, 119
Obedecer, 125
Participios duplos, 131
Passado, 131
Pedir, 131
Penalizar, 131
Pôr, 134
Preferir, 136
Ratificar / retificar, 139
Responder, 142
Retaliar / retalhar, 142
Ser, 145
Sobressair, 148
Ter / haver, 150
Ver, vir, 159
Verbos, 159
Vírgula em lugar de verbo, 165
Visar, 166
- Verbo antes do sujeito composto, 159**
- Verbo de ação**
Texto no rádio, 152
- Verbos declarativos, 160**
Aspas, 86
- Verbo defectivo**
Abolir, 77
Adequar, 81
Demolir, 100
Falir, 107
- Verbos impessoais, 160**
Fazer, 107
Haver, 109
- Verbos que expressam juízos de valor**
Palavras que expressam opinião, 129
Verbos, 159
Verbos declarativos, 160
- Verbos que representam fenômenos climáticos (da natureza)**
Verbos impessoais, 160
- Verdade dos fatos**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
O Jornalismo na Radiobrás, 36, 37
Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 206
- Ver e ouvir, 161**
- Viagens**
Vantagens e presentes, 61
- Vício de linguagem**
Gerundismo, 108
- Vícios**
Esclarecimentos e Agradecimentos, 11
O Jornalismo na Radiobrás, 37
- Vínculo com empresas**
Norma de Regulamentação da Conduta do Radialista, 203
- Vir**
Intervir, 113
- Vir, vier, 161**
- Vírgula**
Ponto-e-vírgula, 133
Texto no rádio, 152, 152
Travessão, 156
- Vírgula antes de como, 161**
- Vírgula antes de cujo(a)(s), 161**
- Vírgula antes de e, 161**
- Vírgula antes de embora, 162**
- Vírgula antes de enquanto, 162**
- Vírgula antes de gerúndio, 162**
- Vírgula antes de mas, 163**
- Vírgula antes de onde, 163**
- Vírgula antes de ou, 163**
- Vírgula antes de porque, 163**
- Vírgula antes de quando, 164**
- Vírgula antes de que, 164**
- Vírgula depois de mas, 164**
- Vírgula e aposto, 164**
- Vírgula e intercalações, 165**
- Vírgula e ordem direta, 165**
- Vírgula e se, 165**
- Vírgula e vocativo, 165**
- Vírgula em lugar de verbo, 165**
- Vírgula em oração iniciada por quem, 165**
- Vírgula separando os termos essenciais, 165**
- Violência, 73**
- Visão**
Óptico / ótico, 126
- Visar, 166**
- Vítima**

- Abuso sexual, 65
- Anonimato ou off, 65
- Vítima fatal, 166**
- Vocabulário**
 - Neologismos, 122
- Vocativo**
 - Virgula e vocativo, 165
- Volume**
 - Unidades de medida, 157
- Voto direto e secreto**
 - Radiobrás na Cobertura das Eleições 2006, 205
- Voz**
 - Texto no rádio, 152
- Voz passiva**
 - Texto na Agência Brasil, 151
- Vultoso / vultuoso, 166**
- Xifópago, 166**
- Zeugma**
 - Virgula em lugar de verbo, 165
- Zona, 166**
 - Maiúsculas e minúsculas (padronização geral), 116

As posturas éticas se tornaram um dos indicadores mais valorizados da qualidade editorial. Um jornalismo bem focado, bem pautado, bem apurado, bem escrito e bem editado tem grande chance de ser um jornalismo que não afronte a ética do ofício. Garantir boa qualidade editorial é bom caminho para garantir comportamento ético.

A relação com os atos de governo também mudou, para benefício do público. A agenda de atos do governo, mais que um ponto de chegada, passou a ser tratada como um bom ponto de partida. Por trás dela, há um processo e nesse processo estão envolvidas políticas públicas de interesse primordial para o cidadão. Aí, sim, deve estar a atenção dos jornalistas da **Radiobrás**. As pautas e a publicação das notícias passaram a ser priorizadas segundo o direito à informação dos brasileiros e não mais segundo os interesses de divulgação propagandística de autoridades.

Caminhamos duramente nesse delicado trabalho. O retorno formal e informal que obtivemos em depoimentos recebidos ao longo desse período nos revela que, com essa postura, a credibilidade do jornalismo da **Radiobrás** aumentou. ■

O QUE VOCÊ ENCONTRA NESTE MANUAL

APRESENTAÇÃO

O jornalismo com foco no cidadão e o método que administra a qualidade editorial.

O JORNALISMO NA RADIOBRÁS

O direito à informação, o compromisso com os fatos, a objetividade, as razões para não publicar informação “em off” e a confiança nas fontes.

COMITÊ DE QUALIDADE EDITORIAL

As funções do colegiado que orienta a qualidade editorial dos veículos.

ESTRATÉGIA EDITORIAL DA RADIOBRÁS

Os pontos que estruturam a visão editorial da empresa.

PLANOS EDITORIAIS

O que são eles e como funcionam no planejamento editorial.

A PAUTA DO JORNALISMO NA RADIOBRÁS

Por que a pauta de uma empresa pública de comunicação é diferente da pauta em outras empresas. As especificidades do radiojornalismo e do telejornalismo.

ÉTICA

Os princípios do comportamento jornalístico, os conflitos de interesses e os parâmetros jornalísticos da **Radiobrás**.

TEXTO E PADRONIZAÇÃO

398 itens sobre dúvidas freqüentes do uso da língua portuguesa e esclarecimentos sobre critérios empregados na **Radiobrás**.

E MAIS

Abreviaturas e siglas, locuções e expressões, países, pronúncia, hífen e prefixos, grafia de nomes de povos indígenas, norma de conduta do radialista.